



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MEDICINA
2025.1

FORTALEZA
JANEIRO/2025

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Reitor

Profª Diana Cristina Silva de Azevedo

Vice-Reitora

Prof. Bruno Anderson Matias da Rocha

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Prof. Sandro Thomaz Gouveia

Pró-Reitor de Cultura

Profª Bernadete de Souza Porto

Pró-Reitora de Extensão

Profª Marilene Feitosa Soares

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof. Davi Romero de Vasconcelos

Pró-Reitor de Graduação

Profª Regina Celia Monteiro de Paula

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Profª Diana Cristina Silva de Azevedo

Pró-Reitora de Relações Interinstitucionais

Prof. Carlos Almir Monteiro de Holanda

Chefe de Gabinete

Paulo Henrique Leite Gonçalves

Procurador Geral da UFC

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA

João Macedo Coelho Filho

Diretor

Danielle Macedo Gaspar

Vice-Diretora

Coordenadora de Programas Acadêmicos

Mônica Cardoso Façanha

Coordenadora de Graduação em Medicina

Sandra Nívea dos Reis Saraiva Falcão

Vice-Coordenadora de Graduação em Medicina

Secretaria da Direção da Faculdade de Medicina

Amanda Castro de Lima Viana

Ana Kátia Barbosa Aguiar

Daniele Ferreira Vieira

Eduardo André dos Santos Rodrigues

Juliana Viana Gomes Ribeiro

Lis Soares Severino

Monique Nobre Nunes

Secretaria da Coordenação do Curso de Medicina

Antônio Wellington Batista De Araújo

Kelvia de Andrade Rodrigues

Leidiane Alves Araújo

Luiz José da Silva Catarina

Mayara de Fátima Rodrigues

COLABORADORES

Alberto Farias Filho

João Carlos Pordeus Freire

CONSELHO DEPARTAMENTAL

Membros Titulares

João Macedo Coelho Filho Diretor

Danielle Macedo Gaspar Vice-Diretora

Valeria Goes Ferreira Pinheiro Ex-Diretora

Departamento De Cirurgia

Fernando Antonio Siqueira Pinheiro Chefe

Antero Gomes Neto Representante Docente

JoséAlberto Dias Leite Coord. Pós-Grad.

Departamento De Fisiologia E Farmacologia

Sandra Maria Nunes Monteiro Chefe

Flávia Almeida Santos Representante Docente

Roberto Cesar Pereira Lima Júnior Coord. Pós-Grad.

Raquel Carvalho Montenegro Coord. Pós-Grad.

Departamento De Medicina Clínica

Marcellus Henrique Loiola Ponte De Sousa Chefe

Eugênio De Moura Campos Representante Docente

Reinaldo Barreto Oriá Coord. Pós-Grad.

Camila Ferreira Roncari Coord. Pós-Grad

Departamento De Morfologia

Pedro Marcos Gomes Soares Chefe

José Ricardo Sousa Ayres De Moura Representante Docente

Roberta Jeanne Bezerra Jorge Coord. Pós-Grad.

Departamento De Patologia E Medicina Legal

Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo Chefe

Vladimir Michailowsk Leite Ribeiro Representante Docente

Luciano Pamplona De Goes Cavalcanti Coord. Pós-Grad.

Débora Castelo Branco Souza Collares Maia Coord. Pós-Grad

Departamento De Saúde Comunitária

Marco Tulio Aguiar Mourão Ribeiro	Chefe
Guilherme Alves De Lima Henn	Representante Docente
Carmem Emmanuely Leitão Araújo	Coord. Pós-Grad.

Departamento De Saúde Da Mulher, Da Criança E Do Adolescente

Christiane Araújo Chaves Leite	Chefe
Daniel Willian Lustosa De Sousa	Representante Docente
João Joaquim Freitas Do Amaral	Coord. Pós-Grad.

Departamento De Fisioterapia

Renata Bessa Pontes	Chefe
Renata Viana Brígido De Moura Jucá	Representante Docente
Pedro Olavo De Paula Lima	Coord. Pós-Grad.

Coordenador De Graduação Em Medicina

Mônica Cardoso Façanha	Coordenadora De Graduação
------------------------	---------------------------

Coordenadora De Graduação Em Fisioterapia

Nataly Gurgel Campos	Coordenadora De Graduação
----------------------	---------------------------

Representação Estudantil

Ana Beatriz Rabelo Bezerra	Fisioterapia
Larissa Almeida Maia	Fisioterapia
Nicolas Gustavo Souza Costa	Medicina
Ellen Dayane Dantas Rodrigues	Medicina
Anna Byatriz Monteiro Dos Santos	Medicina

COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

NOME REPRESENTAÇÃO

Mônica Cardoso Façanha Coordenadora do Curso de Medicina

Sandra Nívea dos Reis Saraiva Falcão Vice – Coordenadora do Curso de Medicina

Heladio Feitosa de Castro Filho Chefe do Departamento de cirurgia (DC)

Marcellus Henrique Loiola P. de Souza Chefe do Departamento de Medicina Clínica (DMC)

Prof. Ricardo de Freitas Lima Chefe do Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF)

Antônio Miguel Furtado Leitão Chefe do Departamento de Morfologia (DM)

Profa. Margarida Maria de Lima Pompeu Chefe do Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML)

Marcelo José Monteiro Ferreira Chefe do Departamento de Saúde Comunitária (DSC)

Francisco Herlânio Costa Carvalho Chefe do Departamento de Saúde da Mulher,
da Criança e do Adolescente (DSMCA)

Maria do Socorro Queiroz A. de Souza Coordenadora do 1º semestre

Renata Ferreira de C. Leitão Coordenadora do 2º semestre

Paula Goes Pinheiro Dutra Coordenadora do 3º semestre

Rômulo Rebouças Lobo Coordenadora do 4º semestre

Catarina Brasil D'Alva Rocha Coordenadora do 5º semestre

Rivianny Arrais Nobre Coordenadora do 6º semestre

Markus Andreti Cavalcanti Gifoni Coordenador do 7º Semestre

Maximiliano Aguiar Porto Coordenador do 8º semestre

Lucas Eliel Beserra Moura Coordenador do Internato em Medicina de
Família e Comunidade

Carmem Emmanuely Leitão Araújo Coordenador do Internato em Saúde Coletiva

Jarbas de Sá Roriz Filho Coordenador do Internato em Clínica Médica

Lara Veras Burlamaqui Coordenadora do Internato em Cirurgia

Daniel Willian Lustosa de Sousa Coordenador do Internato em Pediatria

Andreisa Paiva Monteiro Bilhar Coordenadora do Internato em Ginecologia e
Obstetrícia

Eugênio de Moura Campos Coordenador do Internato em Saúde Mental

Rep. do Centro Acadêmico XII de Maio Francisco Mikael Alves Mota

Rep. do Centro Acadêmico XII de Maio Emilie Ferreira Braga

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Nomes dos Componentes Departamento

Mônica Cardoso Façanha Coordenação

Danielle Macêdo Gaspar Coordenadora de Programas
Acadêmicos

Antero Gomes Neto DC

Annya de Macedo Goes DC

Roberto César Pereira Lima Júnior DFF

Armênio Aguiar dos Santos DFF

Emilio Rossetti Pacheco DMC

Kristopherson Lustosa Augusto DMC

José Milton Castro Lima DMC

Manoel Ricardo Alves Martins DMC

Antônio Miguel Furtado Leitão DM

Delane Viana Gondim DM

Rogério Pinto Giesta DPML

Roberto Wagner Bezerra de Araújo DPML

Tatiana Monteiro Fiúza DSC

Kelen Gomes Ribeiro DSC

Rivianny Arrais Nobre DSMCA

Manoel Oliveira Filho DSMCA

Heraldo Guedis Lobo Filho DC

CHEFIA DE DEPARTAMENTOS

Nome do Chefe	Sigla	Departamento
Heladio Feitosa de Castro Filho	DC	Cirurgia
Prof. Ricardo de Freitas Lima	DFF	Fisiologia e Farmacologia
Marcellus Henrique Loiola P. de Souza	DMC	Medicina Clínica
Antônio Miguel Furtado Leitão	DM	Morfologia
Profa. Margarida Maria de Lima Pompeu	DPML	Patologia e Medicina Legal
Marcelo José Monteiro Ferreira	DSC	Saúde Comunitária
Francisco Herlânio Costa Carvalho	DSMCA	Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente

COORDENADORES DE MÓDULO E SEMESTRE

MÓDULO / SEMESTRE	DEPTO	COORDENADOR
Semestre 01	DPML	Maria do Socorro Queiroz Alves
Educação e Medicina	DSC	Mônica Cardoso Façanha
Biologia Celular e Molecular	DPML	Silvia Helena Barem Rabenhorst
Gênese e Desenvolvimento	DM	Virgínia Cláudia Carneiro Girão-Carmona
Aparelho Locomotor	DM	João Erivan Façanha Barreto
Sistema Nervoso	DFF	Mariana Lima Vale
Introdução a Atenção Primária a Saúde e Saúde Coletiva	DSC	Virginia Oliveira Fernandes
Fundamentos para o Desenvolvimento Humano e Profissional	DPML	José Ajax Nogueira Queiroz
Semestre 02	DM	Renata Ferreira de C. Leitão
Princípios de Farmacologia	DFF	Roberto César Pereira Lima Júnior
Sistema Cardiorrespiratório	DSC	Renata Carvalho Leitão
Sistema Digestório	DFF	Armênio Aguiar dos Santos
Sistema Endócrino	DFF	Nylane Maria Nunes de Alencar
Sistema Genito-Urinário	DM	Antônio Miguel Furtado Leitão
Epidemiologia Descritiva	DSC	Hermano Alexandre Lima Rocha -
Desenvolvimento Humano: Ciência, Saúde Mental e Comunicação	DSC	Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio
Semestre 03	DPML	Lilia Maria Carneiro Câmara
Processos Patológicos Gerais	DPML	Márcia Valéria Pitombeira Ferreira
	DPML	Fernanda Capelo
Relação Parasito-Hospedeiro	DPML	Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo
	DPML	Débora Castelo Branco
Imunopatologia	DPML	José Ajax Nogueira Queiroz
Saúde, Cultura e Sociedade	DSC	Márcia Maria Tavares Machado
Saúde, Trabalho e Ambiente	DSC	Marcelo José Monteiro Ferreira
Semestre 04	DMC	Rômulo Rebouças Lôbo

O Pac. e as Bases da Medicina Sem. Anatomo e Farm. Clínica	DMC	Rômulo Rebouças Lôbo
Bases da Cir. e da Anestesia	DC	Annya Costa de Araujo Macedo Goes
Clínica e Gestão da Atenção Primária em Saúde / Medicina de Família e Comunidade	DSC	Tatiana Monteiro Fiuza
Psicologia Médica	DMC	Fábio Gomes de Matos e Souza
Semestre 05	DMC	Catarina Brasil D'alva Rocha
Clín. E Cir. do Apar. Digestório	DMC	José Milton de Castro Lima
	DC	Fernando Antônio Siqueira Pinheiro
Nutrologia	DC	Paulo Roberto L de Vasconcelos
Endocrinologia Clínica e Cirurgia	DMC	Manoel Ricardo Alves Martins
Clín. E Cir. do Apar. Cardiovascular	DMC	João Luiz de Alencar Araripe Falcão
Pneumologia e Cir. Torácica	DMC	Eanes Delgado Barros Pereira
Atenção Básica a Saúde do Recém Nascido e da Gestante	DSMCA	Virna da Costa e Silva
	DSMCA	José Ananias Vasconcelos Neto
Bioética: Ética-da-vida ou Aionética	DSC	Francisco Ursino Neto
Semestre 06	DSMCA	Rivianny Arrais Nobre
Neonatologia e Obstetrícia	DSMCA	Almir de Castro Neves Filho
	DSMCA	Francisco Herlânio Costa Carvalho
Pediatria e Cirurgia Pediátrica	DSMCA	Christiane Araújo Chaves Leite
Ginecologia	DSMCA	Raquel Autran Coelho Peixoto
Nefrologia e Urologia	DSMCA	Taina Veras de Sandes Freitas
Atenção Básica a Saúde da Criança	DSMCA	Robério Dias Leite
Psicopatologia	DMC	Luisa Weber Bisol
Semestre 07	DC	Markus Andreti Cavalcanti Gifoni
Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias	DSC	Guilherme Alves de Lima Henn
Dermatologia	DMC	Maria Genúcia Cunha Matos
Hematologia	DMC	Silvia Maria Meira Magalhaes
Geriatria	DMC	Charlys Barbosa Nogueira
Reumatologia	DMC	Francisco Airton Castro da Rocha
Oncologia	DC	Markus Andret Cavalcante Gifoni

Medicina de Família e Comunidade - Saúde do Adulto: Método Centrado na Pessoa	DMC	Pablo Araújo Alves
Saúde Baseada em Evidências	DSC	Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti
Semestre 08	DC	Maximiliano Aguiar Porto
Urgências Médicas	DC	Heraldo Guedis Lobo Filho
Otorrinolaringologia	DC	Marcos Rabelo de Freitas
Traumato-Ortopedia	DC	José Alberto Dias Leite
Neurologia e Neurocirurgia	DMC	Pedro Braga Neto
Psiquiatria	DMC	Paulo Rodrigues Nunes Neto
Terapia Intensiva	DMC	Arnaldo Aires Peixoto Júnior
Oftalmologia	DC	Jailton Vieira Silva
Cuidados Paliativos	DMC	Manuela Vasconcelos de C. Chagas
Medicina Legal e Deontologia Médica	DPML	Roberto Wagner Bezerra de Araújo
Internato em Clínica Médica	DMC	Jarbas de Sá Roriz Filho
Internato em Saúde Mental	DMC	Eugênio de Moura Campos
Internato em Medicina de Família e Comunidade	DSC	Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro
Internato em Saúde Coletiva	DSC	Carmem Emmanuely Leitão Araújo
Internato em Cirurgia	DC	Lara Veras Burlamaqui
Internato em Pediatria	DSMCA	Daniel Willian Lustosa de Sousa
Internato em Ginecologia e Obstetrícia	DSMCA	Andreisa Paiva Monteiro Bilhar

Colaboradores

ORGANIZAÇÃO
Mônica Cardoso Façanha

DIAGRAMAÇÃO

Projeto Pedagógico e Matriz Curricular aprovados pelo Conselho Departamental do Curso de
Medicina da UFC/Fortaleza em ***

Versão aprovada na ** Reunião da Câmara Graduação do Conselho de Ensino de Pesquisa e
Extensão (CEPE) ocorrida em ***.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca de Ciências da Saúde

P956 Projeto Pedagógico do Curso de Medicina 2025.1 / Mônica Cardoso Façanha
(Organizadora).

– Fortaleza: Faculdade de Medicina/UFC, 2022.

*** f. color.

1. Projeto Político Pedagógico. 2. Estrutura Curricular. 3. Curso de Medicina. I.

Façanha, Mônica Cardoso. II. Título.

CDD ***

SUMÁRIO

- 1. APRESENTAÇÃO**
 - 2. HISTÓRICO DA UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**
 - 3. HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**
 - 4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**
 - 5. PRINCÍPIOS NORTEADORES**
 - 6. OBJETIVOS DO CURSO**
 - 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**
 - 8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL**
 - 9. ESTRUTURA CURRICULAR**
 - 9.1 Conteúdos Curriculares
 - 9.2 Componentes curriculares e unidades acadêmicas de oferta
 - 9.3. Integralização curricular
 - 9.4. Ementário e Bibliografias
 - 10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Internato Médico)**
 - 11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**
 - 12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**
 - 13. EXTENSÃO**
 - 14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS/ÁREAS DA SAÚDE**
 - 15. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**
 - 16. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**
 - 17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO**
 - 18. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**
 - 18.1 Coordenação
 - 18.2 Colegiado do Curso
 - 18.3 Corpo Docente
 - 18.4 Núcleo Docente Estruturante
 - 18.5 Apoio ao discente
 - 19. INFRAESTRUTURA DO CURSO**
 - 19.1 Aspectos de área física**
 - 19.2 Bibliotecas**
 - 19.3 Laboratórios Didáticos especializados
 - 19.4 Laboratório de Habilidades
 - 19.5 Redes de Atenção à Saúde
 - 19.6 Biotério**
 - 19.7 Comitês de Ética
 - 20. REFERÊNCIAS**
- APÊNDICES**
- APÊNDICE A- Ementário e Bibliografia**
- APÊNDICE B – Regimento do internato médico
- APÊNDICE C - Manual do Internato
- APÊNDICE D - Manual de Normatização das Atividades Complementares do Curso

de Medicina

APÊNDICE E – Lista nominal dos professores do curso de medicina

APÊNDICE F - Lista de documentos disponibilizados para consulta

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) é o instrumento que apresenta a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, além dos princípios educacionais que embasam as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem ao longo do Curso.

O PPC é responsável por manter o alinhamento do que é ofertado aos estudantes, incluindo o que é obrigatório para cada estudante, a fim de que alunos das turmas seguintes tenham oportunidades de formação semelhantes, tendo como premissa básica em sua concepção a noção de currículo flexível, pautando as decisões sobre as estratégias educacionais pela adequação ao alcance dos objetivos instrucionais e das competências requeridas ao egresso do curso.

O Curso de Medicina funcionou com o PPC baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2001 até o ano de 2017, com a denominação de Projeto Pedagógico do Curso de Medicina 2001 (PPC 2001). Em 2018, o PPC 2001 foi reformulado para se ajustar às DCN 2014, originando o PPC 2018. A reformulação proposta para o PPC 2025 visa o ajuste à Resolução no. 7 de 2018 do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação e Cultura (CNE/MEC) para, dessa forma, contemplar a curricularização da extensão em sua matriz e em seu currículo.

Portanto, o PPC 2025 baseia-se nas Diretrizes curriculares Nacionais publicadas em 2014 (DCN 2014) que por sua vez foram embasadas no disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, considerando o estabelecido pela Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, fazendo o ajuste à Resolução no. 7 de 2018 do CNE/MEC.

Para a elaboração do PPC 2025 contou-se com a orientação da Pró-Reitoria de Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão, por meio de diversas reuniões para alinhamento e definições, além do material produzido por estas pró-reitorias. Foram feitos alinhamentos gerais com o Curso de Medicina da UFC sediada em Sobral, por meio de várias reuniões e trocas de conhecimentos inerentes à operacionalização do processo.

Em setembro de 2021 foi comunicado em reunião do Colegiado do Curso de Medicina que precisaríamos nos adequar à Resolução nº. 7/2018 do CNE/MEC e os modos como

poderíamos fazê-lo. Essa introdução da carga horária (CH) de extensão deveria ocorrer sem aumento na CH total do curso.

Para o PPC 2018 a carga horária do curso havia sido reduzida em cerca de mil horas. E considerando que o Curso de Medicina, como outros na área da saúde, tem vocação extensionista já em sua concepção e objetivos de formação, ficou decidido que as disciplinas/módulos obrigatórios incluíam carga horária de extensão dentro de suas atividades curriculares.

Foram feitas diversas reuniões de alinhamento, ajustes entre as disciplinas do mesmo semestre e disciplinas afins de semestre diferentes, além de a curricularização da extensão ter sido tema de reunião em todos os Departamentos relacionados ao Curso de Medicina.

Cada um dos oito primeiros semestres do Curso de Medicina introduziu horas de atividade de extensão em seus Planos de Ensino de disciplinas/módulos obrigatórios. Destaca-se que os últimos quatro semestres do Curso são compostos por estágios obrigatórios e que houve uma decisão de Pró-Reitores de Extensão de não curricularizar como extensão as atividades realizadas durante estágios obrigatórios. Entretanto, nesse período é quando o estudante está mais apto a fazer intervenções na comunidade, analisar seus resultados e aprender com a comunidade. Diante desse quadro, o Colegiado do Curso considerou importante e deliberou pela criação de um módulo em que o estudante pudesse ter atividades de extensão rural. Tais atividades são as que compõem o Projeto do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC).

Ao longo do curso o estudante terá oportunidade de experienciar diversas ações de extensão cuja carga horária será registrada em seu histórico escolar em uma unidade curricular especial de extensão. O excedente da carga horária de atividades de extensão será contabilizado em horas complementares de ensino.

O PPC 2025 apresenta um breve histórico da UFC, do Curso de Medicina e das políticas institucionais, as características gerais do curso e titulação conferida, os princípios norteadores, objetivos do curso, perfil do egresso, sua área de atuação estrutura curricular com seus componentes e integralização, ementário, estágio curricular supervisionado, mobilidade, avaliação discente e do curso, atividades complementares, extensão, metodologias de Ensino e aprendizagem, gestão acadêmica do curso (coordenação, colegiado do curso, estruturas de apoio ao discente, Núcleo Docente Estruturante, Núcleo de Apoio Pedagógico) características do corpo docente, infraestrutura do curso (área física, laboratórios, bibliotecas, cenários de prática).

2. HISTÓRICO DA UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A Universidade do Ceará foi criada pela Lei nº 2.373 sancionada pelo então Presidente Café Filho, em 16 de dezembro de 1954 e instalada em 25 de junho de 1955, sendo originariamente constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia, já existentes na cidade.

Atualmente é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação com sede em Fortaleza, capital do estado. Sua atuação, contudo, abrange todo o território estadual, buscando atender às demandas de toda a sociedade cearense. É composta por oito *campi*: três em Fortaleza — Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu— e cinco no interior do estado — Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús, Campus de Russas e Campus de Itapajé. Possui 18 Unidades Acadêmicas, 4 Centros, 5 Faculdades e 4 Institutos, 4 *campi* no interior do estado e Prograd. A UFC disponibiliza 119 cursos de Graduação (110 presenciais e 9 à distância); 94 cursos de Pós-Graduação, sendo 36 Cursos de Doutorado (um deles em rede), 41 de Mestrados Acadêmicos, sete Mestrados Profissionais e 12 Cursos de Especialização.

Em 2021 a Universidade Federal do Ceará contava com um corpo docente de 2.157 professores, 3.297 servidores técnicos administrativos, 26.510 discentes matriculados nos cursos de graduação, 6.091 em pós-graduação e 293 alunos em residência médica. Ainda neste ano, 2.751 alunos foram diplomados e 6.074 alunos ingressaram na graduação. Inscreveram-se para as 6.358 vagas dos cursos da UFC 108.894 candidatos, numa relação de 17,13 candidatos por vaga.

A Universidade Federal do Ceará em 2021 foi classificada na 9ª posição entre as maiores instituições de ensino superior brasileiras no *Ranking Web of Universities*, elaborado pelo Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), órgão vinculado ao Ministério da Educação da Espanha. A UFC também avançou no ranking mundial, passando para a posição 668. No total, são pesquisadas 19.788 instituições em todo o mundo. Entre as universidades do BRICS, a UFC passou a ocupar a 87ª posição. Já entre os países da América Latina, a Instituição avançou para a 15ª posição.

Este crescimento foi impulsionado principalmente pela melhora nos indicadores de ensino e inovação, bem como pelo bom resultado no quesito internacionalização. Na última avaliação do MEC, a Universidade Federal do Ceará foi considerada a melhor do Ceará e a primeira no Norte e Nordeste. A UFC em 2017 recebeu o Conceito Máximo do

MEC (Conceito Institucional 5) e mantém-se no seletor grupo das instituições de excelência no país.

A Universidade Federal do Ceará tem como lema “O universal pelo regional”, buscando centrar seu compromisso na solução dos problemas locais sem esquecer o caráter universal de sua produção.

Sua missão é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Tem como visão ser reconhecida nacional e internacionalmente pela formação de profissionais de excelência, pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia e pela inovação. Com esta visão, se persegue a manutenção da sua consolidação como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência, tecnologia e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Como universidade, a Universidade do Ceará tem, como compromisso, cultivar o saber, servir ao meio e realizar o Universal pelo Regional.

O PPC 2025.1 do Curso de Medicina harmoniza-se tanto com o PPI, quanto com o PDI da UFC no que concerne às políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão. Entre as ações de ensino, destacamos a busca da melhoria da qualidade do ensino por meio de adequação da avaliação, das metodologias de ensino e aprendizagem, da qualificação docente, do incentivo ao protagonismo estudantil, da ampliação da assistência estudantil e da melhoria do ensino no âmbito dos hospitais.

Em relação à Pesquisa destacamos a expansão das políticas de cooperação internacional por meio de desenvolvimento de projetos, intercâmbios de discentes e docentes e atividades científicas no sentido de fomentar a formação científica de qualidade.

E finalmente em relação à Extensão, o destaque é consolidar a extensão universitária no âmbito da FAMED, promovendo a aproximação com a comunidade, estimulando as atividades interdisciplinares e transdisciplinares curriculares e extracurriculares. O curso de Medicina é por natureza uma extensão da Universidade para a comunidade, visto que seus estudantes prestam serviços tanto de promoção da saúde, quanto de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças.

Com a adesão ao sistema de cotas, a UFC tem se empenhado em apoiar o estudante em situação de fragilidade econômica oferecendo alimentação subsidiada ou

gratuita, moradia, bolsas para manutenção, aquisição de material de uso pessoal. A UFC tem tido a preocupação em promover atividades culturais, entre as quais, diversas atividades que envolvem os estudantes do curso de Medicina que têm sua própria associação cultural, associação atlética e bateria, que contribuem para estimular e animar os eventos sociais. A Camerata da UFC frequentemente participa dos eventos promovidos pelo Curso e pela Faculdade de Medicina.

3. HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Medicina no Ceará iniciou suas atividades em 12 de maio de 1948 na Faculdade de Medicina do Ceará, criada pelo Decreto 24.796, de 13 de abril de 1948, assinado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra e pelo Ministro da Educação Clemente Mariani. Em dezembro de 1954, através da Lei 2.373 foi criada "Universidade do Ceará", unindo os vários cursos de ensino superior então existentes em Fortaleza: Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia. Assim, a Faculdade de Medicina passou a integrar a instituição hoje denominada por Universidade Federal do Ceará (UFC). Até 1957, a Faculdade de Medicina funcionava em um casarão no centro de Fortaleza, ao lado do Teatro José de Alencar. Transferiu-se, então, para o bairro do Porangabuçu, onde se instalou no prédio onde foi construído o Hospital das Clínicas, atual Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e, logo depois, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Posteriormente novas estruturas se agregaram constituindo o hoje denominado Complexo Hospitalar da UFC no Campus do Porangabuçu.

O Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da UFC (FAMED) formou, desde a sua fundação até 2023.2, 124 turmas de médicos de mais alta qualidade, com atuação decisiva em nosso Estado, no País e mesmo no exterior. No Ranking Universitário da Folha 2016, o Curso de Medicina da UFC está citado como o 23º melhor do país e em relação à empregabilidade dos egressos no mercado é considerado o 5º do país. O curso de Medicina tem sido protagonista e tem se engajado em projetos que colaboram para a melhoria da saúde das pessoas e da coletividade, seja na extensão, aí incluídos os inúmeros projetos de intervenção na comunidade, seja na participação em projetos governamentais (como, por exemplo, a supervisão do PROVAB, MAIS MÉDICOS, Médicos pelo Brasil e Rede Cegonha), ou ainda na assistência prestada pelo Complexo Hospitalar, atualmente sob a gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), sendo responsável pela

prestação de serviços médicos de excelência e alta complexidade, assim como tem papel fundamental na formação profissional em Programas de Residência Médica e Multiprofissional no Estado do Ceará.

A Faculdade de Medicina da UFC tem se projetado enormemente na área de pesquisa e conta com 11 Cursos de Mestrado, sendo um Profissional, além de oito Cursos de Doutorado. Em 2021 foram ofertadas 221 vagas nos cursos de pós-graduação *sensu strictu*.

O Curso de Medicina da UFC em Fortaleza, a exemplo da maioria dos cursos de medicina do Brasil, entende que a educação dos futuros médicos precisa responder aos desafios permanentes da sociedade contemporânea, e, por meio do **PPC 2025.1**, reformula o seu currículo, com o olhar da extensão do conhecimento da universidade para a comunidade, mantendo o processo contínuo de aprendizagem, contemplando adequadamente a atenção básica, valorizando a formação profissional voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e preservando os valores essenciais da formação profissional.

O curso tem como meta, à luz das DCN 2014, a formação geral, humanística e técnica dos discentes de forma crítica, reflexiva e ética, para atuarem nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, viabilizando ações de extensão, pesquisa e inovação, no âmbito de sua atuação.

O curso tem como visão de futuro ser reconhecido por atender com excelência aos requisitos previstos nos SINAES, bem como ter um papel importante na motivação do estudante como protagonista, além de formar egressos com sólida competência técnica, que respeitem a dignidade humana, tenham consciência ética, pensamento reflexivo e crítico, executando os atos profissionais com responsabilidade.

Os valores estão alicerçados nos princípios do humanismo, do profissionalismo, da justiça, da responsabilidade social e do espírito de equipe e cooperação

O curso de Medicina, campus do Porangabuçu, com sede em Fortaleza, desde a sua criação, tem se vocacionado para a formação de profissionais médicos que, predominantemente, atuarão no território do estado do Ceará. Entretanto, devido às características dos critérios de acesso à universidade, após a implantação do SISU, tal abrangência alcança todos os rincões do território nacional, em função da origem de seus ingressantes. Diante do exposto, vislumbra-se o mercado de trabalho amplo, talvez de abrangência nacional, com ênfase nas atividades médicas possíveis para um médico de

formação geral e com competência para realizar estudos de pós-graduação em áreas especializadas, nacional e internacionalmente.

O número de ingressos é fruto de um processo histórico de um curso com mais de 60 anos, pois foi instalado na década de 1940, cuja expansão tem como limitadores os cenários de prática e número de professores e tutores.

O curso é relevante para a instituição desde a criação da Universidade Federal do Ceará, pois foi um dos quatro cursos que a originou. Desde então, mantém entradas regulares de estudantes, com um baixo índice de evasão. Está totalmente integrado à política de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI, com destaque para o Eixo Estratégico —Ensino e Aprendizagem, bem como para o Eixo Estratégico da Extensão onde se objetiva estimular as atividades de extensão na área da saúde, no sentido de promover a aproximação da escola com a comunidade em geral privilegiando o protagonismo estudantil.

As parcerias externas da universidade proporcionam e privilegiam espaços para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que, por sua vez, trazem novos conhecimentos e novas maneiras de execução de atividades para inovação em seus cursos e na universidade como um todo.

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1. Nome do curso: Medicina

4.2. Grau do curso: Bacharelado

4.3. Modalidade: Presencial

4.4. Carga horária total (conforme normas do MEC*): 8.296

4.5. Duração (conforme normas do MEC* e Resolução nº 14/CEPE, de 3 de dezembro de 2007)

4.5.1. Mínima: 6 anos

4.5.2. Máxima: 9 anos

4.6. Regime do curso: Integral

4.7. Turno(s) de oferta (observado o item 9 do Anexo da Portaria MEC nº 21, de 21 de dezembro de 2017): Manhã e tarde

4.8. Ano e semestre de início de funcionamento: 1948.1

4.9. Ato de autorização: Decreto no. 24.796 de 13 de abril de 1948, assinado por Presidente Gaspar Dutra por Clemente Mariani, Ministro da Educação em Ato de reconhecimento: Decreto nº 29.397 publicado no DOU 12/04/1951 assinado pelo Presidente Getúlio Vargas.

4.10. Número total de vagas oferecidas por semestre/ano (conforme quadro de Cursos e Vagas SiSU - Sistema de Seleção Unificada, se for o caso): 80 vagas por semestre / 160 por ano

4.11. Processos de ingresso:

O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é a principal forma de ingresso no curso. Outras formas de admissão no Curso são através de Transferência de Curso, obrigatória ou facultativa (conforme dispõe o art. 99 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, o art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — regulamentado pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997 — e o art. 53 do Estatuto da UFC), e pelo Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), realizado pela Coordenadoria de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, em parceria com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais da UFC, segundo o que estabelece o Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013. Embora também admitido pela Universidade o ingresso de graduados, mediante edital específico, a baixíssima evasão do curso de Medicina limita esta modalidade de admissão, pois há poucas chances de disponibilidade de vagas ociosas a serem disponibilizadas para esta modalidade.

4.12. Titulação conferida em diplomas:

4.12.1 Titulação para gênero masculino: Médico

4.12.2 Titulação para gênero feminino: Médica

4.13. Caracterização do público ingressante ao curso de graduação:

O acesso dos estudantes ao curso de Medicina por meio do SISU favoreceu a vinda de pessoas procedentes dos mais diversos estados do país, promovendo maior heterogeneidade cultural e possibilidade de integração com pessoas de outras regiões, passando assim a ter acesso a realidades diferentes da sua.

Um outro fator que contribui para a diversidade sociocultural é que desde 2013 a UFC aderiu ao sistema de cotas, quando reservou 12,5% de suas vagas para esse segmento; no ano seguinte esse percentual subiu para 50%, conforme determinado pela Lei nº 12.711/2012. Sendo assim, cinquenta por cento das vagas são destinadas a estudantes que

cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas, seja por meio de cursos regulares, seja por educação de jovens e adultos. Destas vagas destinadas à escola pública, metade é reservada para estudantes com renda mensal bruta familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Metade destas vagas é destinada a pessoas pretas, pardas ou indígenas, sendo ainda reservadas algumas vagas para pessoas classificadas nessa categoria e que sejam portadoras de deficiência. A outra metade das vagas de pessoas com renda de até 1,5 salário mínimo *per capita* é dividida entre pessoas com e sem deficiência, independente de raça e cor.

Ainda dentro da cota de ensino público, metade das vagas fica destinadas a pretos pardos e indígenas, com reserva de vagas para deficientes nesta categoria e a outra metade vai para pessoas que não são negros, pardos ou indígenas, também com reserva de vaga para deficientes.

Cinquenta por cento do total de vagas vai para ampla concorrência.

Tem sido frequente a entrada de estudantes que já iniciaram outros cursos antes de se inscreverem neste. Algumas vezes, inclusive, estudantes de Medicina de outras escolas. Tem-se observado também o ingresso de diversos estudantes com formação universitária prévia, dos quais, vários já são profissionais e muitas vezes já exerceram a profissão anterior. Essa experiência com outros cursos promove a maturidade destes estudantes e amplia suas formas de aprender e convivência com os colegas.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios fundamentais que orientam a formação do futuro profissional neste Plano Pedagógico do Curso de Medicina (PPC) são as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina de 2014 (DCN 2014).

Este projeto pedagógico visa a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuarmos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Como meio de alcançar a referida formação, o PPC promove a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico.

O PPC 2025 incluirá o desenvolvimento de saberes nas seguintes áreas:

I - Atenção à Saúde, levando em consideração a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana;

II - Gestão em Saúde permitindo que o estudante seja capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e de participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade; e

III - Educação em Saúde, estimulando a criação de mecanismos que permitam ao estudante se responsabilizar pela própria formação inicial, continuada e em serviço, com incentivo à mobilidade acadêmica e profissional, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.

O PPC 2025 alinha-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 alinhando-se a seus princípios norteadores: sustentabilidade, inovação, empreendedorismo, governança e acessibilidade. Ligados a esses princípios, estão previstos seis eixos centrais: ensino, pesquisa, engajamento social, pessoas e cultura/esportes. Definiu-se como estratégias-meio a gestão e a infraestrutura.

Em relação aos eixos centrais do PDI 2018-2022, o “Ensino” se mantém como prioridade e articulado com a pesquisa e a extensão, o que significa a busca da melhoria de sua qualidade, de suas avaliações, das metodologias de ensino e aprendizagem, da formação para a docência no ensino superior, do protagonismo estudantil, da assistência estudantil e da melhoria do ensino no âmbito acadêmico, bem como a ampliação da atuação nos cenários de prática, em sintonia com a teoria, tanto nos hospitais quanto unidades da rede de saúde escola.

No Eixo Pesquisa, professores e estudantes são estimulados a participar de projetos de pesquisa e estão sendo abertas possibilidades de engajamento de estudantes da graduação, como alunos especiais, em disciplinas dos cursos de pós-graduação para que mantenham seu interesse nessa área e tenham a pesquisa como instrumento de seu trabalho como profissional.

Na área do engajamento social serão observadas as maiores diferenças neste PPC 2025 em relação aos anteriores, pois a curricularização da extensão faz com que atividades intervenção na comunidade que já eram realizadas pelo estudante, ou que foram inseridas

agora, sejam visualizadas, explicitadas e entendidas por estudantes, professores e comunidade universitária como atividades em que o estudante contribui para a melhoria da saúde da população alvo por meio de sua interação com os indivíduos e com a coletividade, promovendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento de atitudes, tanto para o estudante, quanto para a comunidade. Nesta área objetivou-se promover a aproximação da escola com a comunidade em geral e particularmente a do entorno, estimulando a interlocução com os diferentes atores sociais sob a ótica da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, objetivando a disseminação do conhecimento e a repercussão em ações para a melhoria de vida da comunidade e da própria sociedade.

O PPC 2025 oportuniza espaços para a valorização das pessoas, considerando os aspectos éticos, de cidadania e de equidade. Oferta disciplinas optativas de artes e literatura, além de abordar a arte como método de intervenção terapêutica.

No que diz respeito à sustentabilidade e governança do curso, as disciplinas são organizadas em módulos e agrupam temas relacionados, cada um com seu coordenador e professores e definidos. Estes módulos/disciplinas estão distribuídos em semestres ao longo do curso e cada semestre tem seu coordenador docente e dois representantes de turma dos estudantes. Os docentes coordenadores do semestre e os estudantes indicados pelo Centro Acadêmico têm assento no Colegiado do Curso. Essa estrutura facilita a comunicação entre professores, estudantes e coordenação do curso, a identificação e resolução de problemas e o desenvolvimento de competências que desenvolvam sua liderança e facilitem a sua integração em equipes, inclusive de saúde, por meio da compreensão e aplicação dos princípios, diretrizes e políticas do trabalho em equipe.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do Curso de Medicina é entregar à sociedade, profissionais capacitados e competentes para o exercício da Medicina, treinados através de metodologias de ensino inovadoras e adequadas às práticas de ensino e a cenários educacionais em ambientes apropriados, proporcionando-lhes formação compatível com os vários níveis de atenção à saúde e conhecimento técnico, científico e humanístico, que o capacite a identificar, conhecer, vivenciar os problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, além de participar da solução dos mesmos, agindo com criatividade, espírito crítico-científico e de acordo com princípios éticos.

O currículo foi reestruturado, mantendo como referência as DCN 2014 para os Cursos de Medicina, a partir da definição do perfil do egresso e das competências esperadas. A construção do perfil do egresso considerou a estruturação atual do nosso sistema de saúde, a atenção integral da saúde no SUS e a oportunidade do trabalho em equipe, através da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência e incluindo a carga horária de extensão prevista na Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 18 de dezembro de 2018.

As ações integrativas propostas contribuem para estimular a reflexão dos estudantes na construção de um referencial teórico-prático significativo e mais próximo dos desafios que enfrentarão na realidade profissional ao concluir a graduação.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O **PPC 2025.1** do Curso de Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará define como perfil do profissional médico o egresso com formação geral sólida, humanista, crítica e reflexiva, comprometido com o seu auto desenvolvimento, capacitado a atuar pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, embasado em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, de forma cooperativa, criativa, de forma competente para a tomada de decisões e com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, além de atuar como promotor da saúde integral do ser humano.

Para que esse perfil seja atingido o egresso precisará desenvolver, além das competências cognitivas, múltiplas habilidades como capacidade para trabalho em equipes, autoconfiança, capacidade para negociação, liderança, comunicação, capacidade de lidar com situações inesperadas e/ou complexas, enfrentamento de situações problemas, capacidade para transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais na sociedade associado a empatia e tratamento humanizado com as pessoas.

A UFC acompanha semestralmente a avaliação do curso feita pelos estudantes e professores, indagando sobre o aprendizado específico em cada módulo / disciplina cursado (a)/ministrado(a) ao longo do semestre, incluindo a avaliação do conjunto dos professores e alunos, compatibilidade entre o ministrado e o avaliado nas provas, ambiente físico, estrutura funcional, aparelhos.

Foi criada uma linha de pesquisa sobre educação médica a ser desenvolvida pelo mestrado em Saúde Pública que tem como alvo a população de egressos do Curso de

Medicina e procurará identificar as principais lacunas deixadas pelo curso na formação dos profissionais e fazer o feedback para sanar ou trazer melhorias na condução do curso de Medicina.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

O Curso de Medicina deve graduar o médico, proporcionando-lhe formação geral e sólida para atuar: na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de doenças e na reabilitação de pessoas;

- nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nas atenções primária e secundária;
- no atendimento ambulatorial de problemas clínicos e cirúrgicos e no atendimento inicial das urgências e emergências em todos os ciclos da vida;
- no sistema hierarquizado da saúde e em equipe multiprofissional;
- na formação especializada em áreas básicas, Clínicas ou cirúrgicas, visando à sua atuação no exercício da medicina, da pesquisa ou da docência;
- em outros locais que prestem serviços de assistência à saúde. São também opções de trabalho: laboratórios, institutos de pesquisa, instituições esportivas e faculdades e nos processos de elaboração, gestão e supervisão de políticas públicas.

A composição do currículo preocupa-se ainda, levando em conta a realidade local e regional, em formar um médico capaz de formular e gerenciar Planos Terapêuticos individuais e coletivos, tomar decisões contextualizadas nas evidências científicas, nas políticas públicas na cultura da família e da comunidade e compartilhada com os indivíduos e responsáveis, além de ser capaz de se comunicar com o paciente, famílias e componentes da equipe de saúde e continuar participando de sua autoformação e da formação de redes de atenção.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

A nova proposta do Curso de Medicina tem como principal diferencial em relação às anteriores, a explicitação da realização de atividades de extensão (para ajustar-se às normas legais (**Lei nº 13.005/2014**, Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 18 de dezembro de 2018 e **Resolução Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017**). Embora a prestação de serviços de saúde e a intervenção educativa na comunidade façam parte do dia-a-

dia das atividades dos cursos da área da saúde, e mais especificamente do curso de medicina, os currículos não demonstravam de forma clara e numericamente computável esta quantidade de horas nesses tipos de atividade. Este PPC 2025 pretende deixar explícito que o curso de medicina promove atividades de extensão desde o primeiro semestre até o último, contribuindo para que o estudante se aproxime e aprenda com a comunidade e possa também levar conhecimentos e ser protagonista de mudanças que acarretarão melhoria na qualidade de vida da população.

Esta proposta está organizada em estrutura curricular que integra conhecimentos e desenvolvimento de competências básicas e aplicadas, aliando a teoria à prática, privilegiando a aprendizagem em pequenos grupos, as vivências continuadas em cenários de prática diversificados e a incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e o protagonismo do estudante. O planejamento curricular considera as prioridades e necessidades de saúde das comunidades no contexto em que o curso se insere.

O estudante é recebido inicialmente por veteranos que promovem a primeira integração e o reconhecimento do território onde o estudante vai realizar a maioria de suas atividades enquanto estiver no campus da saúde ao longo dos anos de duração do curso. Depois participa pelo acolhimento promovido pela coordenação do curso, quando é apresentado formalmente ao curso, ao Projeto Pedagógico do Curso, à direção da Faculdade às Pró - Reitorias de Graduação, Assuntos estudantis e Extensão, a noções de biossegurança, ao uso das redes sociais e de pesquisa, além de outras abordagens, tais como continuar aprendendo, o médico do século XXI e humanidades médicas e noções de Bioética e responsabilidade profissional.

A partir de então tem início o ciclo básico, que pretende prover o alicerce em termos anatômicos fisiológicos e patológicos para o entendimento do processo saúde doença. E, associado a esses conhecimentos o estudante é estimulado a entender os fatores externos, especialmente os socioeconômicos, como determinantes de doenças e a continuar aprendendo e se desenvolvendo como pessoa e profissional. Nesse período o estudante tem acesso à teoria em sala de aula, participa de práticas em laboratórios de anatomia, histologia, embriologia, habilidades, visitas técnicas às unidades de saúde e a seus territórios onde realiza atividades de extensão inclusive em visitas domiciliares e com estudantes de escolas fundamentais, entre outras.

No quarto semestre o estudante passa a ter a prática da semiologia e as discussões mais aprofundadas sobre fisiopatologia o que vai prepará-lo para as disciplinas do ciclo mais profissional que tem início no quinto semestre, quando vai ser protagonista no atendimento a pessoas com diversos problemas de saúde e será responsável por ouvi-las, registrar suas

queixas, examiná-las e junto com o professor/preceptor elaborar um Plano Diagnóstico e Terapêutico individualizado para aquela pessoa. As competências que adquire a partir do quinto semestre permitem que o estudante desenvolva o raciocínio clínico alinhando o que já aprendeu das bases morfofuncionais e fisiopatológicas com o que a pessoa conta de seus sintomas e com o que apresenta sinais de doença.

Alguns temas relacionados à imagenologia e saúde digital serão abordados ao longo dos semestres em diversos módulos/disciplinas. Aspectos de anatomia radiológica já serão apresentados nos módulos básicos e complementados nos módulos clínicos por meio de exposições dialogadas, bem como de atividades práticas e de atividades integradoras de formação. Os aspectos mais relevantes da saúde digital para a formação do futuro profissional médico, como telemedicina, teleconsulta, prontuário eletrônico, associados às suas peculiaridades éticas e legais, serão detalhados em uma disciplina de Introdução à Saúde Digital a ser ministrada em 32 horas obrigatórias no sétimo semestre do curso, de forma modular. Esse tipo de inserção promove também a interdisciplinaridade, que é contemplada não somente no interior dos módulos, mas com as disciplinas básicas sendo ministradas com correlações clínico-cirúrgicas e com as disciplinas da área profissional fazendo resgate e integração com as básicas.

A passagem do oitavo semestre do curso para o nono representa uma grande mudança. O estudante passa a ter responsabilidade mais direta pela saúde das pessoas que são designadas para que fiquem a seus cuidados. O futuro interno precisará percorrer uma trilha e cumprir uma carga horária. O estudante precisa conhecer como melhor aproveitar esse período de treinamento, para percorrer todas as etapas obrigatórias e usufruir das ofertas existentes. Tem sido uma necessidade reuniões de esclarecimento sobre essa transição e mesmo assim ainda restam dúvidas. Os locais de prática têm feito treinamentos de acolhimento explicando as normas em cada um deles. Diante dessa necessidade, está sendo implementada uma disciplina obrigatória de Introdução ao Internato que será ministrada em 20 horas no oitavo semestre.

Entre o nono e décimo segundo semestres o estudante estará inserido em unidades de saúde e, no mínimo, durante 80% do tempo irá realizar atividades práticas em que é protagonista, porém sob supervisão, pois ainda está em treinamento. Essas atividades práticas resultam em intervenção na saúde individual e/ou coletiva na comunidade, além da consolidação de competências básicas que o futuro profissional precisa ter.

Sendo assim, o currículo é orientado para o desenvolvimento de competências e mantém a estrutura em 12 semestres. Sua carga horária total entre 2001 e 2018 era de 9.080 horas (PPC 2001) e a partir de 2018 foi reduzida para 8.296 horas (PPC 2018.1). É distribuída

em períodos letivos anuais de 100 dias, exceto nos quatro últimos semestres que correspondem ao Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, doravante denominado por “Internato”. Nessa fase do curso, o estudante participa de estágio curricular obrigatório, nas áreas definidas pelas DCN 2014, com carga horária de 40 horas semanais, durante 11 meses a cada ano.

É importante lembrar que a Universidade Federal do Ceará trabalha com um ano letivo de pelo menos 200 (duzentos) dias de trabalho efetivo, dividido em dois períodos de 100 dias. Estão previstas, para cada semestre letivo, 16 (dezesesseis) semanas efetivas de aulas, já descontados os feriados e recessos escolares, excluído o período destinado à realização das Avaliações Finais (AF). O regime semestral adotado pela UFC, de acordo com a Pró-Reitoria de Graduação, tem se mostrado mais flexível do que o anual. Atualmente na UFC não há mais cursos de regime anual. Existem poucas disciplinas nas Engenharias que utilizam dois subperíodos de 18 (dezoito) semanas, cuja nota é consolidada ao final do semestre (Capítulo VI do Regimento Geral da UFC).

A carga horária total de integralização proposta para o Curso de Medicina, 8.296 horas, está compatível com a média do tempo de integralização de outros cursos semelhantes, conforme se observa no quadro abaixo e no disposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de Cursos de Graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Carga horária de Cursos de Medicina por Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)

Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)	Carga horária total de Integralização (Horas)
Universidade Federal de Uberlândia	8.925
UFC Medicina Sobral	8.512
Universidade Federal de Juiz de Fora	7.475
Universidade Federal de Minas Gerais	8.085
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	8.331
Universidade Federal Rio Grande do Norte	7.905

Para a implantação do PPC 2018.1, foram redimensionadas as cargas horárias totais dos semestres iniciais (S1 a S4) de 18 para as 16 semanas, como de resto se organizam todos os cursos da UFC. Cada semestre, isto é, 16 semanas, do S1 ao S8, passou a ter 512 horas de carga horária de disciplinas obrigatórias. As duas últimas semanas de cada semestre, que completam os 100 dias letivos, são reservadas a disciplinas optativas. A partir do PPC 2025, serão incluídos mais dois módulos/disciplinas obrigatórias. A primeira, com 32 horas

no S7 abordará temas de saúde digital, aprofundando e consolidando o que foi estudado até então. A segunda, com 20 horas, no S8, será uma Introdução ao Estágio Curricular Obrigatório e abordará as principais escolhas que o interno poderá fazer dentro do que está preconizado pelas DCN 2014 e alinhado com as possibilidades de oferta de que o curso dispõe.

O tempo mínimo de integralização do curso de Medicina foi definido em seis anos e o máximo em nove anos.

Prazos mínimo, médio e máximo de integralização do Curso de medicina em anos e semestres.

Prazos em anos¹	Anos	Semestres
Mínimo	6	12
Médio	7,5	15
Máximo	9	18

1 De acordo com os limites definidos pela Resolução CEPE/UFC nº. 14, de 3 de dezembro de 2007 que dispõe sobre a regulamentação do tempo máximo para conclusão dos cursos de graduação.

A partir de 2022 a Portaria Prograd/UFC nº 31/2022 definiu uma nova carga horária (CH) mínima e máxima para a matrícula do estudante de Medicina. A CH mínima passou de 64 horas para 240 horas por semestre e máxima, de 640 horas para 932 horas. Em virtude de os estágios obrigatórios do Internato ocorrerem ao longo de 11 meses a cada ano, os estudantes têm atividade ao longo de, aproximadamente, 48 semanas. Embora a carga horária semanal seja homogênea, ao longo de todo o período, a duração da permanência do estudante, e, conseqüentemente, a carga horária em cada área de treinamento varia, o que faz com que a matrícula em um semestre possa ser diferente da outra e possa ultrapassar o máximo previsto. Para evitar prejuízos à matrícula dos estudantes nesse aspecto, foi solicitada à Prograd que sejam feitos ajustes para acolher essa situação do estudante nos últimos semestres do curso. Quanto à carga horária mínima, as situações que não se ajustarem ao que está previsto na resolução serão avaliadas individualmente pela coordenação do Curso, levadas ao conhecimento do Colegiado e encaminhadas à Prograd. Destaca-se que, em relação à outorga de grau, deve ser obedecida a Resolução Nº 04/CEPE, de 14 de julho de 2019, ou outra que venha a substituí-la, bem como, acréscimo desta Resolução aos apêndices do Projeto Pedagógico, nos marcos normativos.

O avanço nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) já vinha propondo ajustes nos processos de ensino-aprendizagem e na realização de práticas de trabalho. A pandemia de Coronavírus 19 (SARS Cov-2) catalisou sua implantação em diversas áreas onde a discussão sobre sua efetividade vinha acontecendo, mas que ainda não

estava bem definida. Além do mais, a pandemia de certa forma estimulou a implantação de terminais de computador para acesso à internet, a implantação de zonas de internet sem fio no *campus* e a distribuição de celulares que permitissem o acesso de estudantes, de forma mais homogênea.

A área da saúde foi um desses campos em que esse estímulo foi muito sentido. O Conselho Federal de Medicina normatizou vários desses procedimentos. Diversos professores tiveram oportunidade de experienciar em suas práticas a teleconsulta, o telediagnóstico, a segunda opinião por meio digital e puderam observar limites, vantagens e desvantagens das atividades presenciais e mediadas por TICS para o aprendizado dos estudantes em suas atividades didáticas.

A união da evolução das atividades profissionais do médico realizadas por meio de TDICS com a experiência adquirida pelos professores que precisaram usar as TDIC para manter suas atividades didáticas durante os períodos mais restritivos da pandemia em 2020 e 2021, propiciaram ao colegiado do curso aprovar a sugestão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de que as disciplinas poderiam ter um percentual de carga horária remota, mediado por TDIC, com o objetivo de promover e proporcionar as melhores experiências de aprendizado ao estudante oferecendo ao estudante a oportunidade de aprender e de ter exemplos práticos de como poderá utilizá-los.

Além da discussão de temas relacionados ao uso geral das TDIC ao longo do curso, foi proposta a integração de um módulo/disciplina obrigatório de Introdução à Saúde Digital para abordagem de temas atuais e relevantes na interface da atividade médica com as TDIC (teleconsulta, prontuário eletrônico, comunicações médicas por meio das redes sociais, ética médica nas redes sociais).

9.1 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estão distribuídos ao longo dos 12 semestres em seus componentes curriculares obrigatórios (conteúdos essenciais) e nos optativos. Estão contidos em quatro Eixos Curriculares - 1) Atenção à Saúde, 2) Desenvolvimento Pessoal e Responsabilidade Profissional, 3) Fundamentos e Prática da Assistência Médica e 4) Atividades Eletivas.

Os Eixos Curriculares são constituídos por Eixos Temáticos compostos por módulos, de modo a garantir contato permanente do discente com os temas de forma contínua, consistente, articulados internamente e com as outras atividades do curso,

favorecendo sua progressiva incorporação para a formação profissional, o desenvolvimento crescente de sua autonomia e o domínio do estudante em relação às áreas de competência.

No Eixo da Atenção à Saúde, os 3 Eixos Temáticos definidos foram: a) Atenção à Saúde Individual e Coletiva; b) Educação em Saúde e c) Gestão em Saúde. Neste Eixo, prevê-se a inserção dos estudantes, desde o início do curso, em cenários da prática profissional, com a realização de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento dos desempenhos estabelecidos e a interdisciplinaridade. Essa inserção pressupõe uma estreita parceria entre a instituição e a rede de saúde, uma vez que é pela reflexão e teorização a partir de situações da prática, que o processo de ensino-aprendizagem se estabelece.

No Eixo de Desenvolvimento Pessoal e Responsabilidade Profissional os três Eixos Temáticos definidos foram: a) Responsabilidade Profissional; b) Comunicação e c) Bioética. As atividades pedagógicas também são desenvolvidas do primeiro semestre ao internato. Neste eixo são trabalhadas competências relacionadas à bioética, humanidades, reflexão, tomada de decisões, comunicação, liderança, auto aprendizado e educação permanente e responsabilidade profissional.

No Eixo de Fundamentos e Prática da Assistência Médica, os três Eixos Temáticos definidos foram: a) Bases Morfofuncionais; b) Resposta Orgânica Frente ao Processo Saúde Doença e c) Abordagem do Paciente no Contexto Individual e Coletivo. Este Eixo visa trabalhar a abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção nos diferentes níveis de atenção e ciclos de vida.

No Eixo de Atividades Eletivas estão incluídos três eixos temáticos: a) Módulos/Disciplinas Eletivas; b) Unidades Curriculares Especiais de Extensão; c) Atividades Complementares. As disciplinas eletivas incluem as disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Medicina, as disciplinas optativas ofertadas por outros cursos, a exemplo da disciplina de libras e as disciplinas livres. As Unidades Curriculares Especiais de Extensão registrarão as atividades realizadas pelo estudante nas diversas Ações de Extensão (Programas, Projetos, Curso, Eventos, Prestação de Serviços, entre outras modalidades ofertadas pela Pró-Reitoria de Extensão). As atividades complementares incluirão conteúdos curriculares complementares do currículo, bem como as atividades extracurriculares realizadas pelo estudante e não contabilizadas na carga horária cumprida pelo estudante em outras áreas do curso. Durante o período de estágio curricular obrigatório, entre o nono semestre e décimo semestre, o estudante poderá eleger um mês para cumprir estágio de sua preferência, chamado de estágio “Eletivo”, no qual ele tem a oportunidade de escolher entre diversos cenários de prática de acordo com a disponibilidade de vaga e o interesse pessoal do estudante. Esse eixo garante a flexibilidade do currículo e estimula a

autonomia do estudante por meio da possibilidade de escolhas de temas a serem estudados e de cenários de práticas a serem frequentados, a depender das preferências do estudante.

As atividades eletivas e, especialmente, as atividades de extensão, têm ainda como objetivo a aplicação e a prática tanto da interdisciplinaridade quanto de ações de natureza multiprofissional, transdisciplinar, integrando estudantes e, se possível, profissionais de vários cursos e áreas. O fato de cada semestre, do primeiro ao oitavo semestre, ter dois turnos livres, denominados “Áreas Verdes” também garante que o estudante possa definir o que fará nesses períodos, que podem variar desde simplesmente repousar em casa, praticar uma atividade esportiva, cultural, fazer atividades complementares ao currículo, monitoria, extensão, estudar as matérias do semestre, enfim, permite o livre arbítrio sobre a forma de usar esse tempo.

As disciplinas optativas continuarão sendo estimuladas para que haja oferta regular para estudantes desde o início do curso, especialmente desde o segundo semestre, uma vez que o primeiro semestre é uma fase de adaptação do estudante a esse novo cenário e forma de lidar com as metodologias de aprendizagem e temas, além de que a matrícula do estudante no primeiro semestre é realizada pela Prograd e não pelo estudante ou pela coordenação do curso. A partir de 2021 passaram a ser ofertadas mais disciplinas optativas sem pré-requisitos ou que não tinham como pré-requisitos as disciplinas dos quatro semestres (período em que o estudante é iniciado na semiótica Clínica) e assim pudessem ser cursadas pelos estudantes dos semestres iniciais do curso. Disciplinas optativas poderão ser acrescentadas, no entanto, esse acréscimo não será priorizado. Procurar-se-á também poupar o oitavo semestre, incentivando os estudantes a completar a carga horária de disciplinas optativas até o sétimo semestre.

Está previsto no PPC 2025.1 que, nos módulos/disciplinas optativas e optativo-livres, a amplitude dos temas, a carga horária, a metodologia e o número de vagas serão determinados em função das condições de infraestrutura e objetivos especificados no PPC. Serão oferecidos módulos/disciplinas com carga horária variável (de 16 a 40 horas), nas duas últimas semanas dos semestres 1º ao 7º, podendo, eventualmente, ser ofertadas disciplinas ao longo do semestre, especialmente as disciplinas ofertadas por meio de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) e as disciplinas ofertadas por outros cursos, como é o caso hpras.de línguas estrangeiras e Libras. A disciplina de Libras é ofertada aos estudantes do curso de Medicina pelo Departamento de Letras Libras, com 64 horas de carga horária. O estudante poderá cursar até 60 horas de disciplina optativa livre nas diversas áreas ofertadas pela UFC, sendo enfatizado o estudo de idiomas estrangeiros, especialmente o inglês, para os estudantes que ainda têm dificuldade de ler textos nesse idioma.

Para alcançar as 200 horas entre o S2 e o S7, e para não se sobrecarregar, o estudante poderá se programar para cursar cerca de 40 horas de optativas por semestre. Considerando neste cálculo apenas as disciplinas/módulos optativas ofertadas pela Faculdade de Medicina que são de 20 horas ou 40 horas, cada estudante precisa fazer, no mínimo, cinco disciplinas/módulos de 40 horas ou 10 disciplinas/módulos de 20 horas podendo cursar disciplinas de 20 ou 40 horas até completar as 200 horas necessárias. O Curso de Medicina, por sua vez precisará ofertar, no mínimo, 480 vagas por semestre, se todas as optativas forem de 40 horas e 960 vagas por semestre, se todas as optativas forem de 20 horas para contemplar os 480 estudantes matriculados por semestre entre o S2 e S7. Baseado nesse cálculo, se o estudante fizer somente disciplinas de 40 horas a cada semestre, o curso precisará ofertar 6 disciplinas de 40 horas com 80 vagas em cada uma ou múltiplos de seis dependendo do número de vagas ofertadas. Raciocínio semelhante pode ser feito para o cálculo do número de disciplinas/módulos de 20 horas. Além da quantidade de horas/disciplinas/módulos ofertados, é importante verificar a distribuição dessa carga horária ao longo das duas semanas em que são ofertadas, para que não haja acúmulo de oferta em um único turno ou em uma única semana, pois esse acúmulo resulta em choque de horário e impossibilidade de frequentar as disciplinas.

Nos oito primeiros semestres (S1 a S8) estão previstos pelo menos dois períodos (turnos) livres de 4 horas cada, por semana (áreas verdes), para que os discentes possam se dedicar aos estudos, às atividades acadêmicas e a assuntos de seu interesse.

O Curso de Graduação em Medicina, através do seu PPC, prevê oportunidades amplas e diversificadas de inserção do discente em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Pessoal, fomentando, desta forma, o pensamento crítico desde o início da graduação. Nesse sentido, há diversos laboratórios de pesquisas coordenados por professores onde estão inseridos estudantes de graduação e de pós-graduação. São desenvolvidas pesquisas em diarreias e outras doenças do sistema digestório, doenças neurológicas, neurocomportamentais, reumatológicas, além de pesquisa de campo em tuberculose, dengue, doenças sexualmente transmissíveis, vacinas, hepatites. Estas pesquisas de campo também se articulam com os projetos de extensão que procuram detectar os problemas na comunidade, encontrar propostas de solução e retornar para a comunidade para aplicação e, ajustes e reorientação, quando necessário. Além do cuidado com o meio ambiente e o respeito às diferenças étnico-raciais-comportamentais serem apresentadas e discutidas como parte do conteúdo de disciplinas/módulos, o contato com o território e com a comunidade realça a necessidade da aplicação dos conhecimentos teóricos e das atitudes adequadas para lidar com diferenças.

A estrutura curricular prevê que as diversas modalidades de cuidado sejam consideradas sob uma perspectiva de integralidade da atenção e, dessa forma, são incorporados os cenários de atenção domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência/emergência, saúde mental, entre outros. Os dois últimos anos do curso estão prioritariamente destinados à Aprendizagem de Prática Profissional, e serão realizados na modalidade de Internato, em diferentes cenários de prática da rede escola do SUS, incluindo o hospital, ambulatórios de especialidade, centros de atenção psicossociais, unidades básicas de saúde, entre outras estruturas.

Distribuição dos Componentes Curriculares Obrigatórios

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
S1 - 16 semanas x 32 horas (2 turnos livres de 4 horas/semana)	512 horas
S2 - 16 semanas x 32 horas (2 turnos livres de 4 horas/semana)	512 horas
S3 - 16 semanas x 32 horas (2 turnos livres de 4 horas/semana)	512 horas
S4 - 16 semanas x 32 horas (2 turnos livres de 4 horas/semana)	512 horas
S5 - 16 semanas x 32 horas (2 turnos livres de 4 horas/semana)	512 horas
S6 - 16 semanas x 32 horas (2 turnos livres de 4 horas/semana)	512 horas
S7 - 16 semanas x 32 horas (2 turnos livres de 4 horas/semana)	512 horas
S8 - 16 semanas x 32 horas (2 turnos livres de 4 horas/semana)	532 horas
SUBTOTAL	4. 116 horas
S1-S7 - Disciplinas optativas	200 horas
S1 – S8 - Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE) - Projetos de Extensão	30 horas
Subtotal S1-S8	4.346 horas
S1 – S12 - Atividades complementares	110 horas
S9-12 Internato (excluído os períodos de recesso)	3.680 horas
S9-12 – Módulo de Atividades de Extensão Rural Universitária com participação no Crutac	160 horas
TOTAL	8. 296 horas
Obs: Áreas livres	1.038 horas, do 1º ao 8º semestre e 2 meses de recesso no internato (320 horas) Total = 1.358 horas

Distribuição da Carga Horária do Curso de Medicina por componentes

Tipo de Componente Curricular	Componente Curricular	Carga horária (em horas)
Componentes Obrigatórios	Módulos/disciplinas obrigatórias	4.116
	Estágio curricular (Internato)	3.680
	S9-12 – Módulo de Atividades de Extensão Rural Universitária com participação no Crutac	160
	Unidade curricular especial de extensão (UCEE)	30

Atividades Eletivas	Disciplinas optativas (neste cômputo, poderão ser incluídas até 60 horas de carga horária cursada em disciplina optativa livre)	200
	Atividades Complementares	110
TOTAL		8.296

Disciplinas optativas são de livre escolha do discente, dentro de um elenco específico de disciplinas oferecidas pelo curso de Medicina

Disciplinas optativas livres são de livre escolha do discente, fora do elenco específico de disciplinas da Medicina, ofertadas por outro curso da Universidade.

Carga horária das Atividades de Extensão por modalidade de inserção no curso de acordo com o PPC 2025.1

Modalidade	Carga Horária
Modalidade I - Carga horária em atividades de Ações de Extensão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão	190
Modalidade II - Incluída na Carga horária de disciplinas obrigatórias	642
Total	832

Distribuição da carga horária (CH) de atividades de extensão curricularizável por semestre do curso, modalidade de inserção (I - em Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE) ações de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e II - em carga horária inserida nas disciplinas), proporção em relação à CH do semestre e ao total de CH curricularizável.

Semestre	Carga horária de Extensão	% da carga horária do(s) Semestre(s)	% do total de CH curricularizável
Módulos/ disciplinas obrigatórias			
S1	46	9	5,5
S2	26	5,1	3,1
S3	46	9	5,5
S4	16	3,1	1,9
S5	124	124	14,9
S6	134	26,2	16,1
S7	140	27,3	16,9
S8	110	20,7	13,3
Subtotal	642	15,6	77,2
Entre S9-S12	160	3,4	16,9
Subtotal	802	9,4	94,2
UCEE			
Entre S1 e S8 UCEE	30	1,2	6
Total nos 12 semestres	832	10	100,1

Desenvolvimento Pessoal e Profissional
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica

9.2 Componentes curriculares e unidades acadêmicas de oferta

Os componentes curriculares são compostos por módulos que se distribuem ao longo dos doze semestres do curso. O quadro a seguir apresenta os módulos por semestre, departamento que oferta, seu nome em português e em inglês além da categoria, regime de oferta e departamento e unidade administrativa da oferta.

Componente curricular obrigatório por semestre, departamento e carga horária

Semest re	Departamento	Código SIGAA		Nome do componente curricular	Nome em inglês	Categoria	Regime de oferta	Responsável pela oferta
1	CM		1	Educação e Medicina	INTRODUCTION TO THE PROGRAM	Módulo	Módulo	Famed
	DPML		2	Biologia Celular e Molecular	CELL AND MOLECULAR BIOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DM		3	Gênese e Desenvolvimento	FETAL GROWTH AND DEVELOPMENT	Módulo	Módulo	Famed
	DM		4	Aparelho Locomotor	LOCOMOTOR SYSTEM	Módulo	Módulo	Famed
	DFF		5	Sistema Nervoso	NERVOUS SYSTEM	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		6	Introdução a Atenção Primária a Saúde e Saúde Coletiva	INTRODUCTION TO PRIMARY HEALTH CARE AND PUBLIC HEALTH	Módulo	Módulo	Famed
	DPML		7	Fundamentos para o Desenvolvimento Humano e Profissional	FUNDAMENTALS FOR HUMA AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT	Módulo	Módulo	Famed
2	DFF		8	Princípios de Farmacologia	PRINCIPLES OF PHARMACOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DM		9	Sistema Cardiorrespiratório	CARDIORESPIRATORY SYSTEM	Módulo	Módulo	Famed
	DFF		10	Sistema Digestório	DIGESTIVE SYSTEM	Módulo	Módulo	Famed
	DFF		11	Sistema Endócrino	ENDOCRINE SYSTEM	Módulo	Módulo	Famed
	DM		12	Sistema Geniturinário	ENDOCRINE SYSTEM	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		13	Epidemiologia Descritiva	DESCRIPTIVE EPIDEMIOLOGY	Módulo	Módulo	Famed

	DSC		13	Desenvolvimento Humano: Ciência, Saúde Mental e Comunicação	HUMAN DEVELOPMENT: SCIENCE, MENTAL HEALTH AND COMMUNICATION	Módulo	Módulo	Famed
3	DPML		14	Processos Patológicos Gerais	GENERAL PATHOLOGICAL PROCESSES	Módulo	Módulo	Famed
	DPML		15	Relação Parasito-Hospedeiro	HOST-PARASITE RELATIONSHIPS	Módulo	Módulo	Famed
	DPML		16	Imunopatologia	IMMUNOPATHOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		17	Saúde, Cultura e Sociedade	HEALTH, CULTURE AND SOCIETY	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		18	Saúde, Trabalho e Ambiente	HEALTH, WORK AND ENVIRONMENT	Módulo	Módulo	Famed
4	DMC		19	O Paciente e as Bases da Medicina: Semiologia, Anatomofisiopatologia e Farmacologia Clínica	PATIENT WORKUP AND THE PATHOPHYSIOLOGIC AND THERAPEUTIC BASIS OF MAJOR SYNDROMES	Módulo	Módulo	Famed
	DC		20	Bases da Cirurgia e Anestesia	FUNDAMENTALS OF SURGERY AND ANESTHESIA	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		21	Clínica e Gestão da Atenção Primária em Saúde / Medicina de Família e Comunidade	CLINIC AND MANEGEMENT OF PRIMARY HEALTH CARE / FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		22	Psicologia Médica	MEDICAL PSYCHOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
5	DMC		23	Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestório	DIGESTIVE TRACT CARE AND SURGERY	Módulo	Módulo	Famed
	DC		24	Nutrologia	NUTROLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		25	Endocrinologia Clínica e Cirurgia	ENDOCRINE CARE AND SURGERY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		26	Clínica e Cirurgia do Aparelho Cardiovascular	CARDIOVASCULAR TRACT CARE AND SURGERY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		27	Pneumologia e Cirurgia Torácica	PNEUMOLOGY AND THORACIC SURGERY	Módulo	Módulo	Famed
	DSMCA		28	Atenção Básica à Saúde do Recém Nascido e da Gestante	PRIMARY HEALTH CARE FOR NEWBORNS AND PREGNANT WOMEN	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		29	Bioética: Ética-da-vida ou Aionética	BIOETHICS: LIFE-ETHICS OR AIONETICS	Módulo	Módulo	Famed
6	DSMCA		30	Neonatologia e Obstetrícia	OBSTETRICS AND NEONATOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DSMCA		31	Pediatria e Cirurgia Pediátrica	PEDIATRICS AND PEDIATRIC SURGERY	Módulo	Módulo	Famed
	DSMCA		32	Ginecologia	GYNECOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		33	Nefrologia e Urologia	NEPHROLOGY AND UROLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DSMCA		34	Atenção Básica à Saúde da Criança	PRIMARY HEALTH CARE FOR CHILDREN	Módulo	Módulo	Famed

	DMC		35	Psicopatologia	PSYCHOPATHOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
7	DSC		36	Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias	INFECTIOUS DISEASES CLINICS	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		37	Dermatologia	DERMATOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		38	Hematologia	HEMATOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		39	Geriatria	GERIATRICS	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		40	Reumatologia	RHEUMATOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
			41	Introdução a Saúde Digital	INTRODUCTION TO DIGITAL HEALTH	Módulo	Módulo	Famed
	DC		42	Oncologia	ONCOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		43	Medicina de Família e Comunidade na Saúde do Adulto: Método Centrado na Pessoa	FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE IN ADULT HEALTH. PERSON CENTERED METHOD	Módulo		
	DSC		44	Saúde Baseada em Evidências	EVIDENCE-BASED HEALTH	Módulo	Módulo	Famed
8	DC		45	Emergências Médicas	MEDICAL EMERGENCIES	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		46	Otorrinolaringologia	OTORHINOLARYNGOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DC		47	Traumato-Ortopedia	ORTHOPEDIC TRAUMATOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		48	Neurologia e Neurocirurgia	NEUROLOGY AND NEUROSURGERY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		49	Psiquiatria	PSYCHIATRY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		50	Terapia Intensiva	INTENSIVE CARE MEDICINE	Módulo	Módulo	Famed
	DC		51	Oftalmologia	OPHTHALMOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	DMC		52	Cuidados Paliativos	PALLIATIVE CARE	Módulo	Módulo	Famed
	DPML		53	Medicina Legal e Deontologia Médica	LEGAL MEDICINE AND MEDICAL DEONTOLOGY	Módulo	Módulo	Famed
	COORDENAÇÃO		54	Introdução ao Internato	INTRODUCTION TO CORE CLERKSHIP	Módulo	Módulo	Famed
				SubTotal até o S8		Módulo	Módulo	Famed
9-12	DSC		55	Internato em Medicina de Família e Comunidade	CORE CLERKSHIP IN HEALTH FAMILY MEDICINE	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		55	Internato em Medicina de Família e Comunidade	CORE CLERKSHIP IN HEALTH FAMILY MEDICINE	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		56	Internato em Saúde Coletiva	CORE CLERKSHIP IN COLLECTIVE HEALTH	Módulo	Módulo	Famed
	DSC		56	Internato em Saúde Coletiva	CORE CLERKSHIP IN COLLECTIVE HEALTH	Módulo	Módulo	Famed

	DSMCA		57	Internato em Ginecologia - Obstetrícia	CORE CLERKSHIP IN TOCO GYNECOLOGY	Atividade	Módulo	Famed
	DSMCA		57	Internato em Ginecologia - Obstetrícia	CORE CLERKSHIP IN TOCO GYNECOLOGY	Atividade	Módulo	Famed
	DC		58	Internato em Clínica Cirúrgica/Cirurgia	CORE CLERKSHIP IN SURGERY	Atividade	Módulo	Famed
	DC		58	Internato em Clínica Cirúrgica/Cirurgia	CORE CLERKSHIP IN SURGERY	Atividade	Módulo	Famed
	DMC		59	Internato em Saúde Mental	CORE CLERKSHIP IN MENTAL HEALTH	Atividade	Módulo	Famed
	DMC		59	Internato em Saúde Mental	CORE CLERKSHIP IN MENTAL HEALTH	Atividade	Módulo	Famed
	DSMCA		60	Internato em Pediatria	CORE CLERKSHIP IN PEDIATRICS	Atividade	Módulo	Famed
	DSMCA		60	Internato em Pediatria	CORE CLERKSHIP IN PEDIATRICS	Atividade	Módulo	Famed
	DMC		61	Internato em Clínica Médica	CORE CLERKSHIP IN INTERNAL MEDICINE	Atividade	Módulo	Famed
	PREX		62	Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - Crutac	University Rural Center for Training and Community Action	Atividade	Módulo	Famed

CM= Curso de Medicina; DC=Departamento de Cirurgia; DFF= Depto. de Fisiologia e Farmacologia; DM=Depto de Morfologia; DMC= Depto. de Medicina Clínica; DPML= Depto. de Patologia e Medicina Legal; DSC= Depto. de Saúde Comunitária; DSMCA= Depto de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente

Componentes curriculares optativos por departamentos e nome em inglês.

Departamento*	Código SIGAA	No.	Nome do Componente	Nome em Inglês
DMC	MF9957	1	A Imagenologia no Estudo das Doenças do Trato Digestório e Anexos	Diagnostic Imaging In The Study Of Digestive Diseases
DSMCA	MF1104	2	Abordagem interdisciplinar da sexualidade e da violência de gênero	Interdisciplinary Approach To Sexuality And Gender Violence
DM	MF9936	3	Anatomia Radiológica de Abdomen	Radiological Anatomy Of The Abdomen
DMC	MF9959	4	Anemias e Fundamentos da Medicina Transfusional	Anemias and Fundamentals of Transfusion Medicine
DPML		5	Anomalias Congênitas: Tópicos Básicos em Medicina Fetal	Congenital Abnormalities: Basic Topics In Fetal Medicine
DM	SF0694	6	Antropologia Forense e Anatomia Aplicada	Forensic Anthropology And Applied Anatomy
DSMCA	MF9971	7	Arte e Literatura - Humanidades Médicas	Art And Literature - Medical Humanities I

DSMCA	MF9949	8	Arteterapia: Um Convite à Saúde	Art Therapy: An Invitation To Health
DMC	SB0582	9	Antroposofia Aplicada à Saúde	Anthroposophy, Integrative Medicine
DMC	SB0500	10	Bases da Medicina Integrativa	Fundamentals Of Integrative Medicine
DFE	SG0394	11	Bases Fisiológicas da Nutrição Aplicada à Saúde	Physiological Bases Of Nutrition Applied To Health
DFE	MF9901	12	Bases Fisiopatológicas dos Distúrbios Motores Gastrointestinais	Pathophysiological Basis Of Gastrointestinal Motor
CM	MF9981	13	Bioética nas relações interpessoais para o futuro médico	Bioethics in interpersonal relationships for the future physician
DC	SE0101	14	Cirurgia Cardiovascular, Angiologia e Cirurgia Vascular Periférica	Cardiovascular Surgery, Angiology And Peripheral Vascular Surgery
DC	MF9946	15	Cirurgia Craniomaxilofacial	Cranio-Maxillofacial Surgery
DC	MF9944	16	Cirurgia da Mão	Hand Surgery
DC	MF9914	17	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Head And Neck Surgery
DC	MF9945	18	Cirurgia Plástica	Plastic Surgery 1
DC	MF9921	19	Coloproctologia	Coloproctology
DSMCA	MF9927	20	Conhecimentos Básicos em Medicina Reprodutiva	Fundamentals Of Reproductive Medicine
DSMCA	SS0011	21	Diagnósticos diferenciais em Pediatria	Differential Diagnosis In Pediatrics
DPML	MF9975	22	Direito Médico	Medical Law
DMC	SB0578	23	Doação e Transplante de Órgãos E Tecidos	Donation And Transplantation Of Human Organs And Tissues
DFE	SG0387	24	Farmacogenética e Suas Aplicações Na Terapêutica	Therapeutic Applications Of Pharmacogenetics
DC	SE0102	25	Fundamentos de Anestesiologia e Controle de Dor	Fundamentals Of Anesthesiology And Pain Medicine
DC	SE0115	26	Fundamentos de Homeopatia	Fundamentals Of Homeopathy
DC	MF9924	27	Fundo de Olho nas Doenças Sistêmicas	Fundus Photography In Systemic Diseases
DPML	SC0158	28	História da Medicina	History Of Medicine
DSMCA	MF9950	29	Humanidades Médicas & Atitudes na Vida Profissional: mediadas pela literatura, cinema e artes visuais	Medical Humanities & Attitudes In Professional Life: Mediated By Literature, Cinema And Visual Arts
DPML	SC0160	30	Integridade e Compliance em Saúde	Health Integrity and Compliance
DFE	SG0392	31	Interpretação de Exames: da Endocrinologia Clínica ao Laboratório	Test Interpretation: From Clinical Endocrinology To The Laboratory
DC	MF9932	32	Introdução a Cirurgia Videolaparoscópica	Introduction To Laparoscopic Surgery
DELLES	HL0077	33	Língua Brasileira De Sinais - Libras	Brazilian Sign Language - Libras
DC	MF9943	34	Mastologia	Mastology

DFF	SG0393	35	Medicina de Precisão e Farmacogenômica	Precision Medicine And Pharmacogenomic
DC	MF9964	36	Medicina do Esporte	Sports Medicine
DMC	MF9953	37	Métodos Complementares de Diagnóstico em Cardiologia	Complementary Diagnostic Tools In Cardiology
DSMCA	MF9909	38	Noções de Prevenção e Tratamento do Câncer de Colo	Fundamentals Of Cervical Cancer Prevention And Treatment
DSMCA	MF9974	39	Pediatria e Psicanálise	Pediatrics And Psychoanalysis
DSMCA	SS0012	40	Saúde do Adolescente	Adolescent Health
DM	SF0693	41	Sexologia Humana - Uma Abordagem Multidisciplinar e Multiprofissional	Human Sexology - A Multidisciplinary And Multiprofessional Approach
DSC	MF9960	42	Tanatologia Básica	Basic Thanatology
DMC	MF9962	43	Temas de Atualização em Nefrologia	Current Themes In Nephrology
DMC	MF9976	44	Temas em Medicina Clínica	Clinical Medicine Themes
DMC	MF9935	45	Terapêutica Psicofarmacológica	Psychopharmacological Therapeutics
DFF	SG0388	46	Tópicos Avançados de Fisiologia e Farmacologia em Neurociências	Advanced Physiology And Pharmacology Topics In
DMC	SB0579	47	Tópicos sobre Adicções	Topics In Addictions
DM	MF9963	48	Toxicologia Humana- Abordagem Clínica	Human Toxicology A Clinical Approach
DC	MF9930	49	Urooncologia	Uro-Oncology
		50	Relações Étnico-Raciais e Africanidades	
		51	Educação Ambiental	
		52	Educação em Direitos Humanos.	

*Obs.: CM= Curso de Medicina; DC=Departamento de Cirurgia; DFF= Depto. De Fisiologia e Farmacologia; DM=Depto de Morfologia; DMC= Depto. De Medicina Clínica; DPML= Depto. De Patologia e Medicina Legal; DSC= Depto. De Saúde Comunitária; DSMCA= Depto de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente

Componente curricular por semestre, departamento, equivalência e pré-requisitos

A) Obrigatório

Semestre	Depto	Nome do componente curricular	Equivalência PPC 2018	Equivalência PPC 2001	Pré-requisito
1	CM	1 Educação e Medicina	MF9977	MF0101	
	DPML	2 Biologia celular e molecular	SC0153	MF0102	-
	DM	3 Gênese e Desenvolvimento	SF0689	MF0103	-
	DM	4 Aparelho Locomotor	SF0690	MF0104	-
	DFF	5 Sistema nervoso	SG0383	MF0105	-
	DSC	6 Atenção Primária à Saúde Saúde e Saúde Coletiva	SD0344	MF0106	-
	DPML	7 Fundamentos para o desenvolvimento humano e profissional	MF9978	-	-
2	DFF	8 Princípios de Farmacologia	SG0384	MF0201	-
	DM	9 Sistema Cardiorrespiratório	SF0691	MF0202 + MF0203	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
	DFF	10 Sistema Digestório	SG0385	MF0204	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
	DFF	11 Sistema Endócrino	SG0386	MF0205	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
	DM	12 Sistema Geniturinário	SF0692	MF0206	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
	DSC	13 Epidemiologia Descritiva	SD0345	MF0304	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
	DSC	13 Desenvolvimento Humano: Ciência, Saúde Mental e Comunicação	MF9979	-	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
3	DPML	14 Processos Patológicos Gerais	SC0154	MF0301	8, 9, 10, 11, 12, 13
	DPML	15 Relação Parasito-Hospedeiro	SC0155	MF0302	8, 9, 10, 11, 12, 13
	DPML	16 Imunopatologia	SC0156	MF0303	8, 9, 10, 11, 12, 13
	DSC	17 Saúde, Cultura e Sociedade	SD0346	MF0403	8, 9, 10, 11, 12, 13
	DSC	18 Saúde, Trabalho e Ambiente	SD0347	MF0305	8, 9, 10, 11, 12, 13

4	DMC	19	O Paciente e as Bases da Medicina: semiologia, Anatomofisiopatologia e Farmacologia Clínica	MF9980	MF0401 + MF0402	14, 15, 16, 17, 18
	DC	20	Bases da Cirurgia e Anestesia	SE0103	-	14, 15, 16, 17, 18
	DSC	21	Clínica e Gestão da Atenção Primária em Saúde / Medicina de Família e Comunidade	SD0348	MF0207	14, 15, 16, 17, 18
	DMC	22	Psicologia Médica	SB0557	MF0208+ MF0404	14, 15, 16, 17, 18
5	DMC	23	Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestório	SB0558	MF0501	19, 20, 21, 22
	DC	24	Nutrologia	SE0104	MF0502	19, 20, 21, 22
	DMC	25	Endocrinologia Clínica e Cirurgia	SB0559	MF0503	19, 20, 21, 22
	DMC	26	Clínica e Cirurgia do Aparelho Cardiovascular	SB0560	MF0504	19, 20, 21, 22
	DMC	27	Pneumologia e Cirurgia Torácica	SB0561	MF0505	19, 20, 21, 22
	DSMCA	28	Atenção Básica a Saúde do Recém Nascido e da Gestante	SS0006	MF0605	19, 20, 21, 22
	DSC	29	Bioética: Ética-da-vida ou Aionética	SD0349	MF0507	19, 20, 21, 22
6	DSMCA	30	Neonatologia e Obstetrícia	SS0007	MF0601	23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
	DSMCA	31	Pediatria e Cirurgia Pediátrica	SS0008	MF0602	23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
	DSMCA	32	Ginecologia	SS0009	MF0603	23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
	DMC	33	Nefrologia e Urologia	SB0562	MF0604	23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
	DSMCA	34	Atenção Básica a Saúde da Criança	SS0010	MF0506	23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
	DMC	35	Psicopatologia	SB0563	MF0606	23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
7	DSC	36	Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias	SD0350	MF0701	30, 31, 32, 33, 34, 35
	DMC	37	Dermatologia	SB0564	MF0702	30, 31, 32, 33, 34, 35
	DMC	38	Hematologia	SB0565	MF0703	30, 31, 32, 33, 34, 35
	DMC	39	Geriatrics	SB0566	MF0704	30, 31, 32, 33, 34, 35
	DMC	40	Reumatologia	SB0567		30, 31, 32, 33, 34, 35
		41	Introdução à Saúde Digital		MF0705	30, 31, 32, 33, 34, 35
	DC	42	Oncologia	SE0105	MF0706	30, 31, 32, 33, 34, 35
	DMC	43	Medicina de Família e Comunidade/ Saúde do Adulto	SB0568	MF0707	30, 31, 32, 33, 34, 35
	DSC	44	Saúde Baseada em Evidências	SD0351	-	30, 31, 32, 33, 34, 35
	DC	45	Emergências Médicas	SE0106	MF0801	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
	DMC	46	Otorrinolaringologia	SE0107	MF0802	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
	DC	47	Traumato-Ortopedia	SE0108	MF0803	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

8	DMC	48	Neurologia e Neurocirurgia	SB0569	MF0804	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
	DMC	49	Psiquiatria	SB0570	MF0805	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
	DMC	50	Terapia Intensiva	SB0571	MF0806	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
	DC	51	Oftalmologia	SE0109	MF0807	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
	DMC	52	Cuidados Paliativos	SB0572	-	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
	DPML	53	Medicina Legal e Deontologia Médica	SC0157	MF0809	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
	Coordenação	54	Introdução ao Internato		MF0902	36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
			SubTotal até o S8		-	
9-12	DSC	55	Internato em Medicina Geral de Família e Comunidade	SD0353	MF1103	45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
	DSC	56	Internato em Saúde Coletiva	SD0352	MF1101	45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
	DSMCA	57	Internato em Ginecologia - Obstetrícia	SS0014	-	45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
	DC	58	Internato em Clínica Cirúrgica/Cirurgia	SE0113	MF1102	45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
	DMC	59	Internato em Saúde Mental	SB0575	MF0901	45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
	DSMCA	60	Internato em Pediatria	SS0015	SG0010	45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
	DMC	61	Internato em Clínica Médica	MF0901		45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
	PREX	62	Atividades de Extensão Rural - Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - Crutac			45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

DC=Departamento de Cirurgia; DFF= Depto. De Fisiologia e Farmacologia; DM=Depto de Morfologia; DMC= Depto. De Medicina Clínica; DPML= Depto. De Patologia e Medicina Legal; DSC= Depto. De Saúde Comunitária; DSMCA= Depto de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente.

Componentes curriculares optativos por departamento, carga horária, pré-requisito e equivalência

Departamento*	Código SIGAA	Nº	Nome do Componente	Carga horária	Pré-Requisito	Equivalência PPC 2018	Equivalência PPC 2001
DMC	MF9957	1	A Imagenologia no Estudo das Doenças do Trato Digestório e Anexos	20h		MF9957	
DSMCA	MF1104	2	Abordagem interdisciplinar da sexualidade e da violência de gênero	20h		MF1104	

DM	MF9936	3	Anatomia Radiológica de Abdômen	20h		MF9936	
DMC	MF9959	4	Anemias e Fundamentos da Medicina Transfusional	20h		MF9959	
DPML		5	Anomalias Congênicas: Tópicos Básicos em Medicina Fetal	40h	MF9980		
DM	SF0694	6	Antropologia Forense e Anatomia Aplicada	20h		SF0694	
DSMCA	MF9971	7	Arte e Literatura - Humanidades Médicas	20h		MF9971	
DSMCA	MF9949	8	Arteterapia: Um Convite à Saúde	20h		MF9949	
DMC	SB0582	9	Antroposofia Aplicada à Saúde	20h		SB0582	
DMC	SB0500	10	Bases da Medicina Integrativa	40h		SB0500	
DFF	SG0394	11	Bases Fisiológicas da Nutrição Aplicada à Saúde	40h	SG0385 e SG0386	SG0394	
DFF	MF9901	12	Bases Fisiopatológicas dos Distúrbios Motores Gastrointestinais	40h		MF9901	
CM		13	Bioética nas relações interpessoais para o futuro médico	40h			
DC	SE0101	14	Cirurgia Cardiovascular, Angiologia e Cirurgia Vascular Periférica	20h	SB0560	SE0101	
DC	MF9946	15	Cirurgia Craniomaxilofacial	20h		MF9946	
DC	MF9944	16	Cirurgia da Mão	20h		MF9944	
DC	MF9914	17	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	40h		MF9914	
DC	MF9945	18	Cirurgia Plástica	20h		MF9945	
DC	MF9921	19	Coloproctologia	20h		MF9921	
DSMCA	MF9927	20	Conhecimentos Básicos em Medicina Reprodutiva	40h		MF9927	
DSMCA	SS0011	21	Diagnósticos diferenciais em Pediatria	20h		SS0011	
DPML	MF9975	22	Direito Médico	20h		MF9975	
DMC	SB0578	23	Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos	20h	MF9980	SB0578	
DFF	SG0387	24	Farmacogenética e Suas Aplicações Na Terapêutica	20h	SG0384	SG0387	
DC	SE0102	25	Fundamentos de Anestesiologia e Controle de Dor	36h	MF9980 e SE0103	SE0102	
DC	SE0115	26	Fundamentos de Homeopatia	20h		SE0115	
DC	MF9924	27	Fundo de Olho nas Doenças Sistêmicas	20h		MF9924	
DPML	SC0158	28	História da Medicina	20h		SC0158	MF9948
DSMCA	MF9950	29	Humanidades Médicas & Atitudes na Vida Profissional: mediadas pela literatura, cinema e artes visuais	20h		MF9950	
DPML		30	Integridade e Compliance em Saúde	20h			

DFF	SG0392	31	Interpretação de Exames: da Endocrinologia Clínica ao Laboratório	40h		SG0392	
DC	MF9932	32	Introdução a Cirurgia Videolaparoscópica	20h		MF9932	
DELLES	HL0077	33	Língua Brasileira De Sinais - Libras	64h			
DC	MF9943	34	Mastologia	20h		MF9943	
DFF	SG0393	35	Medicina de Precisão e Farmacogenômica	40h		SG0393	
DC	MF9964	36	Medicina do Esporte	40h		MF9964	
DMC	MF9953	37	Métodos Complementares de Diagnóstico em Cardiologia	40h		MF9953	
DSMCA	MF9909	38	Noções de Prevenção e Tratamento do Câncer de Colo	20h		MF9909	
DSMCA	MF9974	39	Pediatria e psicanálise	20h		MF9974	
DSMCA	SS0012	40	Saúde do adolescente	20h		SS0012	MF9907
DM	SF0693	41	Sexologia Humana - Uma Abordagem Multidisciplinar e Multiprofissional	20h		SF0693	
DSC	MF9960	42	Tanatologia Básica	20h		MF9960	
DMC	MF9962	43	Temas de Atualização em Nefrologia	20h		MF9962	
DMC	MF9976	44	Temas em Medicina Clínica	20h			
DMC	MF9935	45	Terapêutica Psicofarmacológica	40h		MF9935	
DFF	SG0388	46	Tópicos Avançados de Fisiologia e Farmacologia em Neurociências	40h	SG0384	SG0388	
DMC	SB0579	47	Tópicos sobre Adicções	40h	SB0563	SB0579	
DM	MF9963	48	Toxicologia Humana- Abordagem Clínica	20h		MF9963	
DC	MF9930	49	Urooncologia	20h		MF9930	
		50	Relações Étnico-Raciais e Africanidades				
		51	Educação Ambiental				
		52	Educação em Direitos Humanos.				

*Obs.: CM= Curso de Medicina; DC=Departamento de Cirurgia; DFF= Depto. De Fisiologia e Farmacologia; DM=Depto de Morfologia; DMC= Depto. De Medicina Clínica; DPML= Depto. De Patologia e Medicina Legal; DSC= Depto. De Saúde Comunitária; DSMCA= Depto de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente

9.3. Integralização curricular

Os componentes curriculares são apresentados por semestre com seus nomes, carga horária total, teórica, subdividida em presencial e por meio de Tecnologias digitais de informação e comunicação e carga horária prática, também subdividida em práticas em atividades de extensão e outras práticas. São apresentados ainda o Departamento que oferta o componente curricular, seus pré-requisitos e correquisitos, além de um quadro de equivalência, visto que ainda teremos dois PPC com alunos ativos o PPC 2001 e o PPC 2018. Os componentes curriculares optativos são apresentados em um quadro específico.

Componente curricular obrigatório por semestre, departamento e carga horária

Semestre	Departamento	Código SIGAA	Nome do componente curricular	CH Teórica	CH Prática	Extensão	Total
1	CM	MF9977	1 Educação e Medicina	16	8	0	24
	DPML		2 Biologia Celular e Molecular	36	44	16	96
	DM	SF0689	3 Gênese e Desenvolvimento	42	30	0	72
	DM		4 Aparelho Locomotor	46	34	8	88
	DFE		5 Sistema Nervoso	84	14	6	104
	DSC		6 Introdução a Atenção Primária à Saúde e Saúde Coletiva	40	16	8	64
	DPML		7 Fundamentos para o desenvolvimento humano e profissional	28	28	8	64
2	DFE	SG0384	8 Princípios de Farmacologia	44	4	0	48
	DM	SF0691	9 Sistema Cardiorrespiratório	80	16	0	96
	DFE	SG0385	10 Sistema Digestório	62	22	0	84
	DFE	SG0386	11 Sistema Endócrino	66	6	0	72
	DM		12 Sistema Geniturinário	54	24	6	84
	DSC		13 Epidemiologia Descritiva	32	16	16	64
	DSC		13 Desenvolvimento Humano: Ciência, Saúde Mental e Comunicação	32	28	4	64
3	DPML		14 Processos Patológicos Gerais	100	24	8	132
	DPML		15 Relação Parasito-Hospedeiro	92	36	4	132
	DPML		16 Imunopatologia	98	14	8	120

	DSC		17 Saúde, Cultura e Sociedade	40	12	12	64
	DSC		18 Saúde, Trabalho e Ambiente	50	0	14	64
4	DMC	MF9980	19 O Paciente e as Bases da Medicina: Semiologia,	160	160	0	320
	DC		20 Bases da Cirurgia e Anestesia	32	24	8	64
	DSC		21 Clínica e Gestão da Atenção Primária em Saúde / Medicina de Família e Comunidade	56	0	8	64
	DMC		22 Psicologia Médica	16	48	0	64
5	DMC		23 Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestório	40	24	32	96
	DC		24 Nutrologia	30	14	4	48
	DMC		25 Endocrinologia Clínica e Cirurgia	16	0	32	48
	DMC		26 Clínica e Cirurgia do Aparelho Cardiovascular	32	56	8	96
	DMC		27 Pneumologia e Cirurgia Torácica	24	40	32	96
	DSMCA		28 Atenção Básica à Saúde do Recém Nascido e da Gestante	28	28	8	64
	DSC		29 Bioética: Ética-da-vida ou Aionética	16	40	8	64
6	DSMCA		30 Neonatologia e Obstetrícia	42	44	10	96
	DSMCA		31 Pediatria e Cirurgia Pediátrica	32	32	32	96
	DSMCA		32 Ginecologia	40	40	16	96
	DMC		33 Nefrologia e Urologia	32	20	44	96
	DSMCA		34 Atenção Básica à Saúde da Criança	32	24	8	64
	DMC		35 Psicopatologia	16	24	24	64
7	DSC		36 Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias	32	44	20	96
	DMC	SB0564	37 Dermatologia	16	32	0	48
	DMC		38 Hematologia	20	0	28	48
	DMC		39 Geriatria	32	32	32	96
	DMC		40 Reumatologia	16	16	16	48
	DC		42 Oncologia	16	24	8	48
			41 Introdução a Saúde Digital	20	8	4	32
	DMC		43 Medicina de Família e Comunidade/ Saúde do Adulto	8	4	20	32
	DSC		44 Saúde Baseada em Evidências	40	12	12	64

8	DC		45	Emergências Médicas	16	64	16	96
	DMC		46	Otorrinolaringologia	16	16	16	48
	DC		47	Traumato-Ortopedia	16	24	8	48
	DMC		48	Neurologia e Neurocirurgia	10	28	10	48
	DMC		49	Psiquiatria	28	0	20	48
	DMC	SB0571	50	Terapia Intensiva	16	32	0	48
	DC		51	Oftalmologia	8	24	16	48
	Coordenação		52	Introdução ao Internato	20	0	0	20
	DMC		53	Cuidados Paliativos	32	24	8	64
	DPML		54	Medicina Legal e Deontologia Médica	32	16	16	64
S1-S8	Subtotal				2092	1398	642	4116
				UCEE Proj. Extensão			30	50
				Optativas				200
S1-S8				SubTotal até S8	2100		672	4376
S9-S12	DSC		55	Internato em Medicina de Família e Comunidade	112	448		560
				Internato em Medicina de Família e Comunidade*	80	320		400
	DSC		56	Internato em Saúde Coletiva	72	288		360
				Internato em Saúde Coletiva*	40	160		200
	DMC		61	Internato em Clínica Médica	136	544		680
	DMC		59	Internato em Saúde Mental	72	288		360
				Internato em Saúde Mental*	40	160		200
	DC		58	Internato em Clínica Cirúrgica/Cirurgia	136	544		680
				Internato em Clínica Cirúrgica/Cirurgia*	104	416		520
	DSMCA		57	Internato em Ginecologia - Obstetrícia	136	544		680
				Internato em Ginecologia - Obstetrícia*	104	416		520
	DSMCA		60	Internato em Pediatria	136	544		680
				Internato em Pediatria*	104	416		520
				Subtotal Internato* (Duas grandes áreas com -160 horas)				4000

	PREX		62 UCEE - Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - Crutac			160	160
			Atividades complementares				80
			Recesso no Internato				-320
S1-S12			Total			832	8296

*Carga horária máxima de cada grande área, deve-se considerar que os estudantes terão dois meses de recesso (férias escolares) em que a carga horária não será computada.

*Obs.: CM= Curso de Medicina; DC=Departamento de Cirurgia; DFF= Depto. De Fisiologia e Farmacologia; DM=Depto de Morfologia; DMC= Depto. De Medicina Clínica; DPML= Depto. De Patologia e Medicina Legal; DSC= Depto. De Saúde Comunitária; DSMCA= Depto de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente

Componente curricular optativo por departamento e carga horária

Departamento	Código SIGAA	Nº	Nome do Componente	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
DMC	MF9957	1	A Imagenologia no Estudo das Doenças do Trato Digestório e Anexos	20			20
DSMCA	MF1104	2	Abordagem interdisciplinar da sexualidade e da violência de gênero	20			20
DM	MF9936	3	Anatomia Radiológica de Abdômen	16	4		20
DMC	MF9959	4	Anemias e Fundamentos da Medicina Transfusional	12	8		20
DPML		5	Anomalias Congênitas: Tópicos Básicos em Medicina Fetal	30	10		40

DM	SF0694	6	Antropologia Forense e Anatomia Aplicada	12	8		20
DSMCA	MF9971	7	Arte e Literatura - Humanidades Médicas	5	15		20
DSMCA	MF9949	8	Arteterapia: Um Convite à Saúde	10	10		20
DMC	SB0582	9	Antroposofia Aplicada à Saúde	14	6		20
DMC	SB0500	10	Bases da Medicina Integrativa	24	16		40
DFE	SG0394	11	Bases Fisiológicas da Nutrição Aplicada à Saúde	40			40
DFE	MF9901	12	Bases Fisiopatológicas dos Distúrbios Motores Gastrointestinais	28	12		40
CM	MF9981	13	Bioética nas relações interpessoais para o futuro médico	40			40
DC	SE0101	14	Cirurgia Cardiovascular, Angiologia e Cirurgia Vascular Periférica	20			20
DC	MF9946	15	Cirurgia Craniomaxilofacial	16	4		20
DC	MF9944	16	Cirurgia da Mão	20			20
DC	MF9914	17	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	32	8		40
DC	MF9945	18	Cirurgia Plástica	20			20
DC	MF9921	19	Coloproctologia	10	10		20
DSMCA	MF9927	20	Conhecimentos Básicos em Medicina Reprodutiva	40			40
DSMCA	SS0011	21	Diagnósticos diferenciais em Pediatria	20			20

DPML	MF9975	22	Direito Médico	20			20
DMC	SB0578	23	Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos	20			20
DFE	SG0387	24	Farmacogenética e Suas Aplicações Na Terapêutica	20			20
DC	SE0102	25	Fundamentos de Anestesiologia e Controle de Dor	30	10		40
DC	SE0115	26	Fundamentos de Homeopatia	15	5		20
DC	MF9924	27	Fundo de Olho nas Doenças Sistêmicas	18	2		20
DPML	SC0158	28	História da Medicina	20			20
DSMCA	MF9950	29	Humanidades Médicas & Atitudes na Vida Profissional: mediadas pela literatura, cinema e artes visuais	10	6	4	20
DPML		30	Integridade e Compliance em Saúde	20			20
DFE	SG0392	31	Interpretação de Exames: da Endocrinologia Clínica ao Laboratório	20	20		40
DC	MF9932	32	Introdução a Cirurgia Videolaparoscópica	12	8		20
DELLES	HL0077	33	Língua Brasileira De Sinais - Libras	40	24		64
DC	MF9943	34	Mastologia	16	4		20
DFE	SG0393	35	Medicina de Precisão e Farmacogenômica	40			40
DC	MF9964	36	Medicina do Esporte	36	4		40

DMC	MF9953	37	Métodos Complementares de Diagnóstico em Cardiologia	36	4		40
DSMCA	MF9909	38	Noções de Prevenção e Tratamento do Câncer de Colo	20			20
DSMCA	MF9974	39	Pediatria e psicanálise	10	10		20
DSMCA	SS0012	40	Saúde do adolescente	20			20
DM	SF0693	41	Sexologia Humana - Uma Abordagem Multidisciplinar e Multiprofissional	12	8		20
DSC	MF9960	42	Tanatologia Básica	20			20
DMC	MF9962	43	Temas de Atualização em Nefrologia	20			20
DMC	MF9976	44	Temas em Medicina Clínica	20			20
DMC	MF9935	44	Terapêutica Psicofarmacológica	40			40
DFF	SG0388	45	Tópicos Avançados de Fisiologia e Farmacologia em Neurociências	36	4		40
DMC	SB0579	46	Tópico sobre Adicções	24	16		40
DM	MF9963	47	Toxicologia Humana- Abordagem Clínica	18	2		20
DC	MF9930	48	Urooncologia	16	4		20

*Obs.: CM= Curso de Medicina; DC=Departamento de Cirurgia; DFF= Depto. De Fisiologia e Farmacologia; DM=Depto de Morfologia; DMC= Depto. De Medicina Clínica; DPML= Depto. De Patologia e Medicina Legal; DSC= Depto. De Saúde Comunitária; DSMCA= Depto de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente

O Internato, que corresponde aos semestres 9º, 10º, 11º e 12º, terá duração de 21 meses + um mês de um módulo de Atividades de Extensão Rural junto ao Crutac (Total de 98 semanas com carga horária de 40h por semana). Esses quatro semestres incluem dois períodos de recesso de quatro semanas de 40 horas cada (160h no primeiro ano + 160h no segundo ano) o primeiro período gozado ao longo dos três primeiros semestres, exceto na grande área de Clínica Médica, e o segundo período, gozado, preferencialmente, no último mês do estágio. A atividade de extensão rural junto ao Crutac será realizada temporalmente associada ao Internato de Medicina Geral de Família e Comunidade, porém não será integralizado como estágio obrigatório (Internato): 160 horas de sua CH serão computadas na CH de extensão, sendo seu total (160h) computado na CH total do curso. Destaca-se que os dois períodos de recesso (total = oito semanas, o que equivaleria a 320h) não entram no cômputo de integralização da carga horária a ser cumprida no Internato, que perfaz, portanto, uma carga horária total de 3.680 horas letivas. * Para fins de adequação ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) foram criados dois códigos para cada Área do Internato, um obrigatório com carga horária completa e outro com a redução de 160 horas, correspondente aos meses de recesso. Desse modo, por ocasião da matrícula nos semestres do internato, o estudante escolherá um dos códigos da grande área (clínica médica, pediatria, gineco-obstetrícia, saúde coletiva, saúde mental, medicina de família e comunidade ou cirurgia) em que irá se matricular de acordo com o recesso previsto e com a trilha selecionada para ele.

9.4. Ementário e Bibliografias

Os Planos de Ensino, bem como os formulários de criação e regulamentação de disciplinas foram revisados ao longo do processo de revisão do PPC para a versão 2025. As principais alterações foram introduzidas na explicitação da carga horária e descrição das atividades de extensão introduzidas naquelas disciplinas/módulos que contemplaram essas ações. A cada Plano de Ensino em que foi introduzida atividade de extensão foi elaborado um Plano de Aula/Atividade detalhando a atividade.

Outra alteração foi a explicitação da carga horária ministrada por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

As ementas estão apresentadas em cada um dos planos de ensino e reproduzidas no ementário (**APÊNDICE A**).

As referências bibliográficas dos módulos/disciplinas foram revisadas ao longo do período de elaboração desta versão do PPC 2025. Ao final de junho de 2022, a UFC contratou a biblioteca virtual “Minha Biblioteca” que disponibiliza livros digitais atualizados, o que, possivelmente, acarretará nova revisão da lista de referências bibliográficas.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Internato Médico)

Organização do Internato

O Internato Médico, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, requisito obrigatório para a colação de grau, será realizado em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias, estabelecidas por meio de Contratos Organizativos da Ação Pública Ensino-Saúde com os Secretários Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei n.º 12.871, de 22 de outubro de 2013, e sob a supervisão de preceptores ou docentes da própria Faculdade.

O Internato Médico do Curso de Medicina da FAMED está regulamentado através de um Regimento próprio (**APÊNDICE B**) aprovado pelo Colegiado do Curso e está organizado em Áreas onde os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem deverão ser consolidados, o treinamento de habilidades clínico cirúrgicas em ambiente real e de simulação deverá ser incrementado e as atitudes devem ser desenvolvidas, conforme disposto no PPC do Curso, apresentado no Manual do Internato (**APÊNDICE C**).

A carga horária do Internato foi estabelecida em 3.680 horas, correspondente a 44,4 % da carga horária total do curso, superando o mínimo de 35% proposto pelas DCN

2014. Estará temporalmente associado ao Internato, um mês de atividades de extensão, coordenadas pelo Crutac, ação de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da UFC. O internato terá a duração de 23 meses incluindo 02 (dois) períodos de recesso, também denominados por “férias”, e mais um mês de ação de ações extensionistas no interior do estado, associadas ao Crutac, perfazendo um total de 24 meses. Obrigatoriamente o 24º mês corresponderá a recesso (férias escolares) coletivo (sendo vedado outro período de recesso no 23º mês do estágio ou em outro mês da última área do Internato ou durante o estágio em Clínica Médica). Destaca-se que os dois períodos de recesso não entram no cômputo de integralização da carga horária a ser cumprida no Internato. Está incluído no período de 24 meses em que se desenvolvem os estágios obrigatórios, 01 (um) mês de estágio eletivo (160 horas, incluso em qualquer das áreas) em serviço próprio ou conveniado local, nacional ou mesmo no exterior, escolhido pelo interno. Salienta-se que, embora incluído temporalmente neste período um mês do Crutac, com atividades ligadas à Pró-Reitoria de Extensão e desenvolvidas por meio de intervenção junto a comunidades residentes em municípios fora da capital terá sua carga horária (160 horas) contabilizada no currículo como horas de extensão e não como carga horária do estágio obrigatório do Internato. Justifica-se que as atividades do Crutac sejam temporalmente localizadas nos dois últimos anos do curso, por estar o estudante com maior competência para fazer intervenções em saúde mais efetivas e semelhantes àquelas que fará como profissional.

A jornada semanal de prática poderá incluir períodos de plantão de até 12 (doze) horas diárias, desde que não ultrapasse o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio) que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Em atenção às determinações das DCN 2014, o estágio curricular obrigatório deve ser, no mínimo, de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do curso, com, pelo menos 30% (trinta por cento) desta carga horária sendo desenvolvida em Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, com predomínio da carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência. No **PPC 2025.1**, a carga horária do Internato está prevista em 3.680 horas, o que corresponde a 44,4% da Carga horária total do curso. Desta carga horária 40,2% (1.480 horas) serão Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, com predomínio da carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica (56,8%). Toda a carga horária do Internato em Medicina de Família e Comunidade (560 horas) será desenvolvida na atenção primária,

bem como parte das atividades dos Internatos em Saúde Coletiva (80 horas), Saúde Mental (80 Horas) e Pediatria (80 Horas). As atividades em Serviço de Urgência e Emergência do SUS estão previstas em 640 horas (48,5% do total do Internato). A carga horária total prevista para Urgência e Emergência no Internato é distribuída igualmente (160 horas) para as áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica/Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria, conforme projeto pedagógico do curso.

A carga horária do internato incluirá aspectos fundamentais em sete Grandes Áreas: Clínica Médica (680 horas), Clínica Cirúrgica/Cirurgia (680 horas), Ginecologia/Obstetrícia (680 horas), Pediatria (680 horas), Saúde Coletiva (360 horas), Saúde Mental (360 horas) e Medicina Geral de Família e Comunidade (520 horas). As 160 horas de atividades de Extensão Rural ligadas às ações do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (**Crutac**) (que até o PPC de 2018 eram contabilizadas como parte do internato) passarão a ser contabilizadas no histórico escolar de cada estudante como um módulo, que terá 160 de atividades de extensão.

Em cada grande área, o interno será alocado em serviços ou cenários de prática. Os locais de inserção do interno dependerão primeiro da priorização definida por cada grande área sobre o conjunto de conhecimentos a ser adquirido pelo interno, depois da disponibilidade de vaga específica no período do estágio.

A trilha a ser seguida pelo interno será pré-determinada pela coordenação do Internato antes da entrada do Interno no estágio. Por uma questão operacional junto aos serviços conveniados, os rodízios no internato serão a cada mês, iniciando, preferencialmente, no primeiro dia útil do mês. Eventualmente, para a otimização do tempo no estágio, o rodízio será a cada 15 dias. Embora seja matematicamente mais preciso, e já estivesse previsto desde o PPC 2018.1, ainda não foi possível organizar os rodízios no internato por semana, independentemente do número de dias de cada mês. Sendo assim, os itinerários nas Grandes Áreas ao longo dos 24 meses, serão compostos por semestres de seis meses, e não apenas de 100 dias letivos, como nos oito primeiros semestres do curso e recesso de um mês ao longo de cada ano e não a cada semestre.

Estágio Curricular Obrigatório

Duração de 24 meses (104 semanas/40 horas). Inclui 04 semanas (160 horas) de estágio eletivo inserido em qualquer das áreas abaixo e dois períodos de recesso de quatro (4) semanas, onde o último período, correspondente ao 24º mês do estágio, será de recesso coletivo. Será vedado o gozo de recessos acumulados no 23º mês, os dois períodos na mesma grande área e durante o estágio de Clínica Médica e eletivo na última grande área do estágio.

Distribuição da carga horária do 9º, 10º, 11º e 12º semestres (internato)

9º, 10º, 11º E 12º SEMESTRES			
ÁREA	DURAÇÃO	CARGA HORÁRIA (sem excluir o mês de recesso)	Carga horária (excluída a carga horária do mês de recesso)*
INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 4 MESES ~17 semanas /40 horas	13 semanas em enfermarias e Ambulatórios 4 semanas em Urgência/ Emergência	680 horas = 520 horas 160 horas Código SIGAA-	680 horas = 520 horas 160 horas Código SIGAA-
INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA/CIRURGI A 4 MESES ~17 semanas /40 horas	13 semanas em enfermarias e Ambulatórios 4 semanas em Urgência/ Emergência	680 horas = 520 horas 160 horas Código SIGAA-	520 horas = 360 horas 160 horas Código SIGAA-
INTERNATO EM GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA 4 MESES ~17 semanas /40 horas	13 semanas em enfermarias e Ambulatórios 4 semanas em Urgência/ Emergência	680 horas = 520 horas 160 horas Código SIGAA-	520 horas = 360 horas 160 horas Código SIGAA-
INTERNATO EM PEDIATRIA 4 MESES ~17 semanas /40 horas	13 semanas em enfermarias e Ambulatórios 4 semanas em Urgência/ Emergência	680 horas = 520 horas 160 horas Código SIGAA-	520 horas = 360 horas 160 horas Código SIGAA-

INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA 2 MESES ~9 semanas /40 horas	5 semanas em Doenças Infecciosas 4 semanas em Saúde Coletiva	360 horas= 200 horas 160 horas Código SIGAA-	200 horas Código SIGAA
INTERNATO EM SAÚDE MENTAL 2 MESES ~9 semanas /40 horas	9 semanas em enfermarias, Ambulatórios em Urgência/ Emergência	360 horas Código SIGAA-	200 horas Código SIGAA-
INTERNATO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 3 MESES ~14semanas /40 horas	14 semanas MGFC	560 horas Código SIGAA-	400 horas Código SIGAA-
SUBTOTAL			
Atividades de Extensão - Crutac 1 MÊS ~4 semanas /40 horas	04 semanas	160 horas Código SIGAA-	
Recesso (2 períodos de 4 semanas)		Redução de 320 horas	

As atividades de Extensão Rural associadas ao Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (Crutac) correspondem no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da FAMED/ UFC às atividades de extensão que ocorrem temporalmente associadas ao período do Internato em Medicina de Família e Comunidade.

Os períodos de recesso (férias escolares), não poderão ser gozados durante o estágio em Clínica Médica nem podem ser acumulados para serem gozados no 23º. e 24º. meses do Internato, nem podem ser marcados os dois meses para a mesma grande área.

O total de carga horária do internato corresponderá a 3.680 horas, o que equivale a dois anos de 52 semanas por ano, com 40 horas por semana, com menos 4 semanas por ano de recesso (férias escolares) e menos 4 semanas do módulo de atividade de extensão rural -Crutac.

Duas das sete áreas do Internato serão contabilizadas com redução de 160 horas para permitir as quatro semanas de recesso exigidas pela Lei do Estágio.

As atividades no Internato serão eminentemente práticas executadas sob a supervisão de um docente/preceptor onde se definiu a relação de um docente e/ ou preceptor (Residente 2º ano ou mais) para cada 3 (três) internos. A carga horária teórica total do Internato, a ser distribuída nas sete grandes áreas, não será superior a 736 horas, o que corresponde a 20% (vinte por cento) do total do estágio. Os conteúdos fundamentais do Internato no Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFC estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

Os conteúdos do Internato visam garantir que o graduando em Medicina tenha formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, e desenvolva competência para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, tanto no âmbito individual como no coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. Destaca-se que a construção do conhecimento experiencial deve se dar em momentos pedagógicos que permitam com ajuda de um preceptor, que promova o entendimento, por parte do graduando, da experiência de forma crítica e reflexiva.

Em relação à gestão do Internato é importante ressaltar que cada Área terá um Coordenador, denominado Coordenador de Grande Área; Supervisores Didático-Pedagógicos (em geral os Chefes dos Serviços) e Preceptores, e que as atividades desenvolvidas pelo Interno serão programadas, respeitando o Regimento próprio do Internato. No caso do Internato em Hospitais conveniados, o Coordenador da Grande Área se reporta ao Coordenador do Internato do referido hospital.

Avaliação do Interno

No Estágio Curricular Obrigatório, na forma estabelecida em seu Regimento, o discente deve integralizar 3.840 horas, totalizando a carga horária de 8.296 horas do Curso.

No Internato a avaliação será feita por serviço, abrangendo o desenvolvimento de competências e a assiduidade, utilizando os instrumentos indicados nos respectivos Programas do Estágio Curricular Obrigatório

A avaliação do desenvolvimento de competência do interno em cada uma das Áreas abrangerá os aspectos de: 1) Domínio afetivo, 2) Domínio cognitivo, 3) Domínio psicomotor e 4) Assiduidade.

O **domínio afetivo** refere-se às atividades de interesse que levam à participação, pontualidade, iniciativa, interesse, relacionamento e acatamento aos regulamentos e normas de serviço e apresentação pessoal.

O **domínio cognitivo** refere-se às habilidades de conhecimento: a) Elaboração e organização de prontuários; b) Apresentação de casos nas visitas às enfermarias e nas sessões Clínicas; c) Atividades de ambulatório, de enfermaria e plantões. Os estudantes do Internato serão estimulados a participar dos TESTES DE PROGRESSO locais, regionais e nacionais, além de outras avaliações de natureza diagnóstica e formativa.

O **domínio psicomotor** refere-se às habilidades do Interno: a) na entrevista do paciente, com o objetivo da elaboração da história Clínica; b) na execução do exame físico, considerando a abordagem, às técnicas e manobras no manuseio do paciente; c) na demonstração de habilidades outras, comuns e/ou peculiares a cada serviço (coleta de material para exames laboratoriais, curativos, pequenas Clínica Cirúrgica/Cirurgias, punções, etc.); d) na presteza e segurança de atitudes no atendimento.

Os domínios cognitivos e psicomotores (habilidades, competência, atitudes) deverão ser obrigatoriamente avaliados em prova prático-oral (OSCE) ao final do I2, ou em cada área e serviços em que o discente esteja lotado. Em ambiente clínico propõe-se também a utilização do **Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-Cex)** como uma escala de avaliação de habilidades Clínicas. Este método é um instrumento de observação direta de desempenho, que permite que o professor avalie o estudante enquanto este realiza uma consulta objetiva e rápida, focada em determinada necessidade do paciente. Reproduz, da maneira mais fiel possível, a rotina do profissional em seu local de trabalho. Não interfere na rotina do serviço, não usa o paciente como objeto de ensino e ainda consegue identificar e corrigir deficiências de desempenho através do *feedback* rotineiro.

Não poderá ser diplomado o interno que, no conjunto de tarefas previstas para a avaliação do rendimento na perspectiva do curso, apresentar nota inferior a 07 (sete), conforme prevê o artigo 116 § 2º do Regimento Geral da UFC. O interno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) em qualquer uma das Áreas e na média final para cada tipo de avaliação descrita deverá ter o seu caso analisado para providências de recuperação.

Em relação à Assiduidade, a presença do interno no serviço deverá ser obrigatoriamente registrada pelo Supervisor Didático-Pedagógico de área em livro próprio

para este fim. O interno deve ter frequência igual ou maior do que 90% (noventa por cento) durante o período do Estágio.

A nota final de cada área só poderá ser atribuída ao estudante após completada a carga horária prevista nos normativos específicos da UFC. A nota final resultará da média das avaliações feitas por cada setor/serviços onde o estudante estagiou.

Importante ressaltar que o Artigo 24 da RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, preceitua que “A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, [...] § 2º A carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”. No PPC 2025.1 do Curso de Medicina a carga horária do Internato representa 44,4% do total do Curso e que o percentual de faltas permitidas não compromete esta relação.

Em atenção ao disposto na Resolução CEPE No 09/CEPE, DE 1o DE NOVEMBRO DE 2012, no artigo 18, diz que “Não serão objeto de antecipação os Estágios Curriculares e os Treinamentos em Serviço”, orienta-se que as faltas deverão ser justificadas e respostas, caso necessário, em acordo entre o interno e seu preceptor.

Integração com as redes públicas de saúde

Os cenários de prática previstos no PPC do Curso de Medicina são espaços reais de trabalho que integram aprendizagem e assistência nos níveis primário, secundário e de urgência e emergência. Para a execução do projeto pedagógico dispomos de espaços próprios da Universidade e da rede pública de saúde municipal e estadual.

Como espaços próprios citamos o Complexo Hospitalar constituído pelo Hospital Universitário Walter Cantídio e pela Maternidade Escola Assis Chateaubriand, ambos com área de internação (HUWC 224 leitos e MEAC 209 leitos) e extensa área de atendimento ambulatorial, onde atuam tanto professores quanto médicos contratados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), empresa que atualmente gerencia o complexo. Em seu papel acadêmico, o Complexo destaca-se como uma grande sala de aula e um centro de pesquisas Clínicas que atende não só a UFC, mas todo o estado do Ceará. Nestes espaços a relação discente/docente /preceptor é variável (média de 1 a 10 discentes por docente ou preceptor) em função da disponibilidade de leitos, do tipo de atividade e da estrutura física.

Em relação à rede pública de saúde existem convênios formais tanto com a Secretaria Estadual quanto com a Municipal de Fortaleza e Municípios vizinhos de forma a atender as atividades propostas no PPC.

Atualmente, em função do PPC, os discentes são encaminhados para Hospitais de apoio, Unidades de Pronto atendimento (UPA-24 horas), PoliClínicas, Unidades básicas e secundárias da rede de atenção, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centro Integrado de Referência sobre Drogas (CIRD).

O Curso de Medicina disponibiliza acesso dos estudantes aos equipamentos de saúde pública por intermédio de convênios formalmente estabelecidos entre a Universidade Federal do Ceará e rede pública de saúde com o objetivo de proporcionar experiência prática do mundo real ao longo de toda a formação profissional que é mais evidente através de estágios supervisionados e visitas técnicas.

Por consequência, o contato com os usuários e suas famílias, em ambiente do SUS, se inicia desde o primeiro semestre onde o conhecimento do território, a dinâmica das unidades, as políticas de saúde entre outros temas são experienciados pelos estudantes. Ao longo do desenvolvimento do curso várias atividades estão previstas, como momentos em que os estudantes passam por atividades coletivas com grupos de pacientes bem como através de contatos individuais com pacientes, realizados através de supervisão do docente ou preceptor. Os discentes acompanham, também, a evolução de dois a cinco pacientes em média, sempre obedecendo os princípios éticos da medicina e de segurança da clientela.

A relação dos discentes com usuários é intensificada durante o estágio curricular obrigatório (Internato) no qual internos têm uma relação muito próxima com os pacientes, alcançando no ambiente hospitalar uma média de 2 a 3 pacientes por interno sob supervisão. Para uma adequada preceptoria, a relação ideal é de 1 preceptor para 2 a 4 internos. Para a garantia de uma adequada assistência à população, a relação esperada deve alcançar 2.000 assistidos por interno.

Importante ressaltar que está em andamento a formalização do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Serviço (COAPES) exigência da Lei 12.871, que instituiu o Programa Mais Médico e disciplinada na Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.127 de 04 de agosto de 2015. O COAPES é proposto para facilitar os processos de negociação e tomada de decisão que envolvam ações de integração ensino-serviço-comunidade. A contratualização através do COAPES pretende garantir o acesso dos estudantes do ensino superior, no caso os do Curso de Medicina, aos estabelecimentos de

saúde como cenário de prática e direcionar esforços para que os programas de formação contemplem compromissos da educação superior, com a melhoria dos indicadores de saúde e do desenvolvimento dos trabalhadores de saúde do território. Para se considerar um espaço assistencial como um cenário de práticas para ensino, pesquisa e extensão, será necessário reforçar que a distribuição dos serviços e o dimensionamento do número de estudantes deverá contemplar o aspecto de co-responsabilidade da FAMED para com a rede de saúde e os processos de desenvolvimento e educação permanente dos trabalhadores daquele território. O COAPES deverá ser assinado pelos secretários municipais e/ou estaduais que estiverem ofertando seus serviços enquanto campo de prática, bem como instituições de ensino e os programas de residência na figura dos seus coordenadores, diretores e/ou reitores.

O COAPES também facilitará o treinamento de supervisores, incluindo uma formação mais sólida e formal para os profissionais que já atuam como preceptores nos diversos cenários de prática. Está em andamento a negociação para a assinatura desse contrato. Enquanto essa etapa é implementada, pretende-se melhorar as formas de avaliação dos internos nos diversos cenários de prática, implantando uma avaliação cognitiva formativa e desenvolvendo formas de avaliação de competências.

A disciplina de Introdução ao Internato também promoverá a aproximação entre os coordenadores e preceptores dos diversos campos de prática, o que facilitará a interlocução dos diversos atores.

Está em andamento a elaboração de um sistema informatizado para o acompanhamento do interno nos diversos locais em que desenvolve suas atividades. Estima-se que este sistema aproximará as formas de acompanhamento, a avaliação e orientação ministrada ao interno ao longo do seu percurso.

Responsabilidade docente pela supervisão de assistência médica

O Curso de Medicina conta em sua maioria com docentes médicos que exercem sua prática atuando nos hospitais universitários próprios (HUWC e MEAC) tanto em suas unidades de internação quanto nas ambulatoriais e em hospitais conveniados. Os docentes da FAMED atuam nos cenários variados voltados ao ensino generalista nas grandes áreas (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica/Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental e Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência)

Em termos numéricos, os Departamentos de Medicina Clínica, de Cirurgia e o Materno-Infantil estão compostos por 54, 39 e 17 docentes respectivamente, representando 53% do total de docentes do curso (120/226).

No Departamento de Saúde Comunitária que coordena o Eixo de Assistência Básica a Saúde, e os Internatos de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva contamos com 19 professores.

Todo esse corpo docente, além do atendimento ao usuário, é também responsável também pela supervisão de preceptores e de atividades discentes durante a graduação. Assim temos 130 docentes (correspondendo a 57,5 %) atuando em cenários voltados para o ensino do médico generalista.

Mobilidade no Internato

O interno pode utilizar até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio supervisionado fora do Estado do Ceará, preferencialmente nos serviços do SUS, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica ou outros programas de qualidade equivalente em nível internacional, mediante manifestação favorável da Coordenação do Internato e da gestão acadêmica (NDE, Colegiado do Curso e Coordenação do Curso de Medicina da FAMED- UFC). Excepcionalmente, desde que devidamente motivado e justificado, o Colegiado do Internato ou Colegiado do Curso poderá autorizar percentual superior aos 25% da carga horária total do Internato. Ressaltamos que o total de estudantes teoricamente passíveis de obterem autorização a realizar estágio fora, não pode ultrapassar o limite de 50% das vagas dos internos matriculados no mesmo semestre.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará não prevê a elaboração e apresentação TCC.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os componentes optativos do PPC 2018.1 foram definidos como módulos/disciplinas optativas/optativas, optativas livres e atividades complementares e

constituem estratégias para a formação integral e cidadã do estudante. Tais componentes, escolhidos pelos estudantes como recurso de autoconstrução de parte de sua formação, permitem a flexibilização curricular e incentivam a produção de formas diversificadas e interdisciplinares de conhecimento (DCN 2014).

No Curso de Medicina da FAMED-UFC, as atividades complementares têm grande abrangência e valorizam a área pedagógica, educacional, artística, cultural, atlética, produção técnica e/ou científica e de vivências de gestão e política estudantil, entre outras. Enquanto os módulos/disciplinas optativas/ optativas livres serão integralizadas pelo discente ao longo do curso com um mínimo de 220 horas, as atividades complementares serão contabilizadas em um máximo de 110h.

A carga horária das atividades complementares poderá exceder o mínimo necessário. Embora as horas excedentes não entrem diretamente no cômputo da integralização curricular, elas poderão ser registradas como atividade complementar incrementando o histórico curricular do discente. O estudante de Medicina será constantemente estimulado a participar de atividades complementares como programas de iniciação científica, monitorias, atividades de extensão, atividades extracurriculares e programas de atendimento à comunidade, entre outros, visando enriquecer ainda mais a sua formação. A carga horária cumprida em projetos de extensão registrados na PREX que não forem contabilizados como unidade curricular especial de extensão (UCEE- 30 horas) poderão ser contabilizadas na carga horária de atividades complementares evitando contar em duplicidade a carga horária do projeto. Mesmo para a integralização como atividade complementar, considerando a carga horária de atividades semanais do internato, sugere-se que o estudante que deseje participar dos projetos de extensão da PREX o faça até o oitavo semestre, isto é, antes da matrícula/início do Internato.

As atividades complementares na UFC estão regulamentadas através da Resolução CEPE nº 7 de 17/06/2005, sendo definidas as atividades e o aproveitamento da carga horária relativa ao conjunto de atividades da seguinte forma:

- atividades de iniciação a docência (até 96 horas);
- atividades de iniciação a pesquisa (até 96 horas);
- atividades de extensão (até 96 horas);
- atividades artístico-culturais e esportivas (até 80 horas);
- atividades de participação e/ou organização de eventos (até 32 horas);
- experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas (até 64 horas);

produção técnica e/ou científica (até 96 horas);
vivências de gestão (até 48 horas);
e outras atividades estabelecidas pela Coordenação do Curso (até 48 horas).

Com base nesta Resolução, o Colegiado de Graduação, observando critérios, definiu as Atividades Complementares no Curso de Medicina, especificando que o registro, o acompanhamento e a avaliação das atividades como responsabilidade exclusiva da Coordenação.

A Direção da FAMED regulamentou internamente as Atividades Complementares do Curso de Medicina através de Portaria, estabelecendo a carga horária mínima (obrigatória) a ser integralizada e as formas de aproveitamento.

O Manual de Normatização das Atividades Complementares do Curso de Medicina (**APÊNDICE D**) contempla as seguintes possibilidades:

1) Monitoria (Iniciação a docência) – atividades de monitoria regulamentada pela UFC, a exemplo dos Programas de Monitorias referentes aos vários módulos e disciplinas e às Monitorias de Graduação;

2) Programas de iniciação científica ou iniciação à pesquisa - atividades de pesquisa científica desenvolvida pelo estudante ou grupo de estudantes sob a orientação de um docente, a exemplo do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica* (PIBIC) e do Programa Jovens Talentos

3) Programas de Educação Tutorial (PET), sendo o discente membro formal do grupo;

4) Programas de Extensão Universitária – incluindo as Ligas Acadêmicas-sendo discente membro formal do grupo;

5) Cursos realizados por entidades ou instituições;

6) Estágios extracurricular;

7) Cargos de Representação Estudantil – sendo membro formal e regular em exercício de mandato por eleição de seus pares;

8) Evento científico (quer seja em apresentação, organização e/ou participação) – participação do discente em congressos, seminários, simpósios e afins. Valorizam-se os eventos promovidos pela UFC tais como os Encontros Universitários (EU) e a Feira das Profissões. Apresentação de trabalho em evento científico – apresentação de trabalho em eventos científicos promovidos pela Instituição ou por profissionais/grupos de profissionais. Nos Encontros Universitários, os bolsistas obrigatoriamente apresentam trabalhos referentes ao Programa onde estão inseridos.

09) Publicação de trabalho em revista científica – publicação de estudo científico em revistas da área da saúde, em âmbito nacional ou internacional;

10) Atividades de ensino – participação em cursos, palestras e afins, pertinentes à área médica e/ou educativa, em período ou local além dos previstos na grade curricular formal;

11) Atividades voluntárias – atividades desenvolvidas regularmente junto à comunidade, não previstas na grade curricular formal;

12) Visitas técnicas – visitas a locais ou entidades de interesse à área médica, não previstas na grade curricular formal;

13) Certificação em língua estrangeira (inglês);

14) Avaliação Institucional;

15) Cursos EaD;

Em virtude da Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 18 de dezembro de 2018, que determina que todos os cursos superiores devem ter, no mínimo, 10% de sua carga horária total composta por atividades de extensão, as atividades complementares deverão ser compostas, pelo aproveitamento de pelo menos por 40 horas de atividades de extensão desenvolvidas em programas/projetos ou outras atividades de extensão regularmente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, conforme os critérios definidos pela Faculdade de Medicina (FAMED – UFC).

O Calendário Universitário estipulará o período para solicitação de integralização de Atividades Complementares junto à Coordenação do Curso, que avaliará o desempenho do discente nas respectivas atividades, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório e estipulando a carga horária a ser aproveitada, tomando as providências cabíveis junto à Pró-Reitoria de Graduação.

Os casos de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso que já participaram de Atividades Complementares serão avaliados pela Coordenação do Curso, que poderá computar total ou parcialmente a carga horária atribuída pela Instituição ou Curso de origem, em conformidade com as disposições de suas normatizações internas.

Os estudantes ingressos através de admissão de graduado deverão desenvolver as Atividades Complementares requeridas por seu Curso atual. Casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso.

NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE MEDICINA UFC FORTALEZA
MEDICINA UFC FORTALEZA

Critérios Estabelecidos : Tipo de atividade, as formas de comprovação, os critérios e o aproveitamento da carga horária.

Observar os limites de aproveitamento da carga horária, conforme a Resolução N° 07/CEPE, de 17 de junho de 2005.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
I – Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão	96
II - Atividades artístico-culturais e esportivas	80
II – Atividades de participação e/ou organização de eventos	32
III – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas	64
IV – Produção Técnica e/ou Científica	96
VI – Vivências de gestão	48
VII – Outras atividades	48

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Iniciação à docência (Monitoria) ATIVIDADE I- Resolução CEPE 07/2005	Atividade de monitoria regulamentada pela UFC (remunerada ou voluntária)	Certificado da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	Computada apenas 1 monitoria por disciplina/módulo.	10 horas por semestre letivo.	Máximo 2 disciplinas/módulos. Máximo 40 horas no total.
Iniciação científica ou Iniciação à pesquisa ATIVIDADE I- Resolução CEPE 07/2005	Atividades de pesquisa científica regulamentada pela UFC, a exemplo da Iniciação científica (IC), Programa Institucional de bolsa de iniciação científica (PIBIC), Programa institucional de bolsas de desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBITI), Programa de jovens talentos. Outras atividades de pesquisa científica promovidas por instituição reconhecida pelos órgãos oficiais.	Certificado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e Certificado de participação em pesquisa por instituição reconhecida pelos órgãos oficiais de fomento à pesquisa.	Computado apenas 1 programa por campo do saber referente a 1 módulo do PPC.	20 horas para cada período de 1 (um) ano.	Máximo de 2 anos. Máximo 40 horas no total.

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Programas de Educação Tutorial (PET) ATIVIDADE I- Resolução CEPE 07/2005	Como membro formal do grupo.	Certificado da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	Participação, no mínimo, de 2 anos no programa.	40 horas pelo período.	Máximo de 40 horas no total.
Programas de Extensão Universitária – como membro formal do grupo (inclui as Ligas Acadêmicas) ATIVIDADE I- Resolução CEPE 07/2005	Como membro formal do grupo	Certificado da Pró-Reitoria de Extensão (PREX)	Participação, no mínimo de 1 ano e no máximo de 2 anos no programa.	20 horas para cada período de 1 (um) ano.	Máximo de 40 horas no total.
Cursos presenciais realizados por entidades ou instituições ATIVIDADE II ou III- Resolução CEPE 07/2005	Cursos oferecidos a nível local, regional, nacional e internacional na área da saúde.	Certificado de conclusão	Cursos ≥ 20 h e < 40 h (máximo 5)	2 horas por evento	Máximo de 40 horas no total.
			Cursos entre 40 h e 60 h (máximo 2)	5 horas por evento	
			Cursos ≥ 60 h (máximo 2)	10 horas por evento	

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Curso mediado por tecnologias digitais de informação (TDIC) ATIVIDADE II ou III- Resolução CEPE 07/2005	Participação em curso mediado por TDIC	Certificado de conclusão	Cursos ≥ 20 h e < 40 h (máximo 5)	2 horas por cada evento	Máximo de 40 horas no total.
			Cursos entre 40h e < 60 h (máximo 2)	5 horas por cada evento	
			Cursos ≥ 60 h (máximo 2)	10 horas por cada evento	
Estágios extracurriculares realizados ATIVIDADE III- Resolução CEPE 07/2005	Estágios oferecidos a nível local, regional, nacional e internacional com carga horária definida.	Termo de compromisso ou declaração do provedor do estágio com apresentação, plano de trabalho e carga horária definida, homologado pela Agência de Estágios /PREX ou Declaração emitida pelo SIGAA.	Carga Horária ≥ 80 h e < 120 h	20 horas	Máximo de 40 horas no total.
			Carga Horária ≥ 120 h	40 horas	

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Cargos de Representação Estudantil ATIVIDADE VI - Resolução CEPE 07/2005	Representante estudantil nos Colegiados Acadêmicos; Membro formal do Centro Acadêmico (CA)	Registro de frequência do representante nas reuniões dos diferentes Colegiados; Designação em Portaria ou ATA do CA.	Declaração de representatividade emitida pelo CA. Frequência >75% durante o mandato	20 horas para cada período de 1 (um) ano.	Máximo de 40 horas no total.
Evento científico/ Organização de curso ATIVIDADE II - Resolução CEPE 07/2005	Organização/ participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, oficina, colóquios e afins. Organização de curso.	Certificado de apresentação de trabalho Certificado de participação ou organização de evento científico / curso.	≤ 4 horas	1 hora	Máximo de 20 horas no total.
			> 4 horas e ≤ 8 horas	2 horas	
			>8 horas e < 20 horas	3 horas	
			≥ 20 horas	5 horas	
Publicação de trabalho em revista científica ATIVIDADE IV - Resolução CEPE 07/2005	Publicação de estudo científico em revista da área da saúde local, regional, nacional ou internacional	Cópia da publicação (1ª folha)	Local	1 hora	Máximo de 5 trabalhos (somadas as categorias)
			Regional	2 horas	
			Nacional	3 horas	
			Internacional	5 horas	

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Publicação de livro ou capítulo de livro técnico ATIVIDADE IV-Resolução CEPE 07/2005	Publicação de livro ou capítulo de livro técnico	Cópia da capa ou capítulo do livro onde consta o autor e o corpo editorial, se houver.	Com editorial	4 horas	Máximo de 20 horas no total.
			Sem editorial	2 horas	
Publicação de conteúdos da área médica em site ATIVIDADE IV-Resolução CEPE 07/2005	Publicação de conteúdos em fontes confiáveis.	Cópia do conteúdo contendo o autor.	Sites com responsável técnico, boa reputação, política de privacidade e informações de contato.	2 horas	Máximo de 10 horas no total (5 publicações).
Atividades de ensino ATIVIDADE III-Resolução CEPE 07/2005	Participação em cursos, palestras e afins, pertinentes à área médica e/ou educativa, em período ou local além dos previstos na grade curricular formal.	Certificado ou Declaração do organizador	< 6 meses	2 horas por cada participação	Máximo de 10 horas no total.
			≥ 6 meses	10 horas por cada participação	

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Visitas técnicas ATIVIDADE III- Resolução CEPE 07/2005	Visitas a locais ou entidades de interesse à área médica, não previstas na grade curricular formal.	Declaração de participação do organizador, homologadas pela PREX		2 horas por cada participação	Máximo de 10 horas no total (5 visitas).
Atividades de educação continuada e/ou gestão ATIVIDADE II ou VI- Resolução CEPE 07/2005	Como membro regular de atividade complementar de estudo, visando desenvolver habilidades específicas. Membro de sociedades médicas/ associações ou similares.	Declaração de participação do organizador	Membro regular de atividade complementar de estudo	2 horas por cada participação	Máximo de 10 horas no total.
			Membro de sociedades médicas/ associações ou similares	4 horas por ano	
Outras atividades	Cursos e estágios em outras áreas.	Certificado de conclusão	$CH \geq 20 \text{ h e } < 40 \text{ h}$	2 horas por evento	Máximo de 10 horas no total
			CH entre 40 h e 60 h	5 horas por evento	
			$CH \geq 60 \text{ h}$	10 horas por evento	

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Certificação em Língua Estrangeira ATIVIDADE II- Resolução CEPE 07/2005	Curso em língua estrangeira realizado durante o período do curso de medicina.	Certificado de conclusão do curso de língua ou certificado do semestre cursado	Certificado de conclusão do curso de língua. Carga horária ~ 440 horas	40 h por certificado	Máximo 40 horas
			Certificado do semestre cursado. Carga horária ~ 64 horas por semestre letivo.	6 h por certificado	
Avaliação Institucional ATIVIDADE VII- Resolução CEPE 07/2005	Participação nas Avaliações Institucionais da FAMED e/ou UFC, inclui ANASEM, ENADE e Teste do Progresso (ABEM)	Declaração ou documento comprobatório de realização da avaliação.	Avaliações Institucionais da FAMED e/ou UFC	1 hora	Máximo de 10 horas no total
			Avaliações externas como ANASEM, ABEM, ENADE	2 horas	
Atividades artísticas, culturais e esportivas ATIVIDADE II- Resolução CEPE 07/2005	Atividades desenvolvidas regularmente junto à comunidade, não previstas na grade curricular formal. Compatível com o Projeto Pedagógico do curso de medicina.	Declaração de participação do organizador		2 horas por cada participação	Máximo de 10 horas no total.

13. EXTENSÃO

A curricularização da Extensão no curso de Medicina, de acordo com o Art. 5º da Res. nº 28/CEPE/2017 adotará um modelo misto, em que parte da carga horária será contabilizada como Programas, Projetos ou ações de extensão devidamente cadastradas e ativas na Pró-Reitoria de Extensão (modo I); e outra parte da carga horária está inserida em componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo (modo II). Saúde e educação serão as principais áreas temáticas trabalhadas nessas ações de extensão, entretanto comunicação, cultura, meio ambiente, trabalho, direitos humanos, justiça, tecnologia e produção também devem ser contempladas.

O protagonismo do estudante é a marca das atividades de extensão previstas neste Projeto Pedagógico. Desta forma, o estudante deve estar envolvido desde o planejamento até a execução das ações, bem como, é responsável por participar da avaliação, tanto do projeto, da autoavaliação e da avaliação dos demais participantes.

As atividades de extensão, inseridas tanto nas disciplinas/módulos obrigatórios, quanto nas que se desenvolvem em programas, projetos e ações de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão têm por objetivo promover a aplicação e a prática, seja da interdisciplinaridade, seja de ações de natureza multiprofissional (ações integradas junto com estudantes de vários cursos da área de saúde).

A partir da curricularização da extensão e da demanda de que entre dez por cento (10%) e quinze por cento (15%) da carga horária total do curso fosse desenvolvida, e explicitada, em ações de extensão definiu-se que 642 horas serão executadas dentro das disciplinas/módulos obrigatórios, realizados entre o primeiro e o oitavo semestre, 160 horas serão contabilizados a partir das atividades de extensão rural associada ao Crutac, albergado pelas Pró-Reitorias de Extensão e Graduação e 30 horas em participação em Ações de Extensão de livre escolha do estudante, que serão integralizadas no novo currículo, por meio do cadastro de outra “atividade” obrigatória do tipo UCEE – Unidade Curricular Especial de Extensão.

As atividades de extensão permitem aos estudantes efetivarem o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos e habilidades voltadas para gestão, educação em saúde e assistência no nível primário. Tais atividades são formalizadas por meio de convênios que promovem a integração (ou aproximação formal) com diversos equipamentos sociais da

Prefeitura ou do Estado que vão além das redes de saúde, tais como escolas públicas, creches, casas para idosos etc., onde as atividades de extensão venham a ser efetivadas.

O docente e o supervisor de extensão são responsáveis por orientar o planejamento da ação, colaborar na obtenção dos recursos para a realização das ações, acompanhar a preparação e a execução das atividades e avaliar, junto com os estudantes, bem como, pelo desenvolvimento e resultado da atividade. A comunidade extra acadêmica participa de cada uma das etapas do projeto, manifestando suas demandas, ajustando as formas de oferta e a participação da comunidade. Nesse sentido, a avaliação, do projeto e de seus participantes, tem o objetivo de refletir sobre os pontos fortes e pontos de melhoria do projeto.

O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), foi implantado nas Universidades do Brasil em 1965 tendo como objetivo geral a formação de profissionais adequados às exigências das áreas interioranas do Brasil e, como consequência lógica, a promoção e benefícios para as populações rurais. Historicamente possibilitou de forma efetiva a extensão/interiorização da Universidade no Brasil.

Na UFC, o CRUTAC foi instituído a partir da Resolução nº 259 de 28/09/1972. Suas atividades passaram a constituir um estágio curricular, obrigatório, vinculado às Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Extensão (PREX), com o objetivo geral de propiciar aos graduandos dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, formação adequada às exigências das regiões que se encontram fora da área metropolitana do Estado do Ceará e expressa uma filosofia e uma política de interiorização da Universidade Federal do Ceará, no tocante à difusão dos conhecimentos científicos e valores éticos e preparação dos futuros profissionais para atuarem nas localidades rurais e urbanas de municípios do interior do estado, principalmente naquelas em que há maior escassez de profissionais.

As atividades propostas pelo Crutac são atividades de extensão da universidade e dos cursos em que elas estão incluídas, inclusive no curso de Medicina, desde sua concepção. No **PPC 2018.1** a carga horária de 160 horas, correspondente a quatro semanas, está incluída dentro da Grande Área de Medicina Geral de Família e Comunidade pela similaridade das atividades que são realizadas, diferindo basicamente no cenário de prática que no Crutac é no interior (do estado do Ceará, na maioria das vezes) e na Medicina Geral de Família e Comunidade é urbano. Pela necessidade de explicitar a carga horária de extensão do curso no currículo, pelo impedimento dessa carga horária de extensão ser desenvolvida como parte da carga horária do estágio obrigatório do curso (Recomendações do FORPROEX sobre a

inserção curricular da Extensão – 48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ/dez/2021 disponível em

<https://www.ifpb.edu.br> > sobre > curricularização, consultado em 26/07/2022.) e pelas características do Crutac, desde sua criação como extensão da Universidade, o Colegiado do Curso de Medicina fez a opção por excluir do **PPC 2025.1** a carga horária das atividades do Crutac, da carga horária contabilizada no Internato, passando a carga horária das atividades de extensão rural relacionadas ao Crutac a compor somente a carga horária de atividades em um módulo de extensão obrigatória do curso. Por oportuno destaca-se que essas Atividades de extensão Rural associadas ao Crutac passaram a compor um módulo próprio, ofertado nos dois últimos anos do curso e estão incluídas neste Projeto Pedagógico, no modo I da curricularização da extensão.

14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS/ÁREAS DA SAÚDE

O Curso de Medicina da FAMED/UFC está voltado para a formação de médicos generalistas. Busca-se uma formação médica consistente alicerçada na resolutividade dos problemas de saúde da população. O curso, através de instalações próprias e de unidades conveniadas, oferecerá amplo campo de estágio a seus discentes, permitindo a formação de médicos que conheçam e vivenciem as necessidades de saúde da população. Para tanto, serão utilizados diversos equipamentos da rede de atenção de saúde municipal e estadual do SUS. No projeto pedagógico estão previstas atividades práticas assistenciais, ao longo de todo o curso, com graus crescentes de complexidade. Todos os espaços poderão ser utilizados como cenários de prática: áreas sociais de convivência, unidades de atenção básica, atenção domiciliar, ambulatórios de especialidades e hospitais, articulados de modo a proporcionar a experiência da continuidade da atenção, do acompanhamento longitudinal de indivíduos, de famílias e de grupos sociais, bem como proporcionar a vivência nos diferentes arranjos tecnológicos envolvidos no trabalho em saúde, em diferentes contextos.

O Curso de Medicina promoverá a inserção dos discentes na rede, desde o primeiro semestre, destinando carga horária de forma tal que os discentes possam vivenciar os espaços sociais e os diferentes serviços de saúde do Município e seus territórios, tendo a prática como elemento central em seu processo de aprendizagem. O discente terá a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como

agente prestador de cuidados e atenção compatíveis com seu grau de autonomia, que, na graduação, se consolida com o internato a ser desenvolvido no Complexo Hospitalar da UFC, em hospitais estaduais conveniados na rede básica de assistência à saúde, bem como nos demais equipamentos de Saúde do município.

Para as atividades práticas, prevê-se uma diversidade de atividades que cubram atenção domiciliar, ambulatorial, atendimento pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, avaliação em escolas, creches e vivências de campo entre outras, de forma a construir vínculos e propiciar a corresponsabilização com os indivíduos e familiares atendidos, juntamente com as equipes e serviços de saúde. Para cada uma dessas atividades definidas no PPC estão associados conhecimentos, atitudes e habilidades específicas, cujo conjunto deverá permitir o desenvolvimento de competências em complexidade crescente para a futura atuação profissional do egresso.

Nos primeiros semestres a prática extra muros dos discentes visa reconhecimento do território, levantamentos epidemiológicos, compreensão da rede SUS e a abordagem ao paciente e sua família. Treinamentos específicos em Laboratórios como o Morfofuncional, o de Parasitologia, o de Microbiologia, de Farmacologia e Fisiologia, Anatomia e de Habilidades Clínicas favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico e dão base à formação profissional.

A partir do 4º semestre inicia-se a Semiologia e a Propedêutica, onde as unidades que desenvolvem a Atenção Primária e os hospitais de ensino representam importantes cenários de prática, assim como o Laboratório de Habilidades Clínicas. Durante o 5º semestre, o ensino da Propedêutica é predominante, representando quase 60% da carga horária total, com as atividades práticas também desenvolvidas nos cenários acima citados. O sexto semestre terá ênfase especial em tocoginecologia e em pediatria. Entre o 6º e o 8º semestres, os discentes continuarão a vivenciar as atividades práticas em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica/Cirurgia Geral, Pediatria, Tocoginecologia e Saúde Mental, com aumento crescente das atividades práticas nos equipamentos de saúde do Município, visando a formação do médico generalista.

O Internato, com carga horária de 3.680 horas, correspondendo a 44,4 % da carga horária total do Curso, é eminentemente prático atendendo ao disposto nas DCN 2014.

Ao longo dos quatro últimos semestres do curso, durante um mês, o estudante vivenciará as atividades de extensão rural por meio módulo associado a ações de extensão rural cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e na Pró-Reitoria de Graduação como parte do Crutac, onde desenvolverá intervenções em saúde em comunidades localizadas em municípios

do interior do estado do Ceará. Essa atividade contabilizará 160 horas de atividades de extensão integralizadas no currículo nessa categoria e compondo o percentual previsto na Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 18 de dezembro de 2018.

As práticas assistenciais do Curso de Medicina serão em sua totalidade, supervisionadas por docentes e/ou preceptores da rede, que em sua grande maioria, são médicos que realizam assistência nos equipamentos de saúde do SUS municipal, além de terem o apoio das e de serem inseridos nas equipes multiprofissionais, trabalhando as competências gerais do desenvolvimento de cuidados integrais em saúde e da atuação interprofissional e interdisciplinar. Portanto, espera-se que os egressos do curso tenham formação diferenciada que permitirá atuar com resolutividade frente aos principais problemas da população brasileira dentro das políticas públicas de saúde preconizadas pelo SUS e dos princípios científicos e éticos da profissão.

15. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As metodologias utilizadas em cada momento educacional respeitarão as competências esperadas dentro dos cenários de ensino-aprendizagem definidas no **PPC 2025.1**, de acordo com as DCN 2014, centrando-se o aprendizado no discente, delegando-lhe um papel ativo amparado pelo professor como facilitador e mediador do processo. Nos semestres iniciais, prioriza-se o trabalho em pequenos grupos, onde a aprendizagem baseada em problemas predomina, valorizando o papel do professor como tutor/facilitador do processo. Nos semestres mais avançados, o desenvolvimento dos conteúdos curriculares terá como base a discussão de casos e situações reais ou simuladas com a utilização de cenários e recursos adequados, propiciando o desenvolvimento de habilidades e atitudes que devem gerar competências necessárias para a formação médica.

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas, serão empregadas com o intuito principal de apresentar um tema ou de sumariá-lo, facilitando a síntese e esclarecendo dúvidas que porventura o estudante tenha de estudos anteriores.

Ressaltamos a importância da combinação de estratégias educacionais escolhidas segundo os objetivos educacionais desejados, de forma a propiciar o ensino, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem e as eventuais deficiências apresentadas pelo estudante.

As principais estratégias e métodos definidos no **PPC 2025.1** da Medicina UFC são:

1.Tutoriais aplicados principalmente nos primeiros semestres do curso. Este método é constituído de grupos formados por oito a dez discentes e um tutor. No início da reunião, são escolhidos entre os discentes um coordenador, para dirigir a sessão, e um relator, para registrar as discussões do grupo. O docente tutor/facilitador deve garantir a análise adequada do problema pelo grupo;

2.TBL (*Team based learning/Aprendizagem baseada em equipes*), utilizado principalmente nos semestres 5 a 8, em módulos que trabalham com grandes grupos. O método consiste na atribuição de tarefas às equipes de forma a promover o aprendizado, interação e desenvolvimento das equipes. Prioriza-se a aula invertida, a discussão de grupos e o aprendizado cooperativo (*peer learning*);

3.Práticas profissionalizantes, realizadas em todos os semestres e intensificadas a partir do quinto serão desenvolvidas em diferentes cenários - Unidades de Atenção Básica à Saúde, Comunidade, Domicílios, Unidades de Atenção Secundária, Emergências, Urgência Pré-Hospitalar, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) bem como em diferentes níveis de atenção (primários, secundários e terciários), permitindo ao discente melhor e maior interação com a população que será atendida. Os cenários de prática profissionalizantes, portanto, serão diversificados, agregando-se ao processo, além dos equipamentos de saúde, os equipamentos educacionais e comunitários. As atividades educativas que vão além da sala de aula proporcionam ao estudante de graduação o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem, respeitando seus conhecimentos e vivências anteriores de forma a tornar o discente um profissional competente e habilitado a atender às necessidades da população, com sensibilidade e responsabilidade social. Nestas, os processos de aprendizagem serão eminentemente formativos (*feedback* apreciativo), um minuto preceptor e discussões de casos completos (*long cases*);

4. Práticas de Habilidades Clínicas e de Comunicação/Práticas Simuladas: Utilizadas em todos os semestres. O treinamento de habilidades de forma contínua e sistemática com reflexão da prática (*debriefing*) e *feedback* oferecem devolutiva eficiente ao discente, assumindo, assim, uma dimensão formativa do treinamento *in vitro* antes de *in vivo*. A abordagem será feita através da integração dos seguintes aspectos: **4a-Habilidades de Comunicação:** mediante diversas técnicas de comunicação utilizando pacientes simulados ou

padronizados em formato de *role play* permitindo ao estudante experienciar, de modo sistemático e em um ambiente controlado, o desenvolvimento da habilidade de comunicação, com pacientes, família e equipe de saúde, gestores e comunidade. **4b-Habilidades de Semiologia:** utiliza-se de simuladores específicos, de forma a experimentar as técnicas do exame clínico e capacitar os estudantes na realização da anamnese em situações específicas e tecnicamente adequadas, respeitando preceitos éticos e vislumbrando boa relação médico-paciente. Esta prática pode ocorrer em ambiente clínico (unidades de saúde, enfermarias e ambulatórios) ou ambientes simulados (no Laboratório de Habilidades) utilizando manequins e/ou *peer examination* (exames entre os próprios discentes). **4c-Habilidades procedimentais:** na etapa inicial do aprendizado, utiliza-se o Laboratório de Habilidades e seus recursos (manequins, programas interativos, simuladores entre outros), sem a necessidade de expor pacientes a riscos e à realização de procedimentos. Alguns procedimentos são individuais, outros coletivos e outros podem ser explorados por pares.

5. Aulas expositivas/dialogadas (com janelas de discussões): Utilizadas em todos os semestres. Incentiva-se que a abordagem dos temas definidos no programa do módulo pelo professor, permita a participação ativa do discente através de questionamentos e discussões embasadas no raciocínio clínico.

6. Atividades em Laboratórios Morfofuncionais, Anatomia, Multifuncionais e outros (de Ensino): Utilizado nos semestres pré-clínicos. Para grupos de 10 a 15 discentes, serão disponibilizadas peças anatômicas, lâminas e outros recursos nos laboratórios da faculdade, de forma a contemplar os componentes curriculares básicos tais como fisiologia, bioquímica, patologia, histologia, microbiologia, microscopia, farmacologia, entre outras, com a supervisão dos professores da disciplina sempre de modo integrativo e atrelado à resolução de problemas clínicos ou outros que levem a reflexão.

7. Atividades em Laboratório de Informática: O currículo buscará favorecer a institucionalização de métodos e práticas de ensino aprendizagem inovadoras apoiadas no uso das tecnologias da comunicação e informação, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos como instrumentos potencializadores da aprendizagem individual e em grupo.

8. Atividades por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: prevê-se a realização de atividades à distância (até 20% a 40% da carga horária total) em todos os semestres, dependendo dos objetivos educacionais e da aprovação

dos colegiados dos departamentos que ofertam os módulos/disciplinas. Podem ser sob a forma de tutoria e avaliações de conhecimento, além de disponibilização de materiais didáticos e outras metodologias ativas de educação para discussão *online*.

Referidas estratégias e métodos aplicados nos diversos módulos estimulam e favorecem a integração e a abordagem interdisciplinar em cada módulo/disciplina, bem como com os módulos entre si, seguindo uma espiral de acúmulo crescente de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Diversas ações têm sido propostas para promover a acessibilidade e nivelamento dos ingressos no Curso de Medicina. Desde o início são estimulados os trabalhos em equipe para que haja compartilhamento de informações e de conhecimentos, além de aproximação entre os estudantes. Pensando na necessidade de alguns estudantes de se tornarem aptos a ler textos científicos em inglês ou terem oportunidade de estudo em outros idiomas, a carga horária de disciplinas optativas livres foi aumentada para contemplar também um curso de língua estrangeira. As atividades extracurriculares, ea participação em centros acadêmicos e em intercâmbios são e incentivadas por meio de ações das Pró-Reitorias da UFC, e dos alunos veteranos, destacando-se os Programas: de Bolsas de Permanência (PBP); de Educação Tutorial (PET); de Iniciação à Docência (PIBID), de Iniciação Científica (PIBIC) entre outros.

16. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação dos estudantes abrangerá todo o processo de formação profissional e incluirá conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo como referência o disposto nas DCN 2014, respeitando as normas e os critérios gerais de avaliação da UFC, estabelecidas pelo Regimento Geral da Instituição.

O estudante de Medicina, desde seu ingresso, vivencia um processo de aquisição de qualidades intelectuais, habilidades psicomotoras, e desenvolvimento de valores éticos, atitudes e comportamentos, essenciais em seu futuro exercício profissional. O modelo pedagógico do curso utiliza as melhores estratégias para propiciar o pleno desenvolvimento do processo de aprendizagem e aplica instrumentos eficientes e específicos para cada forma de avaliação.

O processo de avaliação objetiva analisar o rendimento escolar do estudante através do desenvolvimento de competências em seus domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.

O **domínio cognitivo** refere-se às habilidades de natureza puramente intelectual, como aquisição de conhecimento, compreensão, análise e capacidade de síntese, entre outras.

O **domínio psicomotor** relaciona-se às habilidades que demandam os órgãos do sentido e o sistema neuromuscular para o desempenho de tarefas específicas.

Por sua vez, o **domínio afetivo** compreende atitudes, crenças, valores e juízos acerca das situações, funcionando como importantes determinantes da emissão de comportamentos específicos, favoráveis, desfavoráveis ou neutros em relação à atuação profissional.

A avaliação do discente do curso de Medicina, portanto, reveste-se de importância especial, visto que deve contemplar não só o conhecimento adquirido, mas também habilidades específicas e elementos de ordem afetiva, tais como as atitudes frente aos inúmeros aspectos da prática profissional. As avaliações devem focar na aquisição de competências gerais e específicas. Para cada etapa do curso existem instrumentos que são especificamente adequados.

A avaliação do estudante de Medicina tem importância essencial na sua formação, interessando ao estudante e à escola médica, aos sistemas de saúde e à sociedade. O foco dos estudiosos da avaliação do estudante de Medicina vem valorizando crescentemente os conceitos de **avaliação programática** e de **sistemas de avaliação**, como formas de melhor atender ao cumprimento das suas várias funções, com excelência. Estes conceitos vêm ganhando aceitação por se adequarem a programas de formação e de aquisição de competências profissionais no ambiente de prática, como ocorre nos cursos de graduação das profissões da saúde. Assim incorporamos além de testes escritos e avaliações orais estruturadas, avaliações de habilidades como *OSCE* (Exame clínico objetivo e estruturado), *Mini Cex* (Mini exame clínico), Avaliação 360°, Portfólio em módulos do 1º ao 8º semestre, de acordo com as peculiaridades de cada módulo.

Consideramos ser imprescindível a inclusão de avaliação formativa, que dê ao discente um “*feedback*” imediato sobre o seu rendimento escolar, pelo corpo de professores após cada atividade instrutiva, ainda com tempo hábil para a melhoria do seu desempenho.

A Avaliação Discente, a ser realizada em cada etapa do 1º ao 8º semestres, será de acordo com os objetivos educacionais determinados:

1. A avaliação discente será realizada abrangendo assiduidade e desempenho.

2. Na verificação de assiduidade será considerado aprovado o discente com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). No Internato será exigida a frequência integral (100%), sendo vedado o abono de faltas, salvo casos previstos em lei. Faltas não justificadas deverão ser repostas.

3. O discente reprovado por falta não poderá submeter-se à avaliação do módulo (AM), salvo, excepcionalmente, havendo possibilidade de reposição de atividades (Estudos de Recuperação – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), através de plano de estudos de recuperação elaborado em conjunto pelos professores do módulo/área do Internato e do Coordenador do Curso mediante autorização do Colegiado do Curso, após a devida reposição.

4. A avaliação do desempenho abrangerá conhecimentos, habilidades e atitudes. Em cada módulo/área do Internato serão utilizados os instrumentos indicados no respectivo Plano de Ensino.

5. Os resultados da avaliação do desempenho serão expressos em notas, em escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal, não admitindo arredondamentos.

6. Para ser aprovado por média em cada módulo, além de frequência mínima de 75%, o discente deverá obter média de no mínimo 7,0 (sete) nas avaliações.

7. Se a média no módulo estiver entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove), o discente deverá ser reavaliado (RAM) se submetendo a avaliação final, conforme Regimento Geral da UFC. A reavaliação do desempenho abrangerá conhecimentos, habilidades e atitudes. E, para ser aprovado, de acordo com as normas da UFC, precisará ter no mínimo nota 4,0 (quatro) na RAM (avaliação final – AF) e média 5,0 considerando para essa média final a média aritmética entre a nota obtida na RAM (avaliação final – AF) e as notas das avaliações anteriores.

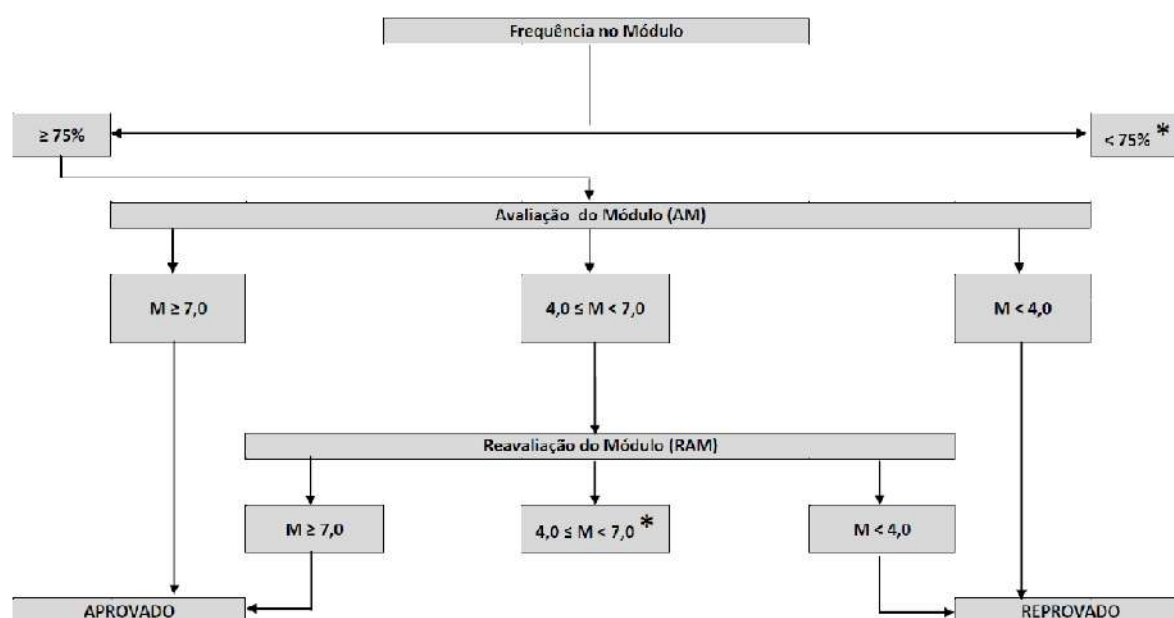
8. No caso de frequência menor que 75% ou reprovação por nota no módulo, o caso será analisado pela Coordenação do Curso que, juntamente com o coordenador e os professores do módulo, verificarão a **possibilidade** de “**Estudos de Recuperação**” (de acordo com plano individualizado para cada discente) e/ou progressão para o semestre seguinte, que deverá ser operacionalizado preferencialmente nas duas últimas semanas do semestre letivo.

9. Será assegurada ao discente a segunda chamada da Avaliação do Módulo (AM), desde que solicitada, por escrito, até 3 (três) dias úteis após a realização da avaliação do módulo.

10. É de exclusiva responsabilidade do discente, tomar conhecimento dos locais, datas e horários dos exames (que serão definidos no cronograma do módulo), junto à secretaria do Departamento pertinente.

11. Toda modalidade de avaliação tem que ser seguida, sempre que possível, imediatamente de um **feedback**, seja de forma verbal ou escrita com justificativa dos erros e acertos de cada questão, estação, discussão ou outros meios.

12. As provas estarão disponíveis para devolução ao aluno no prazo máximo de 15 dias na secretaria do Departamento pertinente.



* No caso de frequência menor que 75% ou reprovação por nota no módulo, o caso será analisado pelas instâncias superiores que, juntamente com o coordenador e os professores do módulo, verificarão a possibilidade de estudos de recuperação e/ou progressão para o semestre seguinte.

Em relação à **Progressão discente no Curso** é importante ressaltar que no ato da matrícula, feita para os módulos vinculados ao semestre, deverão ser observados:

1. O discente aprovado em todos os módulos do semestre deverá matricular-se em todos os módulos do semestre seguinte.

2. Para o discente reprovado em 01 (um) módulo o Coordenador do Curso deverá, em conjunto com os professores do módulo, elaborar um 2º plano de estudos de recuperação a ser executado no semestre seguinte. Caso haja possibilidade de compatibilidade de horários ele poderá ser matriculado em tantas quantas disciplinas possam ser compatíveis,

devendo isso ser objeto de ajuste de matrícula no período especificado no calendário universitário.

3. O discente reprovado mais de uma vez no mesmo módulo, ou em dois ou mais módulos no mesmo semestre deverá repeti-lo(s) no semestre seguinte. Caso haja possibilidade de compatibilidade de horários ele poderá ser matriculado em tantas quantas disciplinas possam ser compatíveis, devendo isso ser objeto de ajuste de matrícula no período especificado no calendário universitário.

4. A matrícula no Estágio Curricular Obrigatório (Internato) só poderá ser realizada após a integralização de toda a carga horária dos componentes curriculares obrigatórios cursados habitualmente entre o primeiro e oitavo semestres (4.116 horas), um mínimo de 220 horas de componentes optativos e 40 horas de atividades em projetos de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, totalizando a carga horária de 4.376 horas.

Importante ressaltar que o Curso participa da avaliação obrigatória e legal da Avaliação Nacional Seriada do Estudante de Medicina (ANASEM) realizada pelo INEP para os discentes do 2º, 4º e 6º anos, além da realização anual do Teste de Progresso (avaliação formativa realizada através de prova única aplicada a todos os discentes do Curso) integrando o Consórcio Interinstitucional Nordeste de Escolas Médicas, bem como no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004 e Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 (república em 29/12/2010).

Destacamos a relevância tanto da ANASEM quanto do Teste de Progresso na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, como estratégia permanente de avaliação institucional e do processo ensino aprendizagem ao longo da formação discente. Os resultados deste tipo de avaliação formativa, também preconizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) possibilitam a construção de gráficos sobre o desempenho cognitivo que podem permitir a identificação das fragilidades e potencialidades dos estudantes nas áreas de conhecimento que compõem o curso e também permitem situar o desempenho do estudante em relação ao desempenho médio dos estudantes de medicina do Brasil.

17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

O Curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), coleta, de forma sistemática, dados do processo de ensino-aprendizagem e o ambiente educacional, que incluem as percepções dos docentes, estudantes e os utiliza para o aprimoramento do curso.

O principal instrumento de avaliação interna é a autoavaliação institucional que é realizada, semestralmente, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação e cujos instrumentos estão disponíveis no sítio eletrônico <https://cpa.ufc.br/pt/>.

Orientados pelo NDE e Comissão Setorial de Avaliação pretende-se que os objetivos educacionais, o processo ensino-aprendizagem, sejam conhecidos e analisados por discentes, professores e profissionais técnico-administrativos da Instituição. Esta avaliação possibilitará a retroalimentação do processo de implementação do projeto para que sejam detectados os pontos a serem revistos, ajustados e reformulados. Para o alcance desses objetivos já foi feito um resumo dos principais tópicos do PPC 2018 e divulgado entre professores e estudantes e as alterações incluídas neste PPC serão acrescentadas a este resumo. O resumo do PPC 2018 já foi divulgado entre professores e estudantes e a do PPC 2025 também o será logo que aprovado em todas as instâncias. Será feita a escuta dos discentes através de formulários padronizados, para a detecção de dificuldades nas disciplinas, nos processos de ensino e de aprendizagem, como também se as condições de infraestrutura (salas de aula, laboratório, acervo da biblioteca) atendem às suas necessidades. Será feita a análise periódica da Avaliação Institucional da UFC e serão promovidos encontros e debates envolvendo a comunidade acadêmica e usuários.

Além destes instrumentos de avaliação institucional, o curso teve um momento de avaliação interna recente usando os instrumentos preconizados pelo SAEME – Sistema de Acreditação de Escolas Médicas, cujas informações a respeito deste sistema de acreditação estão disponíveis no sítio eletrônico <https://www.saeme.org.br/>.

Quanto a avaliação externa, o curso tem se submetido ao processo de avaliação externa preconizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujos instrumentos estão disponíveis no sítio eletrônico <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco>. Esse processo de avaliação permite ao MEC emitir o conceito de curso. Ainda como sistema de avaliação externa

também preconizado pelo SINAES existe a avaliação dos estudantes, através do ENADE, cujo detalhamento por ser acessado no sítio eletrônico <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>.

Nos últimos anos, o curso foi submetido a procedimentos avaliativos externos, inclusive do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A Portaria Normativa No. 23, de 21 de dezembro de 2017 dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos e prevê avaliações periódicas com referência nas avaliações trienais de desempenho dos estudantes.

O Projeto Pedagógico do Curso vem sendo avaliado pelo Colegiado do Curso, e mais recentemente, de forma sistemática, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Estas avaliações têm motivado ações de ajustes nos planos de ensino e em 2017, por conta da mudança da legislação pertinente houve a reforma do Projeto Pedagógico vigente até então, que havia sido iniciado em 2001. Norteado pelas diretrizes curriculares (DCN MED) de 2014, foi elaborado novo projeto pedagógico, que passou a vigir a partir do primeiro semestre de 2018. Em função do plano nacional de educação, que preconizou a curricularização da extensão, o projeto pedagógico de 2018 necessitou ser reformado, o que está gerando o presente projeto pedagógico.

Os estudantes do curso de Medicina se submetem ainda a duas avaliações externas. A cada três anos, são avaliados através do ENADE – Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, cujo detalhamento operacional pode ser acessado por meio do endereço eletrônico <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Os estudantes do curso de Medicina tiveram bom desempenho no último ENADE em que participaram. E no 2º., 4º. e 6º. anos participam da avaliação de desempenho denominada **Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM)**, obrigatória desde 2016 para os discentes do 2, 4 e 6 anos conforme a Portaria MEC No 982, de 25 de agosto de 2016,

Em 2021 os estudantes também participaram do Teste do Progresso Nacional e tiveram notas acima da média nacional. O curso de Medicina-Famed-UFC está se organizando para aplicar testes do progresso local, para o seguimento e apoio à autoavaliação do estudante. Os estudantes continuarão sendo estimulados a participar dos testes do

Progresso locais , regionais, e nacionais com propósito diagnóstico, formativo e de aferição cognitiva crescente para embasar o desenvolvimento de competências previstas no PPC.

Os egressos do curso de Medicina se sobressaem e obtêm boas colocações nos concursos de Residência Médica, nas pós-graduações no Brasil e no exterior e em outras seleções para trabalho e continuidade dos estudos. Um projeto para o estudo mais sistemático e aprimorado da situação de cada egresso está sendo delineado em conjunto com a pós-graduação em Saúde Pública. Com esta sistematização pretende-se aproveitar melhor opinião do egresso que tem sido reconhecida como importante ferramenta de gestão do ensino especialmente por que os egressos: (1) têm uma maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla, quando o processo de ensino já está encerrado; e (2) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe à sua atuação profissional.

Os resultados das avaliações geram planos de melhorias nas disciplinas/módulos e no curso como um todo. Melhorias na estrutura física de salas de aula, laboratórios, biblioteca. Melhorias no acesso a rede de computadores e a computadores no campus do Porangabuçu. Melhorias na apresentação dos Planos de Ensino. Na comunicação sobre o papel dos órgãos colegiados e importância em participar deles.

18. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A gestão da FAMED/UFC, através da atuação da Direção e da Coordenação, com o cumprimento das atribuições formalmente definidas no Regimento Interno da instituição, é responsável pela execução das propostas do PPC, com participação docente no Conselho Departamental e no Colegiado de Coordenação do Curso.

As decisões da Faculdade de Medicina ocorrem de forma colegiada por meio da representação de todos os professores no Conselho Departamental, do qual fazem parte o Diretor e o Vice-Diretor, os Coordenadores dos Cursos de Graduação, os Chefes e representantes docentes dos sete Departamentos, os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o Superintendente do Complexo Hospitalar e a representação discente na proporção de 1/5 (um quinto) do total do Colegiado, eleitos, com os respectivos suplentes, na forma do que dispõe o art. 101 deste Estatuto da UFC.

A gestão do PPC é exercida principalmente pelo Colegiado de Coordenação de Curso de Graduação.

A gestão acadêmica do Curso é exercida principalmente pela coordenação do Curso, Colegiado do Curso de Medicina, Núcleo Docente Estruturante, docentes do curso e conta com os setores de Apoio aos discentes.

18.1 Coordenação

A Coordenação do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará é exercida desde 01/03/2020 pela Professora Mônica Cardoso Façanha, graduada em Medicina pela UFC em 1980, Professora Titular do Departamento de Saúde Comunitária, com Mestrado em Doenças Infecciosas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990) e Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (2007), tendo diversos cursos de especialização, entre eles o de Gestão Universitária, promovido pela UFC entre 2008 e 2010. Eleita, pelos integrantes do Colegiado de Coordenação de Curso entre os seus pares representantes de unidades curriculares nucleares conforme prevê o Estatuto da UFC atualizado pelo Provimento no 03/CONSUNI, de 12 de novembro de 2015, e referendado pelo Conselho Departamental da Faculdade de Medicina.

A coordenadora possui experiência em magistério superior desde 1986, quando ingressou como professor na Faculdade de Medicina da UFC através de concurso público.

Ademais, a coordenadora procurou conhecer melhor as formas de gerenciamento da universidade e participou como aluna do curso de Especialização em Gestão Universitária, promovido pela UFC entre 2008 e 2010.

Foi vice -coordenadora do Curso de Medicina entre 2019 e 2020. Atuou na gestão do Departamento de Saúde Comunitária como subchefe entre 2007 e 2009, e como chefe nos períodos de 2009 a 2012 e 2012 a 2014. Coordenou a disciplina de Clínica de Doenças Infecciosas até 2021. Foi chefe do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, hospital universitário integrante do Complexo Hospitalar da UFC no período de 2007 a 2019.

A coordenação do curso tem como missão acompanhar a formação de profissionais da mais alta qualificação que gerem e difundam conhecimentos, preservem e divulguem os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, colaborando para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. Para atingir esse objetivo, acompanha a

formulação dos Planos de Ensino e do Projeto Pedagógico do Curso, além de fazer as demandas aos Departamentos para a oferta de disciplinas/módulos/atividades.

18.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Coordenação do Curso de Graduação, previsto no Art. 3º e Art. 41º, 42º e 100º do Estatuto da UFC, Capítulo I do Regimento Geral da UFC e normatizado pelo Regimento Interno aprovado pelo Conselho Departamental da Faculdade de Medicina (**ANEXO A**), exerce a coordenação consultiva, normativa e deliberativa do Curso de Medicina, sendo o Coordenador do Curso o responsável no plano executivo.

O Colegiado de Coordenação de Curso de Graduação em Medicina é composto pelos membros docentes representantes das unidades curriculares fundamentais à formação profissional do discente. O PPC definiu como representantes:

- 1) o Coordenador do Curso, que exercerá a presidência e o Vice Coordenador;
- 2) os docentes coordenadores de cada um dos semestres letivos, do primeiro (S1) ao oitavo semestre (S8) como representantes dos módulos que os compõem;
- 3) os Coordenadores das Grandes Áreas do Internato (Clínica Médica; Clínica Cirúrgica/Cirurgia; Pediatria; Ginecologia e Obstetrícia; Saúde Coletiva; Medicina de Família e Comunidade; Saúde Mental)
- 4) os Chefes dos Departamentos, seu representante legal ou ainda por um seu substituto indicado e
- 5) os representantes dos estudantes, na proporção de 1/5 (um quinto) do total de docentes do Colegiado, nos termos do art. 100 do citado Estatuto.

O Colegiado de Curso é responsável pela gestão do PPC no âmbito do curso. Cabe ao Colegiado:

1. garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico;
2. deliberar sobre normas, cargas horárias e planos de ensino das unidades componentes da estrutura curricular, de forma a alcançar o perfil do profissional objetivado pelo curso;
3. acompanhar a evolução das necessidades discentes, no sentido de adequá-las às exigências da comunidade;
4. indicar aos Departamentos, nos casos necessários, a adequação de turmas;
5. solicitar à Pró-Reitoria competente assessoramento didático-pedagógico e outros, se necessário;

6. deliberar sobre mecanismos de avaliação de rendimento escolar;
7. aprovar os programas, cargas horárias e plano de ensino dos componentes curriculares, componentes da estrutura do curso, obedecidas as normas da Pró-Reitoria competente;
8. apreciar, em primeira instância, as solicitações de aproveitamento de estudos de módulo/disciplinas do currículo do curso de graduação, segundo plano de estudo elaborado por uma Comissão designada pelo Coordenador do Curso;
9. supervisionar as atividades didáticas, pela orientação aos estudantes, com vista ao desempenho de cada um deles, no cumprimento de suas obrigações;
10. aprovar projetos de ensino de acordo com as normas emanadas pelo Órgão Colegiado Superior competente; e
12. analisar e avaliar os resultados obtidos pela estrutura curricular definidora do perfil profissional.

As reuniões do Colegiado de Graduação têm agendamento ordinário trimestral e extraordinário quando necessário, e tem seus registros em atas arquivadas na Coordenação do Curso.

18.3 Corpo Docente

18.3.1 Titulação

O corpo docente do Curso de Medicina está constituído de 228 professores com 99,6% deles com cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O percentual de doutores do Curso de Medicina é de 80,7%, correspondendo a 184 professores

Número e Percentual de docentes por Titulação

Titulação	Número de docentes	% dos docentes
Graduação.	00	0,0
Especialização (Residência Médica)	01	0,4
Mestrado	43	18,9
Doutorado	184	80,7
Total	228	100,0

18.3.2 Regime de trabalho

Cento e oitenta e dois (79,8%) dos 228 docentes da FAMED trabalham em regime de tempo integral (40h ou 40 DE). Todos foram contratados através de concurso público.

Distribuição dos docentes da FAMED segundo o regime de trabalho		
Regime de trabalho	Números de docentes previsto/efetivo	% dos docentes
Tempo Integral	182	79,8
Tempo Parcial	46	20,2
Total de percentual do corpo docente previsto/efetivo em tempo integral e parcial	228	100,0

18.3.3 Experiência profissional

Considerando que 80% dos docentes do Curso de Medicina têm Doutorado, que a entrada na carreira docente federal na UFC exige a titulação de Doutor e que 88% dos docentes tem experiência de magistério de pelo menos 5 anos, pode-se inferir que o tempo de experiência profissional deste grupo seja de pelo menos 5 anos para 88% dos docentes.

18.3.4 Experiência de magistério superior

Experiência de magistério superior do corpo docente	Número de docentes previsto/efetivo	%dos docentes
Menos de 5 anos	28	12
Pelo menos de 5 anos	34	15

Mais de 5 anos	166	73
-----------------------	------------	-----------

18.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso de Medicina com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é também corresponsável pela elaboração, implantação, acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O NDE segue o conceito criado pela Portaria nº 147, de 02 de fevereiro de 2007 reafirmado pelo Parecer CONAES 04/2010 e Resolução CONAES Nº 01/2010, no sentido de ser uma instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à Coordenação do Curso de Medicina.

O NDE do Curso de Medicina foi implantado em 2014 e revisto em 2017 e tem o seu regimento próprio baseado na Portaria MEC nº 147 de 02/02/2007 e na Resolução CEPE nº 10 de 2012. O presidente do NDE é eleito por seus membros para cumprir um mandato de três anos.

Entre as atribuições do NDE do Curso de Medicina da FAMED/UFC estão as seguintes ações consultivas, propositivas e de assessoria de matéria de natureza acadêmica. Entre elas estão:

1. Avaliar periodicamente, pelo menos a cada 03 anos, no período do ciclo avaliativo dos SINAES e sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do Colegiado do Curso;
2. Fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos no PPC;
3. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
4. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

5. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

6. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;

7. Sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.;

Na composição do NDE, o Coordenador do Curso é membro nato e exerce a presidência do núcleo, de onde fazem parte o Coordenador de Programas Acadêmicos, o Coordenador do Internato, professores indicados com experiência em ensino com representação dos Departamentos. Os integrantes do NDE são designados por portaria emitida pela Direção da Faculdade de Medicina.

As decisões do NDE devem ser apreciadas pelo Colegiado do Curso e homologadas pelo Conselho Departamental. As reuniões do NDE têm agendamento ordinário trimestral e extraordinário a qualquer tempo, tendo seus registros em atas arquivadas na Coordenação do Curso.

18.5 Apoio ao discente

O Curso de Medicina da UFC/Fortaleza embasa-se nas ações/projetos/atividades e programas institucionais para propiciar o apoio discente, apoio extraclasse e psicopedagógico. Ações de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares, estímulo à participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, têm sido realizadas e incentivadas por meio de ações das Pró-Reitorias da UFC, destacando-se os Programas: de Bolsas de Permanência (PBP); de Educação Tutorial (PET); de Iniciação à Docência (PIBID), de Iniciação Científica (PIBIC) entre outros.

O **Programa de Acompanhamento e Apoio (Tutoria/Mentoria)** para os discentes da FAMED foi implantado a partir do primeiro semestre do ano de 2016. O Programa de Tutoria tem integração total com o Centro de Atenção ao Estudante e de Pesquisa do Estresse (CAEPES), existente há 20 anos, o qual possui mecanismos de acompanhamento de desempenho e diagnóstico de distúrbios de aprendizagem em adição ao serviço próprio da universidade. A Tutoria (Mentoria) foi incluída no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de acordo com o disposto nas DCN com o objetivo de favorecer, durante a

formação, a oportunidade para a promoção integral da saúde, o senso de responsabilidade e o compromisso do estudante com a cidadania. O Programa é voluntário e oferecido inicialmente aos discentes ingressantes. Pretende-se estender a tutoria a todos os discentes do curso no prazo de 2 anos. A tutoria visa o acompanhamento e a orientação sistemática por professores tutores a grupos de discentes dos cursos de graduação, com vistas a identificar possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como na promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral do discente, contemplando seu desenvolvimento intelectual e psicossocial. Para desenvolvimento do Programa contamos com o envolvimento e colaboração de aproximadamente 35 professores-tutores, docentes ativos e aposentados da FAMED em uma relação de 10 discentes/por tutor, tutor este que tem tal atividade como uma das suas práticas de ensino da graduação com carga horária definida. Os docentes-tutores recebem o suporte e apoio do CAEPES para o desenvolvimento das ações. Estão planejadas atividades sistemáticas para o trabalho de suporte aos tutores, bem como a oferta de oficinas para formação pedagógica que tratam de temas como Estilos de Aprendizagem, Manejo do Stress e Relacionamento Interpessoal e Dinâmica de Grupos.

Além do suporte ao programa de tutoria da FAMED, o **Centro de Atenção ao Estudante e de Pesquisa do Estresse (CAEPES)** tem como objetivo prestar suporte psicopedagógico ao estudante universitário em questões que envolvem a transição e ingresso na universidade, demandas do ensino-aprendizagem, organização e métodos de estudo, gestão do tempo e da vida universitária. As ações do CAEPES visam favorecer a inserção, adaptação e seguimento com sucesso na vida universitária. A adesão ao programa é voluntária e o apoio psicopedagógico e psicoeducativo é extraclasse. O CAEPES faz também intervenções preventivas e terapêuticas dos transtornos emocionais, principalmente daqueles que mais interferem no desempenho acadêmico (por exemplo, abordagem do transtorno de ansiedade generalizada e do Transtorno de Ansiedade Social). Os discentes que necessitam podem utilizar de eventuais tratamentos psicológicos, de estresse e entre outros. Além de abordagens individualizadas, ao CAEPES cabe também organizar oficinas para os discentes de graduação, objetivando auxiliá-los na organização acadêmica e no processo de aprendizagem.

A redução da carga horária total do curso, a manutenção de dois turnos livres semanais (áreas verdes) em todos os semestres presentes no PPC 2025.1 e o incentivo ao uso de metodologias de ensino mais atrativas e interessantes e a inserção na comunidade com possibilidade de interação são elementos importantes para a redução do stress que tem sido descrito em estudantes de medicina.

Além disso, algumas estruturas e programas da UFC ligados às Pró-Reitorias e Secretarias visam também promover apoio ao discente bem como assessoramento e acompanhamento do trabalho do professor. Entre eles destacamos o **Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da UFC**, que promove eventos pedagógicos para docentes e discentes de toda a universidade, o **Programa Ambiência Universitária**, a **Academia UFC**, o **Atendimento Pedagógico aos Docentes**, o **Programa de Atendimento ao Discente**, as **Oficinas de Aprendizagem**, e a **Avaliação institucional** periódica, que funciona como um canal de ouvidoria discente. O **Programa UFC INCLUI** trabalha com vários itens e dispositivos referentes à infraestrutura, orientações e recursos no sentido de facilitar o atendimento de demandas dos discentes com alguma deficiência física, visual, auditiva ou outra.

Desde 2013 o Campus de Porangabuçu conta com um Restaurante Universitário que serve almoços aos estudantes, com valor subsidiado, entre 11 horas e 14 horas de segunda feira a sexta feira.

O Curso de Medicina tradicionalmente tem mínima evasão escolar, apesar disso, ações de promoção da permanência dos discentes têm sido desenvolvidas, por meio de ações em suas Pró-Reitorias, como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), destacando alguns programas existentes na UFC já descritos acima.

19. INFRAESTRUTURA DO CURSO

A lista nominal completa dos 228 professores do curso de Medicina, com suas titulações, carga horária, departamentos e disciplinas/módulos em que estão inseridos(as) é apresentada no **APÊNDICE E**.

A seguir é apresentado o quantitativo de das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros equipamentos utilizados pelo curso de Medicina.

19.1 Aspectos de área física

Gabinetes de trabalho para professores

Tipo de instalações.	
Identificação	Departamentos de Patologia e Medicina Legal, Fisiologia e Farmacologia, Morfologia, Medicina Clínica, Saúde Comunitária, Clínica Cirúrgica/Cirurgia e Materno-Infantil
Disponibilidade	Própria
Instalação	Condicionador de Ar, computador, impressora e mobiliário
Quantidade.	44
Capacidade	Variável de acordo com o Departamento (de grupos de professores a gabinetes individuais)
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Por grupos de professores
Área total em m ²	431 m ² - Média 9,8 m ² / gabinete

CODIGO EDIFÍCIO	PRÉDIO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)		
		2019	2020	2021
PGB - 212	FAMED - Centro Acadêmico	72,90	72,90	72,90
PGB - 213	Cantina/Almoxarifado da Prefeitura do campus	194,22	194,22	194,22
PGB - 214	Área de Lazer	108,87	108,87	108,87
PGB - 219	FFOE - Anexo Bloco 1 - Curso de Farmácia	58,85	58,85	58,85
PGB - 230	Restaurante Universitário (RU)	763,41	763,41	763,41
PGB - 231	Oficina de Manutenção da Prefeitura do Campus	244,31	244,31	244,31
PGB - 232	Banco Santander	60,00	60,00	60,00
PGB - 233	Apoio Vigilância e Limpeza	72,00	72,00	72,00
PGB - 234	Apoio de manutenção da Prefeitura do Campus	302,71	302,71	302,71
Subestações Abrigadas:				
PGB - 235	Subestação abrigada para FFOE PGB-218	41,50	41,50	41,50
PGB - 236	Subestação abrigada para FFOE PGB-220	29,84	29,84	29,84
PGB - 237	Subestação abrigada para FAMED PGB-221	29,84	29,84	29,84
PGB - 238	Subestação abrigada para FAMED PGB-215	28,14	28,14	28,14
PGB - 239	Subestação abrigada para FAMED PGB-203 e 223	43,00	43,00	43,00
PGB - 240	Subestação abrigada e gerador para FAMED PGB-224 e 225	75,17	75,17	75,17
PGB - 241	Subestação abrigada para FAMED PGB-222	*	*	*
Tolta Prédios de Serviços/Outros		2.124,76	2.124,76	2.124,76

Fonte: Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental - Coordenadoria de Obras e Projetos - COP; Divisão de Estudos e Projetos (DEP), 2021. PGB – Porangabuçu. *Dados a serem obtidos

Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Tipo de instalações.	
Identificação	Coordenação do Curso de Medicina, Vice Coordenação do Curso, Secretaria da Coordenação e Sala de Reuniões de apoio à Coordenação
Disponibilidade	Própria
Instalação	3 Condicionadores de Ar, 7 Computadores, 1 Impressora e Mobiliário
Quantidade.	3
Capacidade (quantidade de discentes)	20 discentes
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Por turno
Área total em m ²	24 m ²

Sala de professores	
Identificação	Departamentos de Patologia e Medicina Legal, Fisiologia e Farmacologia, Morfologia, Medicina Clínica, Saúde Comunitária, Clínica Cirúrgica/Cirurgia e Materno-Infantil, Bloco Ronaldo Ribeiro
Disponibilidade	Própria
Instalação	Condicionador de Ar, computador, impressora e mobiliário.
Quantidade	29
Capacidade	80 professores
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Por turno
Área total em m ²	360 m ² - Média 17m ² / sala

Salas de aula	
Identificação	Departamentos de Patologia e Medicina Legal, Fisiologia e Farmacologia, Morfologia, Medicina Clínica, Saúde Comunitária, Clínica Cirúrgica/Cirurgia e Materno-Infantil, Bloco Ronaldo Ribeiro
Disponibilidade	Própria

Instalação	Condicionador de Ar, Computador, Projetor, Tela de Projeção, Birô e Carteiras.
Quantidade	100
Capacidade	80 (+3), 40 (8), 15 (4)
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Por turno
Área total em m ²	4225 m ² - Média 93,9 m ²

A Secretaria da Coordenação do Curso é constituída por uma secretária executiva e três servidores técnicos administrativos.

Existem pelo menos três técnicos dedicados às atividades de graduação em cada Secretaria dos sete Departamentos e no Laboratório de Habilidades Clínico Cirúrgicas, além de servidores em cada Laboratório Didático e de Pesquisa que atendem também ao Curso de Graduação em Medicina.

Foi inaugurado em 2018 um novo bloco didático para uso do Curso de Medicina, com cinco pavimentos cada um com 900 m² de área física, sendo o 1º e o 3º pavimentos destinados ao ensino de graduação e o 2º pavimento a um amplo Laboratório de Habilidades Clínico – Cirúrgicas e Centro de Simulação; o 4º andar concentra as secretarias dos Cursos de Pós Graduação e o 5º andar abriga o Departamento de Saúde Comunitária. O bloco conta com três Auditórios e um Laboratório de Informática.

Aspectos da Infraestrutura do Bloco Didático Ronaldo Ribeiro

	SALA DE PROFESSORES			GABINETES PROFESSORES			SALAS DE AULA		
	Qtde.	Capacidade	Área (m ²)	Qtde.	Capacidade	Área (m ²)	Qtde.	Capacidade	Área (m ²)
1º PISO	1	-		-	-	-	3	392	94,75
2º PISO	1	-	-	-	-	-	16	313	395,22
3º PISO	1	-	-	-	-	-	13	392	494,75
4º PISO	PÓS-GRADUAÇÕES			PÓS-GRADUAÇÕES			PÓS-GRADUAÇÕES		
5º PISO	-	-	-	8	0	3,1	13	275	347,53
TOTAL	3						55	1372	1732,25

Tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs - no processo ensino-aprendizagem

O currículo em transformação do Curso de Medicina busca favorecer a institucionalização de métodos e práticas de ensino aprendizagem, incentivando o uso das tecnologias da comunicação e informação, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos como instrumentos otimizadores da aprendizagem individual e em grupo.

Em 2010 foi criado o Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde da Universidade Federal do Ceará, NUTEDS/UFC (Portaria nº 76 de 15/01/2010), do Magnífico Reitor Jesualdo Pereira Farias, com caráter multidisciplinar. O núcleo tem como principal finalidade apoiar projetos de uso das Novas Tecnologias da Informação e das Informações – NTICs na área da saúde, dentre eles o Projeto Rede Universitária de Telemedicina (do Ministério das Ciências e Tecnologia, por meio da RNP), o Projeto Nacional de Telessaúde e, mais recentemente, da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

O **PPC 2025.1** usará essas tecnologias como mediação pedagógica, buscando manter aberto um caminho de diálogo permanente com as questões atuais, trocar experiências, esclarecer dúvidas, apresentar perguntas orientadoras, orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento, propor situações problema e desafios, desencadear e incentivar reflexões, ou seja, criando intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade.

Desta forma, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS) objetiva a formação de qualidade, onde profissionais médicos sejam capazes de reconhecer nas tecnologias digitais de informação e comunicação amplas possibilidades de aprender a aprender, desenvolvendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos existentes, em favor de sua formação e atualização, bem como a sua competência para conceber ações em direção a saúde e ao bem estar social.

Conteúdos educacionais e materiais didáticos serão desenvolvidos através da utilização de recursos tecnológicos tais como: ambientes virtuais de aprendizagem, programas de indexação e busca de conteúdos, objetos educacionais e outros. O **PPC 2025.1** prevê que até 20% a 40% da carga horária total possa ser utilizada em atividades mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação, dependendo dos objetivos educacionais e da aprovação dos colegiados dos departamentos que ofertam os módulos/disciplinas.

O Curso proporcionará aos estudantes, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares e também por meio de atividades complementares, tais como, seminários, treinamentos, entre outros meios, o uso sistemático das tecnologias digitais de

informação e comunicação. Com a experiência adquirida por professores e estudantes pelas estratégias que precisaram ser implementadas durante a pandemia de Covid-19, o NDE propôs e foi aprovado pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho Departamental da Faculdade de Medicina, que as disciplinas obrigatórias podem ministrar até 20% da carga horária por meio de TDIC, por decisão da professores componentes da disciplinas e que cargas horárias superiores a esta precisam ser justificadas e aprovadas pelo colegiado do Departamento e do Curso.

A disponibilização de WiFi no Campus, a implantação de pelo menos três Laboratórios de informática no âmbito da FAMED, a estruturação e utilização de videoconferências, a utilização de programas institucionais (SIGAA) como facilitadores da comunicação coordenação/docente/estudante e a institucionalização do Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde (NUTEDS), assim como a informatização da Biblioteca do Campus do Porangabuçu facilitam a implantação das atividades propostas no PPC.

Acesso dos discentes a equipamentos de informática	
Tipo de instalações	
Identificação	Departamento de Saúde Comunitária, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Departamento de Patologia e Medicina Legal, Biblioteca e NUTEDS
Disponibilidade	Própria
Instalação	Ar- condicionado, computadores completos (CPU, monitor, mouse e teclado) Wi-fi Disponibilidade de 74 computadores
Quantidade	5 salas
Capacidade	Atende a 296 discentes
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	Por turno
Área total em m ²	165 m ² - Média 28 m ² /sala

19.2 Bibliotecas

A Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) integra o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará – UFC sendo uma evolução da Biblioteca da Faculdade de

Medicina, instalada em 1948. No decorrer dos anos, incorporou o acervo das extintas bibliotecas do Instituto de Medicina Preventiva e dos cursos de Farmácia e Odontologia, além de ter recebido, no mesmo período, valiosa doação do curso de Enfermagem. Em 2010 passou a atender também o Curso de Fisioterapia, criado naquela época.

Está localizada na rua Alexandre Baraúna, 1019, Rodolfo Teófilo, Campus do Porangabuçu, CEP 60430-160, Fortaleza-Ceará. Funciona no horário de 7h30 às 17:45h, de segunda a sexta-feira.

A gestão do acervo da biblioteca é realizada por meio do software Pergamum Web, adquirido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em julho de 2003.

A Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) disponibiliza em seu acervo geral, 19.969 exemplares de livros impressos que contemplam os cinco cursos na área da saúde: Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Enfermagem.

Além do acervo impresso, a biblioteca permite o ingresso na plataforma “Minha Biblioteca” cujo acesso pode ser feito por meio do preenchimento de um formulário disponível ao clicar no ícone “Minha Biblioteca” presente na página da Biblioteca Universitária da UFC (<https://biblioteca.ufc.br/pt/>). Nesta plataforma são disponibilizados aproximadamente 12 mil livros eletrônicos atualizados divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, **Saúde, Medicina e Odontologia**, Ciências Pedagógicas, Letras e Arte.

A Universidade Federal do Ceará possui a assinatura/convênio para disponibilizar o acesso remoto ao conteúdo pago do Portal da CAPES e a BCS proporciona o acesso aos periódicos e bases de dados incluídos nesta plataforma. O acesso é realizado pelo CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) por meio do nome da instituição, CPF e senha do SIGAA. Existe também o acesso às bases de dados gratuitas para o público externo.

A biblioteca compreende a área total de 1.536,90 m², climatizada. No térreo possui um hall de entrada, sala de obras raras, laboratório de encadernação, três banheiros, onde um deles é destinado às Pessoas Com Deficiência e uma plataforma elevatória. Na Seção de Atendimento ao Usuário, um balcão de controle de entrada com guarda-volumes, mesa de liberação de livros, portão antifurto, 3 computadores para consulta ao acervo da biblioteca, 12 computadores para pesquisa, balcão de empréstimo, onde os funcionários realizam os

empréstimos dos livros e sala de acervo restrito onde ficam armazenados os CDs, DVDs e gravações de vídeo.

No salão de leitura, estão distribuídas mesas de estudo individuais, com 108 lugares e 130 estantes de livros.

No pavimento superior, área climatizada com salão de estudos individual com 72 lugares ao todo, uma sala de estudo em grupo (10 lugares), bebedouro, toda a parte administrativa e sala de treinamentos com 25 lugares.

A equipe da BCS oferece apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos auxiliando e orientando as formas de pesquisa em portais e bancos de dados, na normatização de trabalhos acadêmicos, além de treinamentos na utilização de gerenciadores de referência e em bases de dados.

Os usuários com vínculo institucional comprovado são cadastrados no Pergamum Web, sistema utilizado pela biblioteca, para acesso ao empréstimo domiciliar dos acervos do sistema de bibliotecas da UFC, além de fazerem renovações, reservas, consulta de material pendente pela internet.

A Biblioteca dispõe também de um setor de restauração e encadernação de livros restaurados e de um serviço de catalogação para registro do material existente, além de um repositório Institucional para teses, dissertações e artigos publicados pela comunidade acadêmica, o que dá maior visibilidade à produção científica local.

19.3 Laboratórios Didáticos especializados

Nos Departamentos da Faculdade de Medicina da UFC existem laboratórios específicos que atendem tanto ao ensino quanto à pesquisa. Entre eles citamos Laboratórios Morfofuncionais, de Anatomia, de Microscopia, de Farmacologia e Fisiologia Humana, de Histologia, de Imunologia, Parasitologia, Patologia, Patologia Clínica, Necropsia, Genética, Micologia, Virologia, Habilidades Clínica Cirúrgica, de Cirurgia Experimental, de Informática e outros.

Cada um dos laboratórios didáticos e de pesquisa especializados tem a sua especificidade com equipamentos apropriados e em bom estado de conservação. Os recursos humanos são adequados e capacitados de forma a prover o ensino de qualidade e a pesquisa.

Nos laboratórios dedicados à pesquisa existem equipamentos tecnológicos de ponta multiusuários.

Os laboratórios contam com pós-graduandos em atividades que desenvolvem projetos de mestrado e doutorado, elaborados com rígidos protocolos e em observância às normas de biossegurança.

Muitos dos laboratórios didáticos especializados atendem exclusivamente a clientela acadêmica, entretanto, alguns como os de Patologia, Patologia Clínica e Necropsia têm forte inserção com o Complexo Hospitalar e prestam serviços à comunidade.

Alguns laboratórios de pesquisa vinculados a Programas de Pós Graduação realizam procedimentos, testes diagnósticos e terapêuticos que atendem a uma clientela restrita. Parte da manutenção dos equipamentos, insumos e o suporte técnico a estes laboratórios provém dos Projetos de pesquisa financiados pelos docentes pesquisadores e com recursos provenientes da própria Universidade.

19.4 Laboratório de Habilidades

O Laboratório de Habilidades Clínico-Cirúrgicas da FAMED desenvolve programas dentro dos componentes curriculares que compreendem o treinamento de habilidades Clínicas, realização de exames físicos, procedimentos médicos, exames laboratoriais, técnicas de comunicação social, acesso aos meios contemporâneos de informação médica e capacitação para a leitura crítica de textos médicos. Neste laboratório, o estudante aprenderá a exercer uma prática médica humanística através de discussão de casos, simulações de situações estruturadas e treinamentos em procedimentos específicos.

A proposta do Laboratório de Habilidades Clínico Cirúrgica é proporcionar abordagem interativa em vários aspectos envolvendo patologias clínico-cirúrgicas, incluindo a montagem de estações interativas planejadas possibilitando a repetição do processo, podendo assim ser utilizado tanto para treinamento quanto para avaliações formativas e somativas.

O Laboratório atual funciona no Bloco Didático tem uma área de 900m² com espaços adequados para o desenvolvimento de treinamentos específicos supervisionados por docentes, assim como espaço para o desenvolvimento de simulações realísticas para grupos maiores.

Os estudantes da graduação e especialmente os estudantes do Internato utilizam também os laboratórios de habilidades da Gerência de Ensino e Pesquisa situados no Hospital Universitário Walter Cantídio - HUWC, no bloco dos ambulatórios especializados e na Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC.

19.5 Redes de Atenção à Saúde

O Curso de Medicina tem como objetivo principal, no treinamento da assistência, oportunizar ao discente a vivência de experiências e o desenvolvimento de competências médicas, conhecimentos, habilidades e atitudes apropriadas para o exercício da Atenção Integral à Saúde no âmbito de comunidades e dos serviços do SUS, sob preceptoria médica e supervisão docente. Dentre os objetivos específicos da formação médica estão os de: desenvolver e exercitar o trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares; conhecer e trabalhar em coerência com os princípios do Sistema Único de Saúde e conhecer e trabalhar em coerência com as diretrizes organizativas do Sistema Único de Saúde.

Com essas premissas, as atividades discentes são organizadas na rede em todos os níveis de atenção. Torna-se imprescindível, para alcançar a integralidade da atenção à saúde, que o formando entenda a hierarquização da atenção ao paciente na rede de saúde e a compreensão do funcionamento do sistema de referência e contra referência que assegure a integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas existentes, ao participar do atendimento nos diferentes níveis de complexidade.

A Faculdade de Medicina da UFC tem uma parceria imprescindível com a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMS/PMF), com o envolvimento da Coordenação da Atenção Básica e de Vigilância em Saúde, das direções das Secretarias Regionais e das gerências de unidades de saúde para prover o desenvolvimento curricular.

O Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da SMS/PMF também está integrado ao currículo do Curso de Medicina e muitas de suas atividades podem ser comuns. Da rede de unidades hospitalares conveniadas à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA) destacamos o Hospital Geral de Fortaleza, o Hospital César Cals e o Hospital Albert Sabin. Nestes cenários de prática, nossos estudantes aprendem os detalhes do sistema de referência e contrarreferência específicos de cada um deles, bem como noções gerais sobre os princípios que norteiam o referido sistema a partir de uma perspectiva macro.

O curso conta com os Hospitais do Complexo Hospitalar da UFC, hoje sob a gerência da EBSEH, como cenários de prática hospitalar de eleição. Os referidos hospitais (Hospital Universitário Walter Cantídio e Maternidade Escola Assis Chateaubriand) são estruturas de saúde mais diretamente relacionadas ao Curso e têm o seu processo de referência e contrarreferência com a rede, organizado a partir de pactuação realizada pelas referidas Unidades Hospitalares com as instâncias gestoras do território onde eles atuam. Nestes cenários de prática, nossos discentes têm oportunidade de vivenciar o atendimento adequado aos pacientes referenciados a partir de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em função da especificidade do caso, para o atendimento de alta e média complexidade ou realização de exames, bem como aprender a orientar a contrarreferência após atendimento ambulatorial, hospitalar ou mesmo da realização de exames, inclusive aprendendo como deve ser elaborado o sumário de alta/ atendimento e as orientações necessárias sobre a continuidade dos cuidados na Unidade Básica ou em sua residência.

Unidades hospitalares próprias e conveniadas	
Tipo de instalações	
Identificação	- Próprias (Hospital Universitário Walter Cantídio e Maternidade Escola Assis Chateaubriand) - Conveniados: Hospital Geral de Fortaleza, Hospital Geral Doutor César Cals; Hospital Infantil Albert Sabin; Hospital São José de Doenças Infecciosas; Instituto Doutor José Frota; Hospital de Messejana Doutor Carlos Augusto Studart; Hospital de Saúde Mental de Messejana Professor Frota Pinto, Hospital Maternidade José Martiniano de Alencar
Disponibilidade	Próprias e conveniadas pertencentes ao Sistema Estadual de Saúde e Municipal de Saúde
Instalação	A descrição referente ao Complexo Hospitalar Universitário está na tabela abaixo. Os dados dos hospitais conveniados estão disponíveis no site http://www.saude.ce.gov.br/index.php/rede-da-capital
Quantidade.	Próprios (02) e conveniados (08)
Capacidade	Docentes e preceptores médicos dos hospitais próprios; médicos preceptores dos hospitais conveniados Relação médicos /leito HUWC 1,86 Relação médicos /leito MEAC 1,11

19.6 Biotério

A Faculdade de Medicina da UFC conta com dois biotérios, o biotério do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos – NPDM e o biotério setorial do campus do Porangabuçu Prof. Eduardo Torres. O Biotério do NPDM tem capacidade para produção de até 12.000 animais por mês, ocupa uma área de 2.000m² anexa ao prédio principal e consta de uma área destinada à produção de ratos e camundongos, exclusivamente para a experimentação animal. Todos os animais são mantidos em *racks* com microisoladores para assegurar a o padrão sanitário SPF (*Specific Pathogen Free*). Portanto, é uma estrutura que combina aspectos arquitetônicos, equipamentos e métodos operacionais que buscam estabilizar as condições ambientais das áreas fechadas e restritas, e minimizar a probabilidade de patógenos e outros organismos indesejáveis contatarem ou infectarem a colônia de animais, tanto na área de produção quanto nas salas de experimentação. O biotério do NPDM além da infraestrutura de criação de animais, conta com nove salas de experimentação nas quais os animais ficam alojados durante os experimentos, dois centros cirúrgicos, um para ratos e outro para camundongos, e nove salas para realização de experimentos de comportamento. Nesse contexto, o biotério NPDM é classificado como um biotério de criação e de experimentação animal.

O Biotério do NPDM é credenciado com Nível de Biossegurança II (NB-2), obteve a certificação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, após atender a todos os requisitos de segurança, infraestrutura e corpo técnico. Os pesquisadores agora contam com permissão para produzir, importar, manter e realizar pesquisas com animais geneticamente modificados da Classe de Risco 2. O Biotério está em vias de acreditação internacional pela American Association for Accreditation of Laboratory Animal Care (AAALAC), e será o primeiro no Brasil a obter a acreditação como Instituição pública.

No contexto da missão do Biotério, as atividades que lhe competem são as seguintes:

- Coordenar as atividades e normatizar os procedimentos de manejo de animais no biotério.
- Exercer, por meio de um profissional Médico Veterinário vinculado à sua equipe, a responsabilidade técnica do manejo de animais no NPDM perante o Conselho Regional de Medicina Veterinária.

- Fornecer animais para atividades de pesquisa e didáticas.
- Fazer a gestão da infraestrutura, espaços físicos e equipamentos destinados à experimentação com modelos biológicos experimentais.
- Prestar orientação e consultoria técnica para a elaboração de projetos de pesquisa e de atividades de ensino que envolvam animais experimentais.
- Realizar o controle de qualidade genética e sanitária dos animais experimentais utilizados no NPDM.
- Formar recursos humanos para atuar em biotérios.
- Gerar novos conhecimentos e novas tecnologias para o uso e manejo de animais experimentais.

A gestão do biotério do NPDM é terceirizada, sendo a empresa Biotec responsável pela gestão do Biotério atende tanto pela parte de recursos humanos quanto pelo controle de recursos como os insumos e infraestrutura. A equipe de profissionais do Biotério possui qualificação para prestar assistência nos protocolos experimentais desenvolvidos.

Os usuários do biotério do NPDM agendam seus experimentos através do aplicativo do biotério que pode ser baixado em qualquer plataforma. Os projetos aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais do NPDM (CEUA-NPDM) são cadastrados no aplicativo que informa o número de animais que podem ser solicitados por cada projeto. Para acesso ao biotério os usuários são treinados. Este treinamento ocorre a cada 15 dias e é realizado por equipe qualificada. Qualquer solicitação de animais é realizada através do número de aprovação do projeto na CEUA-NPDM.

O biotério setorial Prof. Eduardo Torres é classificado como biotério de experimentação e manutenção. Os animais utilizados para experimentação neste biotério são provenientes do biotério do NPDM. O biotério setorial ocupa uma área aproximada de 218,8m² distribuídos em: duas salas de experimentação (4,8m² cada), uma sala de manutenção (60m²), uma sala de manutenção para tratamentos crônicos (48m²), uma sala para estudos neurodesenvolvimentais (uso de animais grávidas e neonatos; 36m²), uma sala de higienização e limpeza (36m²), uma sala de quarentena (12m²), quarto-depósito (5,5m² cada em média). Está em processo de adequação da sua estrutura física, a fim de atender completamente a Resolução nº 15 de 16 de dezembro de 2013 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). A equipe do biotério setorial conta com um médico veterinário, um técnico bioterista de nível superior, técnicos de nível médio e um funcionário terceirizado.

Vale salientar, que os pedidos de animais para aulas práticas (projetos de ensino) possuem prioridade e que normalmente são solicitados de 1 a 3 animais por aula prática. Nessas aulas, os procedimentos são documentados por meio de fotos e vídeos para serem discutidos em sala com outras turmas, seguindo o artigo 13, § 3º da LEI Nº 11.794 de 08 de outubro de 2008.

Além desse, contamos com o Biotério Central da UFC localizado no PICI como provedor de animais, quando necessário, e pequenas salas de experimentação agregadas aos Departamentos de Morfologia, Farmacologia e Fisiologia e Clínica Cirúrgica/Cirurgia.

19.7 Comitês de Ética

19.7.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

A FAMED conta com dois comitês de ética em pesquisa. O primeiro, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (CEP/UFC/PROPESQ), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, instituído em 20 de outubro de 2005. É credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, e constitui um colegiado multidisciplinar, independente e normativo, com “munus público”, sem fim lucrativo, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, obedecendo aos princípios da Bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça e visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 466/12, II.4). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos na UFC.

O segundo, o CEP do Hospital Universitário Walter Cantídio, que foi aprovado pela CONEP em 25 de abril de 2006 (Carta nº. 434 CONEP/CNS/MS). Desde então trabalha de acordo com a Resolução CNS/MS 196/96 por meio de um colegiado multidisciplinar com a participação de membros advogados, professores, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, psicólogos e representantes dos usuários do HUWC. O CEP do Hospital Universitário Walter Cantídio tem primariamente a responsabilidade de apreciar os protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos no âmbito do Hospital Universitário Walter Cantídio, sejam eles acadêmicos ou clínicos. O CEP/HUWC, como todos os demais CEP do Brasil, está inserido na Plataforma Brasil e aprecia todos os protocolos que são encaminhados pela CONEP.

A Resolução CNS 196/96, item II.2, considera pesquisa em seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Assim, também são consideradas pesquisas envolvendo seres humanos as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de bancos de dados, utilização de prontuários.

As pesquisas acadêmicas, bem como as pesquisas clínicas têm fluxos específicos no âmbito do CEP, sendo os projetos encaminhados aos CEP via Plataforma Brasil (www.saude.gov.br/plataformabrasil). Os CEP na UFC realizam pelo menos uma reunião mensal para apreciação dos protocolos de pesquisa e demais documentos que necessitem de apreciação ética e tem atendido adequadamente às demandas de pesquisa do PPC.

19.7.2 Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Com a ampliação da estrutura de pesquisa pré-Clínica da Faculdade de Medicina da UFC ocorrida nos últimos dez anos com a inauguração do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), passamos a contar com duas Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUA), a CEUA e a CEUA-NPDM. Ambas são órgãos deliberativos e de assessoramento da Administração Superior da UFC, em matéria normativa e consultiva, nas questões sobre a utilização de animais (filo Chordata, subfilo Vertebrata, excetuando-se o homem) para o ensino e pesquisa, estando vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (<https://prppg.ufc.br/pt/comites-de-etica/>).

As Comissões de Ética em Pesquisa Animal, órgãos normativos e educativos, estão vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC. Têm como objetivo estabelecer normas para a utilização de animais experimentais em projetos de pesquisa com base nos princípios éticos de cuidados animais preconizados internacionalmente. As Comissões têm composição multiprofissional e estão constituídas por docentes e profissionais da área de saúde, profissionais da área de ciências da vida (médicos, biólogos, veterinários), ciências humanas e um representante da sociedade civil. As decisões são tomadas sempre na presença da maioria dos membros. No caso de dúvidas específicas, um consultor *ad hoc* é convidado para participar da análise do projeto. As Comissões se reúnem mensalmente. Compete à CEUA cumprir e fazer cumprir, no âmbito de suas atribuições, o disposto na Lei no 11.794, de 2008, e nas demais normas aplicáveis à utilização de animais para ensino e pesquisa, especialmente nas resoluções do CONCEA. A Comissão atende as demandas de pesquisa previstas no PPC.

As atividades da CEUA obedecem a Diretriz Brasileira para o cuidado em utilização de animais em atividades de ensino ou de pesquisa científica- DBCA (CONCEA,

2015 e 2016), além das normativas da Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária que dispõe sobre o uso de animais no ensino e na pesquisa e regulamenta as Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUA) no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia brasileiras e dá outras providências, bem como o que está publicado no DOU 25-04-2008 e da Resolução Normativa nº 4, de 18 de abril de 2012 dispõe sobre a utilização do formulário unificado para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa pelas Comissões de Ética no Uso de Animais - CEUA e dá outras providências.

Conforme as determinações da Resolução Normativa nº 01/2010 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), todo projeto de pesquisa que envolve o uso de animais de laboratório deve obrigatoriamente ser avaliado por uma CEUA. De fato, em seu parágrafo segundo essa resolução afirma que a CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA. Nesse sentido, a CEUA-NPDM avalia todos os projetos que serão executados no biotério do NPDM, enquanto a CEUA avalia projetos de pesquisa animal de todo o resto da UFC. Os pesquisadores interessados em realizar pesquisa animal preenchem o formulário presente nos sites de cada CEUA com os dados da pesquisa, dados da equipe, número de animais e espécie solicitada, dentre outras informações. Os membros de cada CEUA, em sua reunião mensal, avaliam os projetos sob relatoria de um membro, que caso de aprovados, serão encaminhados para conhecimento do biotério com o intuito de liberar o número exato de animais aprovados para a execução de cada pesquisa.

20. REFERÊNCIAS

Universidade Federal do Ceará. Abreviação de Estudos - **Resolução nº 09 - CEPE, de 01 de novembro de 2012**. Acesso: <https://goo.gl/8742xc>

Universidade Federal do Ceará. Atividades Complementares - **Resolução nº 07 - CEPE, de 17 de junho de 2005**. Acesso: <https://goo.gl/GYyozN>

Universidade Federal do Ceará. Bibliografia Básica e Complementar - **Resolução nº 10 - CEPE, de 23 de setembro de 2013**. Acesso: https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2013/resolucao10_cepe_2013.pdf

Universidade Federal do Ceará. Carga Horária Docente - **Resolução nº 02 - CEPE, de 03 de maio de 2011**. Acesso: <https://goo.gl/MqRXFA>

Ministério da Educação. Carga Horária Mínima e Integralização - **Resolução nº 02 - CNE, de 18 de junho 2007**. Acesso: <https://goo.gl/xNi2JC>

Ministério da Educação. Carga Horária Mínima e Procedimentos para Integralização cursos da área de saúde - **Resolução nº 04 - CNE, de 06 de abril 2009**. Acesso: <https://goo.gl/TT8q4o>

Ministério da Educação. Conceito de hora-aula - **Resolução nº 03 - CNE, de 02 de julho de 2007**. Acesso: <https://goo.gl/QuC8ec>

Ministério da Educação. Destinação de Carga Horária EaD - **Portaria nº 4.059 - MEC, de 10 de dezembro de 2004**. Acesso: <https://goo.gl/QL1EuZ>

Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares - **Cursos de Graduação**. Acesso: <https://goo.gl/nU7ebV>

Brasil. Educação Ambiental - **Lei nº 9.795, de 27 de abril 1999**. Acesso: <https://goo.gl/pcFRgX>

Brasil. Educação Ambiental - **Decreto nº 4.281, de 25 de junho 2002**. Acesso: <https://goo.gl/7r5Cse>

Ministério da Educação. Educação Ambiental - **Resolução nº 02 - CNE, de 15 de junho de 2012**. Acesso: <https://goo.gl/i11fpP>

Ministério da Educação. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - **Resolução nº 01 - CNE, de 17 de junho de 2004**. Acesso: <https://goo.gl/5pFbfn>

Ministério da Educação. Educação em Direitos Humanos - **Resolução nº 01 - CNE, de 30 de maio de 2012**. Acesso: <https://goo.gl/vVfcTt>

Eixos temáticos - Relações Étnico-Raciais e Africanidades, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, de 03 de junho de 2013 - **Portaria nº 21 - Prograd/UFC, de 03 de junho de 2013**. Acesso: <https://goo.gl/gzEZPB>

Brasil. Estágio - **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Acesso: <https://goo.gl/huJ7Hh>

Universidade Federal do Ceará. Estágio Curricular Supervisionado - **Resolução nº 32 - CEPE, de 30 de outubro 2009**. Acesso: <https://estagios.ufc.br/wp-content/uploads/2018/11/ufc-resolucao-32-cepe-30.10.2009-estagio.pdf>

Brasil. LIBRAS - **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Acesso: <https://goo.gl/8kw8ud>

Universidade Federal do Ceará. LIBRAS - **Portaria nº 19 - Prograd/UFC, de 26 de novembro de 2009**.

Acesso: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2014/05/libras-portaria-19-ufc-ppc.jpg>

Ministério da Educação. Núcleo Docente Estruturante - **Resolução nº 01 - MEC/CONAES, de 17 de junho de 2010**. Acesso: <https://goo.gl/DnGQ5c>

Núcleo Docente Estruturante - **Resolução nº 10 - CEPE, de 01 de novembro de 2012**. Acesso:

https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2012/resolucao10_cepe_2012.pdf

Prazos de processos - **Ofício circular nº 16 - Prograd/UFC, de 4 de outubro de 2011**. Acesso: <https://goo.gl/nUu3G9>

Reprovação por Frequência - **Resolução nº 12 - CEPE, de 19 de junho de 2008**. Acesso: <https://goo.gl/SgBE15>

Tempo Máximo para Conclusão de Cursos - **Resolução nº 14 - CEPE, de 03 de dezembro de 2007**. Acesso: <https://goo.gl/f9tKup>

Trâmite de processos - **Ofício circular nº 15 - Prograd/UFC, de 12 de novembro de 2013**. Acesso: <https://goo.gl/DqQ4UE>

Unidades Curriculares - **Resolução nº 07 - CEPE, de 08 de abril de 1994**. Acesso: <https://goo.gl/dHL2mv>

Recomendações do FORPROEX sobre a inserção curricular da Extensão – **48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ/dez/2021**.

Disponível em <https://www.ifpb.edu.br/sobre/curricularizacao>, consultado em 26/07/2022.

Anuário Estatístico UFC 2022 base 2021-
https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/anuario_estatistico/anuario_estatistico_ufc_2022_base_2021.pdf

Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://sisu.ufc.br/pt/informacoes-sobre-cotas/>.

Universidade Federal do Ceará. **Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 18 de dezembro de 2018.** Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

Universidade Federal do Ceará. **Portaria Prograd/UFC nº 31/2022.** Disponível em : <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2022/04/portaria-31-2022-ajuste-carga-horaria-semestral.pdf>

Universidade Federal do Ceará. **Regimento Geral da UFC** - https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/regimento_geral_ufc/regimento_geral_ufc.pdf;

Brasil. - **Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina 2014.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192;

Universidade Federal do Ceará. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)** - <http://www.medicina.ufc.br/wp-content/uploads/2019/10/PPC-Faculdade-de-Medicina-2018.1-vf-completo-09fev181-min.pdf>;

Universidade Federal do Ceará.- **RESOLUÇÃO Nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994**, que baixa normas sobre as Unidades - Curriculares dos cursos de Graduação- <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/04/resolucao-007-1994-consuni-unidades-curriculares.pdf>;

Universidade Federal do Ceará.- **RESOLUÇÃO Nº 04/CEPE, de 27 de fevereiro de 2014**, que baixa normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2014/resolucao04_cep_e_2014.pdf;

Universidade Federal do Ceará. **RESOLUÇÃO Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017**, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2017/resolucao28_cep_e_2017.pdf;

Brasil - **LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, Estratégia 7, Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que objetiva assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm;

Brasil. - **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2014 e dá outras Providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

Brasil. **Plano Nacional de Extensão Universitária (RENEX) 2012**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>

48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ/dez/2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br>

SAEME – Sistema de Acreditação de Escolas Médicas. Instrumentos de avaliação <https://www.saeme.org.br/>

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instrumentos de avaliação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco>

ENADE. **Instrumentos de avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>.

ENADE . Detalhamento Operacional. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>

Complexo Hospitalar Universitário. <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/rede-da-capital>

Plataforma Brasil. www.saude.gov.br/plataformabrasil

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015.** Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/23/COAPES-PORTARIA-INTERMINISTERIAL-N1.127%20-DE-04%20DE-AGOSTO-DE-2015.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2017.

Universidade Federal do Ceará. **Manual do Internato Médico.** Valeria Goes Ferreira Pinheiro, Yacy Mendonça de Almeida, Elias Geovani Boutala Salomão (organizadores). Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora, 2010.

Universidade Federal do Ceará. **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** Fortaleza-CE: UFC, 2017. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/huwc-ufc/pesquisa> Acesso em: 15 de março de 2017.

Universidade Federal do Ceará. **Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)** Fortaleza-CE: UFC, 2017. Disponível em: <http://www.eticaanimal.ufc.br/> Acesso em: 15 de março de 2017.

Universidade Federal do Ceará. **Estatuto da UFC** Fortaleza-CE: UFC, 2017. Disponível em: http://www.ufc.br/images/files/a_universidade/estatuto_ufc/estatuto_ufc.pdf Acesso em: 10 de abril de 2017.

Universidade Federal do Ceará. **Projeto Pedagógico: Currículo do Curso de Medicina** /Comissão de Reforma Curricular: Fortaleza: Imprensa Universitária, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

LEGENDA DAS EQUIVALÊNCIAS

Departamento	Código Sigaa	Nome do Componente	Carga horária	Pré-Requisito	Equivalência PPC 2018	Equivalência PPC 2001
Coordenação		Educação e Medicina			MF9977	MF0101
DPML		Biologia celular e molecular			SC0153	MF0102
Morfologia		Gênese e Desenvolvimento			SF0689	MF0103
Morfologia		Aparelho locomotor			SF0690	MF0104
DFF		Sistema nervoso			SG0383	MF0105
Saúde Comunitária		Introdução a Atenção Primária à Saúde e Saúde Coletiva			SD0344	MF0106
DPML		Fundamentos para o desenvolvimento humano e profissional			MF9978	MF0107
DFF		Princípios de Farmacologia		(MF9977 E SC0153 E SF0689 E SF0690 E SG0383 E SD0344 E MF9978)	SG0384	MF0201

Morfologia		Sistema Cardiorrespirató rio		(MF9977 E SC0153 E SF0689 E SF0690 E SG0383 E SD0344 E MF9978)	SF0691	MF0202 E MF0203
DFE		Sistema Digestório		(MF9977 E SC0153 E SF0689 E SF0690 E SG0383 E SD0344 E MF9978)	SG0385	MF0204
DFE		Sistema Endócrino		(MF9977 E SC0153 E SF0689 E SF0690 E SG0383 E SD0344 E MF9978)	SG0386	MF0205
Morfologia		Sistema Gênitourinário		(MF9977 E SC0153 E SF0689 E SF0690 E SG0383 E SD0344 E MF9978)	SF0692	MF0206
Saúde Comunitária		Epidemiologia Descritiva		(MF9977 E SC0153 E SF0689 E SF0690 E SG0383 E SD0344 E MF9978)	SD0345	MF0207

Saúde Comunitária		Desenvolvimento Humano: Ciência, Saúde Mental e Comunicação		(MF9977 E SC0153 E SF0689 E SF0690 E SG0383 E SD0344 E MF9978)	MF9979	MF0208
DPML		Processos Patológicos Gerais		(SG0384 E SF0691 E SG0385 E SG0386 E SF0692 E SD0345 E MF9979)	SC0154	MF0301
DPML		Relação parasito- hospedeiro		(SG0384 E SF0691 E SG0385 E SG0386 E SF0692 E SD0345 E MF9979)	SC0155	MF0302
DPML		Imunopatologia		(SG0384 E SF0691 E SG0385 E SG0386 E SF0692 E SD0345 E MF9979)	SC0156	MF0303
Saúde Comunitária		Saúde, Cultura e Sociedade		(SG0384 E SF0691 E SG0385 E SG0386 E SF0692 E SD0345 E MF9979)	SD0346	MF0304

Saúde Comunitária		Saúde, Trabalho e Ambiente		(SG0384 E SF0691 E SG0385 E SG0386 E SF0692 E SD0345 E MF9979)	SD0347	MF0305
DMC		O paciente e as bases da medicina: semiologia, anatomofisiopatologia e farmacologia Clínica		(SC0154 E SC0155 E SC0156 E SD0346 E SD0347)	MF9980	MF0401 E MF0402
Cirurgia		Bases da cirurgia e anestesia		(SC0154 E SC0155 E SC0156 E SD0346 E SD0347)	SE0103	
Saúde Comunitária		Clínica e Gestão da Atenção Primária em Saúde / Medicina de Família e Comunidade		(SC0154 E SC0155 E SC0156 E SD0346 E SD0347)	SD0348	MF0403
DMC		Psicologia Médica		(SC0154 E SC0155 E SC0156 E SD0346 E SD0347)	SB0557	MF0404
DMC		Clínica e cirurgia do aparelho digestório		(MF9980 E SE0103 E SD0348 E SB0557)	SB0558	MF0501

Cirurgia		Nutrologia		(MF9980 E SE0103 E SD0348 E SB0557)	SE0104	MF0502
DMC		Endocrinologia Clínica e cirurgia		(MF9980 E SE0103 E SD0348 E SB0557)	SB0559	MF0503
DMC		Clínica e cirurgia do aparelho cardiovascular		(MF9980 E SE0103 E SD0348 E SB0557)	SB0560	MF0504
DMC		Pneumologia e cirurgia torácica		(MF9980 E SE0103 E SD0348 E SB0557)	SB0561	MF0505
DSMCA		Atenção Básica à Saúde do Recém Nascido e da Gestante		(MF9980 E SE0103 E SD0348 E SB0557)	SS0006	MF0506
Saúde Comunitária		Bioética: Ética-da- vida ou Aionética		(MF9980 E SE0103 E SD0348 E SB0557)	SD0349	MF0507
DSMCA		Neonatologia e obstetrícia		(SB0558 E SE0104 E SB0559 E SB0560 E SB0561 E SS0006 E SD0349)	SS0007	MF0601

DSMCA		Pediatria e cirurgia pediátrica		(SB0558 E SE0104 E SB0559 E SB0560 E SB0561 E SS0006 E SD0349)	SS0008	MF0602
DSMCA		Ginecologia		(SB0558 E SE0104 E SB0559 E SB0560 E SB0561 E SS0006 E SD0349)	SS0009	MF0603
DMC		Nefrologia e urologia		(SB0558 E SE0104 E SB0559 E SB0560 E SB0561 E SS0006 E SD0349)	SB0562	MF0604
DSMCA		Atenção Básica à Saúde da Criança		(SB0558 E SE0104 E SB0559 E SB0560 E SB0561 E SS0006 E SD0349)	SS0010	MF0605
DMC		Psicopatologia		(SB0558 E SE0104 E SB0559 E SB0560 E SB0561 E SS0006 E SD0349)	SB0563	MF0606

Saúde. Comunitária		Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias		(SB0562 E SS0008 E SS0009 E SB0562 E SS0010 E SB0563)	SD0350	MF0701
DMC		Dermatologia		(SB0562 E SS0008 E SS0009 E SB0562 E SS0010 E SB0563)	SB0564	MF0702
DMC		Hematologia		(SB0562 E SS0008 E SS0009 E SB0562 E SS0010 E SB0563)	SB0565	MF0703
DMC		Geriatria		(SB0562 E SS0008 E SS0009 E SB0562 E SS0010 E SB0563)	SB0566	MF0704
DMC		Reumatologia		(SB0562 E SS0008 E SS0009 E SB0562 E SS0010 E SB0563)	SB0567	MF0705
Cirurgia		Oncologia		(SB0562 E SS0008 E SS0009 E SB0562 E SS0010 E SB0563)	SE0105	MF0706

DMC		Medicina de Família e Comunidade na Saúde do Adulto. Método Centrado na Pessoa		(SB0562 E SS0008 E SS0009 E SB0562 E SS0010 E SB0563)	SB0568	MF0707
Saúde Comunitária		Saúde Baseada em Evidências		(SB0562 E SS0008 E SS0009 E SB0562 E SS0010 E SB0563)	SD0351	MF0708
Cirurgia		Emergências médicas		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SE0106	MF0801
Cirurgia		Otorrinolaringologia		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SE0107	MF0802
Cirurgia		Traumato-ortopedia		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SE0108	MF0803

DMC		Neurologia e neurocirurgia		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SB0569	MF0804
DMC		Psiquiatria		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SB0570	MF0805
DMC		Terapia intensiva		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SB0571	MF0806
Cirurgia		Oftalmologia		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SE0109	MF0807

DMC		Cuidados Paliativos		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SB0572	MF0808
DPML		Medicina Legal e Deontologia Médica		(SD0350 E SB0564 E SB0565 E SB0566 E SB0567 E SE0105 E SB0568 E SD0351)	SC0157	MF0809
Saúde Comunitária		Internato em Medicina Geral de Família e Comunidade		(SE0106 E SE0107 E SE0108 E SB0569 E SB0570 E SB0571 E SE0109 E SB0572 E SC0157)	SD0353	
Saúde Comunitária		Internato em Saúde Coletiva		(SE0106 E SE0107 E SE0108 E SB0569 E SB0570 E SB0571 E SE0109 E SB0572 E SC0157)	SD0352	

DSMCA		Internato em Ginecologia - Obstetrícia		(SE0106 E SE0107 E SE0108 E SB0569 E SB0570 E SB0571 E SE0109 E SB0572 E SC0157)	SS0014	MF1103
Cirurgia		Internato em Clínica Cirúrgica/Cirurgia		(SE0106 E SE0107 E SE0108 E SB0569 E SB0570 E SB0571 E SE0109 E SB0572 E SC0157)	SE0113	MF1101
DMC		Internato em Saúde Mental		(SE0106 E SE0107 E SE0108 E SB0569 E SB0570 E SB0571 E SE0109 E SB0572 E SC0157) (SE0106 E SE0107 E SE0108 E SB0569 E SB0570 E SB0571 E SE0109 E SB0572 E SC0157)	SB0575	

DSMCA		Internato em Pediatria		(SE0106 E SE0107 E SE0108 E SB0569 E SB0570 E SB0571 E SE0109 E SB0572 E SC0157)	SS0015	MF1102
DMC		Internato em Clínica Médica		(SE0106 E SE0107 E SE0108 E SB0569 E SB0570 E SB0571 E SE0109 E SB0572 E SC0157)	MF0901	MF0901
DMC		A Imagenologia no Est Das Doenças Do Trato Dig e Anexos	20h		MF9957	
Morfologia		Anatomia Radiológica do Abdomen	20h		MF9936	
Morfologia		Antropologia Forense e Anatomia Aplicada	20h		SF0694	
DMC		Bases da Medicina Integrativa	40h		SB0500	

Departamento de fisiologia e farmacologia		Bases Fisiológicas da Nutrição Aplicada à Saúde	40h	SG0385 E SG0386	SG0394	
Departamento de fisiologia e farmacologia		Bases Fisiopat. dos Dist. Motores Gastrointestinais	40h		MF9901	
Cirurgia		Cirurgia Cardiovascular, Angiologia e Cirurgia Vascular Periférica	20h	SB0560	SE0101	
Cirurgia		Cirurgia Craniomaxilofacial	20h		MF9946	
Cirurgia		Cirurgia da Mão	20h		MF9944	
Cirurgia		Cirurgia de Cabeça e Pescoço	20h		MF9914	
Cirurgia		Cirurgia Plástica 1	20h		MF9945	
Cirurgia		Coloproctologia	20h		MF9921	
DMC		Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos	20h	(MF9980)	SB0578	
DFF		Farmacogenética e Suas Aplicações na Terapêutica	40h	SG0384	SG0387	
Cirurgia		Fundamentos de Anestesiologia e Controle de Dor	40h	(MF9980 E SE0103)	SE0102	

Cirurgia		Fundamentos de Homeopatia	20h		SE0115	
Cirurgia		Fundo de Olho nas Doenças Sistemicas	20h		MF9924	
DPML		História Da Medicina	20h		SC0158	MF9948
DSMCA		Humanidades Médicas: Artes Literárias, Cinemáticas, Plásticas	20h			
DFE		Interpretação De Exames: da Endocrinologia Clínica ao Laboratório	40h		MF9932	
Cirurgia		Introdução a Cirurgia Videolaparoscópica	20h		MF9950	
Cirurgia		Mastologia	20h		MF9943	
DFE		Medicina de Precisão e Farmacogenômica	40h		SG0393	
		Medicina Do Esporte	20h		MF9964	
DMC		Met Complement De Diagnóstico Em Cardiologia	40h		MF9953	

Morfologia		Sexologia Humana - Uma Abordagem Multidisciplinar e Multiprofissional	20h		SF0693	
Saúde comunitária		Tanatologia Básica	20h		MF9962	
DMC		Temas de Atualização em Nefrologia	20h		MF9935	
DMC		Temas em Medicina Clínica	20 h			
DMC		Terapêutica Psicofarmacológica	20h		SG0388	
DFE		Tópicos Avançados de Fisiologia E Farmacologia em Neurociências	40h	(SG0384)	SB0579	
DMC		Tópicos Sobre Adições	40h	(SB0563)	MF9963	
Morfologia		Toxicologia Humana- Abordagem Clínica	20h		MF9930	
Cirurgia		Urooncologia	40h		MF9924	

APÊNDICE A- Ementário e Bibliografia

Ementário e Bibliografias

1º SEMESTRE - COMPONENTES CURRICULARES

Carga horária total = 512h

	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
1	24	EDUCAÇÃO E MEDICINA	Noções sobre a Universidade, Faculdade e Curso. Apresentação do Projeto Pedagógico
2	96	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Genética / Histologia e Embriologia / Bioquímica / Fisiologia /Farmacologia
3	72	GÊNESE E DESENVOLVIMENTO	Embriologia / Fisiologia / Farmacologia
4	88	APARELHO LOCOMOTOR	Histologia e Embriologia / Anatomia / Fisiologia / Farmacologia
5	104	SISTEMA NERVOSO	Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia / Farmacologia
6	64	INTRODUÇÃO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SAÚDE COLETIVA	Fundamentos da Assistência Básica à Saúde
7	64	FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROFISSIONAL	Desenvolvimento do aluno

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
EDUCAÇÃO E MEDICINA 24H	Acolhimento e integração dos novos discentes à escola médica. A Universidade no atual contexto estrutura e funcionamento da UFC. O currículo do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará: estrutura e modelo pedagógico. O perfil do médico a ser formado. Principais estratégias de ensino, avaliação e progressão acadêmica adotadas no Projeto Político Pedagógico do curso de Medicina – UFC. Conhecer os equipamentos e estruturas educacionais disponíveis para o processo de desenvolvimento profissional do curso médico. Motivação e Estilos de Aprendizagem. Acesso à informação durante a formação médica. Visão Geral da Medicina no Exercício Profissional. A Complexidade do Saber Médico na Sociedade Atual. Bibliografia Básica Estatuto da UFC - Atualizado pelo Provimento nº01/CONSUNI, de 20 de janeiro de 2017 disponível em http://www.ufc.br/images/files/a_universidade/estatuto_ufc/estatuto_ufc.pdf Regimento Geral da UFC - Revisto e atualizado, em 26 de novembro de 2014 Disponível em http://www.ufc.br/images/files/a_universidade/regimento_geral_ufc/regimento_geral_ufc.pdf Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Medicina. Resolução Nº 3 de 20 de junho de 2014. Câmara de Educação Superior. Conselho Nacional de Educação Projeto Pedagógico do Curso de Medicina 2018.1. Disponível em http://www.medicina.ufc.br/wp-content/uploads/2019/10/PPC-Faculdade-de-Medicina-2018.1-vf-completo-09fev181-min.pdf KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Bibliografia Complementar Rego, S. A formação ética dos médicos – saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Editora Fio Cruz. 2003. Groopman, J. Como os médicos pensam. Agir Editora. 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Ciclo de Krebs. Enzimas. Cadeia transportadora de elétrons. Metabolismo dos carboidratos I: Glicólise e Formação de AcetilCoA. Metabolismo dos carboidratos II: Via das pentoses. Glicogênio. Gliconeogênese. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo de aminoácidos. Replicação do DNA - Conceito de oncogene e supressor tumoral. Introdução à técnica de PCR e PCR em Tempo Real associado à sua aplicabilidade na área médica. Conceitos de Dominância e Recessividade: da Clínica à molecular. Controle da expressão gênica: transcrição, epigenética e micro RNAs. Organização do Genoma Humano. Mutações: tipos e relevância no contexto da diversidade Clínica das doenças humanas. Dismorfologia e Semiologia: Abordagem do paciente com distúrbio genético. Classificação e principais características dos distúrbios genéticos: monogênicos (nucleares e mitocondriais), cromossômicos e multifatoriais.
96H	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexandre; LEWIS, Julian; RAFF, Martin, ROBERTS, Keith, WALTER, Peter. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007 – 36 exemplares. 2. CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2007 – 03 exemplares. 3. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações Clínicas Ed. Edgard Blucher, 2000 – 06 exemplares. 4. JORDE, Lynn B., BAMSHAD, Michael J. Genética Médica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Mosby/Elsevier, c2010. Xiii, 350p. ISBN 978 85 3522569 3 – 05 exemplares. 5. NELSON, David; COX, Michael M.; LEHNINGER, Albert L. Princípios de Bioquímica do Lehninger. 4. ed. 2006 – 03 exemplares. 6. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 – 08 exemplares. 7. NUSSBAUN, Robert L.; McINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson GENÉTICA MÉDICA. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 – 06 exemplares. 8. PASTERNAK, Jack. Genética Molecular Humana: Mecanismos das doenças hereditárias. 2. ed. Editora Manole, 2007 – 06 exemplares. 9. STRACHAN, Tom. Genética Molecular Humana. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. MARKS, Dawn B., MARKS, Allan D., SMITH, Collen M. Basic Medical Biochemistry. A Clinical approach. Williams & Wilkins, 1996. 2. MEISENBERG, Gerhard; SIMMONS, Willam H. Principles of Medical Biochemistry, Copyright© by Mosby, Inc 1998. 3. MONTGOMERY, Rex, CONWAY, Thomas W. and SPECTOR, Arthur A. Bioquímica. Uma abordagem dirigida por casos. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994 – 15 exemplares. 4. PASTERNAK, Jack. Genética Molecular Humana: Mecanismos das doenças hereditárias. 2. ed. Editora Manole, 2007 – 06 exemplares.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

GÊNESE E DESENVOLVIMENTO 72H	Introdução ao estudo da Histologia e Embriologia/ Gametogênese e fertilização humana. Implantação e desenvolvimento/1ª semana do desenvolvimento/2ª semana do desenvolvimento/3ª semana do desenvolvimento/4ª a 8ª semana do desenvolvimento/Anexos embrionários/ Desenvolvimento dos tecidos e órgãos do corpo humano/Tecido Epitelial/Tecido Conjuntivo/Tecido sanguíneo/Homeostase/Sistema Linfóide. BIBLIOGRAFIA BÁSICA JUNQUEIRA, L.C.;CARNEIRO, José. Histologia Básica. 13ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2017. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular uma introdução à patologia. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2021. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2016. PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. HISTOLOGIA Texto e Atlas Em Correlação com Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ed; 2021. SADLER, T. W. Langman Embriologia Médica. 13ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. Ltda, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRITO, G. et al.Embriologia Humana Prática. Fortaleza: Edições UFC, 2007. BRITO, G. et al. Histologia Prática. Fortaleza: Edições UFC, 2007. CARLSON, M. Bruce. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. DE GARCIA, SONIA M. LAUER; FERNÁNDEZ, CASIMIRO GARCIA (org.). EMBRIOLOGIA. 3ª. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012. DIFIORI. Atlas de Histologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. DUMM, CÉSAR GÓMEZ. Embriologia Humana Atlas e Texto. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. GUYTON, Arthur C., HALL, John E. Tratado de Fisiologia. 13ªedRio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. O'RAHILLY, RONAN; MULLER, FABÍOLA. EMBRIOLOGIA E TERATOLOGIA HUMANAS. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHA, Marc G. Embriologia Clínica.10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2016. SCHOENWOLF, Gary C.; BLEYL, Steven B.; BRAVER, Philip R.; WEST-FRANCIS, Philippa H. Larsen. Larsen Embriologia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2016.
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

APARELHO LOCOMOTOR

88H

Embriologia Geral da 1^a. a 4^a. semana. Embriogênese e Histologia do Aparelho Locomotor. Características Gerais macroscópica e microscópica dos Tecidos Ósseo, Articular e Muscular. As malformações congênitas. Introdução ao Estudo da Anatomia. Terminologia Anatômica. Posição anatômica. Planos e eixos anatômicos. Anatomia do Sistema Esquelético. Descrição de todos os ossos do esqueleto axial e apendicular. Anatomia do Sistema Articular. Tipos e características das Juntas. Movimentos corporais. Anatomia do Sistema Muscular. Tipos de Músculos. Classificação Morfológica e Funcional dos Músculos. Grupos musculares da cabeça, pescoço, tórax, abdome, dorso, membro superior e inferior. Origem e inserção muscular. Anatomia funcional dos músculos. Anatomia de Relação dos Músculos dos Membros superior e inferior. Fisiologia: Bioeletrogênese e Estrutura de Membrana Transporte, Potenciais eletroquímicos na célula, Potencial de ação, Transmissão Sináptica e Contração Muscular. Apresentação, discussão e estudo de casos clínicos integrado com o Depto. de Cirurgia (Traumato-ortopedia - PRODOT).

Bibliografia Básica (HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA)

1. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 13^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. MOORE, K.L., PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Humana**. 9^a. ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2016.

Bibliografia Básica (ANATOMIA HUMANA)

3. MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8^a ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2018.
4. DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3^a ed., São Paulo: Livraria Atheneu, 2007.
5. GARDNER, E. et al. **Anatomia Estudo Regional do Corpo Humano**. 4^a ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1995.

ATLAS

6. SOBOTTA & BECKER. **Atlas de Anatomia Humana**. 24^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
7. NETTER, F.H.- **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 7^a. ed., 2018.
8. YOKOCHI, C. et al. **Anatomia Fotográfica do Corpo Humano**. 7^a ed., São Paulo: Editora Manole, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

SISTEMA NERVOSO

104H

Organização do sistema nervoso e análise de sua formação embrionária; anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso central, periférico, somático e autonômico, meninges e líquido; ventrículos encefálicos, estudo das funções coordenadas pelo sistema nervoso; controle motor; sentidos somáticos e sentidos especiais da audição e visão; ritmos biológicos e ciclo vigília-sono; funções corticais.

Básica:

Fisiologia

HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios ? conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2010.

Anatomia

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006

SNELL, Richard S. Neuroanatomia Clínica para estudantes de medicina. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2003.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, c2011.

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard (ed.). Sobotta, atlas de anatomia humana. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

Histologia

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012.

Embriologia

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008.

Complementar:

SANTOS, J.C.C. et al. Neuroanatomia Clínica-Livro Texto e Atlas. 1. Ed. Editora Caminhar. Fortaleza. 2021.

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009

MENDES FILHO, Aprígio; BRITO, Gerly Anne de Castro. Histologia prática. 2. ed. Fortaleza: Ed.UFC, 2007.

ALVES NETO, Onofre; Costa, Carlos Maurício de Castro; Siqueira

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**ATENÇÃO
PRIMÁRIA À
SAÚDE E SAÚDE
COLETIVA**

64H

Racionalidades Médicas. Relação médico-paciente. História Natural da Doença e níveis de prevenção. Processo Saúde-Doença. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Redes de Atenção à Saúde. Princípios de Medicina de Família e Comunidade.

Tecnologias em Saúde. Sinais Vitais. Visita Domiciliar. Habilidades Clínicas e de Comunicação. Aspectos éticos.

Básica

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI: Guanabara Koogan, 2003. xiv, 708 p. ISBN 8571993513 (broch.). Disponível em Biblioteca de Ciências da Saúde. 20 exemplares. (Disponibilizado no AVA).
2. ANDRADE, L. O. M. De et al. A Estratégia de Saúde da Família e o SUS. In: ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Eds.). Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. p. 557–577.
3. BATISTELLA, C. Saúde Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?livro_id=6&area_id=2&autor_id=&capitulo_id=13&arquivo=ver_conteudo_2 (Artigo – disponibilizado no AVA).
4. Cecim, et al. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Texto 1 e 2. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro; Brasil. Ministério da Saúde; 2005. 161 p. ilus, graf. Páginas: 27-46. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/lil526674> (Disponibilizado no AVA).
5. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.. Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p. – Capítulos 3 e 4 sobre Estratégia de Saúde da Família e Atenção Primária à Saúde; Disponível em Biblioteca de Ciências da Saúde. 2 exemplares da 4ª edição e 4 exemplares da 3ª edição. (Disponibilizado no AVA).

Complementar

1. Agente Comunitário de Saúde: um novo profissional para novas necessidades de saúde (Lavor ACH, Lavor MC, Lavor IC). SANARE - Rev Políticas Públicas [Internet]. 2004 [cited 2016 Apr 19];5(1):121–8.
2. CARVALHO, Antonio Ivo de; BUSS, Paulo Marchiori. Determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: GIOVANELLA, Lígia et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 4. p. 141-166.
3. HELMAN, C. G. Cuidado e cura: os setores de atenção à saúde. In: Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 79–112. HELMAN, C. G. Interações médico-paciente. In: Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 114–142.
4. IVO DE CARVALHO, A.; BUSS, P. M. Determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. p. 141–166.
5. MARTINS, A. Bionolítica: O poder médico e a autonomia do paciente

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMEN TO HUMANO E PROFISSIONAL 64H	O perfil do médico a ser formado no Século XXI e os desafios à sua Formação. Evolução da formação do raciocínio médico. Considerações das contribuições herdadas da filosofia, da ciência moderna e da ética médica. Inventário de personalidade. Vocação profissional. Introdução à organização da vida universitária. Comunicação e aprendizagem interpessoal. Motivação e estilos de aprendizagem. Reflexão sobre a rotina acadêmica, gestão do tempo para o estudo/aprendizagem. Contrato de aprendizagem, plano/planejamento de ação para a aprendizagem. Acesso à informação durante a formação médica. Autocuidados e Biossegurança. Futuro exercício da medicina nos diversos cenários de prática. Aspectos éticos e morais necessários ao estudante de medicina (compromisso com a competência da futura profissão e honestidade). Autocuidado, empatia, Desenvolvimento de atributos pessoais que incluem atitudes e comportamentos acima do interesse próprio do médico (altruísmo, responsabilidade, excelência, atributos do dever e do serviço, de honra e integridade, respeito pelos outros). Curricularização da Extensão: Autocuidados = 4 horas A responsabilidade com a saúde, atualmente, evoluiu da responsabilidade e autonomia do médico para a responsabilidade da equipe de saúde, a qual se soma, mais recentemente, a responsabilidade e autonomia da pessoa, paciente ou sã. Além da genética, que favorece susceptibilidade ou resistência às doenças, diversos fatores estão envolvidos no processo de adoecimento. Assim, a prevenção primária, secundária ou mesmo terciária envolve nutrição, ingestão de água, prática de exercício físico, descanso, lazer, controle do estresse, sono, dentre outros. A OMS define o autocuidado como “a capacidade de indivíduos, famílias e comunidades de promover a saúde, prevenir doenças, manter a saúde e lidar com doenças e deficiências com ou sem o apoio de um profissional de saúde”. O estudante de medicina, mesmo antes da pandemia, já relatava os efeitos de uma qualidade de vida inadequada. Sabe-se que aqueles envolvidos no autocuidado relatam menos estresse e melhor qualidade de vida. Certamente, os autocuidados irão repercutir em sua atividade junto à comunidade, à família e locais de convivência, ainda como estudante de medicina, e futuramente como profissional. O objetivo desta atividade é promover a saúde e prevenir as
---	---

	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
--	-----------	----------------------------------	-----------------

2º SEMESTRE - COMPONENTES CURRICULARES**Carga horária total = 512h**

1	48	PRINCÍPIO DE FARMACOLOGIA	Farmacologia
2	96	SISTEMA CARDIO RESPIRATÓRIO	Anatomia / Histologia /Embriologia/ Fisiologia
3	84	SISTEMA DIGESTÓRIO	Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia / Bioquímica
4	72	SISTEMA ENDÓCRINO	Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia
5	84	SISTEMA GENITO-URINÁRIO	Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia
6	64	EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA	Epidemiologia e Medicina Preventiva
7	64	DESENVOLVIMENTO HUMANO: CIÊNCIA, SAÚDE MENTAL E COMUNICAÇÃO	Método Científico

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
------------------------------	--

PRINCÍPIO DE FARMACOLOGIA 48H	Evolução histórica, conceitos básicos da Farmacologia e uso clínico de plantas medicinais. Identificação dos mecanismos farmacocinéticos relacionados às vias de administração de fármacos, absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos (farmacocinética). Mecanismos gerais de ação dos fármacos (farmacodinâmica). Aplicação Clínica do conceito de receptores e uso do câncer como exemplo. Farmacologia da transmissão adrenérgica e colinérgica. Farmacologia da transmissão não-adrenérgica e não-colinérgica (NANC). Fases de desenvolvimento de medicamentos. Bibliografia Básica -RITTER, James M. et al. Rang & Dale Farmacologia. 9ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan. 2020. -FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. -Artigo de revisão: Leite CA; Costa JV; Callado RB; Torres JN; Lima-Júnior RCP; Ribeiro RA. Receptores tirosina-quinase: implicações terapêuticas no câncer. Revista Brasileira de Oncologia Clínica, v. 9, p. 1-10, Bibliografia Complementar -KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. Farmacologia básica e Clínica. 13ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2017. -HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. (org.) (Org.). Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2015. xi, 1204 p. (Número de chamada biblioteca Porangabussu: 615.7 M251 2.ed. (BCS))
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

SISTEMA CARDIORRESPIRA TÓRIO 96H	Embriologia e histologia geral do sistema cardiovascular e respiratório e suas correlações com a Clínica; anatomia do sistema cardiovascular (coração e artérias coronárias e sistema venoso) e do sistema respiratório (vias aéreas superiores e vias aéreas inferiores); fisiologia geral do sistema cardiovascular e sistema respiratório; propriedades elétricas do coração; eletrocardiograma; ciclo cardíaco; Hemodinâmica; Dinâmica micro circulatória; regulação da pressão arterial; débito cardíaco e retorno venoso; regulação da respiração e mecânica respiratória. Os volumes pulmonares e as trocas gasosas. Fundamentos de farmacologia do sistema cardiorrespiratório. Bibliografia básica ● CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ● FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. ● JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ● MOORE, KEITH et al. Anatomia orientada para a Clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ● MOORE, Keith Moore, PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 11ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. ● RITTER, James M. et al. Rang & Dale Farmacologia. 9ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan. 2020. ● SATO, Monica Akemi. Tratado de Fisiologia Médica. 1ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan. 2021. Bibliografia complementar ● KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. Farmacologia básica e Clínica. 13ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2017. ● ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Ross. Histologia - Texto e Atlas: Correlações com ● Biologia Celular e Molecular. 7a edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

SISTEMA DIGESTÓRIO 84H	Histologia geral do trato gastrointestinal; Embriologia do trato gastrointestinal; Estrutura das glândulas anexas do trato gastrointestinal; Principais marcos anatômicos do trato gastrointestinal (Vasos&Nervos; Parede Abdominal e Peritôneo; Vísceras); Anatomia seccional do abdome (Boca, Faringe, Esôfago, Estômago; Delgado, Cólon, Reto, Canal Anal; Glândulas Anexas); Regulação da ingestão, mastigação & deglutição; Bases celulares da Motilidade Gastrointestinal; Peristalse e clareamento esofágico; Fisiologia da secreção clorídica péptica; Regulação farmacológica da secreção gástrica; Regulação do esvaziamento gástrico e trânsito gastrointestinal; Fisiologia hepatopancreática. Digestão dos alimentos e absorção de nutrientes, vitaminas, água e eletrólitos. Imagens em gastroenterologia; Abordagem laparoscópica do Abdome; Fisiologia colônica e defecação; Noções básicas da semiologia abdominal. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica. 2ª edição. Rio Guanabara Koogan, 2017. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5ª edição. Guanabara Koogan. 2017. JUNQUEIRA, Luiz Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica Texto & Atlas, 13ª ed. Guanabara, 2017. MOORE, Keith e cols. Fundamentos de Anatomia Clínica. Editora Guanabara Koogan, 1ª Ed., 2021. ABRAHAM, PETER e cols. Atlas Colorido de Anatomia Humana. Guanabara Koogan, 1ª Ed, 2021 . TIRAPELLI e cols. Anatomia Sistêmica - Texto e Atlas Colorido. Guanabara Koogan, 1ª Edição, 2020. PAULSEN, FRIEDRICH. Sobotta Atlas Prático De Anatomia Humana. Guanabara Koogan, 2019 MOORE, KEITH et al. Anatomia orientada para a Clínica. 8ª edição. Guanabara Koogan, 2019. MOORE, Keith, PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 11ª edição. Guanabara Koogan, 2020. Hernandes F. Carvalho & Shirlei M. Recco-Pimentel. A Célula. Editora Manole, 4ª. Edição, 2019. RITTER, James M. et al. Rang & Dale Farmacologia. 9ª edição. Guanabara Koogan. 2020. SATO, Monica Akemi. Tratado de Fisiologia Médica. 1ª edição
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**SISTEMA
ENDÓCRINO**
72H

Anatomia das Glândulas. Histofisiologia das glândulas. Mecanismos moleculares de ação hormonal. Fisiologia do Eixo hipotálamo-hipófise. Fisiologia da adrenal e tireóide. Metabolismo dos órgãos. Integração Metabólica e influências hormonais no metabolismo. Metabolismo das Lipoproteínas, correlação com doenças (aterosclerose, obesidade, DM). Fisiologia dos hormônios sexuais. Regulação Fisiológica do cálcio e fósforo. Pâncreas endócrino e controle metabólico. Farmacologia e modulação farmacológica dos hormônios hipotálamo/hipófise e glicocorticóides. Tratamento das doenças da tireóide. Modulação farmacológica dos hormônios sexuais. Farmacologia dos antidiabéticos. Discussão de Casos Clínicos envolvendo as Endocrinopatias.

Bibliografia básica

- Aires, Margarida de Mello- Fisiologia, 4ª edição, Guanabara Koogan, 2012.
- Baynes, J; Dominiczak, M.H. Biquímica Médica, Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. 716p.
- Berne e Levy- Fisiologia, 6ª edição, Saraiva,
- DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações Clínicas. 5.ed. São Paulo: Edgar Blucher. 2003. 1084p. [SEP]
- Fattini, C.A., Dangelo, J.G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.. Rio de Janeiro: Atheneu,
- Gartner and Hiatt. Atlas Colorido de Histologia.. Guanabara Koogan (Grupo GEN)
- Junqueira and Carneiro. Histologia Básica, Texto/Atlas.. Guanabara Koogan
- KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 12. ed. São Paulo: Editora
- Maciel, Rui M. B. / Mendonça, Berenice B. / Saad, Mario J. A.- Endocrinologia Princípios e Práticas - 2ª Ed. Atheneu, 2017.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia complementar

- Mcgraw-Hill Brasil, 2014
- PATROCINIO, M.C.A. ; VASCONCELOS, S. M. M. ; DUMARESQ, D. M. H. . Fármacos na rotina do médico generalista. 1.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**SISTEMA
GENITO-
URINÁRIO**

84H

Embriogênese do Sistema gênito-urinário; anatomia e histologia dos rins, bexiga, órgãos reprodutores e genitália; relações morfológicas do sistema urinário e reprodutor masculino e feminino; principais vias de inervação e vascularização do sistema gênito-urinário; hormônios sexuais masculinos e femininos; ciclo menstrual e métodos anticoncepcionais; a gravidez e o parto; fisiologia renal; farmacologia dos diuréticos e dos hormônios masculinos, antiandrógenos e inibidores da 5-fosfodiesterase; Imaginologia anatômica (anatomia radiológica) dos sistemas urinário e genital; aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, KEITH et al. Anatomia orientada para a Clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MOORE, Keith Moore, PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 11ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

RITTER, James M. et al. Rang & Dale Farmacologia. 9ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

SATO, Monica Akemi. Tratado de Fisiologia Médica. 1ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. Farmacologia básica e Clínica. 13ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2017.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Ross. Histologia - Texto e Atlas: Correlações com Biologia Celular e Molecular. 7ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

ROHEN, JOHANES et al. Anatomy: A photographic atlas. 8ª edição. Schattauer, Philadelphia, EUA: Editora WoltersKluwer, 2015.

SADLER, T. W. Langman Embriologia Médica. 14ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA 64H	Origens, conceitos e usos da epidemiologia; história natural das doenças; transição demográfica, epidemiológica e nutricional; causalidade, indicadores de morbidade e mortalidade; estatística descritiva; e vigilância de agravos transmissíveis e não transmissíveis. Básica Pereira, M.G., 1995. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rouquayrol, M.Z. & Gurgel, M. [org] Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Medbook. Beaglehole, R.; Bonita, R.; Kjellström, T, Tord. Epidemiologia básica. 2 ed. São Paulo: Santos, 2010. 213p. ISBN 9788572888394 (broch). http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43541/5/9788572888394_por.pdf Introdução à Bioestatística. Sônia Vieira. GEN Guanabara Koogan. Complementar ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia Moderna-3ª Edição. Artmed Editora, 2016. Bioestatística. Sônia Vieira. GEN Guanabara Koogan.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

DESENVOLVIMENTO HUMANO: CIÊNCIA, SAÚDE MENTAL E COMUNICAÇÃO 64H	O método científico. Racionalização do trabalho intelectual. A formação do espírito científico. Natureza, qualidades e importância do espírito científico. Metodologia científica na era da informática. Instituições de fomento à pesquisa. Pesquisa e programas de fomento na UFC. Projeto de pesquisa. O formato de um trabalho científico. Pesquisa científica na Internet. Ética na pesquisa. A formação do pesquisador. Docência, carreira universitária e ensino médico. Plataforma lattes e currículo lattes. Avaliação crítica de trabalhos científicos. Formas de divulgação do conhecimento científico. Publicações científicas, parâmetros para publicação e normas editoriais. Repercussão social da pesquisa. A pesquisa e a sociedade. Básica BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Trad. Luís Antero Reto. SP: Edições 70, 2014. BOSI, M.L.M; GALTALDO, D. Tópicos Avançados em Pesquisa Qualitativa: fundamentos teórico-metodológicos. RJ: Editora Vozes, 2021 COSTA, M.A.F; COSTA, M.F.B. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 6 ed. RJ: Vozes, 2015. FLICK, UWE. Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GONÇALVES, H. de A. Manual de artigos científicos. 2 ed. SP: Avercamp, 2013. KOCHE, J.C. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. RJ: Vozes, 2015. MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática. Guanabara Koogan, 1995. REGO, S. Bioética para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. RJ: Medbook, 2018. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed ver e atual. São Paulo: Cortez, 2016. STEWART, M.; BROWN, J.B.; WESTON, W.W. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. BURMEISER, A.T (Trad). Porto Alegre: Artmed, 2017 TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005. YIN, R.K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016. Complementar BLIKSTEIN, I. Falar em público: técnicas e habilidades. 1 ed. SP: Contexto, 2017. CASTRO, C. M. Você sabe estudar? Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre: Penso, 2015.
---	---

	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
1	132	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Farmacologia / Imunologia / Microbiologia/Parasitologia / Patologia

3º SEMESTRE - COMPONENTES CURRICULARES

Carga horária total = 512h

2	132	RELAÇÃO PARASITO HOSPEDEIRO	Imunologia / Microbiologia / Parasitologia/Patologia
3	120	IMUNOPATOLOGIA	Imunologia / Microbiologia / Parasitologia/Patologia
4	64	SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE	Saúde, Cultura e Sociedade
5	64	SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE	Saúde, Trabalho e Ambiente

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS 132H	Lesão celular reversível e irreversível. Inflamação aguda. Inflamação crônica. Mediadores inflamatórios. Reparo Tecidual. Neoplasia Benigna. Lesão Precursora de Câncer. Neoplasia Maligna. Promoção da saúde do idoso. Básica 1. Kumar V, Abbas AK, Fausto N, Aster JC. Patologia: Bases Patológicas das doenças. 9ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016. 2. Kumar V, Abbas AK, Fausto N, Aster JC. Pathologic Basis of Disease. 9th Ed. SaundersElsevier, 2014. 3. Franco M, Montenegro MR, Brito T, Bachi CE, Almeida PC. Patologia : Processos Gerais. 5ª Edição, São Paulo : Editora Atheneu, 2010. 4. Brasileiro Filho, Geraldo. Bogliolo, patologia/Geraldo Brasileiro Filho. – 9. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 5. Pinheiro J, Ribeiro MT, Fiuza TM, Montenegro-Júnior R. Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade [Internet]. 2019 Mai 14; 14(41): 1818. Disponível: https://www.rbmfcc.org.br/rbmfc/article/view/181 6. Savassi LCM, Carvalho HRO, Mariano FM, Lamberti CA, Mendonça MF, Yamana GF, Pereira RPA. <i>Proposta de protocolo de classificação de risco para atendimento domiciliar individual na atenção primária</i>. JMPHC, 2012;3(2):151-7. Complementar 1. Ministério da Saúde. <i>Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde</i> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. 2. Savassi, LCM; Lage, JL; Coelho, FLG. <i>Sistematização de um instrumento de estratificação de risco familiar: Escala de risco familiar de Coelho-Savassi</i>. J Manag Prim Health Care 2012; 3(2):179-185.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

RELAÇÃO PARASITO HOSPEDEIRO 132H	Protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico – modelos para descrição de aspectos morfológicos dos parasitos e aspectos clínicos e epidemiológicos das parasitoses mais freqüentes na região. Bactérias, fungos e vírus envolvidos nas patologias mais importantes em nosso meio – modelos para descrição de aspectos morfofuncionais e patogenéticos. Relação parasita-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos e a resposta imunológica. Diagnóstico parasitológico, microbiológico e imunológico das principais patologias. As grandes endemias no Nordeste brasileiro. Básica AMATO-NETO, V., GRYSCHKE, C. B., AMATO, V. B.; TUON, F.F. Parasitologia – Uma Abordagem Clínica. 1. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica:seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed., São Paulo: Atheneu, 2007. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 8. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. REY, L., Parasitologia. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. REY, L., Bases da Parasitologia Médica. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SIDRIM, J. J. C.; ROCHA, M. F. G. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. 1. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PROCOP, G. W.; CHURCH, D. L.; HALL, G. S.; JANDA, W. M.; KONEMAN, E. W.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WOODS, G. L. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Complementar RIEDEL, S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, T. A.; MÜLLER, S.
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

IMUNOPATOLOGIA 120H	Visão geral do sistema imunológico: órgãos, células e moléculas. Mecanismos de ativação da imunidade inata e da adaptativa. Mecanismos efetores da imunidade inata e da adaptativa. Imunoprofilaxia. Imunobiológicos. Imunodiagnóstico. Imunorregulação e tolerância imunológica. Reações de hipersensibilidade. Doenças autoimunes. Imunidade nos transplantes. Imunodeficiências. Promoção da saúde do idoso. Básica 1. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. - <i>Imunologia Celular & Molecular</i> - Elsevier Editora, Rio de Janeiro (RJ), 9ª edição, 2019. 2. KUMAR V, ABBAS AK, FAUSTO N, ASTER JC. <i>Patologia: Bases Patológicas das doenças</i>. 9º Edição, Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016. 3. DELVES, P.J e cols. – <i>Roitt, Fundamentos de Imunologia</i> – 13ª ed., Guanabara Koogan, 2018. 4. Pinheiro J, Ribeiro MT, Fiuza TM, Montenegro-Júnior R. Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência. <i>Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade</i> [Internet]. 2019 Mai 14; 14(41): 1818. Disponível: https://www.rbmfcc.org.br/rbmfc/article/view/181 5. Savassi LCM, Carvalho HRO, Mariano FM, Lamberti CA, Mendonça MF, Yamana GF, Pereira RPA. <i>Proposta de protocolo de classificação de risco para atendimento domiciliar individual na atenção primária</i>. JPMHC, 2012;3(2):151-7. Complementar 1. MURPHY, K.; WEAVER, C. – <i>Imunobiologia do Janeway</i> – ArtMed, 2014. 2. LICHTMAN, A.H.H. - <i>Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico</i>. Guanabara Koogan, 2017. 3. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. <i>Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos</i>, Saraiva. 2014.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**SAÚDE,
CULTURA E
SOCIEDADE**

64H

A arte de curar e a ciência da doença. Abordagem comunitária. Antropologia médica e da saúde. Cultura e educação popular. Espiritualidade e saúde. Modelos de cuidados em saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Publicidade, obesidade e prática médica. Corpo, subjetividade e práticas em saúde. Relação médico paciente (incluindo pessoas com deficiência) e os aspectos éticos. Habilidades de Comunicação.

Bibliografia Básica:

BOSI, MLM. Medicina: Humana? In: Álvaro Madeiro; João Macedo Filho. (Org.). Doutor, você pode me ouvir? Cartas para quem escolheu ser médico. 1ed. São Paulo: Ed Saberes, 2010, v. 1, p. 27-37.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

Wander, Brenda et al. Curriculum integration in the formative assessment of distance continuing medical education: the use of integrative activities. *Rev. bras. educ. med.*, 2022, vol.46, no.1. ISSN 0100-5502.

ALVES, Rubem. O médico. Campinas, SP: Papirus, 2002. 94 p. ISBN 85-308-0672-7.

AMARARANTE, P.D. de C. Saúde Mental, Desinstitucionalização e Novas Estratégias de Cuidado. In: GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2 ed. rev. e amp. RJ: Editora Fiocruz, 2012. p.635-655.

ANDRADE, A. B.; BOSI, M. L. M. . Qualidade do Cuidado em dois centros de atenção Psicossocial sob o olhar dos usuários. **Saúde e Sociedade** (USP. Impresso), v. 24, p. 887-900, 2015.

Silveira DP, Vieira ALS. Saúde Mental e Atenção Básica em Saúde: análise de uma experiência no nível local. *Ciênc. Saúde Coletiva* [OnLine] 2009; 14 (1): p. 139-148.

Oliveira WF. Algumas Reflexões sobre as bases conceituais da Saúde Mental e a Formação do Profissional de Saúde Mental no Contexto da Promoção da Saúde. *Saúde em Debate* 2008; 32 (78): 38-48.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida?. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a16.pdf>

MOTA, A.; SCHARAIBER, L. B. **Medicina sob as lentes da História: reflexões teórico-metodológicas**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 4, p. 1085-1094, 2014.

Saporetti LA. Espiritualidade em Cuidados Paliativos. In: Oliveira RA. Cuidados Paliativos. São Paulo: CREMESP, 2008. p. 522-523.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**SAÚDE,
TRABALHO E
AMBIENTE**

64H

Interrelações Produção, Trabalho, Ambiente e Saúde; Saúde do Trabalhador; Saúde Ambiental; Vigilância em Saúde do trabalhador; Vigilância em Saúde Ambiental; Perícias Médicas e o Instituto Nacional de Seguridade Social; Epidemiologia dos Agravos Relacionados à Saúde e ao Ambiente; Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho; Perda Auditiva Induzida por Ruído; Dermatoses Ocupacionais; Câncer Relacionado ao Trabalho; Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho; Saúde Mental e Trabalho; Interferentes Endócrinos e Contaminantes Ambientais; Metodologias de Investigação dos Riscos Ocupacionais e Ambientais; Vigilância Epidemiológica dos Agravos Relacionados ao Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CFM. Resolução 2.183/2018.

SILVEIRA, AM; LUCCA, SR. **Estabelecimento de Nexo Causal entre Adoecimento e Trabalho**: a Perspectiva Clínica e Individual. IN: MENDES, R. Patologia do Trabalho. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. Cap 5, p.185-208.

FERREIRA et al. Gestão e Uso dos recursos hídricos e a expansão do agronegócio: água para quê e para quem? *Ciênc. saúde coletiva*; 21(3), p.743-752; 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**/Ministério da Saúde, Secretária de Atenção à Saúde, Secretária de Vigilância à Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n.41-Brasília: Ministério da Saúde, 2018.136p.

MS. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Capítulo: 2 (p. 27-36).

Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil. Fundação Oswaldo Cruz/Ministério da Saúde. Disponível para consulta em: <http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/>.

ARAUJO, TM; PALMA, TF; ARAUJO, N.C. Vigilância em Saúde Mental e Trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 22, n. 10, p. 3235-3246, 2017.

BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado. CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR. *Protocolo de Atenção à Saúde Mental e do Trabalho*. Salvador: DIVAST, 2014.

ASSUNÇÃO, AA; ALMEIDA, IM. **Doenças osteomusculares relacionadas com o trabalho**: membro superior e pescoço. IN: MENDES, R. Patologia do Trabalho. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. Cap 36, p.1501-1540.

4° SEMESTRE - COMPONENTES CURRICULARES

Carga horária total = 512h

	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
--	----	--------------------------	----------

1	320	O PACIENTE E AS BASES DA MEDICINA: SEMIOLOGIA, ANATOMOFISIOPATOLOGIA E FARMACOLOGIA CLÍNICA	Semiologia / Anatomofisiopatologia / Farmacologia
2	64	BASES DA CIRURGIA E DA ANESTESIA	Cirurgia /Anestesia
3	64	CLÍNICA E GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE / MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	Clínica e Gestão da APS
4	64	PSICOLOGIA MÉDICA	Psicologia Médica

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

O PACIENTE E AS BASES DA MEDICINA: SEMIOLOGIA, ANATOMOFISIOPATOLOGIA E FARMACOLOGIA C 320H	As qualidades e competências do ato médico e o compromisso do profissional médico com a vida. Abordagem do paciente. Relação médico-paciente e aspectos éticos. Anamnese - sinais e sintomas, exame físico geral e princípios éticos. Abordagem Clínica e bases fisiopatológicas e terapêuticas do paciente com sintomas comuns. Estudo de peças anatômicas de patologias dos principais sistemas do organismo humano. Estudo de autópsias ou casos do Arquivo de Autópsias. Diagnóstico por imagem. Listagem de problemas do paciente. A elaboração do diagnóstico clínico: anatômico, sistêmico, sindrômico, nosológico e etiológico. Utilização de terapêutica farmacológica em diferentes síndromes, propiciando o conhecimento dos mecanismos de ação de diferentes classes farmacológicas e seus principais efeitos adversos. Estudo de interações medicamentosas, noções de estudos clínicos, questões éticas e etapas no desenvolvimento de fármacos. Prescrição médica técnica adequada. Habilidades Clínicas e de Comunicação. OBS 1 - Anatomofisiopatologia - Bases fisiopatológicas do paciente com sintomas das principais doenças. Aulas expositivas e Estudo de peças anatômicas (Grupos de Discussão-GDs) de patologias dos principais sistemas do organismo humano: aparelho cardíaco circulatório; choque, sistema respiratório; patologia renal; patologia urológica e das vias urinárias; patologia ginecológica ; patologia do tubo digestivo (esôfago, estômago, intestinos); patologia hepática; patologia das vias biliares e do pâncreas; patologia do sistema nervoso; leucemias e linfomas . Estudo de Casos de Autópsias do acervo de peças do DPML, a partir de slides ilustrativos das peças com objetivo de correlações anatomoClínicas, através da elaboração dos diagnósticos: clínico (sindrômico), anatômico(sistêmico) e etiológico. Básica: FARMACOLOGIA CLÍNICA: 1- Katzung, Bertram G Farmacologia Básica & Clínica. Última edição. Editora: Guanabara Koogan. 2- Rang/ Dale/ Ritter. Farmacologia. Ed Guanabara Koogan, última Edição. 3- Goodman & Gilman's Bases farmacológicas da terapêutica.. Última edição. Editora: Mc Graw Hill. SEMIOLOGIA: 1-Harrison Medicina Interna. Última edição. Editora: Mc Graw Hill.
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
BASES DA CIRURGIA E DA ANESTESIA 64H	Princípios da Cirurgia Segura e da Boa Técnica Operatória. Cicatrização, Antibioticoprofilaxia e complicações dos atos anestésicos e operatórios. Princípios da assepsia. Instrumentação cirúrgica básica. Acesso venoso e arterial. Acesso às vias aéreas. Procedimentos cirúrgicos básicos. Avaliação pré-anestésica. Técnicas anestésicas. Monitorização e Assistência no pré, per e pós-anestésico imediato. Cuidados no pós operatório imediato. Relação médico-paciente e família e aspectos éticos. Habilidades Clínicas e de Comunicação. Bibliografia Básica e Complementar 1- Townsend Sabiston. Tratado De Cirurgia: A Base Biológica Da Prática Cirúrgica Moderna . 21ª. Editora : GEN Guanabara Koogan; 20ª edição (16 abril 2019) 2 - Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p. : il. 3 - Tratado de anestesiologia SAESP: Publicação da Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo - Volume 1 e 2 Editora : Editora Atheneu; 8ª edição (23 março 2017)

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
CLÍNICA E GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE / MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 64H	Contribuir na formação de profissionais críticos e reflexivos para atuarem na atenção primária à saúde é uma diretriz curricular e necessidade. Portanto é necessário na graduação espaços em sala de aula e práticas para possibilitar aos graduandos desenvolverem competências para Clínica e gestão da Atenção Primária à Saúde utilizando ferramentas para abordagem às pessoas, famílias e comunidade. REFERÊNCIAS: 1- DUNCAN B.B. <i>et al.</i> Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseada em Evidências, 5º edição, ARTMED, Porto Alegre, 2022. 2- GUSSO, G; LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade : princípio, formação e prática. ARTMED, Porto Alegre, 2 edição 2019. 3- MCWHINNEY, I.A.N R. Manual de Medicina de Família e Comunidade/ Mcwhinney, I.A.N; Freeman, T; tradução Burmeister, A.T, 3º edição, ARTMED, Porto Alegre, 2010. 4- Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência. Pinheiro, J.V; Ribeiro, M.T.A.M; Fiuza, T.M; Montenegro Júnior, R.M. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, janeiro-dezembro; 14 (41):1818. 5- Palliative Performance Scale PPS Versão 2, Brasil 2009. 6- Murahovschi, J. Pediatria: Diagnóstico e Tratamento.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

PSICOLOGIA MÉDICA 64H	UNIDADE 1 – Introdução à Psicologia Médica 1.1- Psicologia como ciência. Posição entre as demais ciências. 1.2 - Personalidade: seu desenvolvimento e formação, fatores hereditários e ambientais. Etapas do desenvolvimento da Personalidade. Funcionamento mental. UNIDADE 2 - Relação médico paciente 2.1 - Paciente e a sua doença. O médico e a sua medicina. Considerações sociais e culturais. 2.2 - A Entrevista Médica. Empatia UNIDADE 3 – Relação médico paciente em situações específicas. 3.1 - Relação médico paciente Gestação - parto - relação mãe-bebê. 3.2 - Relação médico paciente Crianças e adolescentes. 3.3 Relação médico paciente Sexualidade. 3.4- Relação médico paciente com paciente suicida. 3.5 - Relação médico paciente na Clínica médica – paciente psicossomático. Relação médico paciente pacientes graves e terminais/família/como dar uma má notícia. Trabalho em equipe no PSF, Posto de Saúde, Emergência, Ambulatório, Enfermarias Bibliografia básica Benjamin, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Aberastury, A.; Knobel, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Bee, H. L. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Botega, Neury José– Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Branco, R. F. G. R. (org.). A relação com o paciente - teoria, ensino e prática Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Carlat, Daniel J.. Entrevista psiquiátrica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Daniel. Entrevista Psiquiátrica, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Hall, C. S.; Lindzey, G.; Campbell, JB. Teorias da personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Jeammet P Psicologia Médica São Paulo Medsi 2000 Mello Filho, J. Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Tahka, V. Relacionamento médico-paciente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988 Luzia Travassos Duarte Psicologia Médica: objeto, objetivos, método. FMUSP Millan L R et al. O Universo Psicológico do Futuro Médico, Casa do Psicólogo, 1999 Perestrello, D.- A Medicina da Pessoa, Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1989 Sadock, Benjamin James. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria Clínica/ Benjamin James Sadock, Virginia Albert Sadock tradução Cláudia Demellon, et al. 9 ed
---	---

5º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES**Carga horária total = 512 hs**

	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
1	96	CLÍNICA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO	Gastroenterologia / Cirurgia / Métodos Complementares / Radiologia / Farmacologia

2	48	NUTROLOGIA	Nutrição / Cirurgia / Pediatria / Geriatria
3	48	ENDOCRINOLOGIA: CLÍNICA E CIRURGIA	Endocrinologia / Cirurgia / Métodos Complementares / Radiologia / Farmacologia
4	96	CLÍNICA E CIRURGIA DO APARELHO CARDIOVASCULAR	Cardiologia / Cirurgia / Métodos Complementares / Radiologia / Farmacologia
5	96	PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA	Pneumologia / Cirurgia / Métodos Complementares / Radiologia / Farmacologia
6	64	ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO RECÉM NASCIDO E DA GESTANTE	Atenção Básica à Gestante e ao Recém Nascido
7	64	BIOÉTICA: ÉTICA-DA- VIDA OU AIONÉTICA	Bioética e Cidadania

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

CLÍNICA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO 96H	Distúrbios funcionais e motores do Sistema Digestório. Afecções inflamatórias, infecciosas e parasitárias, neoplásicas do Sistema Digestório e anexos. Hepatopatias agudas e crônicas, indicação de transplante de fígado. Neoplasias do Sistema Digestório. Afecções anais. Métodos Diagnósticos no Sistema Digestório (radiologia convencional, radiologia contrastada, ultrassonografia, tomografia ressonância magnética; métodos endoscópicos, histopatológicos). Relação médico paciente. Prevenção do câncer, parasitoses e infecções. Reabilitação da disfagia, incontinência anal, constipação intestinal e alcoolismo. Básica Lima JMC, Costa JIF, Santos AA, Eds - Gastroenterologia Hepatologia Sintomas Sinais Diagnóstico e Tratamento. Edições UFC, 2ª edição – 2019 Regadas, FSP <i>et al.</i> (orgs.). Fundamentos da cirurgia digestiva. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 330 p. ISBN 9788572823685 (enc.) 2010. Anthony Fauci, Dennis L. Kasper, J. Larry Jameson, Stephen L. Hauser, Joseph Loscalzo, Dan L. Longo. Harrison 's Principles of Internal Medicine. 20 th Edition. McGraw-Hill Education, 2018 Edward J. Wing, Fred J. Schiffman. Cecil Essentials of Medicine. 10 th Edition. Philadelphia: Saunders/Elsevier, 2022. Toy, E C; Patlan, J T Jr. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. xvi, 559 p. (Biblioteca Artmed.). ISBN 978 85 8055 278 2 (broch.). Complementar Courtney M. Townsend Jr. MD, R. Daniel Beauchamp MD, B. Mark Evers MD, Kenneth L. Mattox MD. Sabiston Textbook of Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice, 21th Edition, 2022 – Elsevier. 2022. Feldman, Mark; Friedman, Lawrence S; Brandt, Lawrence J - Sleisenger and Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease- 2 Volume Set: Pathophysiology, Diagnosis, Management. Saunders, 10ª edição. 2016. Bernd Hamer, Pablo R. Ros. Abdominal Imaging, 1 st ed. New York: Springer Heidelberg, 2013. Christopher Clarke, Anthony Dux. Abdominal X-Rays for Medical Students, 1 st ed. West Sussex, UK: John Wiley & Sons Ltd. 2015.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
NUTROLOGIA 48H	O módulo tem como ementa: A dieta e suas consequências sobre a evolução humana, desenvolvimento cerebral, e o surgimento das chamadas doenças da civilização nos períodos pós-revolução da agricultura e pós-revolução industrial. Introdução à avaliação nutricional. Introdução aos principais transtornos alimentares (anorexia, bulimia e transtorno da compulsão alimentar). Obesidade: fisiopatologia, implicações sobre a saúde. Terapia por meio de reeducação alimentar, intervenção clínica e cirurgias bariátricas. Acessos ao aparelho digestório e ao sistema venoso central. Dietas por sondas e dietas endovenosas. Uso de fármacos nutrientes e nutracêuticos associados à terapia nutricional. Uso de pré e probióticos. Suplementação oral para pacientes e atletas. Enfim, a possibilidade de expor o aluno ao conhecimento dos avanços da nutrição, além de sua ação terapêutica, configura uma estratégia importante na formação de graduação para o médico, quer para futura atuação na prevenção e ações primárias de saúde, ou em ações terapêuticas em Unidades de Saúde.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

ENDOCRINOLOGIA: CLÍNICA E CIRURGIA 48H	Diabetes/Obesidade/Síndrome Metabólica: Aspectos gerais: Definição. Epidemiologia. Fatores de risco. Indicações de rastreamento e opções. Fisiopatologia. Classificação (e como diferenciar Clínica e laboratorialmente). Prevenção (estilo de vida e medicamentoso). Diagnóstico: Diagnóstico clínico e laboratorial. Manejo terapêutico. Objetivos terapêuticos (glicêmicos e extra glicêmicos). Individualização do tratamento. Orientação nutricional e de mudança de estilo de vida. Classes de drogas: mecanismo de ação, efeito clínico, contra-indicações. Tipos de insulina, diferenças entre elas e indicações. Como iniciar a insulinização no tipo 1 no tipo 2. Aspectos práticos da insulinização (aplicação, armazenamento, dúvidas diárias). DM e gravidez (rastreamento, diagnóstico, tratamento). Tratamento e prevenção de complicações crônicas. Emergências Hiperglicêmicas. Doenças Funcionais da Tireóide (Hiper e hipotireoidismo): Diagnóstico clínico, laboratorial, etiologia e tratamento da disfunção hormonal. Indicações de cirurgia, radioiodo, medicamentos no hipertireoidismo. Manejo na Gravidez. Disfunção subclínica. Crise tireotóxica: Fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento. Doença Nodular e Câncer de Tireóide: Nódulos e Câncer : Epidemiologia, fatores de risco, etiologia dos nódulos, investigação e tratamento. Doenças Funcionais da Paratireóide (Hiper e hipoparatiroidismo): Anatomia e fisiologia da paratireóide (PTH, cálcio, fósforo, magnésio e vitamina D). Causas, quadro clínico, diagnóstico laboratorial, tratamento (clínico e cirúrgico). Neoplasias endócrinas múltiplas. Neuroendocrinologia: Conduta diagnóstica e terapêutica em Tumores Hipofisários (prolactinoma), Panhipopituitarismo e Diabetes Insipidus. Crescimento e Desenvolvimento: Baixa estatura: normal versus patológico (estadiamento puberal), curva de crescimento, idade óssea, auxologia). Previsão de altura final (altura dos pais e Bayley-Pinneau).
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

CLÍNICA E CIRURGIA DO APARELHO CARDIOVASCULAR 96H	Manifestações Clínicas (sinais e sintomas) comuns das cardiopatias e métodos complementares comumente utilizados para o seu diagnóstico. Síndromes e doenças cardiovasculares de maior prevalência em nosso meio: Hipertensão Arterial, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Coronariana Aguda e Crônica, Cardiomiopatias, Febre reumática, Doenças Orovalvares, Endocardite Infecciosa, Arritmias cardíacas mais frequentes (extrassístoles, bradiarritmias e taquiarritmias), Doenças do pericárdio: pericardite aguda, pericardite constrictiva, tamponamento pericárdico, Estratificação de risco e prevenção primária e secundária das cardiopatias. Tratamento clínico e cirúrgico das cardiopatias. Básica 1. LONGO, Dan L. et al. (Org.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 2 v. + 1 DVD ISBN 9788580551228 2. CHAGAS, Antonio Carlos Palandri; LAURINDO, Francisco Rafael M.; PINTO, Ibraim Masciarelli; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual Prático em Cardiologia : SOCESP . São Paulo: Atheneu, 2006. 422 p. ISBN 85 7379 718 5. Disponível em: <http://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/278>. 3. Friemann, Antonio Américo. Eletrocardiograma em sete aulas. Temas avançados e outros métodos. Manole, 2016. Complementar 1. CRAWFORD, Michael H. Cardiologia: diagnóstico e tratamento .3. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, c2013. xiv, 547 p. (Current). ISBN 85 86804 36 3 (broch.). 2. BRAUNWALD'S heart disease:. a textbook of cardiovascular medicine. 9th ed. Philadelphia, PA: Elsevier Saunders, c2012. 2 v. ISBN 978 1 4377 0398 6 (enc. 3. TRANCHESI, João; MOFFA, Paulo J. (Coord.). Eletrocardiograma: normal e patológico. 7. ed. São Paulo: Rocca, 2001. 911 p. (série InCor). ISBN 8572413235 (enc.). 4. Soeiro, Alexandre de Matos / Leal, Tatiana de Carvalho Andreucci Torres / Oliveira Jr., Múcio. Manual de condutas práticas da unidade de emergência do InCor, Manole, 2015. 5. PORTO, C.C. Semiologia médica. Guanabara Koogan 7.a ed,
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA 96H	.Principais manifestações das doenças pulmonares; Epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, conduta e prevenção das doenças mais prevalentes: Asma, Tuberculose, Tabagismo, DPOC, Insuficiência respiratória, Pneumonias, TEP e Circulação pulmonar, abscesso pulmonar, bronquiectasias, nódulo pulmonar, Neoplasia de pulmão e Doenças pleurais. Métodos diagnósticos nas doenças pulmonares: imagem, laboratoriais, funcionais e endoscópicos. Procedimentos diagnósticos e terapêuticos das doenças respiratórias. Farmacologia Clínica aplicada ao sistema respiratório. Relação médico-paciente e aspectos éticos. Comunicação e Habilidades Clínicas. Bibliografia básica 1. LONGO Dan L. , FAUCI Anthony S. , KASPER Dennis L. , HAUSER Stephen L. , JAMESON J. Larry , LOSCALZO Joseph Medicina Interna de Harrison, Parte XI Distúrbios do Sistema Respiratório, capítulos 251 a 266. 18ª edição 2. CECIL – Tratado de Medicina Interna, 24ª edição 2014. 3. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro de Referência Prof. Hélio Fraga. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Controle da tuberculose: uma proposta de integração ensino-escola. 5ª edição – Rio de Janeiro: FUNASA/CRPHF/SBPT, 2002. 4. MENNA BARRETO (org) Prática Pneumológica, - Editado pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia Edição 2010. 5. Ministério da Saúde- Manual de Recomendações para o controle da tuberculose. Série A. Normas e Manuais Técnicos SVS/DVE 2011 6. III Diretrizes para Tuberculose Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia www.sbpt.org.br Bibliografia complementar SILVA, Luiz Carlos Correa da. Compêndio de Pneumologia. 2. ed. São Paulo, SP: BYK, 1991. 1052 p 2. Consensos as Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia: www.sbpt.org.br 3. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma – 2012. 4. JANSEN, José Manoel et al. Prática Pneumológica : 101 casos selecionados do dia-a-dia. São Paulo: Atheneu, c1999. 608 p. ISBN 85 7379 084 9. Disponível em: <http://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/177>. 5. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v.38, suplemento 1, p. S1-S46, abril, 2012. 6. REICHERT, J.; ARAÚJO, A.J.; GONÇALVES, C.M.C.;
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO RECÉM NASCIDO E DA GESTANTE 64H	Assistência Básica ao Recém -Nascido: AC, Semiologia Neonatal , Reanimação Neonatal , Assistência do RN na Sala de Parto , AIDS e Sífilis Neonatal , Aleitamento materno , Determinação da idade gestacional, Classificação por peso e idade gestacional , Vínculo mãe-bebê, Transporte Neonatal , Triagem genética do recém -nascido e triagem neonatal. Assistência Básica à Gestante : Habilidades de comunicação , Determinação da data provável do parto e idade gestacional , Direitos das Gestantes e seus familiares, Modificações Fisiológicas da Gestação, Tratamento das Intercorrências mais comuns , Semiologia Obstétrica, Assistência Pré-Natal, Assistência ao Parto, Mecanismo de Parto – Determinantes do Parto Normal, Partograma, AIDS e Sífilis na Gestação, Puerpério Normal e patológico , e Mortalidade Materna e Perinatal. Relação médico - paciente e família e aspectos éticos . Habilidades Clínicas e de Comunicação. Bibliografia básica Recém-nascido ALMEIDA MFB, GUINSBURG R. Reanimação neonatal em sala de parto: Documento Científico do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo, 2013. [site na internet]. Disponível em: http://www.sbp.com.br/pdfs/PRN-SBP-Reanima%C3%A7%C3%A3oNeonatal-atualiza%C3%A7%C3%A3o-1abr2013.pdf. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/pcdt_ist_10_2015_final_2_pdf_15143.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58572/pcdt_transmissao_vertical_miolo_10_08_pdf_5557e.pdf Gestante NEME, B. Obstetrícia Básica. 3a ed. São Paulo: Sarvier,2006. REZENDE, J. (ed.) Obstetrícia Fundamental. 11a. Ed.Guanabara Koogan,2011. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível:http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atenc_ao_basica_32_prenatal.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Manual Técnico para Diagnóstico da
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

BIOÉTICA: ÉTICA-DA-VIDA OU AIONÉTICA 64H	.Acolhimento, explanação e debate sobre o Programa didático. A educação médica visa produzir qual identidade no(a) estudante durante a graduação?A Genealogia do conceito Bioética e o desafio contemporâneo. A Bioética como <i>Ética-da-vida</i> ou <i>Aionética</i>. PensArteCorpo: o método do exercício ético como experiência de si por intermédio da linguagem da arte. A relação entre o biopoder e a medicina: impactos e resistência. A invenção da arte liberta.A forma de vida do(a) estudante de medicina e o uso do jaleco: a captura de um desejo, a delusão e a resistência. O ser da medicina, o uso do jaleco e a potência destituente: uma relação entre a forma de vida, o biopoder e o cuidado. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Para cada Unidade do Programa há um Plano de aula e um texto didático específico escrito pelo docente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGAMBEN, G. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. AGAMBEN, G. Meios sem fim: notas sobre a política. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. AGAMBEN, G. O uso dos corpos. São Paulo: Boitempo, 2017. ALVES, R. Variações sobre o prazer: Santo Agostinho, Nietzsche, Marx e Babette. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011. ARAÚJO, IL. Foucault e a crítica do sujeito. 2º ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2008. BARRENECHEA, MA. Nietzsche e o corpo. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. BARROS, M. Exercícios de ser Criança. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999. BEAUCHAMP, TL e CHILDRESS, JF.Princípios de ética biomédica. São Paulo: Loyola, 2002. BEDÊ, C; LOPES, J e KENNEDY, R. Perfis de artistas cearenses. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2014. BEECHER, H. Ethics And Clinical Research. N Eng J Med. 1966; 274 (24): 1354-60. CANDIOTTO, C. (Org.) Ética: abordagens e perspectivas. 2º ed. Curitiba: Champagnat, 2011. CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. 5º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
--	--

6° SEMESTRE - COMPONENTES CURRICULARES**Carga horária total = 512h**

	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
1	96	NEONATOLOGIA E OBSTETRÍCIA	Pediatria / Obstetrícia
2	96	PEDIATRIA E CIRURGIA PEDIÁTRICA	Pediatria / Cirurgia
3	96	GINECOLOGIA	Ginecologia
4	96	NEFROLOGIA E UROLOGIA	Nefrologia / Urologia

5	64	ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA CRIANÇA	Atenção Básica à Criança e ao Adolescente
6	64	PSICOPATOLOGIA	Funções mentais e suas alterações

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
------------------------------	--

NEONATOLOGIA E OBSTETRÍCIA 96H	Características do perfil de morbimortalidade perinatal e neonatal em diversos países e regiões. Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Avaliação da vitalidade fetal. Trabalho de parto prematuro. Rotura prematura de membranas. Hemorragias da gravidez. Estados hipertensivos da gravidez. Diabetes, Gravidez e as consequências neonatais. Restrição do crescimento fetal. Distúrbios do líquido amniótico. Atenção ao recém-nascido (RN) normal e asfíxiado na sala de parto. Assistência ao RN patológico no alojamento conjunto. Ações básicas de assistência ao RN de alto risco. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Relação médico-paciente e família - aspectos éticos. Bibliografia Básica 1. BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Gestação de Alto Risco: manual técnico</i>, 6a. ed., Brasília, DF, 2022 2. BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher: <i>Cadernos de Atenção Básica ao Pré-natal de Baixo Risco</i>, no32, Brasília – DF, 2012 3. Burns, D.A.R., Silva, L.R., Júnior, D.C., Borges, W.G. <i>Tratado de Pediatria</i> 4.ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2017. 4. CLOHERTY, J.P. <i>Manual de neonatologia</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 5. AVERY, M. D. <i>Neonatologia – fisiopatologia e tratamento</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 6. Ministério da Saúde. <i>Atenção a Saúde do Recém-Nascido - Guia para os profissionais de saúde. Cuidados gerais</i>. Vol. 1. Brasília-DF, 2011. [site na internet]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf. Bibliografia Complementar 1. ZUGAIB, M. et al <i>Obstetrícia</i>. 4.ed.. Barueri, SP: Editora Manole, 2019. 2. KLIEGMAN, R.; JENSON, H.B.; BEHRMAN, R.E. Nelson – <i>Tratado de Pediatria</i>. 20.ed. São Paulo: Sarvier, 2018. 3. OPAS/MS. <i>Manual AIDPI Neonatal</i>. 3ª. Ed. Brasília-DF, 2012. [site na internet]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_aidpi_neonatal_3ed_2012.pdf. 4. FEBRASGO. <i>Tratado de Obstetrícia</i>. Guanabara Koogan; 1ª edição, 2018.
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

PEDIATRIA E CIRURGIA PEDIÁTRICA 96H	O programa teórico-prático abordará as doenças pediátricas mais prevalentes. Através das aulas teóricas espera-se que o aluno adquira conhecimentos fundamentais sobre epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico diferencial, tratamento e profilaxia dessas doenças, quando acometendo crianças e adolescentes. As aulas práticas serão ministradas em enfermarias e ambulatorios, onde pequenos grupos de alunos realizarão anamnese, exame físico e discussão de casos clínicos reais, propiciando a elaboração de hipótese diagnóstica principal e alternativas, solicitação e interpretação de exames complementares diagnósticos e condutas terapêuticas apropriadas, bem como revisão das evidências científicas pertinentes à situação em discussão. A postura ética dos alunos será observada e discutida, será incentivado o desenvolvimento habilidades de comunicação com o paciente e seus responsáveis legais durante a assistência e estimulado o trabalho em equipe, desenvolvimento de boa interação com colegas e liderança e capacidade de decisão com base em parâmetros técnicos, científicos e éticos. Entre os temas mais prevalentes da Clínica pediátrica e cirúrgica, terão destaque na disciplina: Hérnias de parede abdominal. Distopias Testiculares. Malformações do Trato Digestório e Urinário. Tumores Abdominais. Abdome Agudo. Suporte Básico da Vida em Pediatria. Asma e Lactentes Sibilantes. Pneumonia. Infecções das Vias Aéreas Superiores. Diarreia. Doenças Exantemáticas. Distúrbios do Desenvolvimento Infantil. Convulsão Febril e Epilepsia. Antibioticoterapia. Anemias. Febre. Parasitoses. Hipertensão Arterial. Síndrome Nefrítica e Nefrótica na Criança. Infecção Urinária. Relação médico-paciente e família - aspectos éticos. Bibliografia Básica: - Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 2021. 5ª ed. Manole. ISBN 6555764228. - Ennio Leão, Joaquim Mota, Marcos Viana e Marcos Carvalho. Pediatria Ambulatorial. 2013. 5ª ed. Coopmed. - Nelson – Tratado de Pediatria. 2017. 20ª ed. Guanabara-Koogan. ISBN 8535284664 - Townsend CM, Beauchamp, Evers, Mattox. Sabinston Tratado de Cirurgia. 19ª Edição – Editora Elsevier. 2014 Bibliografia Complementar: - Current Pediatria - Diagnóstico e Tratamento - 22ª Ed. 2015. - Dutra A. Semiologia Pediátrica. 2010. Editora Rubio. ISBN 8577710491. - Murahovschi J. Pediatria Diagnóstico e Tratamento. 2013. Savier. 8573782412. - Marcondes, E. Pediatria Básica. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

GINECOLOGIA 96H	O programa teórico prático abordará as doenças ginecológicas mais frequentes já existentes no Ceará e no Brasil, bem como aquelas que representam grande risco, seja por sua gravidade seja pelo potencial epidêmico. Com as aulas teóricas espera-se que o aluno conheça, possa analisar e sintetizar aspectos como importância etiológica, epidemiológica, manifestações clínicas, diagnóstico diferencial, tratamento e profilaxia. As aulas práticas serão ministradas em ambulatorios, expondo pequenos grupos de cinco a alunos a pacientes (casos clínicos) reais. Com as aulas práticas, espera-se que o aluno aplique e rememore seus conhecimentos sobre patologias ginecológicas e principalmente sobre semiologia aplicados às doenças ginecológicas, levando-o a formular a realizar a investigação de informações sobre sinais e sintomas dos pacientes. Com estes dados o pequeno grupo de cinco alunos é estimulado a elaborar hipóteses diagnósticas e a buscar na literatura argumentos para preencher as lacunas de conhecimento embasados em parâmetros relevantes e confiáveis para fortalecer uma hipótese principal e posteriormente propor um plano diagnóstico, terapêutico e preventivo. Será dado um enfoque dentro da nossa realidade, mas lembrando de falar dos avanços e progressos que nem sempre podemos acompanhar. Temas relevantes relacionados ao uso de hormonioterapia serão discutidos com base em casos clínicos e aplicação específica. A postura ética será observada e discutida, visto que diversas doenças infecciosas e seus portadores ainda são alvo de discriminação, o que implica em respeitar diferenças e autonomia dos sujeitos; aplicar o tratamento humanizado do paciente terminal; desenvolver habilidades de comunicação, no controle do sigilo médico, na informação do diagnóstico e do prognóstico. Também será estimulado o trabalho em equipe, desenvolvimento de boa interação com colegas, de liderança e capacidade de decisão com base em parâmetros técnicos, científicos e éticos. Bibliografia Básica Tratado de ginecologia FEBRASGO / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá; Agnaldo Lopes da Silva Filho...[et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019 Bibliografia Complementar - Cadernos de Atenção Básica Ministério da Saúde-Brasil - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis – Ministério da Saúde, 2020. - Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2ed ver atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. - Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**NEFROLOGIA
E UROLOGIA**
96H

Manifestações comuns das doenças nefrológicas e urológicas. Interpretação do exame de urina e da função renal. Avaliação Clínica (sinais e sintomas) do paciente com doença nefrológica e/ou urológica. Principais formas de apresentação das glomerulopatias. Glomerulopatias primárias. Glomerulopatias secundárias. Lesão renal aguda. Doença renal crônica. Litíase urinária. Infecção urinária. Distúrbios hidro-eletrolíticos e ácido básicos. Hiperplasia prostática benigna. Prostatite. Câncer de próstata. Câncer de rim, de testículo e de pênis. Tumores uroteliais. Urologia feminina. Disfunção erétil. Trauma urogenital. Métodos diagnósticos: laboratoriais, por imagem e endoscópicos. Prevenção das doenças nefrológicas e urológicas. O impacto das doenças nefrológicas e urológicas sobre o paciente.

Básica

1. Riella MC. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos. 5ª edição. Ed. Guanabara-Koogan, 2010. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrolíticos - 5.ed. / 2010 - (Livros) RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrolíticos. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. xvi, 1247 p. ISBN 9788527716499 (broch.). Número de chamada: 616.61 R419p 5. ed. (BMS) (BCS) 13 exemplares

2. Nefrologia : rotinas, diagnóstico e tratamento - 3. ed. / 2006 - (Livros)

NEFROLOGIA: rotinas, diagnóstico e tratamento .3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. ix, 619 p. ISBN 85 363 0557 6 (broch.). Número de chamada: 616.61 N289 3 ed. (BMB) (BCS) (BMS) 4 exemplares

3. HARRISON medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2008. 2 v. + 1 DVD ISBN 9788577260508 (v.1).Número de chamada: 616 H261 17. ed. (BMS) (BMB) (BCS) 18 exemplares

4. Cecil medicina - 23. ed. / 2009 - (Livros) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. (Ed.). Cecil medicina. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 2 v. ISBN 9788535226607 . 2 exemplares.

5. Campbell-Walsh urología - 9. ed. / 2008. WEIN, Alan J. et al. (). Campbell-Walshurología. 9. ed. Argentina: Medica Panamericana, 2008. v. ISBN 9789500682688 (enc.).

6. Urologia prática - 5.ed. / 2008. RODRIGUES NETTO JÚNIOR, Nelson. Urologia prática. 5.ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 493 p. ISBN 9788572417174 (enc.).

7. Urgências urológicas [recurso eletrônico] / 2006. SROUGI, Miguel; DALLOGLIO, Marcos; CURY, José(Ed.). **Urgências urológicas**. xviii, 213 p. (Clínica Brasileira de Cirurgia . Colégio Brasileiro de Cirurgiões ; 1). ISBN 8573798122. Disponível em:

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**ATENÇÃO
BÁSICA À
SAÚDE DA
CRIANÇA**

64H

Consulta Pediátrica. Semiologia Pediátrica. Malformações congênitas. Aconselhamento genético. Crescimento da criança (aspectos biológicos). Crescimento da criança (métodos de avaliação). Desenvolvimento da criança (aspectos biológicos). Desenvolvimento da criança (métodos de avaliação). Alimentação no 1º ano de vida. Alimentação após o 1º ano de vida. Fundamentos de Imunizações e de Vacinas. Epidemiologia das doenças imunopreveníveis e Calendários Vacinais. Prevenção de acidentes na infância e na adolescência. Saúde de crianças e adolescentes na era digital. Identificação precoce de autismo/transtorno do espectro autista, distúrbio de déficit de atenção/hiperatividade. Identificação precoce e prevenção de maus tratos e da violência na infância e na adolescência. Identificação precoce e prevenção da adição ao álcool e outras drogas. Identificação precoce do constrangimento na escola e nos grupos (*bullying*).

Bibliografia Básica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA- SBP - Tratado de Pediatria, 5ª edição, Manole, 2022, ISBN: 9786555764222, 1ª Ed, Atheneu, 2018, ISBN: 9788538808992

FONSECA, Cátia Regina Branco da. Puericultura passo a passo, 1ª ed, Atheneu, 2018, ISBN: 9788538808992

BEHRMAN, Richard E. - KLIEGMAN, Robert M. - JENSON, Hal B. - STANTON, Bonita F. Tratado de Pediatria - Nelson. 20ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN: 9788535284669.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2002. 3 t. ISBN 8573781203.

PASTURA, Giuseppe & DOS SANTOS, Flávia Nardes. Puericultura no dia a dia, 1ª edição, Rio de Janeiro, Rúbio, 2022

BARROS PIRES, Adriana Monterio & FERNANDES, Tadeu Fernando. O dia a dia do Pediatra, 1ª edição, Rio de Janeiro, Atheneu, 2021

Bibliografia Complementar

Guia alimentar para crianças brasileiras 0 a 2 anos. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em [guia alimentar crianca brasileira versao resumida.pdf](https://saude.gov.br/guia-alimentar-crianca-brasileira-versao-resumida.pdf) (saude.gov.br)

Acidentes na infância. Site ONG Criança Segura Brasil, 2022. Disponível em [Home - Criança Segura \(criancasegura.org.br\)](https://criancasegura.org.br)

Sociedade Brasileira de Pediatria. Documento Científico. Triagem Precoce do Autismo/Transtorno do Espectro Autista, 2019. Disponível em: [21775b-MO - Transtorno do Espectro do Autismo.indd \(sbp.com.br\)](#)

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
PSICO PATOLOGIA 64H	Conceito de Psicopatologia . O normal e o patológico . Entrevista e Anamnese Psiquiátricas . Funções mentais e suas alterações . Principais síndromes psiquiátricas . Relação médico -paciente e família. Aspectos éticos . Habilidades Clínicas e de Comunicação. Instrumentos diagnósticos e escalas de avaliação. Básica: 1. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica – Mackinnon, & Michels. Artmed, 2017. 2. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais – Paulo Dalgalarondo. Artmed, 2019. 3. M.I.N.I. Mini entrevista neuropsiquiátrica internacional – Portugues for Brazil Version 7.0.2 para DSM 5 – Version of 29 Aug 2017 4. Escala de Avaliação do Risco de Suicídio de Columbia (C-SSRS). Version of 07 Apr 2014 Complementar: 1. Manual do Exame Psíquico – Cláudio Lira Bastos. Revinter, 2020. 2. Psicopatologia Geral. Vols. I e II – Karl Jaspers. Atheneu, 1985. 3. Psicopatologia e Propedêutica – Luiz Salvador M. Sá. Jr. Atheneu, 1984. 4. Manual de Psicopatologia – Eli Chenieux. Guanabara Koogan, 2020. 5. Kaplan & Sadock 's. Synopsis of Psychiatry. Behavioral Sciences/Clínical Psychiatry. 11a. Edition. Wolters Kluver, 2014. Psicopatologia Geral. Vols. I e II – Karl Jaspers. Atheneu, 1985. Psicopatologia e Propedêutica–Luiz Salvador.Sá.Jr.Atheneu,1984. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais-Paulo Dalgalarondo. Artmed,2019.Psicossomática Hoje – Júlio de Melo Filho.Artes Médicas, 1992.

	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
--	-----------	----------------------------------	-----------------

7º SEMESTRE - COMPONENTES CURRICULARES**Carga horária 512h**

1	96	CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	Doenças Infecciosas / Microbiologia / Parasitologia/ Imunologia / Farmacologia
2	48	DERMATOLOGIA	Dermatologia / Cirurgia / Cirurgia Plástica
3	48	HEMATOLOGIA	Hematologia / Farmacologia
4	96	GERIATRIA	Geriatria / Farmacologia
5	48	REUMATOLOGIA	Reumatologia / Farmacologia
6	48	ONCOLOGIA	Clínica Médica / Cirurgia / Medicina preventiva / Farmacologia
7	32	INTRODUÇÃO À SAÚDE DIGITAL	Informática Médica/ Informática em Saúde/ Informática Biomédica/ e-Saúde/ Telemedicina/ Telessaúde/ Telediagnóstico
8	32	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA SAÚDE DO ADULTO: MÉTODO CENTRADO NA PESSOA.	Atenção Básica à Saúde do Adulto I
9	64	SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS	Saúde Baseada em Evidências

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS 96H	Aspectos etiológicos, epidemiológicos, fisiopatogênicos, clínicos, diagnóstico diferencial, tratamento e prevenção das Doenças infecciosas e parasitárias (DI) mais frequentes no Ceará e no Brasil, grande risco, seja por sua gravidade seja pelo potencial epidêmico. Nas aulas teóricas serão vistos todos os aspectos da doença como importância. Anamnese e exame físicos enfatizando aspectos importantes para o diagnóstico de DI Uso de antimicrobianos e sua aplicação específica. Postura ética frente aos pacientes portadores de diversas doenças que ainda são alvo de discriminação e frente a diversidade de gêneros; , Respeito a diferenças e autonomia dos sujeitos; tratamento humanizado do paciente terminal; desenvolvimento de habilidades de comunicação, no controle do sigilo médico, na informação do diagnóstico e do prognóstico. Trabalho em equipe, desenvolvimento de boa interação com colegas, de liderança e capacidade de decisão com base em parâmetros técnicos, científicos e éticos. <u>Bibliografia Básica:</u> GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman-Cecil. Tratado de Medicina Interna - 25a. Edição, 2016. Elsevier. USA. JAMESON, J. L.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; LOSCALZO, J. Medicina Interna de Harrison. 18ª. Ed., Editora McGraw-Hill, 2019. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia. 5ªed, Ed. Atheneu, 2015. TAVARES, Walter. Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. 4a Ed. Editora Atheneu, 2020. <u>Bibliografia Complementar:</u> Manuais específicos do Ministério da Saúde: DST Dengue Influenza Leishmaniose Tuberculose BENNETT, J. E.; DOLIN, R.; BLASER, M. J. Mandell, Douglas and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases. 9ªed.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
DERMATOLOGIA 48H	Lesões elementares e semiologia dermatológica, Hanseníase e Reações Hansênicas, Dermatoses Eczematosas, Dermatoses Eritemato-Escamosas, Micose superficiais, Tumores Cutâneos, Acne e Erupções Acneiformes, Dermatovirose e Dermatozoonoses. Métodos de diagnóstico, conduta terapêutica e profilaxia das dermatoses mais comuns. Relação médico-paciente e família – aspectos éticos. Habilidades clínicas e de comunicação. Bibliografia básica e complementar Dermatologia – Azulay-6ª ed. Editora Guanabara Koogan. Dermatologia – Sampaio e Rivitti 3ª ed. Editora Artes Médicas.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

HEMATOLOGIA 48H	Bases da Hematopoese. Interpretação Clínica do Hemograma. Diagnóstico Diferencial das Anemias. Manifestações Clínicas das Doenças Hematológicas. Bases da Hemoterapia e suas Aplicações Clínicas. Diagnóstico Diferencial dos Distúrbios da Coagulação. Diagnóstico Diferencial das Neoplasias Hematológicas. Bibliografia Básica: HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em Hematologia. 7ª. Edição Porto Alegre : ARTMED, 2018. RODGERS, G. P.; YOUNG; N.S. Manual de Bethesda Hematologia Clínica. Rio de Janeiro, Livraria e Editora Revinter LTDA, 2017. AZEVEDO, M.R.A. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial 6ª.Edição, Rio de Janeiro : Thieme Revinter, 2018. VELOSO, A.F.H. Hemograma – Um guia prático. 1ª. Edição, São Paulo : Editora Sanar, 2018. BORDIN, J.O. ; LANGHI JR, D.M.; COVAS, D.T Tratado de Hemoterapia: Fundamentos e Prática. 1ª. Edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2018. Bibliografia Complementar: BAIOCCHI, O.C.C. ; PENNA, A.M.D. Guia de Bolso de Hematologia 2ª. Edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2019. MELO. M. ; SILVEIRA, C.M. Laboratório de Hematologia: Teorias, Técnicas e Atlas 2ª.Edição. São Paulo. Editora Rubio, 2019. FIGUEIREDO, V.L.P. Hematologia para o Clínico. 1ª. Edição, São Paulo, Editora Fontenele, 2019. WESLER, B.B. ; SCHECHTER, G.P. ; ELY, S. Wintrobe's – Atlas of Clinical Hematology. Editora Lippincott/Wolters Kluwer Health, 2017. NAOUM, F.A. Doenças que alteram os exames hematológicos. 2ª. Edição. Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 2016 Recursos Educacionais Digitais: Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Disponível em: http://www.scielo.br/revistas/rbhh Endereço da Sala Virtual de Hematologia: www.medicinaead.com.br
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

GERIATRIA**96H**

Conceitos Básicos em Geriatria e Gerontologia.
 Aspectos Epidemiológicos do Envelhecimento.
 Fisiologia e Semiologia do Envelhecimento.
 Escalas de avaliação do paciente idoso.
 Nutrição no paciente idoso.
 Farmacologia Geriátrica.
 Disfunção Cognitiva I -Características epidemiológicas e Clínicas das demências.
 Disfunção Cognitiva II – diagnóstico diferencial e tratamento das principais causas de demência nos idosos.
 Neuroimagem nas demências.
 Vivenciando a doença de Alzheimer no contexto familiar.
 Instabilidade Postural – Quedas – Fraturas.
 Depressão na Pessoa Idosa.
 Medicina baseada em estilo de vida.
 Síndrome de Imobilidade.
 Lesões por pressão.
 Síncope no idoso.
 Modalidades de atendimento ao idoso: atendimento domiciliar.
 Medicina baseada em estilo de vida.

Bibliografia Básica:

1. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Freitas, E.V.; Py, L.; Neri, A. L.; Cançado, F. A. C.; Gorzoni, M.L. ; Doll, J. 4ª Edição (reimpressão). Editora Guanabara Koogan, 2018.
2. Current Medical Diagnosis & Treatment: Geriatrics. Chang A.; Walte L. 3ª Edição. McGraw Hill, 2020.
3. Geriatria: Prática Clínica. Duarte P.O.; , Amaral J.R.G. 1 ed – Barueri (SP): Manole, 2020
4. Geriatria. Diniz L.R.; Gomes D.C.A.; Kitner D.; Figueiredo E.A.P. Peixoto I.R.; Guedes M.M.V.; Peixoto R.I. Medbook, 2019.
5. Fundamentos de geriatria Clínica [recurso eletrônico] / Robert L. Kane, Joseph G. Ouslander, Itamar B. Abrass, Bárbara Resnick. 7ª Edição. Porto Alegre : AMGH, 2015.
6. Geriatria: guia prático. Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso et al.; organização Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso, Niele Silva de Moraes. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
7. Geriatria: prática clínica. Organização: Paulo de Oliveira Duarte, José Renato G. Amaral. 1ª edição. Barueri [SP]: Manole, 2020.
8. Guia de geriatria e gerontologia. Coordenação Luiz Roberto Ramos,

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
REUMATOLOGIA 48H	Abordagem do paciente com queixa reumática. Exame Físico Musculoesquelético. Laboratório em reumatologia. Osteoporose. Osteoartrite. Lupus Eritematoso Sistêmico. Artrite Reumatóide. Reumatismos de Partes Moles. Síndromes Dolorosas da Coluna. Artrites Microcristalinas. Artrites Crônicas da Infância. Espondiloartrites. Vasculites. Básica: Harrison medicina interna - 20. ed. / 2020. Loscalzo, Joseph - Fauci, Anthony S. - Kasper, Dennis L. - Hauser, Stephen L. - Longo, Dan L. - Jameson, J. Larry. (Ed.). Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2016. 2 ISBN 9788580556346 Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia – Eds. Marques Neto, Vasconcelos, Shinjo, Radominski. Manole - 2a. Edição – 2020. Complementar 1. RHEUMATOLOGY – Hochberg et al. MOSBY–5a Edição (2010) 2. UpToDate. Acessível através de www.uptodate.com 3. Manual de Reumatologia para Residente. Medeiros, Marta MC et al. 1a Edição (2014) 4. Reumatologia Prática. Diógenes AHM/Rodrigues, CEM 1ª, edição. Editora Premium 5. Revista da Sociedade Brasileira de Reumatologia – disponível em https://advancesinrheumatology.biomedcentral.com/

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

ONCOLOGIA**48H**

O aluno deverá ao fim da disciplina ter competência para identificar o perfil de prevalência, mortalidade e fatores de risco das neoplasias mais incidentes na comunidade; entender os programas de prevenção primária, secundária e terciária a partir da história natural de cada tumor. Ser capaz de fazer uma abordagem diagnóstica do câncer, mormente em seus estágios iniciais; dominar os mecanismos de referência e contra-referência com centros especializados de tratamento; Conhecer os princípios do tratamento: Cirúrgico, Radioterápico, Quimioterápico, Hormonioterápicos e Terapias Biológicas; dar seguimento aos pacientes tratados, identificando precocemente os sinais de recidiva. Nas relações com pacientes: deverá programar os direitos do paciente oncológico, evitar privilégios de grupos socioeconômicos; respeitar diferenças e autonomia dos sujeitos; aplicar o tratamento humanizado do paciente terminal; desenvolver habilidades de comunicação, no controle do sigilo médico, na informação do diagnóstico e do prognóstico; identificar grupos de atenção especial (idosos, crianças e minorias). No trabalho em equipe, desenvolver boa interação com colegas e interdisciplinaridade; desenvolver liderança e capacidade de decisão com base em parâmetros técnicos, científicos e éticos; ser treinado sobre mecanismos de acesso e atualização de conhecimento e das pesquisas na área oncológica.

Básica

1- SABISTON. Fundamentos em Cirurgia. 19ª edição. Editora Elsevier, 2014.

2 - Pollock, R.E; Doroshow, T. H; Knayat, D. Nokao,A; O’Sullivan, B. **Manual de Oncologia Clínica da UICC**. Ed. FOSP- 8ª Edição. 2006.

3 - Devita, Hellman, and Rosenbergs, Cancer: Principles & Practice Of Oncology, 10th edition, 2015

4- COTRAN, Ramzi S.; KUMAR Vinay.; ROBBINS, Stanley L.Pathologic Basis of Disease. 9ª. Ed. Philadelphia: Saunders.2016.1400p.

1. Ajani, JA; Lee J; Sano T; et al. Gastric Adenocarcinoma, Nature Reviews Primers 2017 doi:10.1038/mrpd.2017.36
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019.
3. Harbeck N, Perault-Lorca F, Cortes J et al. Breast Cancer Nature Reviews Primers 2019 doi: 10.1038/s41572-019-0111-2
4. Hui D, Hannon B, Zimmermann C, Bruera E. Improving Patient and Caregiver Outcomes in Oncology: Team Based, Timely, and Targeted Palliative Care ; CA Cancer J Clin. 2018 September ; 68(5): 356–376. doi:10.3322/caac.21490.
5. Scott H, Jones D, Pui CH The Tumor Lysis Syndrome N Engl J Med 2011;364:1844-54.
6. Lepper PM, Ott SR, Hoppe H et al Superior Vena Cava Syndrome in Thoracic Malignancies, Respiratory Care, May, 2011 56, 5 653- 666

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

INTRODUÇÃO À SAÚDE DIGITAL 32 H	Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações (TDIC) em saúde. Computador: instrumento de comunicação, aprendizagem e pesquisa. Redes: Internet, intranets, web. Letramento digital. Segurança de dados, vírus, programas de proteção. Assinatura digital e Infraestrutura Brasileira de Chaves Públicas (ICP Brasil). Saúde Digital (SD): Informática Médica, Informática em Saúde, Informática Biomédica, e-Saúde. Objetivos, contexto e ensino no Brasil, América Latina e mundo Educação a Distância online (baseada na Web). Universidade Aberta do SUS. Ambientes virtuais de aprendizado. LMS e MOODLE. O aluno virtual. Comunidades virtuais de aprendizagem e Redes de colaboração na área da saúde (Rede RUTE). Telemedicina, Telessaúde, teleorientação, teleconsulta, teleinterconsulta, telediagnóstico, telemonitoramento Teleassistência. Programa Telessaúde Brasil Redes. Aspectos legais e éticos do uso das TIC em saúde Sistemas de Informação em Saúde. Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Registro Eletrônico de Saúde (RES). Sistemas de Apoio à Decisão. Inteligência Artificial (IA) Lei Geral de Proteção de Dados. Bibliografia Básica: 1. COLICCHIO, T. K. Introdução à informática em saúde: Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. [VitalSource Bookshelf version]. 2020. 2. FERREIRA, A e cols. Como ser um Médico Digital. O Guia Prático para o Profissional Dominar as Capacidades Digitais. Lisboa: Livros Horizonte, 2020. 3. FONG, B e cols. Telemedicine Technologies: Information Technologies em Medicine na Digital Health. New York: Wiley, 2020. Bibliografia Complementar 4. GOGIA, S. Fundamentals of Telemedicine and Telehealth. San Diego: Academic Press, 2019. 5. LOTTENBERG, C e cols. A revolução digital na saúde: como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente e sustentável. São Paulo: Editora dos Editores, 2019.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA SAÚDE DO ADULTO: MÉTODO CENTRADO NA PESSOA. 64H	Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil; Ferramentas para prática Clínica na APS; Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Crônicas no Adulto/Idoso; Sinais, Sintomas e alguns dos problemas prevalentes de saúde do Adulto/Idoso na APS; Condições Crônicas no Adulto/Idoso. Habilidades Clínicas e de Comunicação. Relação médico-paciente e familiares. Aspectos éticos. Bibliografia Básica: a) DUNCAN B. B. <i>et al.</i> Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária baseada em Evidências 5ª edição, Artmed, 2022. b) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípio, formação e prática. – 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. c) MCWHINNEY, IAN R. Manual de Medicina de Família e Comunidade/ Ian R. McWhinney, Thomas Freeman; tradução André Garcia Islabão e Anelise Teixeira Burmeister. – 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. d) STEWART, M. <i>et al.</i> Medicina Centrada Pessoa: transformando o método clínico. 3ª . Porto Alegre: Artmed, 2017. e) SIMON, C <i>et al.</i> Oxford Handbook of General Practice. Fifth Edition. Oxford University Press, 2020. Bibliografia Complementar: a) Taylor, R. Type 2 diabetes: Etiology and Reversibility. Diabetes Care, 2013;36:1047-1055 b) Hession, M. <i>et al.</i> Systematic review of randomized controlled trials of low-carbohydrate vs. low-fat/low-calorie diets in the management of obesity and its comorbidities, obesity reviews (2009). c) Santos, F., L. <i>et al.</i> Systematic review and meta-analysis of Clinical trials of the effects of low carbohydrate diets on cardiovascular risk factors. obesity reviews 2012 doi: 10.1111/j.1467-789X.2012.01021.xobr_1021 d) Patty, W., Siri-Tarino <i>et al.</i> Meta-analysis of prospective cohort studies evaluating the association of saturated fat with cardiovascular disease 1–5 of saturated fat with cardiovascular disease. Am J Clin Nutr 2010;91:535–46. e) Chowdhury, R. <i>et al.</i> Association of dietary, circulating, and supplement fatty acids with coronary risk: a systematic review and meta-analysis. Am J Clin Nutr 2014;160:298–406
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS 64H	Desenhos de Estudo. Causa e efeito. Risco. Validação de Testes Diagnósticos. Prognóstico. Incorporando as evidências: leitura crítica de artigos científicos. Medicina Baseada em evidências. Dados e Informação. Inferência estatística. Bibliografia Básica FLETCHER Robert H e col. - Epidemiologia Clínica– Editora Artmed Bibliografia Complementar JAKEL James F e col. - Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva – Editora Artmed BENSEÑOR E LOTUFO - Epidemiologia: Abordagem Prática – Sarvier DORIA FILHO Ulisses - Introdução à Bioestatística para Simples Mortais – Elsevier GUEDES Maria Lauretti - Bioestatística para Profissionais de Saúde.

8º SEMESTRE - COMPONENTES CURRICULARES**Carga horária 512h**

	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
1	96	EMERGÊNCIAS MÉDICAS	Clínica Médica / Cirurgia / Pediatria
2	48	OTORRINOLARINGOLOGIA	Otorrinolaringologia
3	48	TRAUMATO-ORTOPEDIA	Traumatologia e Ortopedia
4	48	NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA	Neurologia / Neurocirurgia / Farmacologia
5	48	PSIQUIATRIA	Psiquiatria / Farmacologia
6	48	TERAPIA INTENSIVA	Clínica Médica / Cirurgia / Pediatria
7	48	OFTALMOLOGIA	Oftalmologia
8	20	INTRODUÇÃO AO INTERNATO	Aspectos práticos , legais e éticos do estágio obrigatório nos diversos cenários.
9	64	CUIDADOS PALIATIVOS	Atenção Básica à Saúde do Adulto II
10	64	MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA	Medicina Legal e Deontologia

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
EMERGÊNCIAS MÉDICAS 96 H	Treinamento teórico e prático em unidades hospitalares e em laboratório de habilidades (simuladores) e/ou com metodologia ativa com o propósito de orientar o estudante para prestar de forma adequada o primeiro atendimento em situações de urgência e emergência. Atenção para os aspectos que permitam os estudantes desenvolverem um adequado senso ético, comportamental e de trabalho em equipe para manejar de forma segura e seguindo diretrizes estabelecidas em situações de agravos clínicos e cirúrgicos. Bibliografia American College of Surgeons Committee on Trauma (2018) Advanced Trauma Life Support ATLS Student Course Manual, 10 ed. American College of Surgeons, Washington, DC Velasco IT, Brandão Neto RA, Marino LO, Marchini JFM, Alencar JCG. Emergências Clínicas: abordagem prática. 13.ed. São Paulo: Manole; 2018 Martins HS, Damasceno MCT, Awada SB. Pronto Socorro: medicina de emergência. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2013 Fernandes CR, Araujo FR. Emergências Médicas: guia de condutas para o generalista. 1ª. Ed. Fortaleza-Ceará: Expressão, 2017 Aehlert BJ. ACLS - Suporte Avançado De Vida Em Cardiologia - Tradução da 5ª Ed. Elsevier; 2017 PHTLS - Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado - 8ª Ed. 2016

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

OTORRINOLARINGOLOGIA 48H	A importância bio-psico-social da otorrinolaringologia. Aspectos da anatomia e fisiologia em otorrinolaringologia. Anamnese e semiologia otorrinolaringológica. Epidemiologia das doenças otorrinolaringológicas. Prevenção das doenças otorrinolaringológicas. Relação médico-paciente. Habilidades de comunicação com o paciente e equipe. Métodos diagnósticos em otorrinolaringologia. O sistema de saúde e as doenças otorrinolaringológicas. Aspectos éticos do tratamento clínico e cirúrgico em otorrinolaringologia. Doenças otorrinolaringológicas relacionadas ao trabalho. Doenças otorrinolaringológicas de causas infecciosas, agudas e crônicas. Doenças obstrutivas das vias aéreas superiores. Deficiências auditivas congênitas e adquiridas. Distúrbios do labirinto posterior. Disfonias. Distúrbios da comunicação humana. Bibliografia Básica 1. Sebastião Diógenes Pinheiro (organizador), Marcos Rabelo de Freitas, André Alencar Araripe Nunes, Raquel Aguiar Tavares, João Aragão Ximenes Filho. Otorrinolaringologia para a graduação. 3ª edição. Editora UFC, Fortaleza-CE, 2015. 351 p. 2. Marcos Rabelo de Freitas, Rafael Moura e Sucupira, Sebastião Diógenes Pinheiro. Manual Prático de Condutas em Otologia. Editora UFC, Fortaleza-CE, 2016. 205 p. 3. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial. Tratado de Otorrinolaringologia. 2ª Edição. São Paulo., Editora Roca, 2011, 3 volumes 4. Costa SS, Cruz OLM, Oliveira JAA. Otorrinolaringologia Princípios e Prática, 2ª Edição, Editora Artes Médicas, 2006. Bibliografia complementar 1. ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DRENT, Larissa Vieira; SILVA, Ari de Paula. Deficiência auditiva : como evitar e cuidar. São Paulo: Atheneu, c2002. 34 p. ISBN 8573793880. Disponível em: <http://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/54> 2. GANANÇA, Maurício Malavasi et al. (ed.). Otoneurologia Ilustrada. São Paulo: Editora Atheneu, c2005. xi, 156 p. (Otoneurológica ; 6). ISBN 8573797339. Disponível em: <http://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/144>
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
TRAUMATO-ORTOPEDIA 48H	Conhecimento, Atitudes e Habilidades devem ser trabalhadas para aplicação supervisionada e posteriormente autônoma no contexto da atenção primária ambulatorial e atendimento a nível de urgência. Oportunidades de treinamento teórico e prático em simulação e situações reais com discussão retrospectiva são a base deste módulo. LEITE, J. A. BRAGA JÚNIOR, M. B. Princípios de Ortopedia e Traumatologia, 1ª edição. Regadas, 2011. BRAGA JÚNIOR, M.B; CAVALCANTE, M.L.C;PORTO, M.A. O Exame Físico Ortopédico: do PRODOT para graduação. 1ª edição. , 2017. HEBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia – Princípios e Prática, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 1998. DIÓGENES, A. H. M.; RODRIGUES, C. E. M. Reumatologia prática, 1ª edição. Premium, 2017;

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
-----------------------	---

NEUROLOGIA E NEURO- CIRURGIA 48H	Coleta de dados: anamnese, exame neurológico, exames complementares e tratamentos prévios; Extrair elementos robustos para o raciocínio diagnóstico em neurologia; Elaborar o diagnóstico das principais síndromes Neurológicas, à partir da lista de problemas elencada pelos pacientes na Anamnese e dados obtidos no exame; Abordagem dos problemas mais prevalentes em neurologia; Estabelecer plano de investigação neurológica complementar e conduta terapêutica racional. Bibliografia Básica: AMINOFF, Michael J., SIMON, Roger P., GREENBERG, David A. Clínical Neurology . 11^a Ed McGraw Hill 2020. NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. A Neurologia que todo médico deve saber - 3^a edição. Atheneu, 2015. MUTARELLI, Eduardo Genaro. Propedêutica Neurológica: Do sintoma ao Diagnóstico. 2^a Edição. Sarvier, 2014. LOSCALZO; FAUCI; KASPER; HAUSER; LONGO; JAMESON. Harrison 's Principles of Internal Medicine. 21^a Ed. McGraw Hill, 2022. Bibliografia Complementar: MARTINS Jr, Carlos Roberto; FRANÇA Jr, Marcondes C., MARTINEZ, Alberto R. M., FABER, Ingrid, NUCCI, Anamarli. Semiologia Neurológica. 1^a Ed. Revinter, 2017. GAGE, Nicole M; BAARS, Bernard J. Fundamental of Cognitive Neuroscience. 2^a Ed. Elsevier, 2018. KENNARD, Christopher. Oxford Textbook of Headache Syndromes. 1^a Ed. Oxford University Press, 2020. CAPLAN, Louis; BILLER, José. Uncommon Causes of Stroke. 3^a Ed. Cambridge, 2018. RABINSTEIN, Alejandro A. Neurological Emergencies: A Pratical Approach. 1^a Ed. Springer, 2020. ADAMS AND VICTOR'S. Principles Of Neurology. 11^a Ed. Mcgraw Hill. 2019
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
PSQUIATRIA 48H	Classificações psiquiátricas. O diagnóstico e entrevista psiquiátricos. Exame do estado mental. Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos. Transtornos do Humor. Transtornos de Ansiedade. Transtorno de Estresse Pós-traumático. Transtorno Obsessivo-compulsivo. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Transtornos Dissociativos. Transtornos de Sintomas Somáticos. Transtornos de Personalidade. Tratamentos somáticos e psicoterapias. Emergências psiquiátricas. Transtornos mentais na atenção primária e no hospital geral. Relação médico-paciente e familiares. Aspectos éticos. Habilidades Clínicas e de Comunicação. BÁSICA KAPLAN & SADOCK. Compêndio de Psiquiatria. 11ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. FORLENZA, OV; MIGUEL, EC. Compêndio de Clínica Psiquiátrica. Editora Manole. 2013. STAHL, SM. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 (ou 2ª edição, disponível na Biblioteca do Campus). ELKIS & LOUZÃ (Orgs.). Psiquiatria Básica. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 (disponível na Biblioteca do Campus). COMPLEMENTAR QUEVEDO, J; CARVALHO, AF. Emergências Psiquiátricas. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais- DSM 5– Ed. Artmed. 2014. Classificação dos Transtornos Mentais e Comportamentais da CID-10-Artmed. 1993. TOY, EC; KLAMEN, D. Casos clínicos em Psiquiatria. 4ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

TERAPIA INTENSIVA 48H	Avaliação do paciente grave considerando os aspectos clínicos e sociais. Segurança do paciente internado na UTI. Avaliação neurológica do paciente em coma. Diagnóstico de morte encefálica. Sedação e analgesia na UTI. Uso de bloqueadores neuromusculares. Diagnóstico e manejo da Insuficiência respiratória. Indicações e uso da ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Tratamento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Ventilação mecânica na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Avaliação e tratamento do choque hemodinâmico e monitorização hemodinâmica. Abordagem da Seps e do Choque séptico. Identificação e suporte na Insuficiência renal. Manejo do distúrbio hidroeletrólítico e ácido básico. Terminalidade, ética, comunicação e interdisciplinaridade na unidade de terapia intensiva. Bases da prescrição médica na UTI. Relação médico-paciente e família. Habilidades Clínicas. Bibliografia Básica Medicina intensiva: abordagem prática / editores Luciano César Pontes de Azevedo, Leandro Utino Taniguchi, José Paulo Ladeira, Bruno Adler Maccagnan Pinheiro Besen. -- 4. ed. rev. e atual. -- Barueri, SP: Manole, 2020. Medicina intensiva: revisão rápida / Bruno Adler Maccagnan Pinheiro Besen, Antônio Paulo Nassar Júnior, Luciano César Pontes de Azevedo. - 1. ed. - Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2018. Medicina intensiva: abordagem prática / Luciano César Pontes de Azevedo, Leandro Utino Taniguchi, José Paulo Ladeira. - 2. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2015. xxiv, 1111 p. ISBN 978-85-204-4527-3. Bibliografia Complementar Medicina intensiva: consulta rápida / Rafael Barberena Moraes ... [et al.]. – Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85-8271-091-3 Farmacologia Aplicada em Medicina Intensiva / Luiz Fernando dos R. Falcão, Gerson L. Macedo. Grupo GEN, 2011. ISBN 978-85-412-0035-6. Guia de anestesiologia e medicina intensiva / José Luiz Gomes do Amaral, Pedro Garetto – Barueri, SP: Manole, 2011. ISBN 978-85-204-5197-7 IRWIN AND RIPPES. Intensive Care Medicine - 7th ed. / 2012. Philadelphia, PA: Wolters Kluwer Health; Lippincott Williams & Wilkins.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
OFTALMOLOGIA 48H	A disciplina visa ensinar os pontos cruciais da especialidade no intuito de contribuir na prevenção das perdas visuais e melhoria na saúde ocular da comunidade através de metodologia que propicie ao médico generalista ferramentas simples que o habilite a reconhecer e saber se conduzir diante das situações oftalmológicas mais comuns agudas e crônicas. Básica 1. Essencial em Oftalmologia , Adalmir Morterá Dantas.Ed Guanabara Koogan,2011. 2. Programa Educacional de Oftalmologia, USP.Merck Sharp & Dohme, 2008. 3. Fundo do Olho: Métodos de exames e achados típicos - Arno Nover, Manole,2000 4. Monitoria/Liga de Oftalmologia , http://www.ligadeoftalmo.ufc.br/?s=ensino&p=apoio Complementar 1. Coleção Manuais CBO, Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Ed Cultura Médica, 2013. 2. Kanski J.; Bowling B. Oftalmologia Clínica, 7ª Edição, Elsevier Editora Ltda,2012, Rio de Janeiro. 3. Yamane R. Semiologia Ocular. 3ª Edição, Cultura Médica, 2009, Rio de Janeiro. 4. Yanoff M, Duker JS. Oftalmologia. 3ª Edição, Elsevier Editora Ltda,2011, Rio de Janeiro. 5. Nehemy M;Passos E. Oftalmologia na Prática Clínica. 1ª Edição, Ed Folium,2015, Belo Horizonte.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
INTRODUÇÃO AO INTERNATO 20H	Segurança e saúde no trabalho. Lei geral de proteção de dados. Ética e responsabilidade em mídias sociais . Segurança do paciente . Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares . Trabalho em equipe multiprofissional . Aspectos práticos , legais e éticos do ato médico : prescrição, solicitação de exames , atestados. Procedimento de higienização e uso de equipamentos de proteção individual. Bibliografia Básica 1. Robert G. Dunlop, William Ellery, Robert A. Fishman. Medicina interna HARRISON AMGH; 20ª edição (18 dezembro 2019) 2. Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal. Prontuário médico do paciente: guia para uso prático / Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal . – Brasília: Conselho Regional de Medicina, 2006. 3. Manual de orientações Básicas para prescrição médica / Célia Maria Dias Madruga, Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza. João Pessoa: Idéia, 2009. Bibliografia Complementar 1. Eduardo Cavalcanti Lapa Santos, et al. Manual de eletrocardiografia – Cardiopapers. Editora Atheneu; 1ª edição (2 junho 2017) 2. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018. https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/lg

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

CUIDADOS PALIATIVOS 64H	Promoção da saúde e prevenção de doenças no idoso. Abordagem do cuidado às condições crônicas na APS. Aspectos básicos da assistência domiciliar com enfoque prático na visita domiciliar. Aspectos éticos e direitos de pacientes crônicos ou sem perspectiva terapêutica. Comunicação de más notícias. Cuidados Paliativos: abordagem, comunicação, aspectos éticos, direitos e gestão. Relação médico paciente e família. BÁSICA Guia de Vacinação Geriatria 2016/2017 – SBIm e SBGG – SBIm. Disponível em: https://sbim.org.br/.../guias/71-guia-de-vacinacao-geriatria-2014-2015-sbim-e-sbpg PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS. ANA CARLA LIMA NUNES MAYLE ANDRADE MOREIRA SAMUEL BRITO DE ALMEIDA RÔMULO REBOUÇAS LOBO JARBAS DE SÁ RORIZ FILHO. 2018 Proger ciclo 4 volume 3: 9-66. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Ricardo T Carvalho ET AL. MANUAL DA RESIDÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 1ª EDIÇÃO. ED MANOLE 2017. MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS / Coord. Castilho, Rodrigo Kappel. Pinto, Cristhiane da Silva Silva, Vitor Carlos Santos da. Ed ATHENEU, academia nacional de cuidados paliativos, 3ª EDIÇÃO, 2021. Azevedo, D. L. O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2016. COMPLEMENTAR KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer, 3a ed, São Paulo: Martins Fontes, 1987. de Arantes, Ana Claudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver. 1ª ed, São Paulo: editora Sextante, 2017. Rosenberg , Marshall B. Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 4ª ed, São Paulo editora Ágora, 2006.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA 64H	História da Medicina Legal e os Documentos em Medicina Legal. Perícia e Peritos A importância da Identificação Médico Legal (judiciária e antropológica). A perícia em Traumatologia Forense, Sexologia Forense, Tanatologia Forense, Psicopatologia Forense, Consequências Médico-legais do Alcoolismo e Drogas de Abuso. Sobre Responsabilidade Médica. As Entidades Médicas e o papel do Conselho de Medicina. Habilidades Clínicas e de Comunicação. Bibliografia básica FRANÇA, GENIVAL VELOSO-MEDICINA LEGAL –ED GEN 11 EDIÇÃO ,2017. ALCÂNTARA, HERMES R – PERICIA MEDICA JUDICIAL – ED GEN 1 EDIÇÃO, 2017. FRANÇA, GENIVAL VELOSO –DIREITO MÉDICO –ED GEN FORENSE ,2014. Bibliografia Complementar VANRELL. JORGE PAULLETE –SEXOLOGIA FORENSE –ED J.H MIZUNO, 2008 VANRELL, JORGE PAULLETE-MANUAL DE MEDICINA LEGAL TANATOLOGIA, ED J.H MIZUNO, 2011. GALVÃO. L.C - MANUAL DE MEDICINA LEGAL ED GEN SANTOS, 2012 SOUSA, A.R. A-PERÍCIA MÉDICA JUDICIAL:TEORIA E PRÁTICA –ED Nversos,2014

INTERNATO (S9; S10; S11 e S12)
COMPONENTES CURRICULARES
Carga horária total = 3.680 horas

	*CH	COMPONENTE CURRICULAR
1	680	INTERNATO EM CIRURGIA
2	680	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA
3	680	INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
4	560	INTERNATO EM MEDICINA GERAL DA FAMÍLIA E COMUNIDADE
5	680	INTERNATO EM PEDIATRIA
6	200	INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA
7	200	INTERNATO EM SAÚDE MENTAL

* Da carga horária total são excluídas 320h relativas ao recesso obrigatório de 160h a cada ano.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
INTERNATO EM CIRURGIA 680H	Conteúdos a serem trabalhados: Relacionamento interprofissional e interdisciplinar; Relação médico-paciente; Responsabilidade profissional e ética; Inserção do profissional médico no Sistema Único de Saúde; Clínica cirúrgica em cirurgia digestiva, parede abdominal, cirurgia otorrinolaringológica, cirurgia oftalmológica, cirurgia urológica, cirurgia oncológica, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica, cirurgia vascular, cirurgia coloproctológica, cirurgia cardíaca, cirurgia ortopédica e anestesiologia; Emergência clínica e cirúrgica; Comportamento profissional, ético e médico em plantões; Realização de procedimentos operatórios de baixa complexidade. Bibliografia Básica: - Clínica Cirúrgica Davis Sabiston Editora Interamerica - Clínica Cirúrgica. Schwartz - Anestesiologia e Cirurgia Ambulatorial. 1. ed. Fortaleza,CE: Expressão Gráfica Editora, 2010. v. 1. 326p. Bibliografia Complementar: - Fisiologia do Exercício – Scott Powers - Tratado de Cirurgia do Aparelho Digestivo. Henrique Walter Pinoti Editora Atheneu - Cirurgia digestiva para a Graduação.: Universidade Federal do Ceará, 2009 - Tratado de Coloproctologia. Editora Atheneu, 2012 -Urologia: Princípios e Prática – HS Barata R. Carvalho 1a Edição 1999

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**INTERNATO
EM CLÍNICA
MÉDICA**
680H

Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico , diagnóstico diferencial e conduta, numa visão integrada de subáreas do conhecimento médico : cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva . Métodos complementares de diagnóstico intervencionistas /terapêuticos e sua aplicação clínica em laboratório , imagem, medicina nuclear, gráficos, endoscopia. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico . Adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico. Atuação na formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde . Trabalho em grupo e o cumprimento das normas . Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização da literatura de forma objetiva e crítica . Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria , considerando os aspectos técnicos, psicológicos e éticos . Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas . Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos . Utilização adequada e racional dos principais agentes farmacológicos , observando suas indicações , contra indicações e efeitos colaterais . Realização sob supervisão de procedimentos . Habilidades clínicas . Relação médico paciente e família. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Trabalho em equipe multiprofissional Aspectos práticos e legais e éticos do ato médico : prescrição, solicitação de exames , atestados.

Bibliografia Básica

1. Robert G. Dunlop, William Ellery, Robert A. Fishman. Medicina interna HARRISON AMGH; 20ª edição (18 dezembro 2019).
2. Lee Goldman, Andrew I Schafer. Goldman-Cecil Medicina GEN Guanabara Koogan; 25ª edição (1 março 2018).
3. Irineu Tadeu Velasco, Rodrigo Antonio Brandão Neto et al. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. Editora Manole; 15ª edição (23 março 2021)

Bibliografia Complementar

1. Eduardo Cavalcanti Lapa Santos, et al. Manual de eletrocardiografia – Cardiopapers. Editora Atheneu; 1ª edição (2 junho 2017)
2. Iran Castro, et al. Livro-texto da sociedade brasileira de cardiologia. Editora Manole; 3ª edição (25 janeiro 2021)
3. Luzia Noriko Takahashi Taniguchi, et al. Guia Prático de Ventilação Mecânica: para profissionais da área da saúde. Editora Atheneu; 1ª edição (11 outubro 2018)
4. Oriá, R.B & Brito, G.A.C. SISTEMA DIGESTÓRIO: Integração Básico-Clínica. São Paulo: Blucher, 1 ed, 2016 (e-book).
5. Sleep Medicine and Physical Therapy: A Comprehensive Guide for Practitioners Cristina Frange e Fernando Morgadinho Santos Coelho.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 680H	Abordagem das pacientes e gestantes: diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas. Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas. Discussão de aspectos éticos. Desenvolvimento puberal. Principais métodos anticoncepcionais. Diagnóstico de gravidez. Assistência pré natal. Assistência ao parto. Assistência ao puerpério. Aleitamento materno. Condução das vulvovaginites e DSTs mais frequentes. Principais patologias benignas e neoplasias da mama e do trato genital feminino- propedêutica e conduta inicial. Infertilidade. Conduzir da síndrome climatérica e do sangramento uterino anormal. Conhecimento básico de pré- e pós-operatório em cirurgia ginecológica. Relacionamento médico-paciente e familiares e aspectos éticos. Habilidades Clínicas e de Comunicação. Referências bibliográficas Schorge, J.O. Ginecologia de Williams. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. • Uroginecologia e Cirurgia Vaginal. Manual de Orientação da Febrasgo, São Paulo, 2010. BEREK, J.S. Berek & Novak Tratado de Ginecologia, 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Brasil. Ministério da Saúde . Secretaria de Atenção à Saúde . Departamento de Atenção Básica . Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde , Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

INTERNATO EM MEDICINA GERAL DA FAMÍLIA E COMUNIDADE 560H	Internato em Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma inovação do currículo do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), segue as orientações das novas diretrizes curriculares. De fato, a Universidade como locus de produção de conhecimento, vem mobilizando recursos para a construção de novas alternativas para os problemas críticos do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre estas ações inserem-se diferentes papéis e ações fundamentais: 1) como formadores de profissionais, contribuindo para a instituição de espaços pedagógicos em toda a rede de serviços; 2) potencializadores da educação permanente como estratégia de transformação das práticas de ensino-aprendizagem e de produção de conhecimento; 3) articuladores de cooperação com os serviços de saúde no terreno das práticas, mobilizando docentes e estudantes para o trabalho de campo, tanto do ponto de vista do ensino, da pesquisa e da extensão. Referenciais bibliográficos Básicos: a) DUNCAN B. B. <i>et al.</i> Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária baseada em Evidências 4ª edição, Artmed, 2013. b) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípio, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. Referenciais bibliográficos Complementares: c) ROSE, GEOFFREY. Estratégias da Medicina Preventiva / Geoffrey Rose; com comentários de: Kay-Tee Khaw e Michael Marmot ; tradução: Armando Henrique Norman. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 192 p. ; 21cm d) McWhinney, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade/ Ian R. McWhinney, Thomas Freeman; tradução Anelise Teixeira Burmeister. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 472 p. ; 23 cm. e) MOIRA, S. <i>et al.</i> Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico / Moira Stewart...[ET AL] ; tradução Anelise Teixeira Burmeister. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 376 p. ; 25 cm. f) SOUTH-PAUL, J.E.; MATHENY, S.C.; LEWIS, E.L. Current: Medicina de Família e Comunidade (Lange) – 2. Ed. g) DAVID, P. <i>et al.</i> A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. David Pendleton...[et al] ; tradutora: Anelise Burmeister; revisor técnico: Gustavo Diniz Ferreira Gusso. – Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p. :Il; 23 cm. h) Textbook of family medicine/ [edited by] Robert E. Rakel. – 7th ed. SAUNDERS. Elsevier. i) Essential Family Medicine: fundamentals & case studies. Robert E. Rakel . Third Edition. SAUNDERS. Elsevier. j) JUAN GÉRVAS Y MERCEDES PÉREZ FERNÁNDEZ. Sano e
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

INTERNATO EM PEDIATRIA	Conteúdos a serem trabalhados: Relacionamento interprofissional e interdisciplinar; Relação médico-paciente; Responsabilidade profissional e ética; Inserção do profissional médico no Sistema Único de Saúde; Atendimento em Clínica pediátrica, ambulatórios de especialidades pediátricas e emergência pediátrica. Comportamento profissional, ético e médico em plantões; Realização de procedimentos de baixa complexidade em pediatria. Bibliografia Básica ALVES, Cresio. Endocrinologia Pediátrica. Editora Manole, 2019. BARBOSA, A.P.; D'ELIA, C. Condutas de urgência em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006. CLOHERTY, J.P. Manual de neonatologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. KLIEGMAN, R.; JENSON, H.B.; BEHRMAN, R.E. Nelson – Tratado de Pediatria. 20.ed. São Paulo: Sarvier, 2018. LOPEZ, F, A. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 3.ed. São Paulo, SP: Manole, 2014. 2 v. ISBN 9788520428764. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido - Guia para os profissionais de saúde. Cuidados gerais. Vol. 1. Brasília-DF, 2011. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido - Guia para os profissionais de saúde. INTERVENÇÕES COMUNS, ICTERÍCIA E INFECÇÕES, VOLUME 02. 2011, RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES BASTOS, Pedro Paulo. Semiologia Pediátrica. 3ª edição. 2009, Guanabara Koogan. ISBN .9788527715782. Bibliografia Complementar AVERY, M. D. Neonatologia – fisiopatologia e tratamento. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition, JPGN _ Volume 64, Number 1, January 2017. HASTINGS, Caroline A.; TORKILDSON, Josep C.; AGRAWAL, Anurag K. Handbook of Pediatric Hematology and Oncology. Third Edition. Wiley, 2021. KRONENBERG, Henry et al. Williams Textbook of Endocrinology. Saunders, 2019. Manual de atendimento a criança com desnutrição grave. Ministério da Saúde , DF , 2005.
-----------------------------------	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**INTERNATO
EM SAÚDE
COLETIVA**

200 H

Definição e análise de problemas do ponto de vista individual e coletivo. Conhecimento do SUS. Planejamento e avaliação dos sistemas de saúde. Participação e Controle Social. Interação com a comunidade e grupos vulnerabilizados. Abordagem das doenças infecciosas mais prevalentes. Vigilância e epidemiologia de agravos e doenças infecciosas e não-infecciosas. Promoção da saúde e prevenção de doenças mais comuns na população em geral. Redes de Atenção à Saúde. Regulação da Assistência. Abordagem comunitária. Ciências Humanas e Sociais e suas interações com a saúde. Cultura e educação popular. Relação ambiente, trabalho e saúde nos territórios. Práticas Integrativas e Complementares. Habilidades de Comunicação.

Básicas

ALMEIDA-FILHO N, BARRETO ML (org.). **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações**. 1ª ed. 2012. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 699p

CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND JÚNIOR, M, CARVALHO, YM (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. 2012. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO, LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI (org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2ª ed. 2012 (revista e ampliada), Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. 1100p.

PAIM JS, ALMEIDA-FILHO N (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática** 1ª ed. 2014. Rio de Janeiro: Medbook, 720p.

BENNETT, J. E.; DOLIN, R.; BLASER, M. J. **Mandell, Douglas and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases**. 9ª ed., Elsevier, 2019.

TAVARES, Walter. **Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico**. 4a Ed. Editora Atheneu, 2020.

Complementares

ASEN E, TOMSON D, YOUNG V, TOMSON P. **10 Minutos para a Família: Intervenções Sistêmicas em Atenção Primária à Saúde**. Porto Alegre; Artmed. 254 p, 2012.

BOSI MLM. **Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios**. Ciência & Saúde Coletiva 2012; 17(3):575-586. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300002>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**, 5ª ed. 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5e_d.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

INTERNATO EM SAÚDE MENTAL 200 H	Conceito de transtorno mental. Entrevista e Anamnese Psiquiátricas. Classificação e caracterização clínica de transtornos mentais. Abordagens terapêuticas biológicas e psicossociais. Atividades grupais. Trabalho interdisciplinar. Saúde mental nos níveis de atenção primário, secundário e terciário. Rede de atenção psicossocial. Relação médico-paciente e família. Aspectos éticos. Habilidades clínicas e de comunicação. Básica: 1. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica – Mackinnon, & Michels. Artmed, 2017. 2. Compêndio de Psiquiatria - Kaplan & Sadock. Artmed, 2017. 3. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental - Dulce Chiaverini (org). MS, 2011. 4. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl: Guia de Prescrição - Stephen M. Stahl. Artmed, 2018. 5. Manual do Exame Psíquico - Cláudio Lyra Bastos. Revinter, 2020. 6. MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede atenção básica à saúde. Versão 2.0 - OMS/OPAS, 2018. 7. Oxford Handbook of Psychiatry - David Semple & Roger Smyth. Oxford University Press, 2019. Complementar: 1. Apontamentos, resumos de aulas e materiais indicados pelos professores. 2. DSM-5 - APA. Artmed, 2014. 3. ICD 11 - WHO. Disponível em: ICD-11 - ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (who.int) 4. Manejo Clínico de Condições Mentais, Neurológicas e por Uso de Substâncias em Emergências Humanitárias. Guia de Intervenção Humanitária mhGAP (GIH-mhGAP). OMS/OPA, 2020. 5. Nota técnica de saúde mental para organização da rede de atenção à saúde com foco nos processos da atenção primária à saúde e da atenção especializada. Aline Teles & Alúcio Lima. Ministério da Saúde, 2021.
---	---

Componentes Curriculares Optativos

DEPARTAMENTO	CH	COMPONENTE CURRICULAR
DMC	20	A IMAGENOLOGIA NO ESTUDO DO TRATO DIGESTIVO E ANEXOS
DSMCA	20	ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA SEXUALIDADE E DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO
DM	20	ANATOMIA RADIOLÓGICA DO ABDOME
DMC	20	ANEMIAS E FUNDAMENTOS DA MEDICINA TRANSFUSIONAL
DPML	40	ANOMALIAS CONGÊNITAS: TÓPICOS BÁSICOS EM MEDICINA FETAL
DM	20	ANTROPOLOGIA FORENSE E ANATOMIA APLICADA
DSMCA	20	ARTE E LITERATURA - HUMANIDADES MÉDICAS
DSMCA	20	ARTETERAPIA UM CONVITE À SAÚDE
DMC	20	ANTROPOSOFOIA APLICADA À SAÚDE
DMC	20	BASES DA MEDICINA INTEGRATIVA
DFE	40	BASES FISIOLÓGICAS DA NUTRIÇÃO APLICADA À SAÚDE
DFE	40	BASES FISIOPAT. DOS DIST. MOTORES GASTROINTESTINAIS
CM	40	BIOÉTICA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PARA O FUTURO MÉDICO
DC	20	CIRURGIA CARDIOVASCULAR, ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR PERIFÉRICA

DC	20	CIRURGIA CRANIOMAXILOFACIAL
DC	20	CIRURGIA DA MÃO
DC	40	CIRURGIA DE CABECA E PESCOÇO
DC	20	CIRURGIA PLÁSTICA
DC	20	COLOPROCTOLOGIA
DSMCA	40	CONHECIMENTOS BÁSICOS EM MEDICINA REPRODUTIVA
DSMCA	20	DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS EM PEDIATRIA
DPML	20	DIREITO MÉDICO
DMC	20	DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS
DEF	20	FARMACOGENÉTICA E SUAS APLICAÇÕES NA TERAPÊUTICA
DC	36	FUNDAMENTOS DE ANESTESIOLOGIA E CONTROLE DE DOR
DC	20	FUNDAMENTOS DE HOMEOPATIA
DC	20	FUNDO DE OLHO NAS DOENÇAS SISTÊMICAS
DPML	20	HISTÓRIA DA MEDICINA
DSMCA	20	HUMANIDADES MÉDICAS & ATITUDES NA VIDA PROFISSIONAL: MEDIADAS PELA LITERATURA, CINEMA E ARTES VISUAIS
DPML	20	INTEGRIDADE E COMPLIANCE EM SAÚDE
DEF	40	INTERPRETAÇÃO DE EXAMES: DA ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA AO LABORATÓRIO
DC	20	INTRODUÇÃO A CIRURGIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

DELLES	20	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
DC	20	MASTOLOGIA
DFE	40	MEDICINA DE PRECISÃO E FARMACOGENÔMICA
DC	40	MEDICINA DO ESPORTE
DMC	40	MÉTODOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO EM CARDIOLOGIA
DSMCA	20	NOÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO
DSMCA	20	PEDIATRIA E PSICANÁLISE
DSMCA	20	SAÚDE DO ADOLESCENTE
DM	20	SEXOLOGIA HUMANA - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL
DSC	20	TANATOLOGIA BÁSICA
DMC	20	TEMAS DE ATUALIZAÇÃO EM NEFROLOGIA
DMC	20	TEMAS EM MEDICINA CLÍNICA
DMC	20	TERAPEUTICA PSICOFARMACOLOGICA
DFE	40	TÓPICOS AVANÇADOS DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA EM NEUROCIÊNCIAS
DMC	40	TÓPICOS SOBRE ADICÇÕES
DM	20	TOXICOLOGIA HUMANA- ABORDAGEM Clínica
DC	20	UROONCOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

A IMAGENOLOGIA NO EST DAS D DO TRATO DIG E ANEXOS 20 H	Métodos Imaginológicos/Radiológicos utilizados na avaliação das patologias e distúrbios do trato digestório e anexos (radiologia convencional, radiologia contrastada, ultrassonografia, tomografia ressonância magnética). Indicações, Acuidade diagnóstica (sensibilidade e especificidade), limites, contra indicações, custo/benefício dos diversos métodos radiológicos. Básica Lima JMC, Costa JIF, Santos AA, Eds - Gastroenterologia Hepatologia Sintomas Sinais Diagnóstico e Tratamento. Edições UFC, 2ª edição – 2019 Brant WE, Helms CA. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Cartwright SL, Knudson MP. Diagnostic imaging of acute abdominal pain in adults. Am Fam Physician 2015;91:452-59. Rocha AJ, Silva CIS, D' Ippolito G. Série Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por imagem –gastrointestinal. 1 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Thoeni RF. The Revised Atlanta classification of Acute Pancreatitis: Its importance for Radiologist and its effect on treatment. Radiology 2012;2012:751-64. Edward J. Wing, Fred J. Schiffman. Cecil Essentials of Medicine. 10 th Edition. Philadelphia: Saunders/Elsevier, 2022. Toy, E C; Patlan, J T Jr. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. xvi, 559 p. (Biblioteca Artmed.). ISBN 978 85 8055 278 2 (broch.). Complementar <u>Courtney M. Townsend Jr. MD, R. Daniel Beauchamp MD, B. Mark Evers MD,</u> <u>Kenneth L. Mattox MD.</u> Sabiston Textbook of Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice, 21th Edition, 2022 – Elsevier. 2022. Feldman, Mark; Friedman, Lawrence S; Brandt, Lawrence J - Sleisenger and Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease- 2 Volume Set: Pathophysiology, Diagnosis, Management. Sauders, 10ª edição. 2016 Bernd Hamer, Pablo R. Ros. Abdominal Imaging, 1 st ed. New York: Springer Heidelberg, 2013. Christopher Clarke, Anthony Dux. Abdominal X-Rays for Medical Students, 1 st ed. West Sussex, UK: John Wiley & Sons Ltd. 2015.
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA SEXUALIDADE E DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO	A disciplina pretende resgatar conhecimentos e habilidades adquiridos nos semestres prévios sobre Ginecologia e Obstetrícia, com caráter eminentemente prático, com discussão de casos clínicos e acompanhamento com <i>feedback</i> sobre procedimentos de anamnese e exame físico realizados pelo aluno do estágio, com enfoque para a abordagem da Sexualidade Humana e questões de violência.
20 H	Bibliografia básica:
	Cavalcanti R. Tratamento Clínico das Inadequações Sexuais. 4ª Ed. São Paulo: Roca, 2016.
	Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica/Ministério da Saúde. 3ª Ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2012. ISBN 978--885--3334--11724—33
	Tratado de Ginecologia Febrasgo / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá ; coordenação Corintio Mariani Neto. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. atual. e ampl., 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
	Lago MCS, Toneli MJF, Souza M. Sexualidade, Gênero, Diversidades. São Paulo: Casa do Psicólogo 2013.
	Louro GL. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva estruturalista. 16ª Ed. São Paulo: Vozes, 2014.
	Bibliografia Complementar
	QueirozI. B. S., SousaA. A., LunaC. A. de L., GurgelL. C., SampaioS. M. L., LunaT. B. de, SousaC. M. S., CordeiroA. de A., LuzD. C. R. P., & SantanaW. J. de. (2020). Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa. <i>Revista Eletrônica Acervo Saúde</i>, (43), e3000. https://doi.org/10.25248/reas.e3000.2020
	Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual / SAS ; Autoras: Márcia Huçulak, Maria Cristina Fernandes Ferreira, Hellem Luciana Damrat Tchaikovski . – 2. ed. – Curitiba: SESA, 2017.
	BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). <http://portal.saude.gov.br/portal/saude>
	Oliveira PS de, Rodrigues VP, Moraes RLGL et al. Assistência de profissionais de saúde à mulher em situação de violência sexual: revisão integrativa. <i>Rev enferm ufpe on line</i>, Recife,10(5):1828-39, 2016.
	Pinto LSS, Oliveira IMP , Pinto ESS , et al . Políticas públicas de

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
ANATOMIA RADIOLÓGICA DO ABDOMEN 20 H	Introdução a anatomia radiológica ,Introdução a radiologia do abdome Estratigrafia do abdome Anatomia da parede abdominal, Anatomia do retro peritônio Anatomia seccional do abdome, Anatomia radiológica do abdome, aplicada ao raio X de tórax Anatomia radiológica do abdome, aplicada à tomografia e ultrassonografia, Estação prática I- Radiografia simples de tórax Estação II- Tomografia axial computadorizada e ultrassonografia, Anatomia do exame físico aplicada ao diagnóstico de imagem. Básica GARDNER E. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. GRAY H. Anatomia. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988. MOORE KL. Anatomia Orientada Para a Clínica. 7ª Edição. Editora: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2014. Complementar MÖLLER, T. B.; REIF, E. Atlas de anatomia radiológica.Tradução de: Eduardo Cotecchia Ribeiro; João Pedro Stein. 2. ed.ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001. NOVELLINE, R.A. Fundamentos de Radiologia de Squire. Tradução de: Ane Rose Bolner. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
ANEMIAS E FUNDAMENTOS DA MEDICINA TRANSFUSIONAL 20 H	Aspectos clínicos e laboratoriais das anemias, incluindo diagnóstico e tratamento, e noções básicas de medicina transfusional. Bibliografia: 1. Hemograma. Manual de interpretação. Renato Failace e Flávio Fernandes. Editora Artmed. 6ª Edição, 2015. 2. Tratado de Hematologia. Zago, Falcão e Pasquini. Editora Atheneu. 2013. 3. Diagnósticos em Hematologia. Maria de Lourdes Chauffaille. Editora Manole. 1ª Edição, 2016. 4. Manual de Medicina Transfusional. Dimas Tadeu Covas, Eugênia Maria Amorim Ubiali e Gil Cunha De Santis. Editora Atheneu. 2ª Edição, 2014. 5. Guia de Bolso de Hematologia. Otávio Cesar Carvalho Guimarães Baiocchi e Adriana Marques Damasco Penna. Editora Atheneu. 1ª Edição, 2014. 6. Medicina Interna de Harrison. J. Larry Jameson. Editora AMGH. 20ª Edição, 2019. 7. Medicina Interna. Goldman-Cecil. Editora Guanabara Koogan. 26ª Edição, 2022. 8. Hematologia Clínica Ilustrada. Manual e Atlas colorido. A.V. Hoffbrand e J.E.Pettit. Editora Manole. 3ª Edição, 2001. 9. Atlas of Clinical Hematology. James O. Armitage. 2nd Edition, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**ANOMALIAS
CONGÊNITAS:
TÓPICOS
BÁSICOS EM
MEDICINA
FETAL**

40 H

CLASSIFICAÇÕES E NOMENCLATURA – TIPOS: ANOMALIAS FETAIS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS CONCEITO e DEFINIÇÃO de ANOMALIA e CONGÊNITO . CLASSIFICAÇÃO: quanto ao número; quanto a morbidade/repercussão clínica; quanto a fisiopatogenia (malformação, deformidade, disrupção ou ruptura, displasia); quanto a embriogênese (defeito de campo politópico, sequências, síndrome e associação); quanto a possibilidade de associação de anomalia (Complexos Malformativos ou Sequências malformativas, Síndromes Malformativas; quanto a Classificação Estatística Internacional de Doenças

CAUSAS DE ANOMALIAS Causas genéticas; causas ambientais (substâncias teratogênicas); agentes infecciosos; radiação; diabetes mellitus gestacional

IDENTIFICAÇÃO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS

O Primeiro exame físico completo (antropometria, semiologia, manobras de rotina específica do período neonatal, outras etapas); Abordagem básica relacionada a ao recém-nascido com anomalia congênita (História Gestacional, História Familiar, exame do fenótipo morfológico e Exames complementares, recomendações)

APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS ANOMALIAS FETAIS Apresentação do Acervo de Anomalias fetais do DPML- Visita orientada ao laboratório de peças do DPML

Bibliografia Básica

DORNELAS, C. A. et al “ANOMALIAS CONGÊNITAS: TÓPICOS BÁSICOS EM MEDICINA FETAL” 2023? (Já aprovado pelo relator - Editora UFC em fase de avaliação para publicação - E-book elaborado especialmente para a disciplina

MOORE, KEITH L. EMBRIOLOGIA CLÍNICA / Keith L. Moore - 11. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2020.

SADLER, T. W. LANGMAN, EMBRIOLOGIA MÉDICA – 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021

Bibliografia Complementar

1) Fetal structural anomalies diagnosed during the first, second and third trimesters of pregnancy using ultrasonography: a retrospective cohort study. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/spmj/a/PntHJZTbxsKPVyFvC6wv4PD/>

2) Fetal Alcohol Spectrum Disorder. Disponível em:

https://psychology.fandom.com/wiki/Fetal_Alcohol_Spectrum_Disorder

3) The Pathogenesis of Congenital Anomalies: Roles of Teratogens and Infections. Disponível em:

<https://www.intechopen.com/chapters/72507>

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
ANTROPOLOGIA FORENSE E ANATOMIA APLICADA 20 H	Introdução a antropologia forense, história da antropologia médica e forense, perfil biológico, tafonomia, Noções de Traumatologia e Tanatologia Forense Perícias e Peritos Conceitos de Identidade e Identificação Técnicas Auxiliares utilizadas em Antropologia Forense Identificação pelo DNA Desastres em massa: conceituação, gerenciamento e participação dos profissionais da área forense Os arcos dentários na identificação - espécie, etnia, gênero, estatura e individualidade; Identificação Craniométrica Determinação da Idade pelo Exame dos Dentes Rugoscopia Palatina Diagnóstico do Gênero pelo Exame Quantitativo: do crânio, das vértebras, da mandíbula, da pelve, dos ossos longos (úmero, ulna, rádio, fêmur e tíbia) e dos ossos do pé (tálus e calcâneo) Estimativa de idade Estimativa de estatura. Básica ARBENZ, G. O. Medicina legal e antropologia forense. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. FRANÇA, Genival Veloso. Medicina legal. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011. MOORE KL. Anatomia Orientada Para a Clínica. 7ª Edição. Editora: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2014. Complementar VANRELL, J. P. Odontologia Legal e Antropologia Forense. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2002. Scheuer L, Black S. Developmental Juvenile Osteology. London. Academic Press. 2000. Schmitt A, Cunha E, Pinheiro J. Forensic Anthropology and Medicine. Humana Press Editora, 2006

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**ARTE E
LITERATURA
HUMANIDA
DES MÉDICAS**

20 H

Ao abordar as representações de algumas doenças na literatura e nas artes cinemáticas, o módulo visa expor o aluno à obra de autores nacionais e estrangeiros, bem como a alguns filmes artísticos e comerciais.

Os textos e filmes foram escolhidos com base nas narrativas de situações de doença, dor, perda, e de experiências de pacientes e médicos, bem como na capacidade desse material de gerar discussão sobre a linguagem literária e fílmica, em seus aspectos formais, semânticos e estéticos. O módulo visa dessa maneira, inserir conteúdos humanísticos no currículo médico de forma a promover nos alunos outras formas de conhecimento (não-científico) também imprescindíveis à prática da Medicina. Estimular também a reflexão sobre assuntos quotidianos da área médica, tais como dor, sofrimento, relação médico-paciente, inadequação, sexualidade, morte, e também sobre o comportamento social frente às doenças.

Bibliografia básica

1. Florbela Espanca (Poemas)
2. Tolstoi (A Morte de Ivan Ilitch)
3. Machado de Assis (O Alienista)
4. Saramago (Ensaio sobre a Cegueira
5. Dahan S, Shoenfeld Y. A Picture is Worth a Thousand Words: Art and Medicine. The Israel Medical Association journal : IMAJ [Internet]. 2017 Dec;19(12):772–6.
6. Bellier A, Secheresse T, Stoeckle A, Dols A, Chaffanjon PC. Impact of Background Music on Medical Student Anxiety and Performance During Anatomical Dissections: A Cluster Randomized Interventional Trial. Anatomical Sciences Education [Internet]. 2020 Jul 25;13(4):427–35. doi:10.1002/ase.191826. Mosaed S, Vahidi R, Lin KY. Effect of music

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.
2. COPPE, J. Quoting from: Chekhov A. **Draft of a letter to Gregorovitch. Doctor Chekhov - a study in literature and medicine**. Isle of Wight: Cross Publishing, 1997: ch 3: 49.
3. KNIGHT, S. **Council aims to integrate arts and humanities into the NHS**. British Medical Journal 1999;319:122

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

ARTETERAPIA: UM CONVITE À SAÚDE 20 H	Arteterapia - Conceitos básicos e sua relação com o comportamento humano. • Seu valor preventivo e curativo. • Triagem de problemas pela Arteterapia. • Meios utilizados em Arteterapia. • Vantagens da Arteterapia. Bibliografia básica 1. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7749674/ 2. Jung, Carl G. - O Homem e Seus Símbolos - Ed. Nova Fronteira. 3. www.health/mental health/counselling_ and Therapy/therapeutic Methods/Art Therapy/ 4. https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=KzhwCAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA102&dq=Origami+and+Mental+Health+Therapy+Webpage+-+George+Ho.&ots=Origami+&Mental+Health+Therapy+Web+page+-+George+Ho. 5. https://www.michigandaily.com/statement/standing-interface-medicine-and-art/ 6. Imagens do Inconsciente-Nise da Silveira. Ed. Alhambra, 1981 Bibliografia Complementar 1. Stunkard, A. J., Genes, Brain and Behavior, Raven Press, 1991 2. www.artherapy.org/ 3. Fincher, Susanne F. - O Autoconhecimento Através das Mandalas - Ed. Pensamento. 4. Carvalho, Maria Margarida - A Arte Cura? - Ed. Editorial PSY. 5. Schiller F. Cartas sobre a educação estética da humanidade. São Paulo: E.P.U; 1991. 6. Cartas a Spinoza-Nise da Silveira 1995 Ed. Francisco Alves
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

ANTROPOSOFIA APLICADA À SAÚDE

20 H

Modelo de Cuidado Integrativo em Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Racionalidade Médica. Sistemas Médicos Complexos. Antroposofia. Medicina ampliada pela Antroposofia. Fundamentos da Antroposofia: Trimembração e Quadrimembração. Leis da Biografia Humana. Salutogênese e Patogênese da Sexualidade Humana e questões de violência.

Bibliografia básica:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Traditional Medicine Strategy: 2002-2005. Ginebra, 2002. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/67163>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>.

O que é Antroposofia. Sociedade Antroposófica do Brasil(SAB), 2021. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/antroposofia/o-que-e-antroposofia>>. Acesso em: 10 nov. de 2021.

GIRKE, Matthias. Medicina Interna: fundamentos e conceitos terapêuticos da medicina antroposófica. Belo Horizonte, ABMA, 2020.

GARDIN, Nilo E. Fundamentos da antroposofia aplicada à saúde. São Paulo: Liber Vitae; 2021.

BOTT, Victor. Medicina ampliada. São Paulo: Ad Verbum. Matias Barbosa: AAER; 2018.

MORAES, Wesley Aragão de. As bases epistemológicas da medicina ampliada pela antroposofia: a medicina ampliada pela antroposofia, uma proposta para o século XXI. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposofica, 2005. 381 p. Número de chamada: 615.852 M824b.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. Cien Saude Colet. 2013 Dec; 18(12): 3595-604.
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

WENCESLAU, L. D. et al. Contribuições da medicina antroposófica à integralidade na educação médica: uma aproximação hermenêutica. Interface (Botucatu). 2014; 18 (48). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/SgLqW6dwGSCCPmVNcwC4VzQ/?lang=pt>>.

LANZ, Rudolf. Noções básicas de antroposofia. In: Noções básicas de antroposofia. 1978. p. 109-109.

. Bibliografia Complementar (sugere-se a inclusão de, pelo menos, 05 títulos):

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

BASES DA MEDICINA INTEGRATIVA 40 H	Transdisciplinaridade e Saúde; Bases de Dados de Evidências em Medicina Integrativa; Anamnese Centrada na Pessoa; Racionalidades Médicas: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Ayurvédica, Antroposofia, Medicina Tibetana; Abordagens Mente-Corpo: Yoga, Meditação, Qi Gong, Práticas Corporais Integrativas (Biodança, Tai Chi Chuan); Fitoterapia e Florais Brasileiros no Sistema Único de Saúde; Arte, Espiritualidade e Cuidado Integrativo. Bibliografia Básica: <u>Ciro Blujus dos Santos Rohde</u>, C.B.S (Ed.) Medicina Integrativa na Prática Clínica. 1ª. edição São Paulo, SP: MANOLE, 2021. Lima, P.T.R. (Ed.) Bases da Medicina Integrativa. 2ª. edição São Paulo, SP: MANOLE, 2018. Lima, P.T.R. Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio 1ª.edição. São Paulo, SP: MG EDITORES, 2009. Bibliografia Complementar: Volker Schulz, Rudolf Hänsel, Mark Blumenthal, Varro E. Tyler Rational Phytotherapy - A reference guide for physicians and Pharmacists, Springer, 2004. David Rakel. D. Integrative Medicine, Elsevier/Saunders, 3a. edição, 2012
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
-------------------------------------	---

BASES FISIOLÓGICAS DA NUTRIÇÃO APLICADA À SAÚDE 40 H	Aspectos conceituais e princípios básicos da nutrição e da alimentação saudável. Metabolismo energético e de nutrientes. Dieta em estados fisiológicos. Princípios de dietoterapia. <u>Bibliografia Básica</u> COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2015. 315 p. ISBN 9788527726658 KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A. ((edt)). Berne & Levy, fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xiv, 844 p. ISBN 9788535230574 HALL, Jonh E. Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica . 13. ed. Elservier, 2017. 1176p ISBN 9788535285543. <u>Bibliografia Complementar</u> PORTH, C. M.; MATFIN, G. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1 e 2, 2010. 1920p. SHILS, M.E. et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10. ed. São Paulo: Manole, 2009. CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio. Fisiologia básica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009. xxi, 857 p. ISBN 978 85 277 1559 1 ANGELIS,J.; DE TIRAPEGUI, R. C. Fisiologia da Nutrição Humana - Aspectos Básicos, Aplicados e Funcionais. 566 p. Editora:Atheneu; Edição: 1 (2007). ISBN 9788573799118 MIRANDA, D.E.G.A. et. al. Manual de Avaliação Nutricional do Adulto e do Idoso. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 119p. MAGNONI, D.; CUKIER, C.; OLIVEIRA, P.A. Nutrição na Terceira Idade. São Paulo: Sarvier, 2010.
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
BASES FISIOPAT. DOS DIST. MOTORES GASTRINTESTINAIS 40 H	Bases celulares da motilidade gastrointestinal (preleção teórica); Avaliação da contratilidade in vitro de tiras isoladas do estômago e duodeno de rato (aula prática); Regulação do esvaziamento gástrico de líquido em rato acordado (aula prática); Avaliação da permeabilidade esofagiana humana em câmara de Ussing; Regulação do tônus gástrico e a saciedade em humanos; Estudo da peristalse esofagiana por manometria de alta resolução em humanos; Avanços recentes em neuro-gastroenterologia (seminários). <u>Bibliografia Básica</u> ● Rui Curi & Joaquim Procopio(ed). Fisiologia Básica. Guanabara Koogan, 2 º Edição, 2017 ● Bredenoord,Albert J.; Smout,André; Tack, Jan. A Guide toGastrointestinal MotilityDisorders. Springer, 2016. ● Bateson, Malcolm C.&Bouchier,Ian A.D.Clínical Investigationsin Gastroenterology. 3rdEd, Springer, 2017. ● Schuster, Marvin M. (ed) Schuster's Atlas of Gastrointestinal Motility. M Decker, 2002. ● Gregersen, Hans. Biomechanics of the Gastrointestinal Tract. New Perspectives in Motility Research and Diagnostics: Springer, 2002. ● Schultz, Stanley G. & Wood, Jackie D (ed). Handbook of Physiology: Section 6: the Gastrointestinal System. Motility & Circulation,.Parts I and II Vol I, 1989 Oxford Univ Press.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

BIOÉTICA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PARA O FUTURO MÉDICO 40 H	Aspectos filosóficos, éticos e bioéticos nas relações interpessoais na profissão médica. As autonomias do paciente, do médico e dos responsáveis pelo paciente considerando a dignidade das pessoas e os direitos humanos. Os princípios fundamentais do Código de Ética Médica(CEM-2018/2019) e suas normas nas relações interpessoais. A comunicação na relação médico-paciente e familiares, na relação entre médicos e entre profissionais da saúde. Bibliografia básica 1) BEAUCHAMP, T.L.; CHILDRESS, F.J. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 2) Cátedra de Bioética da UNESCO – Cátedra de Bioética da Itália - Cátedra de Bioética da WMA em Fortaleza – Syllabus traduzido em português “The First Syllabus for Youth Bioethics Education – 2nd Edition” http://www.int-chair-bioethics.org/?mbt_book=the-first-syllabus-for-youth-bioethics-education2nd-edition 3) MOURA FÉ, I. Saúde e cidadania. Fortaleza: CREMEC, 2015. Bibliografia Complementar: 1) NUNES, R. Ensaio em bioética. Brasília: CFM, 2017 2) MORITZ, R.D. Conflitos bioéticos do viver e do morrer. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. 3) MOREIRA FILHO, Renato Evando; MOURA FÉ, Ivan A. Ethos: o Conselho de Medicina do Ceará. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2019. 4) FEITOSA, H.N.; ARRUDA, B. F. T.; FREITAS, D. D. H. ; TAVORA, L. J. R. . O INÍCIO DA VIDA HUMANA: Ciência e Humanidades. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. 5) CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética do Estudante de Medicina. Brasília: CFM, 2018. Disponível em: http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=23&edicao=4442#page/4 (acesso em 12/07/2021). 6) RENATO EVANDO MOREIRA FILHO E JOSÉ AJAX NOGUEIRA QUEIROZ. Organizadores. Código de Ética do estudante de Medicina – UFC – 2018 7) COSTA, S.I.F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coordenadores). Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

CIRURGIA CARDIOVASCULAR, ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR PERIFÉRICA 20 H	A disciplina visa ampliar os conhecimentos nas áreas de Cirurgia Cardiovascular, Angiologia e Cirurgia Vascular Periférica, abordando os principais aspectos acerca dos seguintes temas: História da Cirurgia Cardiovascular; Noções de Circulação Extracorpórea; Cirurgia de Revascularização do Miocárdio; Doenças Valvares ;Síndrome Aórtica Agudas ; Cardiopatias Congênitas; Insuficiência Venosa Profunda ; Doença Arterial Oclusiva Periférica, Doença Carotídea; Aneurisma de Aorta Abdominal; Aneurisma de Aorta Torácica; Dissecção de Aorta; Trombose Venosa Profunda; Tumores Cardíacos, Complicações Cardiovasculares provocadas pelo novo coronavírus; e Pós-Operatório em Cirurgia Cardíaca e Vascular de Grande Porte. Básica Cirurgia Cardiovascular: 1. Kirklin/Barratt-Boyes Cardiac Surgery - Nicholas T. Kouchoukos, MD, Eugene H. Blackstone, MD, Frank L. Hanley, MD and James K. Kirklin, MD, 4th Edition, 2013 2. Lawrence Cohn - Cardiac Surgery in the Adult , 4th Edition, 2011*. Cirurgia Vascular Periférica: 3. Carlos José De Brito. Cirurgia Vascular - Cirurgia Endovascular – Angiologia -Editora Revinter - 2ª Edição.2008. 4. Rutherford 's – Vascular Surgery - Society for Vascular Surgery - Sétima Edição. 5. Guilherme Benjamin Brandão, Aldemar Araujo Castro Pita, Emil Burihan – Angiologia e Cirurgia Vascular*. Complementar 1. Mario Lopez & J. Laurentys-Medeiros - Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico.Editora Revinter - 5ª Edição. 2004. 2. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica - 12ª Ed. 2011. 3. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças - 8ª Ed. 2010. 4. Netter - Atlas de Anatomia Humana - 5ª Ed. 2011. 5. Otoni Moreira Gomes - Fisiologia Cardiovascular Aplicada – EDICOR 2005*.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**CIRURGIA
CRANIO
MAXILO
FACIAL
20 H**

Essa é uma área vasta, que engloba temas importantes não somente para os especialistas dessa área, como também para médicos generalistas como trauma de face e também temas mais específicos para os especialistas da, como as fissuras labiopalatais, cirurgia de neoplasias ósseas benignas e malignas da face, correção de malformações congênitas sindrômicas e não sindrômicas, correção de distúrbios do sono, correção de anomalias vasculares da região e estética facial. Saber lidar com temas dessa área, especialmente o trauma facial, que é um tipo de trauma prevalente nos pronto socorros e que tem repercussões emocionais, sociais e funcionais possivelmente permanentes para a vida do pacientes e reconhecer os temas abordados nessa área para realizar um encaminhamento adequado são habilidades importantes para o médico generalista. Um estudo epidemiológico realizado em no serviço de Cirurgia Plástica em um hospital terciário, revelou que os traumas na face chegam a 35% dos atendimentos de traumas, sendo causados principalmente por violência e acidentes automobilísticos, sendo necessário um atendimento com especialista capacitado e uma equipe multiprofissional, por se tratar de uma região nobre do corpo humano.

Bibliografia básica

- 1- Cirurgia Plástica para a Formação do Especialista 2018 - Sergio Carreirao
- 2- Franco, T. Princípios de Cirurgia Plástica. Editora Atheneu – São Paulo, 2002.
- 3- Mélega, JM. Cirurgia Plástica - Fundamentos e Arte – Princípios Gerais. Medsi – Rio de Janeiro, 2002.
- 4- Grabb and Smith's plastic surgery: Seventh edition Charles H. Thorne*, Kevin C. Chung, Arun K. Gosain, Geoffrey C. Gurtner, Babak J. Mehrara, J. Peter Rubin, Scott L. Spear

Bibliografia Complementar

- 1 - Plastic Surgery: 6-Volume Set 4 h Edition - September 7, 2017. Author: Peter Neligan - ISBN: 9780323356305.
- 2- Hand Surgery, Volumes 1-2 Richard A. Berger, Arnold-Peter C. Weiss Lippincott Williams & Wilkins, 2004 - 2800 página.
- 3- Green's Operative Hand Surgery, 2-Volume Set 7th Edition - February 24, 2016.
- 4- WHITE BOOK ON HAND SURGERY IN EUROPE EUROPEAN BOARD OF HAND SURGERY Updated 2 November 2020.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

CIRURGIA DA MÃO 20 H	A disciplina cirurgia da mão é formatada com conteúdo, que oportuniza o contato do aluno com a clientela. O foco está nos aspectos práticos dos temas abordados: princípios básicos, lesões dermatológicas da mão, tenossinovites e tendinites, síndromes compressivas de nervos periféricos, tumores na mão, mão em hanseníase, osteoartrite, contratura de dupuytren, fraturas, imobilizações, órteses, próteses. Básica 5- Cirurgia Plástica para a Formação do Especialista 2018 - Sergio Carreira¹- 6- Franco, T. Princípios de Cirurgia Plástica. Editora Atheneu – São Paulo, 2002. 7- Mélega, JM. Cirurgia Plástica - Fundamentos e Arte – Princípios Gerais. Medsi – Rio de Janeiro, 2002. 8- Grabb and Smith's plastic surgery: Seventh edition Charles H. Thorne*, Kevin C. Chung, Arun K. Gosain, Geoffrey C. Gurtner, Babak J. Mehrara, J. Peter Rubin, Scott L. Spear Complementar 1-Plastic Surgery: 6-Volume Set 4 h Edition - September 7, 2017. Author: Peter Neligan - ISBN: 9780323356305 2- Hand Surgery, Volumes 1-2 Richard A. Berger, Arnold-Peter C. Weiss Lippincott Williams & Wilkins, 2004 - 2800 página. 3- Green's Operative Hand Surgery, 2-Volume Set 7th Edition - February 24, 2016. 4- WHITE BOOK ON HAND SURGERY IN EUROPE EUROPEAN BOARD OF HAND SURGERY Updated 2 November 2020. 5- ASSH Manual of Hand Surgery 1st Edition by Warren C. Hammert MD (Editor), Martin I. Boyer MD FRCS(C) (Editor), David J. Bozentka MD (Editor), Ryan Patrick Calfee MD (Editor).
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO 40 H	Ao final da disciplina o aluno: • Terá competência para identificar o perfil de prevalência, mortalidade e fatores de risco dos principais tipos histológicos de câncer em cabeça e pescoço; • Será capaz de fazer uma abordagem diagnóstica do câncer em seu estágio mais precoce, identificando grupos que necessitam de maior atenção (tabagistas, etilistas, pacientes > 50 anos); • Terá conhecimento sobre os princípios do tratamento clínico, cirúrgico e seguimento dos pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço; • Saberá quando encaminhar pacientes para centros especializados de tratamento, especialmente quando houver urgência; Básica • Lenine G. Brandão, Marília Delboux G. Brescia. Cirurgia de Cabeça e Pescoço - Fundamentos para a Graduação Médica . São Paulo. Editora Sarvier. 2010 Complementar • Vergilius J. F. Araujo Filho. Manual do Residente de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. 2ª edição. São Paulo. Editora Keila e Rosenfeld, 2012 • Orlando Parise, Luiz Paulo Kowalski, Carlos Lehn. Câncer de Cabeça e Pescoço – Diagnóstico e Tratamento. São Paulo. Editora Ambito. 2006 • Marcos Brasilino de Carvalho. Tratado de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia. vol. I e II. São Paulo. Editora Atheneu, 2001

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
-----------------------	---

CIRURGIA PLÁSTICA

20 H

O desenvolvimento da prática ambulatorial com o desenvolvimento de projetos assistenciais institucionais e didáticos com temáticas práticas e acadêmicas que envolvam a organização de planejamento cirúrgico observando as normas e princípios técnicos, éticos e profissionais na especialidade médica cirurgia plástica em toda a suas extensões estéticas e reparadoras são fundamentais para o médico. Cabe aos programas de graduação fomentar o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e habilidades voltado à pesquisa com submissão de artigos em periódicos científicos e na participação ativa do aluno em eventos científicos. A disciplina terá o foco no desenvolvimento integral do aluno.

Básica

- 1- Cirurgia Plástica para a Formação do Especialista 2018 - Sergio Carreirao
- 2- Franco, T. Princípios de Cirurgia Plástica. Editora Atheneu – São Paulo, 2002.
- 3- Mélega, JM. Cirurgia Plástica - Fundamentos e Arte – Princípios Gerais. Medsi – Rio de Janeiro, 2002.
- 4- Grabb and Smith's plastic surgery: Seventh edition Charles H. Thorne*, Kevin C. Chung, Arun K. Gosain, Geoffrey C. Gurtner, Babak J. Mehrara, J. Peter Rubin, Scott L. Spear

Complementar

- 1 - Plastic Surgery: 6-Volume Set 4 h Edition - September 7, 2017. Author: Peter Neligan - ISBN: 9780323356305
- 2- Hand Surgery, Volumes 1-2 Richard A. Berger, Arnold-Peter C. Weiss Lippincott Williams & Wilkins, 2004 - 2800 página.
- 3- Green's Operative Hand Surgery, 2-Volume Set 7th Edition - February 24, 2016.
- 4- WHITE BOOK ON HAND SURGERY IN EUROPE EUROPEAN BOARD OF HAND SURGERY Updated 2 November 2020.
- 5- ASSH Manual of Hand Surgery 1st Edition by Warren C. Hammert MD (Editor), Martin I. Boyer MD FRCS(C) (Editor), David J. Bozentka MD (Editor), Ryan Patrick Calfee MD (Editor).

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
COLOPROCTO- LOGIA 20 H	Estudo de conhecimentos anatômicos do canal anal, assoalho pélvico, reto e cólons; Conhecimento dos exames diagnósticos utilizados nas afecções dos cólons, reto e anus. O desenvolvimento e a construção de um raciocínio médico desenvolvido pelo estudante de graduação que possibilite a conduta inicial adequada dos pacientes com afecções dos cólons, reto e anus. 1.Regadas FSP et al. Fundamentos da Cirurgia Digestiva . Editor UFC 1 edição (2010) 2 edição (em lançamento). 2.Campos FGCM et AL. Tratado de Coloproctologia. Membros da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, 2012, Atheneu. 3. Steele SR et al. The ASCRS Textbook of Colon and Rectal Surgery. Third edition, Springer, 2019. https://doi.org/10.1007/978-3-030-01165-9. 4.Corman ML. Colon and rectal surgery .Sixth edition. ISBN-13: 978-1451111149 ISBN-10: 1451111142. 5. Gordon P & Nivatvongs S. Principles and Treatment of Disease of the Colon, Rectum and Anus. Fourth edition. 2019 DOI 10.1055/b-0038-166134

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
--------------------------	---

CONHECIMENTOS BÁSICOS EM MEDICINA REPRODUTIVA 40 H	Propedêutica reprodutiva e relação médico-paciente nos seus aspectos peculiares. Aspectos éticos e legais em medicina reprodutiva. Prevenção primária dos distúrbios reprodutivos no homem e na mulher. Aspectos epidemiológicos da falência reprodutiva. Investigação clínica e exames complementares racionais. Conhecimento dos principais problemas relacionados à falha reprodutiva e abortamentos recorrentes. Ecologia reprodutiva. Orientação pré-concepcional. Práticas de procedimentos diagnósticos básicos/ambulatoriais realizados por médicos: espermograma, teste pós-coito, capacitação espermática, biópsia de endométrio e video-histeroscopia. Bibliografia Básica: 1. ADELSON, M. D.- Miscellaneous Benign disorders of the Upper Genital Tract. In: Copeland, L. J. (ed.) Textbook of Gynecology. 1st ed., Pennsylvania, W. B. Saunders Company, 1993. 2. Hurst, B. S.- Uterine Leiomiomas. In: Schlaff, W. D., Rock, J. A. (eds.) Decision Making in Reproductive Endocrinology ,1st ed., Massachussets, Blackwell Scientific Publications, Inc. 1993. 3.BARBIERI, R. L., ANDERSEN, J.- Uterine leiomiomas: the somatic mutation theory, Seminars Reprod Endocrinol 10: 301, 1992. 4.BUTTRAM, V. C., REITER, R. C.- Sugical treatment of the infertile female, Baltimore: Williams & Wilks, 149-228,1985.
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
---	---

DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS EM PEDIATRIA 20 H	Raciocínio diagnóstico. Importância da coleta de dados clínicos. Diagnóstico sindrômico. Diagnóstico anatômico. Diagnóstico fisiopatológico. Diagnóstico etiológico. Mecanismos fisiopatológicos das doenças. Síndrome de baixo débito cardíaco. Síndrome de insuficiência respiratória. Síndrome de insuficiência hepática. Síndrome de linfadenomegalia. Método mnemônico VINDICATE Bibliografia básica 1. LeBlond R, DeGowin RL, Brown, DD. DeGowin Examen Diagnóstico. 9ª ed, Mc Graw Hill, 2010. 2. Durand M, Papa R, Sanabria A. Los Grandes Síndromes, Disilimed. 3. Pomeranz AJ, Sanbnis S, Busey S, Kliegman RM. Decisão estratégica em Diagnóstico em Pediatria. 2ª ed – Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. Bibliografia Complementar 1. Monte, FQ. As bases do raciocínio médico, 2ª. Ed, Hucitec, 2014. 2. Porth CM & Matfin G. Fisiopatología, 8ª ed, Guanabara Koogan, 2010. 3. Kliegman, Stanton, St Geme, Schor. Textbook of Pediatrics, 20ª ed, Elsevier, 2016. 4. Teitelbaum JE, Deantonis KO & Kahan S. Pediatria Sinais e Sintomas em uma página, Revinter, 2007. 5. Jansen JM. O Pensar Diagnóstico. Medicina Baseada em Padrões. 1ª ed, Editora Rubio, 2014. Coordenação: Renata Dejtiar Waksman, Mário Roberto Hirschheimer. 172 p. ISBN 978-85-87077-18-9
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
DIREITO MÉDICO 20 H	Para conhecer a importância do Direito Médico na solução dos problemas mais frequentes relativos à saúde. Fundamentos de Direito Constitucional aplicados ao Sistema Nacional de Saúde . Treinamento através do estudo de casos para capacitar os alunos na solução de dilemas éticos envolvendo sistema de saúde- médico-paciente . Conhecer as diretrizes bioéticas referentes aos procedimentos de pesquisa com seres humanos. Conhecer a Declaração Universal sobre Direitos Humanos e Bioética . Desenvolver o aprendizado sobre Responsabilidade Civil, penal e ética profissional e o papel dos Conselhos de Medicina. Bibliografia: 1. Constituição Federal - Guilherme Pena de Moraes ,Editora FOCO , 9 edição ,2023 2. Direito Médico , G.V França , Grupo GEN , 17 edição 2021 3. Direito Médico – Cecília Mello, Daniel Rodrigues ,Thereza Alvim – Rev. dos Tribunais , 1 edição 2022

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
-----------------------	---

DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS 20 H	Situação dos transplantes de órgãos sólidos e tecidos no país; As leis do transplante e processo de notificação e doação de órgãos e tecidos; diagnóstico de morte encefálica; princípios de imunologia aplicada aos transplantes; princípios básicos sobre as modalidades mais frequentes de transplantes. Básica 1. GARCIA C, DROSE J, GARCIA V; Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos. Segmento Farma Editores, 2015. 2. Westphal GA et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev Bras Ter Intensiva. 2016;28(3):220-255 . 3. Garcia VD et al. Transplante de Órgãos e Tecidos. 2. Ed. Segmento Farma, 2006. Complementar 1. Wijdicks EF. The diagnosis of brain death. N Engl J Med. 2001;344(16): 1215-21. [SEP] 2. Registro Brasileiro de [SEP]Transplantes [SEP] da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Disponível em www.abto.org.br 3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria No 2.600, de 21 de outubro de 2009. Aprova o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html 4. I Reunião de Diretrizes Básicas para Captação e Retirada de Múltiplos Órgão e Tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos / coordenação geral Walter Antonio Pereira; coordenação executiva Roni de Carvalho Fernandes, Wangles de Vasconcelos Soler. -- São Paulo : ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2003. 5. Garcia CD, Pereira JD, Zago MK, Garcia VD. Manual de Doação e Transplantes. 1. Ed. Elsevier, 2013.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

FARMACOGENÉTICA E SUAS APLICAÇÕES NA TERAPÊUTICA 20 H	Diversidade populacional e variabilidade na resposta terapêutica/toxicidade; Fenotipagem e Genotipagem; Transportadores e alvos terapêuticos; Aplicações da farmacogenética em Cardiologia / Pneumologia; Aplicações da farmacogenética em Imunologia / Oncologia; Aplicações da farmacogenética em Psiquiatria / Neurologia; Aplicações da farmacogenética em Hematologia/ Reumatologia; Aspectos éticos e sociais da farmacogenética; Epigenética e a variabilidade da resposta a fármacos; Farmacogenômica e o Desenvolvimento de Fármacos. <u>Bibliografia Básica</u> Pharmacogenetics (Oxford Monographs on Medical Genetics) 2nd Edition - Wendell Weber. Pharmacogenomics An Introduction and Clinical Perspective 1st Edition - Joseph S. Bertino. Genomic Medicine: Principles and Practice (Oxford Monographs on Medical Genetics)- Dhavendra Kumar and Charis Eng. <u>Bibliografia Complementar</u> BJORKMAN, S. Prediction of cytochrome P450- mediated hepatic drug clearance in neonates, infants and children. Clin Pharmacokinet, v.45, n.1, p.1-11, 2006. BOSCH, T.M.; MEIJERMAN, I.; BEIJNEN, J.H.; SCHELLENS, J.H.M. Genetic polymorphisms of drug-metabolizing enzymes and drug transporters in the chemotherapeutic treatment of cancer. Clin Pharmacokinet, v.45, n.3, p.253-285, 2006. BROOKES AJ. The essence of SNPs. Gene. 1999;234:177-186. DAHL, M-L. Cytochrome P450. Phenotyping/Genotyping in patients receiving antipsychotics. Clin Pharmacokinet, v. 41, n. 7, p. 453-470, 2002. DESTA, Z.; ZHAO, X.; SHIN, J-G; FLOCKHART, D.A. Clinical significance of the cytochrome P450 2C19 genetic polymorphism. Clin Pharmacokinet, v. 41, n. 12, p. 913-958, 2002. EVANS. W. E. JOHNSON. J. A. Pharmacogenomics: the inherited
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

FUNDAMENTOS DE ANESTESIOLOGIA E CONTROLE DE DOR 36 H	Dor aguda e crônica;farmacologia dos analgésicos, síndromes dolorosas específicas (cefalea, lombalgia, neuropatia dolorosa, fibromialgia, dor pélvica crônica, bloqueios anestésicos, farmacologia dos anestésicos locais, farmacologia dos anestésicos gerais e bloqueadores neuromusculares. BÁSICA 1. Manual Prático de Dor: o que todo médico deve saber. Bárbara Aristides Felício e Josenília Maria Alves Gomes. Ed Fortaleza Gráfica. ISBN:978-65-88770-63-4. 2021 2. Tratado de dor - SBED – Ed Atheneu. SãoPaulo. 2017 <u>Irimar de Paula Posso</u> (Autor), <u>Eduardo Grossmann</u> (Autor), <u>Paulo Renato Barreiros da Fonseca</u> (Autor), <u>Dirce Maria Navas Perissinotti</u> (Autor), <u>JoséOswaldo de Oliveira Júnior</u> (Autor), <u>Juliana Barcellos de Souza</u> (Autor), <u>Sandra Caires Serrano</u> (Autor), <u>Janaina Vall</u> (Autor) 3. Dor e saúde Mental. João Augusto Bertuol Figueiredo, Gildo Angelotti, Cibele A. de Mattos Pimenta. Ed Atheneu, 2006 4.. Manual teórico de anestesiologia para o aluno de graduação. José Otávio Auler Júnior e Erika Myioshi Editora Atheneu; 1ª edição COMPLEMENTAR 1. A dor Física J-D Nasio. Ed ZAHAR. 2006 2. As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed.Porto Alegre: Artmed, 2019. ISBN 9788580556148. 3. Dor: Manuais de especialização. (Hospital Albert Einstein). Minson, F. P.; Morete, M.C; Marangoni, M. A. 1.ed. São Paulo: Manole, 2015. 4. Medicina interna de Harrison. Fauci, A.S.; Hauser, S.L.; Kasper, D.L.; Longo, D.L.; Jameson, J.L 18ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/AMGH, 2013, v. 1 e 2. 5. As Crônicas da dor. Melanie Thernstrom. Ed Objetiva. 2010
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
FUNDAMENTOS DE HOMEOPATIA 20 H	História da Homeopatia. Homeopatia x Alopatria. Princípio da similitude. Experimentação no homem são. Doses infinitesimais. Dinamização. Medicamentos em homeopatia. Farmacotécnica dos medicamentos homeopáticos. Sintomas em homeopatia. Anamnese homeopática. Doença aguda. Miasmas. Prognóstico da doença. Repertório e repertorização. Matéria médica homeopática. Estudos clínicos e experimentais em homeopatia. Relação médico-paciente. Habilidades de comunicação com o paciente e equipe. Homeopatia e o Sistema Único de Saúde (SUS). BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. PUSTIGLIONE M. Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o Século XXI. Ed. Organon. São Paulo-SP, 2010. 286 p. 2. KOSSAK-ROMANACH A. – Homeopatia em 1000 Conceitos. S. Paulo: Elcid, 2003. Versão em formato digital e de livre acesso: http://www.homeopatiaexplicada.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=19 3. RIBEIRO FILHO A. REPERTÓRIO DE HOMEOPATIA. Ed. Organon. São Paulo-SP, 2014. 1900 p BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TEIXEIRA MZ. Homeopatia: Desinformação e Preconceito no Ensino Médico. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 31 (1) : 15 – 20 ; 2007. TEIXEIRA MZ , LIN CA. Educação médica em terapêuticas não convencionais. Rev Med (São Paulo). 2013 out.-dez.;92(4):224-35. HAHNEMANN, S. – Doenças Crônicas: fundamentos teóricos. Tradução de Edméa Marturano Villela e Izao Carneiro Soares. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann e IHFL, 2007. DIAS AF. – Fundamentos da Homeopatia – Princípios da Prática Homeopática. Rio de Janeiro: Ed. Cultura Médica, 2001. TEIXEIRA M Z – A Natureza Imaterial do Homem. S. Paulo: Petrus, 2000. Versão em formato digital e de livre acesso: http://www.homeozulian.med.br/livros/A%20Natureza%20Imaterial%20do%20Homem%20-%20Dr.%20Marcus%20Zulian%20Teixeira.pdf

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
FUNDO DE OLHO NAS DOENÇAS SISTÊMICAS 20 H	A disciplina permite ao aluno a imersão em fundoscopia com treino de habilidades para reconhecer o exame normal e as alterações patológicas mais comuns, propiciando ao mesmo, substrato para que possa desenvolver a habilidade adquirida ao praticá-la com segurança em sua jornada acadêmica. Básica Essencial em Oftalmologia , Adalmir Morterá Dantas.Ed Guanabara Koogan,2011. Programa Educacional de Oftalmologia, USP.Merck Sharp & Dohme, 2008. Fundo do Olho: Métodos de exames e achados típicos - Arno Nover, Manole,2000. Monitoria/Liga de Oftalmologia , http://www.ligadeoftalmo.ufc.br/?s=ensino&p=apoio Complementar Coleção Manuais CBO, Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Ed Cultura Médica, 2013. Kanski J.; Bowling B. Oftalmologia Clínica, 7ª Edição, Elsevier Editora Ltda,2012, Rio de Janeiro. Yamane R. Semiologia Ocular. 3ª Edição,Cultura Médica, 2009, Rio de Janeiro. Yanoff M, Duker JS. Oftalmologia. 3ª Edição, Elsevier Editora Ltda,2011, Rio de Janeiro. Nehemy M;Passos E. Oftalmologia na Prática Clínica. 1ª Edição, Ed Folium,2015, Belo Horizonte.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

HISTÓRIA DA MEDICINA 20 H	A introdução da disciplina de História da Medicina no currículo nas Escolas Médicas do Brasil é recente. A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará com mais de meio século de serviços prestados a comunidade nas suas áreas de atuação: ensino, pesquisa e extensão, não poderia retardar mais o processo de ter essa disciplina em sua grade curricular, apresentando ao estudante o contexto histórico e social da prática médica, da organização dos serviços de saúde e dos determinantes do processo saúde/doença numa dada sociedade. A visão histórica ainda permite ao estudante identificar rupturas e continuidades no desenvolvimento da medicina e relacioná-las à problemática contemporânea. O objetivo central do curso é motivar o aluno de graduação para o estudo da História da Medicina. A partir daí discutir as transformações do conhecimento, os fatores determinantes das causas das doenças, a prática médica, a posição social do médico e o perfil epidemiológico dos diferentes períodos históricos, centrados fundamentalmente na medicina ocidental. Incluindo discussão de conceitos sociológicos para análise das relações históricas e sociais entre medicina/saúde e sociedade. Partimos da análise da realidade contemporânea da medicina e da sociedade enfocando os eixos: situação de saúde, sistema de atenção à saúde, mercado de trabalho e posição social do médico e teorias de explicação da doença. Procuraremos nos reportar aos condicionantes e às transformações históricas e sociais da sociedade ocidental, que influenciaram na constituição da medicina atual. Bibliografia básica ENTRALGO, P.L. La relación médico-enfermo Madrid. Alianza Universidad. S.A., 1983. OLIVEIRA, D. A. Hipócrates Deontológico, Inspirações. Ed. Gabridane, 2012. OLIVEIRA, D.A. Paradigmas Éticos na Saúde Pública nos Códigos Brasileiros de Ética Médica. Ed. Premium, 2016. OLIVEIRA, D. A. Curso de História da Medicina 2021. Destaque “Da Ética Médica Hipocrática a Compliance em Saúde. Projeto de Extensão Preservação de Livros Históricos de Medicina. E Eletrônica, 2021. PETRUCELLI, R. J. & LYONS, A. S. — História da Medicina. Ed. Manole Ltda, 1997 REZENDE, J. M., MORAES, V. A. & PERINI, G. E. Seara de Asclépio. Ed. UFG, 2018. Bibliografia Complementar AVILA, M. & VLAD, V. Do Incrível ao Bizarro: Enciclopédia de Livros Antigos. São Caetano do S— SP: Wish.2019. BERGAMO, P.G. Medicine virtual. Eu hisbordes de lo real. Madrid, Editoria Debate AS, 1997. CASTIGLIONE, Arturo - História da Medicina. Trad. R. Laclette. SP, Nacional 1947 - (2 Volumes) ENTRALGO, P.L. La Medicina Hipocrática de Madrid,
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
--	--

HUMANIDADES MÉDICAS & ATITUDES NA VIDA PROFISSIONAL: MEDIADAS PELA LITERATURA, CINEMA E ARTES VISUAIS 20 H	Ao abordar as representações de algumas doenças na literatura e nas artes cinemáticas, o módulo visa expor o aluno à obra de autores nacionais e estrangeiros, bem como a alguns filmes artísticos e comerciais. Os textos e filmes foram escolhidos com base nas narrativas de situações de doença, dor, perda, e de experiências de pacientes e médicos, bem como na capacidade desse material de gerar discussão sobre a linguagem literária e fílmica, em seus aspectos formais, semânticos e estéticos. O módulo visa, dessa maneira, inserir conteúdos humanísticos no currículo médico de forma a promover nos alunos outras formas de conhecimento (não-científico) também imprescindíveis à prática da Medicina. Estimular também a reflexão sobre assuntos quotidianos da área médica, tais como dor, sofrimento, relação médico-paciente, inadequação, sexualidade, morte, e também sobre o comportamento social frente às doenças. Bibliografia básica Tolstoi, L. A morte de Ivan Ilitch. L&PM. 2006. Saramago, J. Ensaio sobre a Cegueira. Companhia das Letras. 2000 Alves, R. O Médico. Papirus. 2002. Rego, S. A formação ética dos médicos—saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Ed FioCruz. 2003. Sanders, L. Todo paciente tem uma história para contar. Zahar. 2009. Groopman, J. Como os médicos pensam. Agir Editora. 2007 Lown, B. A Arte Perdida de Curar. Editora Peirópolis. 2008 Ismael, JC. O médico, o paciente – breve história de uma relação delicada. T.A Queiroz Editor. 2002. Mello Filho, J (org). Identidade Médica. Casa do Psicólogo. 2006 Leite, AJM; Coelho-Filho, JM (org). Você pode me ouvir, doutor? Cartas para quem escolheu ser médico. Editora Saberes. 2010. Camargo Jr, KR; Nogueira, MI. Por uma filosofia empírica da atenção à saúde – olhares sobre o campo biomédico. Editora FioCruz. 2009. Shraiber, LB. O médico e suas interações - a crise dos vínculos de confiança. Editora HUCITEC. 2008. Rios, IR & Schraiber, LB. Humanização e Humanidades em Medicina. Editora UNESP, 2012. Bibliografia Complementar 1. BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998. 2. COPPE, J. Quoting from: Chekhov A. Draft of a letter to Gregorovitch. Doctor Chekhov - a study in literature and medicine. Isle of Wight: Cross Publishing, 1997: ch 3: 49. 3. KNIGHT, S. Council aims to integrate arts and humanities into the NHS. British Medical Journal 1999;319:122.
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**INTEGRIDADE
E
COMPLIANCE
EM SAÚDE
20H**

Estudar os temas da Integridade e Governança Corporativa, o Compliance e Proteção de Dados na Saúde. Análise de todos os aspectos da Ética corporativa de maneira crítica, dos fundamentos, dos aspectos de direito comparado, a partir de uma abordagem sistemático-crítica do estado da arte dos referidos temas.

Bibliografia Básica:

Brasil. (1941). Código de Processo Penal.

Brasil. (1940). Código Penal.

Brasil. (1993). Lei no 8666 sobre licitações e contratos públicos. Castro, A., Phillips, N., & Ansari, S. (2020).

Corporate corruption: a review and agenda for future research. The Academy of Management Annals, 14 (2), 935-968.

Brasil. (2008). Constituição Federal.

Brasil. (2011). Lei no 12.529 sobre a prevenção e repressão às infrações contra a ordem econômica (Lei Defesa da Concorrência).

Brasil. (2013). Lei no 12.846 sobre responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira (Lei Anticorrupção).

Brasil. (2016). Lei no 13.303 Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

CHAVES, A. C. S. (2013). A corrupção privada no Brasil. Revista Jurídica ESMP-SP, v.4, 2013, p. 231– 260.

COSTA, L.M. (2018). Um mal que nos pertence. GVExecutivo, 18(3), 12-15.

COSTA, L. M. (2018). The dynamics of corruption in Brazil: From trivial bribes to a corruption scandal. Corruption scandals and their global impact. Abingdon-on-Thames: Routledge, 189-203.

COSTA, L.M., Padua Lima, M.L. & Goldschmidt, P. C. (2020). Anticorruption policies in Brazil and the operation car wash: institutional and economic analysis. Lessons of Operation Car Wash: A Legal, Institutional and Economic Analysis. Washington, DC: Brazil Institute/Wilson Center.

COSTA, L.M. & Pagotto, L. (2020). Uma forma de combater a corrupção. GVExecutivo, 19(4), 36-39.

Ferreira Filho, M.G. (1991). A corrupção como fenômeno social e político. Revista de Direito Administrativo, 185, 1-18.

FILGUEIRAS, F. (2009). A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática

social. Opin. Publica, 15(2), 386-421. FCPA. (1977). Foreign Corrupt Practices Act.

GRAAF, G. de. (2007). Causes of corruption: towards a contextual theory of corruption. Public

Administration Quarterly, 31 (1) 39-86. Kaufmann, D. (1997).

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
INTERPRETAÇÃO DE EXAMES: DA ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA AO LABORATÓRIO 40 H	Diabetes (interpretação Clínica da glicemia, curva glicêmica, hemoglobina glicosilada, glicosúria, microalbuminúria e cetonúria). Dislipidemias (Interpretação Clínica das dosagens do colesterol, lipoproteínas e triglicérides, fatores de risco das doenças cardiovasculares e síndrome metabólica). Doenças da Tireóide (Tireotoxicose/hipertireoidismo Hipotireoidismo Bócio e nódulos da tireóide) Doenças relacionadas às glândulas adrenais (Síndrome de Cushing Insuficiência suprarrenal Hiperaldosteronismo primário, Massas nas glândulas suprarrenais, Feocromocitoma, hiperandrogenismo). Doenças hipofisárias (Hipopituitarismo Tumores hipofisários Diabetes insipidus Síndrome de secreção inapropriada do hormônio antidiurético). <u>Bibliografia Básica</u> BURTIS, C. A.; BRUNS, D. Elsevier Tietz. Fundamentos de Química Clínica. 7ª ed. 2016. WILLIAMSON, M.A.; SNYDER, L. M. Wallach, Interpretação de Exames Laboratoriais - Guanabara Koogan. 10ª Ed. 2016. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 21ª ed. São Paulo, Editora Manole, 2013. <u>Bibliografia Complementar</u> RAVEL, R. Laboratório Clínico: aplicações Clínicas dos dados laboratoriais. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997. ALLEN EW. Clinical references in endocrinology. J Okla State Med Assoc. 1969. BILEZIKIAN JP. Primary Hyperparathyroidism. In: Feingold KR, Anawalt B, Boyce A, Chrousos G, Dungan K, Grossman A, Hershman JM, Kaltsas G, Koch C, Kopp P, Korbonits M, McLachlan R, Morley JE, New M, Perreault L, Purnell J, Rebar R, Singer F, Trencle DL, Vinik A, Wilson DP, editors. Endotext [Internet]. South Dartmouth (MA): MDText.com, Inc., 2017 NUSSEY S., WHITEHEAD Endocrinology. An Integrated Approach S. Oxford: BIOS Scientific Publishers; 2001. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
INTRODUÇÃO A CIRURGIA VIDEOLAPA ROSCOPICA 20 H	Estudo de temáticas e práticas que articulam e iniciam a produção do conhecimento em videocirurgia para alunos de graduação em medicina, apresentando os princípios e fundamentos da técnica, assim como as diversas áreas de atuação do método dentro das especialidades cirúrgicas. Bibliografia básica e complementar 1. VIDEOSQUIRURGIA - JAMES SKINOVSKY DORIVAM CELSO NOGUEIRA FILHO WILLIAM KONDO SÉRGIO ROLL, 1ª Edição Curitiba – PR Primax Edições 2014. 2. Video Atlas of Advanced Minimally Invasive Surgery - Constantine T. Frantzides, MD, PhD, FACS and Mark A. Carlson, MD, FACS 3. SABISTON, TRATADO DE CIRURGIA, 19ª EDIÇÃO 4. http://www.websurg.com/?lng=pt

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
--------------------------	---

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 64h	Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação de surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História socioeducacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais. Bibliografia básica CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008. FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994. Bibliografia Complementar QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
---	---

MASTOLOGIA 20 H	Aspectos da anatomia e fisiologia mamária. Anamnese e semiologia mamárias. Epidemiologia do Câncer de Mama. História natural do câncer de mama. Prevenção do Câncer de Mama. Métodos de diagnóstico em Mastologia e sua indicação. Diagnóstico diferencial Princípios do tratamento locorregional do câncer de mama. Princípios do tratamento sistêmico do Câncer de Mama. Tendências atuais de utilização de terapia-alvo destinada a grupos especiais de portadores da doença. Bibliografia básica e complementar - KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K .; ASTER, Jon C .: Robbins Patologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 928 p. - Kasper, DL. et al. Harrison Medicina Interna , v.2. 16a. Edição. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
---	---

MEDICINA DE PRECISÃO E FARMACOGENÔMICA 40 H	Estrutura e Organização do Genoma Humano, Mutações e Aberrações Cromossômicas, Estrutura e função gênica, Epigenômica, Diagnóstico Genético de Doenças genéticas raras, Oncogenética, Farmacogenômica, Medicina de Precisão e Aconselhamento Genético. <u>Bibliografia Básica</u> 1. Fundamentos de Genética - Snutad - 6ª Edição 2. Introdução à Genética - 11ª Ed. 2016 3. Thompson & Thompson Genética Médica - 8ª Ed. 2016 – Saraiva <u>Bibliografia Complementar</u> 1. Venter, G et al (2001). The Sequence of the Human Genome. <i>Science</i> Vol. 291, Issue 5507, pp. 1304-1351 2. Initial sequencing and analysis of the human genome, International Human Genome Sequencing Consortium <i>NATURE</i>, VOL 409, 2002 3. Haig, D. (2004). The (dual) origin of epigenetics. <i>Cold Spring Harb Symp Quant Biol</i> 69: 67-70. 4. Jirtle, R. L. & Weidman, J. R. (2007). Imprinted and More Equal <i>American Scientist</i> 95: 143-149. 5. Translational genomics and precision medicine: Moving from the lab to the clinic, Zeggini, E et al, <i>Science</i>. 2019, Vol. 365: 6460, 1409-1413 6. Meyer U. A. Pharmacogenetics — five decades of therapeutic lessons from genetic diversity. <i>Nature Rev. Gen.</i> 5: 669-676, 2004. 7. Relling M.V., Klein T.E. CPIC: Clínical Pharmacogenetics Implementation Consortium of the Pharmacogenomics Research Network. <i>Clin. Pharmacol. Ther.</i> 89:464-7, 2011. 8. Shi M.M., Bleavins M.R., de la Iglesia F.A. Pharmacogenetic application in drug development and Clínical trials. <i>Drug. Metab. Dispos.</i> 29: 591-595, 2001. 9. Suarez Kurtz G. Pharmacogenomics in admixed populations
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
MEDICINA DO ESPORTE 40 H	Discussão sobre temas relevantes dentro da área de medicina esportiva, com discussão durante as aulas práticas , com apresentação de cenários reais do cotidiano do atleta. Básica: Essencial Sports Medicine. Joseph E Herrera, 2008 Current Diagnostico e Tratamento: Medicina do Esporte. Patrick J McMahon, 2011 Medicina do Esporte UNIFESP. Moises Cohen Complementar: Exame Fisico Ortopédico: do PRODOT PARA GRADUAÇÃO. Cap XV, 2017. Avaliação da Composição Corporal por Bioimpedanciometria da Associação Médica Brasileira (AMB). Handbook of Sports Medicine and Science, Sports Nutrition by R. Maughan et al. Manual de Traumatologia & Ortopedia do Ministério da Saúde Artigos Fornecidos aos alunos.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
--------------------------	---

MÉTODOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO EM CARDIOLOGIA 40 H	Vários métodos complementares em cardiologia são utilizados nos cenários de emergências e na atenção primária, tendo em vista a prevalência das patologias cardiovasculares. O conhecimento das indicações, contra indicações e limitações dos métodos permite melhor aplicação destas ferramentas diagnósticas. Bibliografia Básica Robert G. Dunlop, William Ellery, Robert A. Fishman. Medicina interna HARRISON AMGH; 20ª edição (18 dezembro 2019) 2. Friemann, Antonio Américo. Eletrocardiograma em sete aulas. Temas avançados e outros métodos. Manole, 2016. 3. CHAGAS, Antonio Carlos Palandri; LAURINDO, Francisco Rafael M.; PINTO, Ibraim Masciarelli; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual Prático em Cardiologia : SOCESP . São Paulo: Atheneu, c2006. 422 p. ISBN. Bibliografia Complementar 1. Eduardo Cavalcanti Lapa Santos, et al. Manual de eletrocardiografia – Cardiopapers. Editora Atheneu; 1ª edição (2 junho 2017). BRAUNWALD'S heart disease:.a textbook of cardiovascular medicine. 9th ed. Philadelphia, PA: Elsevier Saunders, c2012. 2 v. ISBN 978 1 4377 0398 6 (enc.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
-------------------------------------	---

NOÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO 20 H	Disciplina se utiliza de plataforma para ensino à distância com aulas síncronas e assíncronas. As aulas abordam temas sobre o assunto com apresentação expositiva do professor, rodas de discussão, quiz de perguntas e pesquisa sobre o assunto em bancos de dados nacionais e internacionais. São abordados a rotina de prevenção do câncer de colo de útero, análise de casos clínicos e estudo de artigos científicos. 1. OLIVEIRA, GEILSON ; OLIVEIRA, JUDITE ; Eleutério, Renata ; ELEUTÉRIO JÚNIOR, JOSÉ . Management of Atypical Squamous Cell Cases: A Prospective Study of Women seen at a Private Health Service in Northeastern Brazil. REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (IMPRESSO), v. 40, p. 121-126, 2018. 2. OLIVEIRA, GEILSON GOMES DE ; OLIVEIRA, JUDITE MARIA DA SILVA COSTA DE ; ELEUTÉRIO, RENATA MIRIAN NUNES ; BARBOSA, RITA DE CÁSSIA CARVALHO ; ALMEIDA, PAULO ROBERTO CARVALHO DE ; ELEUTÉRIO JR., JOSÉ . Atypical Squamous Cells: Cytopathological Findings and Correlation with HPV Genotype and Histopathology. ACTA CYTOLOGICA, v. 62, p. 1-7, 2018. 3. QUEIROZ FILHO, JOSÉ ; ELEUTÉRIO, JR., JOSÉ ; NEY COBUCCI, RICARDO ; DE OLIVEIRA CRISPIM, JANAINA CRISTIANA ; GIRALDO, PAULO CÉSAR ; GONÇALVES, ANA KATHERINE . Does 100% Rapid Review Improve Cervical Cancer Screening?. ACTA CYTOLOGICA, v. 62, p. 209-214, 2018. 4. Valença, J.E. ; GONÇALVES, Ana Katherine da Silveira ; Silva, I.D.C.G ; ELEUTÉRIO JUNIOR, J. ; VALENCA, C. B. ; Menezes, M.L.B. ; Ximenes, R.A.A. . The influence of biopsy in cervical high-grade squamous intraepithelial lesion, evaluated by HPV E6/E7 mRNA, Pap test, and conization results. EUROPEAN JOURNAL OF GYNAECOLOGICAL ONCOLOGY, v. 38, p. 54-58, 2017. 5. Eleutério Jr, José; LIMA, THIAGO ; CUNHA, MARIA ; CAVALCANTE, DIANE ; SILVA, ANGÉLICA . Immunohistochemical Expression of the Tumor Suppressor Protein p16INK4a in Cervical Adenocarcinoma. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Impresso), v. 39, p. 21-25, 2017. 6. Eleutério Jr, José; ELEUTÉRIO, Renata Mírian Nunes ; GONÇALVES, Ana Katherine da Silveira ; Giraldo, Paulo Cesar . Lesões intraepiteliais escamosas: novos paradigmas baseando-se na teoria das células juncionais. Revista Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior, v. 3, p. 36-
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
PEDIATRIA E PSICANÁLISE 20 H	As origens do indivíduo, Mãe dedicada comum, Mãe suficientemente boa, Ambiente saudável na infância, Vínculo emocional mãe-bebê, Função materna e paterna e o papel da família. 1) Winnicott DW. Os bebês e suas mães. Martins Fontes, 2006. 2) Winnicott DW. Da Pediatria à Psicanálise. Imago, 2000. 3) Davis M, Wallbridge D. Limite e espaço. Imago, 1982. 4) Winnicott DW. Pensando sobre crianças. Artmed, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
------------------------------	--

SAÚDE DO ADOLESCENTE 20 H	Visão holística do crescimento e desenvolvimento do adolescente e sua inserção na sociedade. Influência dos fatores determinantes sobre o crescimento físico, desenvolvimento puberal, sexual, cognitivo e emocional a curto, médio e longo prazo. Estudo dos métodos de avaliação do crescimento e desenvolvimento na adolescência em nível individual e coletivo como eixo de atenção à saúde. Referências básica e complementar Tratado de Pediatria, vol. 1, 5º edição, Editora Manole, São Paulo, 2021. Organizador: Sociedade Brasileira de Pediatria. Seção 11 – Adolescência. Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. Manual de Orientação - Departamento Científico de Adolescência; 2019. SAITO, M. I. Atenção Integral à Saúde do Adolescente. In: Saito, M. I. & Silva, L. E. V.; Adolescência: prevenção e risco. São Paulo: Editora Atheneu, 2001. DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ADOLESCÊNCIA da Sociedade Brasileira de Pediatria; Guia de Adolescência. Ministério da Saúde – Área Técnica da Saúde do Adolescente e do Jovem, 2001. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.CD ROM ; 4. (Série B. Textos Básicos de Saúde) ▪ ADOLEC Regional Base de dados que contém referências bibliográficas da literatura internacional da área de saúde de adolescentes e jovens, com acesso à documentos em texto completo quando disponíveis online ou por meio do serviço de acesso ao documento - SCAD. Contém artigos das revistas mais conceituadas da área da saúde, e outros documentos tais como: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais. As referências bibliográficas da ADOLEC são extraídas das bases de dados MEDLINE e LILACS.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

SEXOLOGIA HUMANA - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL 20 H	A disciplina pretende resgatar conhecimentos e habilidades adquiridos nos semestres prévios sobre Ginecologia e Obstetrícia, com caráter eminentemente prático, com discussão de casos clínicos e acompanhamento com <i>feedback</i> sobre procedimentos de anamnese e exame físico realizados pelo aluno do estágio, com enfoque para a abordagem da Sexualidade Humana e questões de violência. Bibliografia Básica Cavalcanti R. Tratamento Clínico das Inadequações Sexuais. 4ª Ed. São Paulo: Roca, 2016. Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica/Ministério da Saúde. 3ª Ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2012. ISBN 978--885--3334--11724—33 Tratado de Ginecologia Febrasgo / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá ; coordenação Corintio Mariani Neto. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. atual. e ampl., 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Lago MCS, Toneli MJF, Souza M. Sexualidade, Gênero, Diversidades. São Paulo: Casa do Psicólogo 2013. Louro GL. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva estruturalista. 16ª Ed. São Paulo: Vozes, 2014. Bibliografia Complementar Queiroz I. B. S., Sousa A. A., Luna C. A. de L., Gurgel L. C., Sampaio S. M. L., Luna T. B. de, Sousa C. M. S., Cordeiro A. de A., Luz D. C. R. P., & Santana W. J. de. (2020). Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa. <i>Revista Eletrônica Acervo Saúde</i>, (43), e3000. https://doi.org/10.25248/reas.e3000.2020 Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual / SAS ; Autoras: Márcia Huçulak, Maria Cristina Fernandes Ferreira, Hellem Luciana Damrat Tchaikovski . – 2. ed. – Curitiba: SESA, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). <http://portal.saude.gov.br/portal/saude> Oliveira PS de, Rodrigues VP, Moraes RLGL et al. Assistência de profissionais de saúde à mulher em situação de violência sexual: revisão integrativa. <i>Rev enferm ufpe on line</i>, Recife, 10(5):1828-39,
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

TANATOLOGIA BÁSICA 20 H	A história da morte - como o processo de morrer estava organizado em culturas passadas e como evoluiu ao longo do tempo para o atual paradigma. O medo da morte – as angústias e as ansiedades do homem diante de sua própria finitude. O luto normal e o desenrolar do processo resultante de uma perda real ou imaginária. O luto patológico e suas variações. O paciente em situação de terminalidade – as fases antes da morte, abordagem do paciente fora de possibilidade terapêutica, sua evolução comportamental diante do processo de morte. Distanásia e as diferentes formas de se desenvolver o processo de morte. Suicídio, aspectos emocionais e epidemiológicos. Personificações da morte e os diversos caracteres antropomórficos concedidos à morte pela cultura popular ao longo do tempo. Básica KUBLER- ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais tem para ensinar aos médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. SP: Editora WMF Martins Fontes, 2017. SANTOS, F.S; SCHLIEMANN, A.L.; SOLANO, J.P.C (Orgs). Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto. SP: Atheneu Editora, 2014. SANTOS, F.S (Org). Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. SP: Editora Atheneu, 2009. Complementar ARANTES, A.C.Q. A morte é um dia que vale a pena viver. RJ: Casa da Palavra, 2016. CAPONERO, R. A comunicação médico-paciente no tratamento oncológico: um guia para profissionais de saúde, portadores de câncer e seus familiares. SP: MG Editores, 2015. ESCULDEIRO, A (Org). Tanatologia: conceitos-relatos-reflexões. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2008. _____. Suicídio: a perda socialmente não comentada. Blumenau: maio, 2018. FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C.Aveline. 40 ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2016. JUNG, C.G. Espiritualidade e Transcendência. RJ: Vozes, 2015. KOVÁCS, M.J. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. SP: Casa do psicólogo, FAPESP, 2012. PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. SP: Centro Universitário São Camilo; Edições Loyola, 2014. SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. 8 ed. SP: Casa do Psicólogo, 2016.
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
TEMAS DE ATUALIZAÇÃO EM NEFROLOGIA 20 H	Distúrbios hidro-eletrolíticos, Infecções urinárias, Insuficiência Renal Aguda, Doença Renal Crônica, Lupus Eritematoso Sistêmico. Bibliografia Básica: Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidro-eletrolíticos –Miguel Carlo Riella, 6ª ed. 2018. Tratado de Nefrologia – Lúcio R. Requião Moura et al., 1ª ed. 2018. Condutas em Nefrologia Clínica e Diálise - José A. Moura Neto et al. 1ª ed. 2022. Distúrbios do Equilíbrio Hidroeletrolítico e ácido base: Diagnóstico e Tratamento, 1ª ed. 2020. Bibliografia Complementar: Goldman-Cecil Medicina – 26ª ed. 2022. Harrison – Principles of Internal Medicine – 21st ed. 2022. Diseases of the Kidney – sixth edition – Schier Gottschalk. Editora Little Brown. Jornal Brasileiro de Nefrologia - https://www.scielo.br/j/jbn/

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
-----------------------	---

TEMAS EM MEDICINA CLÍNICA 20 H	O lugar da Medicina Clínica: de Osler aos tempos atuais; A prática da medicina Clínica: princípios fundamentais; O raciocínio clínico: novos conceitos; Os desafios da medicina clínica diante do desenvolvimento tecnológico e tendência à especialização. Bibliografia Básica: Goldman L, Ausiello D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 22ª Edição. Rio de Janeiro:ELSEVIER, 2005. Kasper, DL. et al. Harrison Medicina Interna, v.2. 16ª. Edição. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006. 5. Lopes AC, Amato Neto, V. Tratado de Clínica Médica 3 Vol. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2006.
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
TERAPEUTICA PSICOFARMACOLOGICA 40 H	Adquirir conhecimentos básicos sobre diferentes classes de psicofármacos (antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, estabilizadores de humor, estimulantes...). Indicação adequada dos psicofármacos para futuramente ter condições de prescrição responsável. Conhecimentos de aspectos farmacocinéticos, farmacodinâmicos, indicações terapêuticas, interações farmacológicas e efeitos adversos. Bibliografia Básica: 1. Stahl SM. Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 2014, 4a. edição. Guanabara Kogan. 2. Kaplan & Sadock 's. Synopsis of Psychiatry. 2015, 11a. edição. Wolters Kluwer. 3. Cordioli, Gallois & Isolan. Psicofármacos: Consulta Rápida. 2015, 5a. edição. ArtMed. Bibliografia Específica: 1. Taylor, Barnes & Young. The Maudsley: Prescribing Guidelines in Psychiatry. 2018, 13th. edition, Wiley Blackwell. 2. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

TÓPICOS AVANÇADOS DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA EM NEUROCIÊNCIAS 40 H	Mecanismos neuronais de transmissão: a sinapse, potencial de ação, principais tipos de receptores. Neurotransmissão - O que há de novo ? Psiconeuroimunologia, e Teorias sistêmicas biológicas. Introdução à farmacocinética em neurociências: meia-vida, volume de distribuição e clearance. As Recentes Bases fisio-farmacológicas do tratamento dos transtornos de ansiedade. As Recentes Bases fisio-farmacológicas do tratamento dos transtornos de humor. As Recentes Bases fisio-farmacológicas do tratamento das demências e psicoses As Recentes bases fisio-farmacológicas do tratamento dos transtornos do sono. Peptídeos: interação entre diferentes sistemas, neuromodulação e neuroprogressão. Bases Genéticas e Farmacogenética em Neurociências. Bibliografia Básica Stahl's Essential Psychopharmacology Neuroscientific Basis and Practical Application TEXTBOOK of Clinical Psychopharmacology, Eighth Edition Edited by Alan F. Schatzberg, M.D.; Charles DeBattista, D.M.H., M.D. Kaplan and Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry Fourth Edition Editors: Sadock, Benjamin J.; Sadock, Virginia A.; Ruiz, Pedroa Bibliografia Complementar Cooper, J.R., Bloom, F.E., Roth, R.H. The Biochemical Basis of Neuropharmacology. 5.ed. New York: Oxford University Press, 2010. Fuchs, F.D., Wannmacher, L. Farmacologia Clínica. Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 Gilman, A.G., Rall, T.W., Nies, A.S., Taylor, P. Goodman and Gilman's the Pharmacological Basis of Therapeutics. 8.ed. New York: Pergamon Press, 2014. Newton, D.E.F., Webster, N.R. Baillière's Clinical Anaesthesiology. International Practice and Research. London: Baillière Tindall, 2015. Rang, H.P., Dale, M.M. Farmacologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Além da bibliografia básica indicada, serão fornecidos artigos de periódicos, procurando manter a atualidade em relação a cada item específico.
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

TÓPICOS SOBRE ADICÇÕES 40 H	Estudo da classificação e da farmacologia das substâncias psicoativas. Etiologia dos Transtornos Relacionados a Substâncias. A epidemiologia do uso de drogas. Políticas Públicas sobre drogas. Fundamentos para rastreio, diagnóstico e tratamento das adicções. Emergências relacionadas ao uso de substâncias de abuso. Prevenção de recaída. Estratégias de redução de danos. Noções sobre adicção comportamentais. BÁSICA 1. Diehl et al. Dependência Química: prevenção, tratamento e política públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011 2. Elkis & Louz (Orgs.).Psiquiatria Básica. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 3. Toy & Klamen. Casos Clínicos em Psiquiatria. 4ª Ed. Artmed: Porto alegre, 2014 COMPLEMENTAR 1. Associação Médica Brasileira-AMB. Abordagem Geral do Usuário de Substâncias com Potencial de Abuso. São Paulo: AMB, 2001 2. Stahl, SM. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. 3a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 3. Quevedo et al. Emergências Psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed 2014 4.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas : Guia AD / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 5. Diehl et al. Tratamentos Farmacológicos para Dependência Química da Evidência à Prática Clínica. Artmed: Porto Alegre, 2010
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

TOXICOLOGIA HUMANA-ABORDAGEM CLÍNICA 20 H	Introdução a toxicologia clínica, a disciplina toxicologia humana-abordagem clínica visa capacitar o discente para compreender a complexidade das intoxicações agudas e as bases mínimas para a formulação de um diagnóstico correto (toxicologia baseada em evidências). síndromes toxicológica, intoxicações medicamentosas, intoxicações com drogas de abuso, intoxicações dos agrotóxicos e raticidas, saturnismos, toxicologia ocupacional, acidentes do animais peçonhentos de importância médica. Básica OGA, SEIZI, CAMARGO, M.M.A. E BATISTUZZO, J.A.O.. Fundamentos de Toxicologia. 3ª. Edição, 696p., Editora Atheneu., 2012. CURTIS D. KLAASSEN; JOHN B. WATKINS. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull. 2ª. Edição, Editora AGGH Ltda., 460p., 2012. Complementar BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle de escorpiões. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 72 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento dos acidentes por animais peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 131 p. CARDOSO, J. L. C., FRANÇA, F. O. de S., WEN, F. H., MÁLAQUE, C. M. S. & HADDAD Jr., V. (Ed.) 2009. Animais Peçonhentos no Brasil 2 a Ed. São Paulo: Sarvier. COSTA, Aline de Oliveira; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil: descrição preliminar sobre sua organização e funções. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 43, n. 120, p. 110-121, Mar. 2019 FRANÇA, Genival Veloso. Medicina legal. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011. GOODMAN & GILMAN's. As Bases Farmacológicas da Terapêutica – 12ª. Edição, Editora McGrall-Hill do Brasil e Ates Médicas (Editora AMGH Ltda), 2012. KLAASSEN, C.D. Casarret & Doull's. Toxicology – The basis science of poisons. 7 ed. New York: McGrawHill, 2008. MORAES, E. C. F., SZNELWAR, R. B., FERNICOLA, N. A. G. G. Manual de Toxicologia Analítica. São Paulo: Roca, 1991. MIDIO, A. F.; MARTINS, D. I. Toxicologia de Alimentos. São Paulo: Elsevier, 2000. SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L. F. Introduccion a La Toxicologia de Los Alimentos. Zaragoza: Acribia,
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
UROONCOLOGIA 20 H	Manifestações comuns das neoplasias urológicas. Interpretação do exame de detecção e boas práticas para evitar surgimento de neoplasias urogenitais. Avaliação Clínica (sinais e sintomas) do paciente com neoplasia urológica. Principais formas de apresentação do câncer de próstata, câncer de rim, de testículo e de pênis, tumores uroteliais, tumores de testículo e tumores genitais masculinos. O impacto das neoplásias urológicas sobre a qualidade de vida e expectativa do paciente. Básica Campbell-Walsh urologia - 9. ed. / 2008. WEIN, Alan J. et al. (). Campbell-Walsh urologia. 9. ed. Argentina: Medica Panamericana, 2008. v. ISBN 9789500682688 (enc.). Urologia prática - 5.ed. / 2008. RODRIGUES NETTO JÚNIOR, Nelson. Urologia prática. 5.ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 493 p. ISBN 9788572417174 (enc.). Complementar Periódico oficial da Sociedade Brasileira de Urologia – International Brazilian Journal of Urology http://www.intbrazjurol.com.br. Revisão com evidências atuais com recomendações para detecção precoce do câncer de próstata da USPSTF https://www.uspreventiveservicestaskforce.org/Page/Document/draft-evidence-review/prostate-cancer-screening1. Consensos da American Urological Association (AUA). http://www.auanet.org/guidelines. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) sobre temas da urooncologia. http://portaldaurologia.org.br/publicacoes/diretrizes/

INTERNATO - COMPONENTES CURRICULARES**Carga horária: 3.680 horas**

	*CH	COMPONENTE CURRICULAR
1	680	INTERNATO EM CIRURGIA
2	680	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA
3	680	INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
4	560	INTERNATO EM MEDICINA GERAL DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

5	680	INTERNATO EM PEDIATRIA
6	360	INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA
7	360	INTERNATO EM SAÚDE MENTAL

* Da carga horária total são excluídas 320h relativas ao recesso obrigatório de 160h a cada ano.

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
INTERNATO EM CIRURGIA 680 H	Conteúdos a serem trabalhados: Relacionamento interprofissional e interdisciplinar; Relação médico-paciente; Responsabilidade profissional e ética; Inserção do profissional médico no Sistema Único de Saúde; clínica cirúrgica em cirurgia digestiva, parede abdominal, cirurgia otorrinolaringológica, cirurgia oftalmológica, cirurgia urológica, cirurgia oncológica, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica, cirurgia vascular, cirurgia coloproctológica, cirurgia cardíaca, cirurgia ortopédica e anestesiologia; Emergência Clínica e cirúrgica; Comportamento profissional, ético e médico em plantões; Realização de procedimentos operatórios de baixa complexidade. Bibliografia Básica: -Clínica Cirúrgica Davis Sabiston Editora Interamerica -Clínica Cirúrgica. Schwartz - Anestesiologia e Cirurgia Ambulatorial. 1. ed. Fortaleza,CE: Expressão Gráfica Editora, 2010. v. 1. 326p. Bibliografia Complementar: -Fisiologia do Exercício – Scott Powers. -Tratado de Cirurgia do Aparelho Digestivo. Henrique Walter Pinoti Editora Atheneu. - Cirurgia digestiva para a Graduação.: Universidade Federal do Ceará, 2009 - Tratado de Coloproctologia. Editora Atheneu, 2012. -Urologia: Princípios e Prática – HS Barata R. Carvalhal 1a Edição 1999

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
INTERNATO EM EM CLÍNICA MÉDICA 680 H	Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico , diagnóstico diferencial e conduta , numa visão integrada de subáreas do conhecimento médico : cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva . Métodos complementares de diagnóstico intervencionistas/terapêuticos e sua aplicação clínica em laboratório, imagem, medicina nuclear , gráficos, endoscopia. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico. Adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico . Atuação na formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde . Trabalho em grupo e o cumprimento das normas. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos . Utilização da literatura de forma objetiva e crítica . Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria , considerando os aspectos técnicos, psicológicos e éticos . Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas . Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos . Utilização adequada e racional dos principais agentes farmacológicos, observando suas indicações, contra-indicações e efeitos colaterais. Realização sob supervisão de procedimentos . Habilidades Clínicas . Relação médico paciente e família. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Trabalho em equipe multiprofissional Aspectos práticos e legais e éticos do ato médico : prescrição, solicitação de exames, atestados. Bibliografia Básica 1. Robert G. Dunlop, William Ellery, Robert A. Fishman. Medicina interna HARRISON AMGH; 20ª edição (18 dezembro 2019) 2. Lee Goldman, Andrew I Schafer. Goldman-Cecil Medicina GEN Guanabara Koogan; 25ª edição (1 março 2018) 3. Irineu Tadeu Velasco, <u>Rodrigo Antonio Brandão Neto</u> et al. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. Editora Manole; 15ª edição (23 março 2021) Bibliografia Complementar 1. Eduardo Cavalcanti Lapa Santos, et al. Manual de eletrocardiografia – Cardiopapers. Editora Atheneu; 1ª edição (2 junho 2017) 2. Iran Castro, et al. Livro-texto da sociedade brasileira de cardiologia. Editora Manole; 3ª edição (25 janeiro 2021) 3. Luzia Noriko Takahashi Taniguchi, et al. Guia Prático de Ventilação Mecânica: para profissionais da área da saúde. Editora Atheneu; 1ª edição (11 outubro 2018)

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 680 H	Abordagem das pacientes e gestantes: diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas. Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas. Discussão de aspectos éticos. Desenvolvimento puberal. Principais métodos anticoncepcionais. Diagnóstico de gravidez. Assistência pré-natal. Assistência ao parto. Assistência ao puerpério. Aleitamento materno. Condução das vulvovaginites e DSTs mais frequentes. Principais patologias benignas e neoplasias da mama e do trato genital feminino- propedêutica e conduta inicial. Infertilidade. Conduzir da síndrome climatérica e do sangramento uterino anormal. Conhecimento básico de pré- e pós-operatório em cirurgia ginecológica. Relacionamento médico-paciente e familiares e aspectos éticos. Habilidades Clínicas e de Comunicação. Bibliografia básica e complementar • Schorge, J.O. Ginecologia de Williams. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. • Uroginecologia e Cirurgia Vaginal. Manual de Orientação da Febrasgo, São Paulo, 2010. • BEREK, J.S. Berek & Novak Tratado de Ginecologia, 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. • Brasil . Ministério da Saúde , Secretaria de Atenção à Saúde . Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / do Ministério da Saúde , Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção a saúde, – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. • Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/ Instituto Nacional de Câncer JoséAlencar Gomes da Silva. 2ed ver atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. • Brasil . Ministério da Saúde . Secretaria de Ciência , Tecnologia e Insumos Estratégicos . Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde . Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde , Secretaria de Ciência , Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. . – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 51 p. : il. • Medical eligibility criteria for contraceptive use. Fifth edition 2015. • Brasil. Ministério da Saúde . Secretaria de Atenção a saúde . Departamento de Atenção Básica. • Atenção ao pré -natal de baixo risco / Ministério da Saúde . Secretaria de Atenç^{ão} à Saúde. Departamento de Atenção Básica . – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
---	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

INTERNATO EM MEDICINA GERAL DA FAMÍLIA E COMUNIDADE 560 H	Internato em Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma inovação do currículo do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), segue as orientações das novas diretrizes curriculares. De fato, a Universidade como locus de produção de conhecimento, vem mobilizando recursos para a construção de novas alternativas para os problemas críticos do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre estas ações inserem-se diferentes papéis e ações fundamentais: 1) como formadores de profissionais, contribuindo para a instituição de espaços pedagógicos em toda a rede de serviços; 2) potencializadores da educação permanente como estratégia de transformação das práticas de ensino-aprendizagem e de produção de conhecimento; 3) articuladores de cooperação com os serviços de saúde no terreno das práticas, mobilizando docentes e estudantes para o trabalho de campo, tanto do ponto de vista do ensino, da pesquisa e da extensão. Trata-se de um período em que os alunos terão a oportunidade de participar do processo de ensino e aprendizado no âmbito de serviços locais de Atenção Básica à Saúde (ABS) da rede pública do SUS de Fortaleza; e Ação Comunitária, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão [CRUTAC] (em municípios do interior cearense). Bibliografia Básica: a) DUNCAN B. B. <i>et al.</i> Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária baseada em Evidências 4ª edição, Artmed, 2013. b) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípio, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. Bibliografia Complementar: c) ROSE, GEOFFREY. Estratégias da Medicina Preventiva / Geoffrey Rose; com comentários de: Kay-TeeKhaw e Michael Marmot ; tradução: Armando Henrique Norman. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 192 p. ; 21cm d) McWhinney, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade/ Ian R. McWhinney, Thomas Freeman; tradução Anelise Teixeira Burmeister. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 472 p. ; 23 cm. e) MOIRA, S. <i>et al.</i> Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico / Moira Stewart...[ET AL] ; tradução Anelise Teixeira Burmeister. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 376 p. ; 25 cm. f) SOUTH-PAUL, J.E.; MATHENY, S.C.; LEWIS, E.L. Current: Medicina de Família e Comunidade (Lange) – 2. Ed. g) DAVID, P. <i>et al.</i> A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. David Pendleton...[et al] ; tradutora: Anelise Burmeister; revisor técnico: Gustavo Diniz Ferreira Gusso. – Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p. :Il; 23 cm. h) Textbook of family medicine/ [edited by] Robert E. Rakel. – 7th ed. SAUNDERS. Elsevier. i) Essential Family Medicine: fundamentals & case studies. Robert E. Rakel . Third Edition. SAUNDERS. Elsevier. j) JUAN GÉRVAS Y MERCEDES PÉREZ FERNÁNDEZ. Sano e salvo(y libre de intervenciones médicas innecesarias). 3º edición. Los
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

INTERNATO EM PEDIATRIA 680 H	Conteúdos a serem trabalhados: Relacionamento interprofissional e interdisciplinar; Relação médico-paciente; Responsabilidade profissional e ética; Inserção do profissional médico no Sistema Único de Saúde; Atendimento em clínica pediátrica, ambulatórios de especialidades pediátricas e emergência pediátrica. Comportamento profissional, ético e médico em plantões; Realização de procedimentos de baixa complexidade em pediatria. Bibliografia Básica ALVES, Cresio. Endocrinologia Pediátrica. Editora Manole, 2019. BARBOSA, A.P.; D'ELIA, C. Condutas de urgência em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006. CLOHERTY, J.P. Manual de neonatologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. KLIEGMAN, R.; JENSON, H.B.; BEHRMAN, R.E. Nelson – Tratado de Pediatria. 20.ed. São Paulo: Sarvier, 2018. LOPEZ, F, A.; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 3.ed. São Paulo, SP: Manole, 2014. 2 v. ISBN 9788520428764. Ministério da Saúde. Atenção á Saúde do Recém-Nascido - Guia para os profissionais de saúde. Cuidados gerais. Vol. 1. Brasília-DF, 2011. Ministério da Saúde. Atenção á Saúde do Recém-Nascido - Guia para os profissionais de saúde. INTERVENÇÕES COMUNS, ICTERÍCIA E INFECÇÕES, VOLUME 02. 2011, RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES BASTOS Pedro Paulo. Semiologia Pediátrica. 3ª edição. 2009, Guanabara Koogan. ISBN. 9788527715782. Bibliografia Complementar AVERY, M. D. Neonatologia – fisiopatologia e tratamento. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition, JPGN _ Volume 64, Number 1, January 2017. HASTINGS, Caroline A.; TORKILDSON, Josep C.; AGRAWAL, Anurag K. Handbook of Pediatric Hematology and Oncology. Third Edition. Wiley, 2021. KRONENBERG, Henry et al. Williams Textbook of Endocrinology
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
----------------------------------	--

**INTERNATO
EM SAÚDE
COLETIVA**

200 H

Definição e análise de problemas do ponto de vista individual e coletivo. Conhecimento do SUS. Planejamento e avaliação dos sistemas de saúde. Participação e Controle Social. Interação com a comunidade e grupos vulnerabilizados. Abordagem das doenças infecciosas mais prevalentes. Vigilância e epidemiologia de agravos e doenças infecciosas e não-infecciosas. Promoção da saúde e prevenção de doenças mais comuns na população em geral. Redes de Atenção à Saúde. Regulação da Assistência. Abordagem comunitária. Ciências Humanas e Sociais e suas interações com a saúde. Cultura e educação popular. Relação ambiente, trabalho e saúde nos territórios. Práticas Integrativas e Complementares. Habilidades de Comunicação.

Básicas

ALMEIDA-FILHO N, BARRETO ML (org.). **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações**. 1ª ed. 2012. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 699p

CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND JÚNIOR, M, CARVALHO, YM (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. 2012. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO, LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI (org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2ª ed. 2012 (revista e ampliada), Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. 1100p.

PAIM JS, ALMEIDA-FILHO N (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática** 1ª ed. 2014. Rio de Janeiro: Medbook, 720p.

BENNETT, J. E.; DOLIN, R.; BLASER, M. J. **Mandell, Douglas and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases**. 9ª ed., Elsevier, 2019.

TAVARES, Walter. **Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico**. 4a Ed. Editora Atheneu, 2020.

Complementares

ASEN E, TOMSON D, YOUNG V, TOMSON P. **10 Minutos para a Família: Intervenções Sistêmicas em Atenção Primária à Saúde**. Porto Alegre; Artmed. 254 p, 2012.

BOSI MLM. **Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios**. Ciência & Saúde Coletiva 2012; 17(3):575-586. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300002>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**, 5ª ed. 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5e_d.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Coordenação-Geral de

COMPONENTE CURRICULAR	Ementa e Bibliografia básica e complementar
INTERNATO EM SAÚDE MENTAL 200 H	Conceito de transtorno mental. Entrevista e Anamnese Psiquiátricas. Classificação e caracterização clínica de transtornos mentais. Abordagens terapêuticas biológicas e psicossociais. Atividades grupais. Trabalho interdisciplinar. Saúde mental nos níveis de atenção primário, secundário e terciário. Rede de atenção psicossocial. Relação médico-paciente e família. Aspectos éticos. Habilidades Clínicas e de comunicação. Básica: 1. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica – Mackinnon, & Michels. Artmed, 2017. 2. Compêndio de Psiquiatria - Kaplan & Sadock. Artmed, 2017. 3. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental - Dulce Chiaverini (org). MS, 2011. 4. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl: Guia de Prescrição - Stephen M. Stahl. Artmed, 2018. 5. Manual do Exame Psíquico - Cláudio Lyra Bastos. Revinter, 2020. 6. MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede atenção básica à saúde. Versão 2.0 - OMS/OPAS, 2018. 7. Oxford Handbook of Psychiatry - David Semple & Roger Smyth. Oxford University Press, 2019. Complementar: 1. Apontamentos, resumos de aulas e materiais indicados pelos professores. 2. DSM-5 - APA. Artmed, 2014. 3. ICD 11 - WHO. Disponível em: ICD-11 - ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (who.int) 4. Manejo Clínico de Condições Mentais, Neurológicas e por Uso de Substâncias em Emergências Humanitárias. Guia de Intervenção Humanitária mhGAP (GIH-mhGAP). OMS/OPA, 2020. 5. Nota técnica de saúde mental para organização da rede de atenção à saúde com foco nos processos da atenção primária à saúde e da atenção especializada. Aline Teles & Aluísio Lima. Ministério da Saúde, 2021.

APÊNDICE B – Regimento do internato médico



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA

**REGIMENTO GERAL DO INTERNATO (ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE
FORMAÇÃO EM SERVIÇO)**

2017

REGIMENTO GERAL DO INTERNATO (ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO) 2023. Aprovado pelo Colegiado do Internato do Curso de Medicina em 20/09/2022 e pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, em 29/09/2022.

ÍNDICE

Capítulo I – Da Natureza

Capítulo II – Da Matrícula

Capítulo III – Da Carga Horária

Capítulo IV – Dos Objetivos

Capítulo V - Dos Conteúdos Curriculares

Capítulo VI - Da Gestão

Capítulo VII - Dos Direitos e Deveres dos Estudantes

Capítulo VIII - Do Processo de Ensino e Aprendizagem

Capítulo IX - Do Acompanhamento, Supervisão e Avaliação dos Estudantes

Regimento Geral do Estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de Internato

Este regimento é norteado pela Lei 9.394 de 20/12/1996 (LDB), pela Lei 12.871 de 22/10/2013, pela Resolução Conselho Nacional de Educação - CNE/ Câmara de Educação Superior - CES nº 3, de 20.06.2014 e pela Resolução CNE/CES nº 4, de 07.11.2001 do Conselho Federal de Educação, bem como, pela Lei 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Este regimento será implementado consoante os prazos estabelecidos nos artigos 38 e 39, da referida Resolução do CNE/ Câmara de Educação Superior nº 3, de 20.06.2014, que orientam sobre as adequações curriculares nos cursos iniciados antes de 2014, que deverão ser implantadas, progressivamente, até 31 de dezembro de 2018 e na Portaria Interministerial (Ministério da Educação e Ministério da Saúde) nº 1.124 de 04 de agosto de 2015, *que* institui as diretrizes para a celebração dos contratos organizativos de ação pública ensino-saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do sistema único de saúde (SUS).

Este regimento, além dos dispositivos normativos já supracitados, se rege pelo Regimento Interno da Universidade Federal do Ceará - UFC e pelas Resoluções nº 46, de 02 de agosto de 2001; nº 32, de 30 de outubro de 2009 e nº 9, de 01 de novembro de 2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da UFC.

Este regimento visa nortear o processo de formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, dos graduandos quando da sua atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. Destaca-se que a construção do conhecimento experiencial deve se dar em momentos pedagógicos que permitam com ajuda de um preceptor que promova o entendimento por parte do graduando da experiência de forma crítica e reflexiva.

CAPÍTULO I DA NATUREZA

Art. 1º Os discentes do Curso de Graduação em Medicina da FAMED da UFC serão submetidos, em caráter obrigatório e individual, à estágio curricular obrigatório de formação

em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias, durante o transcurso dos últimos 24 meses letivos do Curso de Medicina, em estrita observância da legislação pertinente, do Regimento Interno da UFC, de portarias do Coordenador do Curso, de decisões dos Colegiados do Internato, do Curso, da Faculdade de Medicina da UFC e da própria Universidade.

Parágrafo único – Em caso de conflito entre as disposições deste Regimento e as do Regimento Geral da UFC, fica desde já expresso que o último prevalecerá.

Art. 2º - O estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, é uma etapa integrante da graduação, prevista na Lei do Mais Médicos e deverá ser realizado sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas, por meio celebrações através de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), conforme previsto no art. 24 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014 e da Portaria Interministerial nº 1.127/MEC/MS, de 04 de agosto de 2015, que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), cuja avaliação será norteadada pelo previsto nos art. 24, 31, 36 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014 e pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016, que institui a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – ANASEM.

Parágrafo único – Os Contratos Organizativos da Ação Pública Ensino-Saúde celebrados pela UFC no que diz respeito às atividades do estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, se tornarão partes integrantes deste regimento sob a forma de anexos.

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA

Art. 3º A matrícula dos discentes será feita por semestres, salvo situações especiais aceitas pela Coordenação.

§ 1º. A matrícula no estágio curricular obrigatório de formação em serviço só pode ser feita após a aprovação e conclusão de todos os módulos obrigatórios do primeiro ao oitavo semestre e com a integralização da respectiva carga horária, que perfazem 4.096 horas,

acrescidas de carga horária referente aos módulos optativos, com um mínimo de 240 horas, totalizando 4.336h horas.

§ 2º. A matrícula nos cursos de graduação, renovável antes de cada período letivo a cursar, distingue-se em matrícula institucional, que assegura ao candidato a condição de membro do corpo discente da Universidade, e matrícula curricular, por semestre, que assegura ao discente regular o direito a cumprir determinado currículo para obtenção do diploma correspondente.

§ 3º. Os casos omissos serão resolvidos *ad referendum* pelo coordenador do internato e comunicado, ao colegiado do internato, na reunião imediatamente subsequente à tomada de decisão.

Art. 4º O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional, conforme o § 7º do art.24 da Resolução do CNE/ Câmara de Educação Superior nº 3, de 20.06.2014.

§ 1º O Conselho Departamental da FAMED (UFC) poderá autorizar, em caráter excepcional, percentual superior ao previsto no caput do artigo, desde que devidamente motivado e justificado, conforme o § 8º do art. 24 da Resolução do CNE/ Câmara de Educação Superior nº 3, de 20.06.2014.

§ 2º O total de estudantes autorizados a realizar estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do internato da IES para estudantes da mesma série ou período, conforme o § 9º do art.24 da Resolução do CNE/ Câmara de Educação Superior nº 3, de 20.06.2014.

§ 3º As questões sobre mobilidade de estudantes deverão obedecer ao Regimento e às resoluções vigentes da Universidade Federal do Ceará que tratam da matéria.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º O estágio será organizado por grandes áreas que preveem uma sequência sistematizada de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme previsto no projeto pedagógico do curso e que deve ser seguida pelos estagiários e tem uma duração de 24 meses (104 semanas/40 horas) – inclui 04 semanas (160horas) de estágio eletivo, incluído em qualquer das áreas abaixo, e dois períodos de férias de 04 semanas, onde obrigatoriamente o último,

correspondente ao 24º mês, será de férias coletivas, sendo vedado o gozo de férias acumuladas no 23º mês.

§ 1º Cada semestre de 9 a 12 tem a duração de 26 semanas. Os discentes fazem a cada semestre, itinerários nas Grandes Áreas, pré-determinados pela Coordenação do Internato, antes de sua entrada no estágio.

Art. 6º A carga horária total do internato é de 3840 horas, correspondente a 46,2 % da carga horária total do curso, inclui 01 (um) mês de estágio eletivo em serviço próprio ou conveniado local, nacional ou mesmo no exterior escolhido pelo interno. Os 02 (dois) períodos de recesso de 04 (quatro) semanas, totalizando 320 horas que não entram no cômputo da carga horária total do internato.

§ 1º A jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observando o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

§ 2º Uma jornada de 1.440 horas, correspondente a 37,5% da carga horária do internato, será obrigatoriamente desenvolvida na Atenção Básica em atividades voltadas para a área de conhecimento da Medicina Geral de Família e Comunidade (560 horas) e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS (640 horas). A distribuição da carga horária prevista para Urgência e Emergência é de um mês no Internato nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica/Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria, totalizando 640 horas conforme projeto pedagógico do curso.

§ 3º A carga horária do internato incluirá, aspectos fundamentais nas áreas de Clínica Médica (680 horas), Clínica Cirúrgica/Cirurgia (680 horas), Ginecologia/Obstetrícia (680 horas), Pediatria (680 horas), Saúde Coletiva (360 horas) e Saúde Mental (360 horas) e Medicina Geral de Família e Comunidade (560 horas).

§ 4º A carga horária teórica do Internato não será superior a 768 horas o que corresponde a 20% (vinte por cento) do total do estágio.

Art. 7º O estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, não será objeto de antecipação ou abreviação de estudos conforme determina a Resolução nº 9, de 01 de novembro de 2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Ceará.

CAPÍTULO IV

DOS OBJETIVOS

Art. 8º O objetivo do estágio é proporcionar ao graduando em Medicina uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, conforme previsto no art.3º da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

Art. 9º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso para o futuro exercício profissional do médico, a formação do estudante do Curso de Graduação da FAMED da UFC, durante o estágio curricular obrigatório de formação em serviço em regime de internato desdobrar-se-á nas seguintes áreas de competência da prática médica: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde, conforme previsto no art.4º e Capítulo 2 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

Parágrafo único. Para efeitos deste regimento, competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme parágrafo único do art.8º da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

CAPÍTULO V

DA ESTRUTURA E DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

Art. 10 O estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, está organizado por grandes áreas que preveem uma sequência sistematizada de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme previsto no projeto pedagógico do curso e que deve ser seguida pelos discentes nos cenários de prática onde os conhecimentos ao longo do curso deverão ser consolidados e o treinamento de habilidades clínico cirúrgicas, em ambiente real e de simulação, deverá ser incrementado.

Art. 11 Os estudantes serão alocados em blocos com características temporais e orientados por núcleos áreas de conhecimento que serão detalhadas em um formulário próprio que

permitirá a escolha da sequência das atividades a serem cumpridas no estágio, incluindo a definição temporal do estágio eletivo e dos períodos de recesso.

§ 1º. Esses núcleos de saberes (áreas de conhecimento) citados serão detalhados por cenário de prática. A previsão de oferta das referidas vagas será objeto de deliberação dos órgãos colegiados com antecedência que permita a operacionalização do acesso às vagas e o remanejamento dos estudantes quando necessário.

§ 2º. A alocação dos estudantes será norteadada por três indicadores principais: número de leitos por discente para aprendizado, o número de preceptores por discente e o número de atividades assistenciais ou de atenção aos indivíduos ou às coletividades por discente.

§ 3º. O remanejamento poderá ser solicitado pelo discente com antecedência mínima de 6 meses, antes do início do estágio previsto, dirigida ao coordenador do curso, devendo anexar a este pedido a anuência do supervisor do estágio anteriormente previsto.

§ 4º. De acordo com o artigo 13 da Lei 11.788 de 2008, é assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, irrenunciável. O recesso referente ao primeiro ano de estágio poderá ser gozado até o 22º mês de estágio. O mês de recesso referente ao segundo ano do estágio será obrigatoriamente cumprido no vigésimo quarto mês do estágio.

§ 5º. Na última grande área de conhecimento do estágio, não será permitido estágio eletivo e obrigatoriamente haverá recesso no mês vinte e quatro do estágio.

Art. 12 As atividades desenvolvidas pelo estagiário, nos diferentes cenários de prática, serão programadas respeitando o presente Regimento, e detalhadas em aditivos dos convênios específicos e orientadas pela normatização referente ao COAPES, ou outro dispositivo legal que venha substituí-lo.

Art. 13 O Internato é um estágio caracterizado como ato educativo escolar supervisionado, portanto, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor coordenador de área da Instituição de ensino e por um supervisor didático pedagógico da mesma área indicado pela Unidade onde o estagiário está realizando o internato.

§ 1º. A Coordenação Geral do Internato é exercida pelo Vice Coordenador do Curso de Medicina que deve organizar o estágio em âmbito geral, definindo a alocação dos estagiários nos cenários de prática que estejam aptos para sua realização e definir o modelo de avaliação sistemática, ouvindo o Colegiado do Estágio.

§ 2º. Cabe ao Coordenador:

- I- Cientificar o colegiado do curso a respeito dos planos de ensino de cada área do estágio, previamente aprovado pelo Colegiado do Departamento afeto à área específica;
- II-Supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos planos de ensino;
- III-Identificar e solucionar os problemas, pedagógicos e administrativos existentes no estágio;
- IV-Apoiar os Coordenadores de Área, os Supervisores Didático-Pedagógicos e os Preceptores no exercício de suas atribuições;
- V-Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo pedagógico do estágio;
- VI-Zelar pelo cumprimento da legislação relativa ao estágio, do Regulamento da Universidade Federal do Ceará e da Faculdade de Medicina, deste Regimento e das normas de organização e funcionamento das Instituições onde ocorrer o estágio.

§ 3º. Cada Área tem um Coordenador, denominado como Coordenador de Área e a ele estarão ligados Supervisores Didático-Pedagógicos (em geral os Professores e/ou Chefes dos Serviços) e Preceptores que estão relacionados diretamente com os internos.

§ 4º. O Coordenador de Área designado pelo Coordenador do Curso de Graduação da FAMED da UFC, deve ser escolhido entre os docentes dos Departamentos respectivos, competindo-lhe exercer as seguintes atribuições:

- I-Coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Internato, em sua respectiva área de atuação.
- II-Orientar os estudantes em relação as suas atividades e a seus direitos e deveres
- III-Coordenar as reuniões dos Supervisores Didáticos Pedagógicos e/ou Preceptores
- IV-Prestar informações em relação ao desenvolvimento do Internato.

§ 5º. Os Supervisores Didático-Pedagógicos coordenam uma área específica dentro das áreas, serão os professores, chefes de serviços ou profissionais médicos assistentes que atuam em cada área específica, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

- I-Colaborar na elaboração do programa do Internato, na sua área específica.
- II-Cumprir e fazer cumprir as normas que regem o programa de internato
- III-Acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes em suas atividades teóricas e práticas, na sua área específica.

IV-Coordenar as reuniões e demais eventos programados com os estudantes, na sua área específica.

§ 6º. Os Preceptores serão os professores ou profissionais médicos assistentes que atuam em cada área específica, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

I-Colaborar em conjunto com os estudantes na elaboração do programa do Internato, na sua área específica.

II-Cumprir e fazer cumprir as normas que regem o programa de internato

III-Acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes em suas atividades teóricas e práticas, bem como supervisionar o controle do acesso e presença nos cenários de prática, na sua área específica.

IV-Prestar informações aos coordenadores sobre o desenvolvimento do Programa do Internato, encaminhamentos e rotinas dos cenários de prática, na sua área específica.

§ 7º. No caso do Internato em Instituições de Saúde conveniadas o Coordenador de Área se reporta ao Coordenador do Internato da Instituição de Saúde conveniada, e nestas a distribuição interna depende da organização própria da Instituição.

§ 8º. Cada Instituição de Saúde credenciada deverá indicar um Coordenador Geral, cujo nome será aprovado pelo Colegiado do Internato.

§ 1º - Para fins deste artigo entende-se por Instituição de Saúde credenciada, aquela Instituição de Saúde onde o interno faça toda uma grande área ou permaneça pelo menos por 160h em cenários de prática previstos na DCN Med 2014.

§ 9º. Nos ambientes de Urgência e Emergência, onde os estagiários tiverem atividades em regime de plantões ou permanência diária, a chefia da equipe de setor fará a distribuição de atividades, respeitando o disposto no Regimento do Internato.

Art.14 Nos estágios obrigatórios na área da saúde, quando configurar como concedente do estágio órgão do Poder Público, poderão ser firmados termos de compromisso sucessivos, não ultrapassando a duração do curso, sendo os termos de compromisso e respectivos planos de estágio atualizados ao final de cada período de 2 (dois) anos, adequando-se à evolução acadêmica do estudante.

Art. 15 Os conteúdos fundamentais para o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, no Curso de Graduação da FAMED da UFC devem estar

relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, consoante art.23 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

CAPÍTULO VI

DA GESTÃO

Art. 16 O Colegiado do Internato é constituído pelos seguintes membros:

I - O Coordenador Geral do Internato;

II- O Vice-Coordenador Geral do Internato é um dos Coordenadores de Área que será escolhido entre eles, em reunião do Colegiado do Internato;

III- Os Coordenadores de cada Área do estágio;

IV- Os Coordenadores Gerais dos Hospitais Conveniados;

V- Um representante dos estudantes matriculados em cada semestre letivo do estágio;

VI- Um funcionário técnico-administrativo, que exercerá cumulativamente a função de secretário.

§ 1º O mandato dos docentes e do funcionário técnico-administrativo é de 03 (três) anos. O mandato dos discentes será até que eles concluam o internato, e não pode ultrapassar dois anos.

§ 2º A escolha dos representantes será definida através de portaria, a ser emitida pela Coordenação do Curso, ouvidos o centro acadêmico e os discentes matriculados no estágio.

Art. 17 Cabe ao Colegiado do Internato apreciar e decidir sobre:

- I. Solicitações dos internos em todos os seus aspectos;
- II. Relatórios das comissões de acompanhamento referentes ao funcionamento do Internato nos hospitais próprios ou credenciados;
- III. Solicitações de estágios para estudantes estrangeiros ou de outras Universidades brasileiras;
- IV. Transferências entre os locais de realização do Internato, desde que haja tempo hábil para averiguar o motivo da solicitação.

§ 1º - O Campus de Sobral possui seu próprio Colegiado que se reporta através do Coordenador do Curso de Medicina em Sobral diretamente à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina em Fortaleza da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFC, quando houver necessidade de deliberação em conjunto sobre atividades dos estágios que afetem às duas coordenações.

Art. 18 O Colegiado do Internato reunir-se-á ordinariamente a cada três meses e em caráter extraordinário, quando for convocada pelo seu Coordenador ou por 2/3 de seus membros, devendo-se em ambos os casos ser divulgada a sua pauta.

§ 1º - As reuniões somente poderão ser iniciadas com a presença da maioria simples de seus membros, em primeira convocação e com um mínimo de 1/3 dos membros, em segunda convocação, realizada após trinta minutos.

§ 2º - As deliberações ou decisões da Coordenação do Internato somente produzirão efeito mediante aprovação por maioria simples dos membros do Colegiado do Internato.

§ 3º - As solicitações consideradas emergenciais poderão ser concedidas pela Coordenação do Internato *ad referendum*, após consulta ao Coordenador de Área e comunicadas ao Colegiado do Internato na primeira reunião após concessão.

§ 4º - Na falta ou impedimentos do Coordenador, a coordenação dos trabalhos será exercida pelo Vice-Coordenador do Internato.

§ 5º – As decisões do Colegiado do Internato deverão ser homologadas pelo Colegiado da Coordenação do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFC em Fortaleza.

§ 6º - O Colegiado do Internato contará com um representante dos supervisores didático-pedagógicos de cada cenário de prática.

Art. 19 Competem as seguintes atribuições aos representantes dos estudantes junto à Coordenação do estágio:

- I - Reunir-se regularmente com os estudantes para efeito de conhecimento do Programa do Internato;
- II - Submeter à apreciação da Coordenação do Internato as reivindicações dos estudantes.

CAPÍTULO VII

DOS DIREITOS E DEVERES DOS ESTUDANTES

Art. 20 São assegurados aos estudantes do Internato os seguintes direitos:

- I - Seguro de vida coletivo custeado pela UFC;
- II - Alojamento adequado e alimentação;
- III - Encaminhamento de recurso à Coordenação do Internato, em primeira instância e em segunda instância à Coordenação do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFC;

IV - Os internos que porventura, queiram viajar para concursos de Residência Médica fora do período de férias, ocupando, portanto, dias em que o Internato se encontra em funcionamento, deverão com antecedência de 60 dias encaminhareм aos coordenadores de área a solicitação, para que os dias a serem utilizados neste afastamento, sejam repostos.

Parágrafo único: Fica a cargo do Coordenador de Área, as negociações para este fim, podendo ser cumpridos plantões ou outras atividades que serão especificadas.

VII - Os internos que façam parte de entidades representativas a nível local ou nacional (CA, DENEN, UNE e outros), poderão no Estágio de Internato ter acolhida por parte do Colegiado do Internato, a liberação para viagens necessárias às suas representatividades.

VIII - As internas em estado de gravidez até o 3º mês e após o 7º mês, ou internos portadores de doenças, que exijam controle efetivo, terão por parte do Colegiado do Internato tratamento diferenciado, devendo recorrer ao Colegiado com antecedência e munidos do atestado médico fornecido pelo Serviço Médico-Odontológico da UFC;

IX - Caso haja necessidade de ausência, além do período de férias, o interno deve negociar com o Coordenador de Área onde é realizado o Internato, uma programação de reposição das faltas;

X- Serão permitidas atividades complementares durante o internato, que serão valoradas na forma prevista na portaria que trata do tema no âmbito do curso. Será necessária autorização do colegiado do internato para que o interno possa realizar a atividade complementar pleiteada.

XI - O requerimento para participação de atividades complementares terá que ser apresentado com antecedência de 60 (sessenta) dias à Coordenação do Internato, a fim de tramitar em todas as áreas do Internato para informações. A solicitação deverá vir com o resumo do trabalho e aceitação da comissão científica do evento.

§ 1º A participação em cursos teóricos e congressos poderão ser concedidas pela Coordenação do Internato *ad referendum*, após consulta ao Coordenador de Área e comunicadas ao Colegiado do Internato na primeira reunião após concessão e deverá observar a carga horária teórica do internato (768 horas o que corresponde a 20% (vinte por cento) do total do estágio) e a carga horária semanal de 40h incluindo nestas as 12 horas de plantão.

§ 2º O interno poderá recorrer ao Colegiado do Internato, caso haja necessidade absoluta do seu comparecimento em outro evento, como para apresentação de trabalhos como autor;

§ 3º O requerimento deverá ser apresentado 60 (sessenta) dias antes do início do evento com resumo do trabalho e aceitação da direção do referido congresso e será apreciado pelo Colegiado do Internato.

§ 4º Todas as reivindicações por parte dos internos deverão ser feitas por requerimento cujos modelos estão disponíveis na Coordenação do Internato

§ 5º Os casos omissos serão resolvidos *ad referendum* pelo coordenador do internato e comunicado, ao colegiado do internato, na reunião imediatamente subsequente à tomada de decisão.

Art. 21 São deveres dos estudantes:

I – Celebrar termo de compromisso com a parte concedente do estágio e a UFC, consoante o art. 3º, inciso II da Lei 11.788 de 2008;

II – Apresentar à UFC, a cada seis meses, o relatório das atividades desenvolvidas.

III – Comunicar ao Coordenador de Área sempre que, por necessidade devidamente comprovada, tiver de ausentar-se para atender a compromissos ligados à Coordenação do Curso;

IV - Comprometer-se, formalmente, em manter sigilo sobre informações, dados ou trabalhos reservados aos quais tenha acesso, constituindo em falta grave a quebra de sigilo.

V - Comunicar à UFC o desligamento do internato.

VI – Entregar o Plano de Atividades do internato que será parte integrante do Termo de Compromisso de Estágio.

VII- Cumprir o calendário do Internato, definido pela Coordenação do Internato e aprovado pelo Colegiado, bem como os horários estabelecidos e os plantões que lhes forem designados, respeitada a legislação vigente.

VIII - Dedicar-se aos estudos e às atividades programadas;

IX - Frequentar obrigatoriamente aos cursos, reuniões e outros eventos incluídos no programa do Internato;

X - Submeter-se às avaliações instituídas por cada Área do Internato,

XI - Pautar sua conduta pelo Código de Ética do Estudante de Medicina que consta como anexo deste regimento.

XII - Cumprir as disposições contidas nesse Regimento, no Regulamento Geral da UFC, no Regulamento da Faculdade de Medicina da UFC e nas normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o Internato

Art. 22 É vedado aos estudantes:

I - Deixar de registrar a frequência, de acordo com a normatização própria de cada serviço.

II - Deixar de usar jaleco, quando em serviço em seus locais de estágio, e de se identificar no jaleco como estudante de Medicina, em tipo maiúsculo;

- III - Continuar no internato nas hipóteses de trancamento de matrícula e abandono.
- IV - Acumular estágio com recebimento de qualquer outra modalidade de bolsa da Universidade Federal do Ceará.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Art. 23 O Internato deve, conforme art. 29 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014:

- I - Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do discente na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- II - Promover a integração e a interdisciplinaridade buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico- raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;
- III - Criar oportunidades de aprendizagem, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista;
- IV- Inserir o discente nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem;
- V - Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao discente conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- VI - Consolidar a interação ativa do discente com usuários e profissionais de saúde, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato;
- VII- Vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS;
- VIII - Promover a articulação entre teoria e prática;
- IX – Promover uma formação flexível e interprofissional, coadunando problemas reais de saúde da população.

X – Garantir que a estrutura do internato tenha como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde, bem como incluir dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no discente, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.

CAPÍTULO IX

DO ACOMPANHAMENTO, SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Art. 24 A avaliação da competência do interno, em cada uma das Áreas, abrangerá os aspectos: 1) Domínio afetivo 2) Domínio cognitivo, 3) Domínio psicomotor e 4) Assiduidade, conceituados nos incisos que se seguem:

I - O domínio afetivo refere-se às atividades de interesse que levam à participação, pontualidade, iniciativa, ao interesse, relacionamento e acatamento aos regulamentos e normas de serviço e apresentação pessoal.

II - O domínio cognitivo refere-se às habilidades de conhecimento: a) Elaboração e organização de prontuários; b) Apresentação de casos nas visitas às enfermarias e nas sessões clínicas; c) Atividades de ambulatório, de enfermaria e plantões, avaliados por observação direta.

III - O domínio psicomotor refere-se às habilidades do Interno: a) Na entrevista do paciente, com o objetivo da elaboração da história clínica; b) Na execução do exame físico, considerando a abordagem, às técnicas e manobras no manuseio do paciente; c) Habilidades outras, comuns e/ou peculiares a cada serviço (colheita de material para exames laboratoriais, curativos, pequenas clínica Cirúrgica/Cirurgias, punções, etc.); d) Na presteza e segurança de atitudes no atendimento. Os domínios cognitivos e psicomotores (habilidades, competência, atitudes) deverão ser obrigatoriamente avaliados em prova prático-oral (OSCE) no final do I2 ou cada área e serviços em que o discente esteja lotado. Em ambiente clínico deverá ser avaliado por meio do *Mini Clíical Evaluation Exercise (Mini-Cex)* como uma escala de avaliação de habilidades clínicas.

IV - A assiduidade, refere-se a presença do estudante no serviço deverá ser obrigatoriamente registrada pelo Supervisor Didático-Pedagógico de área em livro próprio para este fim.

Parágrafo único: Os mecanismos de avaliação da aprendizagem do interno serão determinados por cada coordenador de área no momento da elaboração do plano de ensino, a aprovação e a

progressão dos discentes no Curso, respeitará as normas e os critérios gerais de avaliação da UFC, estabelecidos pelo Regimento Geral da Instituição, detalhadas no projeto pedagógico.

Art.25 O estagiário será avaliado em todos os serviços (áreas/subáreas).

Parágrafo único - A avaliação final será o resultado da média aritmética, geral (somativa e formativas) obtida nas diversas áreas. 1 somativa por grande área (30%) + n formativas (3/semana) descartando 10% dos Mini-CEX de menor conceito, exceto os de profissionalismo e ética (70%).

Art.26 A Avaliação Formativa do interno será efetivada pela avaliação de habilidades e atitudes através do Mini-CEX que serão realizados 3/semana, sendo um obrigatoriamente de avaliação de profissionalismo (incluindo aspectos de ética do estudante) e de OSCE (objective structured Clinical examination) em áreas específicas, que valerão 70% do valor total da nota final da área.

Art. 27 A Avaliação Somativa do interno será efetivada pela avaliação on-line, com questões que valerá 30% do valor total da nota final da área.

Art. 28 O interno realizará as avaliações previstas em lei, portarias ministeriais, ou outros instrumentos normativos correlatos.

Art. 29 Não poderá ser diplomado o interno que, no conjunto de tarefas previstas para a avaliação do rendimento na perspectiva do curso, apresentar nota inferior a 07 (sete), conforme prevê o artigo 116 § 2º do Regimento Geral da UFC. O interno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) em qualquer uma das Área e na média final para cada tipo de avaliação descrita deverá ter o seu caso analisado para providências de recuperação.

Em relação à Assiduidade, a presença do interno no serviço deverá ser obrigatoriamente registrada pelo Supervisor Didático-Pedagógico de área em livro próprio para este fim. O interno deve ter frequência igual ou maior do que 90% (noventa por cento) durante o período do Estágio. Orienta-se que as faltas deverão ser justificadas e respostas, caso necessário, em acordo entre o interno e seu preceptor

§ 1º A reprovação do Interno, inclusive os que fazem Internato em Instituições de Saúde credenciadas, implicará na consequente repetição do estágio, o que será feito após o final do seu período normal no Internato, ficando sua distribuição a cargo da Coordenação Geral do Internato.

Art. 30 Os internos de outras instituições de Ensino Superior, que estejam matriculados no Internato do Curso de Medicina da UFC, serão submetidos a todas as avaliações previstas neste regimento.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 31 Este regimento entrará em vigor na data de sua aprovação do Colegiado do Internato, sendo homologado pela Direção da Faculdade de Medicina da UFC, sem necessidade de aprovação em outras instâncias.

Art. 32 As alterações deste Regimento serão analisadas e deliberadas pela maioria simples dos componentes do Colegiado do Internato. Estas alterações serão encaminhadas à Coordenação de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da UFC, que as homologará junto à Direção da Faculdade de Medicina da UFC, sem necessidade de aprovação em outras instâncias.

APÊNDICE C - Manual do Internato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE MEDICINA

MANUAL DO INTERNATO

FORTALEZA

2017

APRESENTAÇÃO

Caro interno,

Você está iniciando uma nova e desafiante etapa - o Internato, onde os conhecimentos adquiridos serão aplicados à prática supervisionada com reflexos por toda a sua vida profissional. Certamente muitas dúvidas surgirão e várias decisões serão tomadas baseadas em seu julgamento crítico. O papel da Universidade é crucial, pois "formar um indivíduo é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas", é também incutir no futuro médico valores éticos e humanísticos, além do respeito e amor à vida e à medicina.

Este manual visa orientar discentes dos 5º e 6º anos (S9 a S12) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará sobre o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado (Internato). A proposta foi de produzir um texto simples, organizado e de fácil leitura que pudesse nortear as responsabilidades, competências, habilidades e condutas éticas esperadas para os internos nessa etapa fundamental da formação médica.

Observando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina 2014, revisamos e atualizamos o Manual e Regimento do Internato 2009 e detalhamos as atividades programadas, os procedimentos técnicos, pedagógicos e administrativos para cada área, de forma a alcançar os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina 2025.1 que é a formação do profissional médico competente, comprometido, ético e responsável.

O Internato é uma etapa dinâmica onde o aprendizado torna-se significativo a partir da vivência prática e da reflexão sobre ela, portanto este Manual não pretende ser definitivo, será revisado periodicamente, por isso o espaço para críticas e sugestões estará permanentemente aberto. Sua contribuição será valiosa.

Profª Dra. Valeria Goes Ferreira Pinheiro
Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**Administração Superior**

HENRY DE HOLANDA CAMPOS

Reitor

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA

Vice-Reitor

CLÁUDIO DE ALBUQUERQUE MARQUES

Pró-Reitor de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES

Pró-Reitora Adjunta

ANTÔNIO GOMES DE SOUZA FILHO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

MÁRCIA MARIA TAVARES MACHADO

Pró-Reitora de Extensão

ROGÉRIO TEIXEIRA MASIH

Coordenador da Agência de Estágios da PREX

MANUEL ANTÔNIO DE A. FURTADO NETO

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

ALMIR BITTENCOURT

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

JOSÉ SOARES DE ANDRADE JÚNIOR

Pró-Reitor de Relações Internacionais

VANDA MAGALHÃES LEITÃO

Diretora da Secretaria de Acessibilidade - UFC Inlui

PAULO ANTÔNIO DE MENEZES ALBUQUERQUE

Procurador Geral da UFC

FACULDADE DE MEDICINA

VALERIA GOES FERREIRA PINHEIRO

Diretora da Faculdade de Medicina

FRANCISCO DAS CHAGAS MEDEIROS

Vice-Diretor da Faculdade de Medicina

Coordenador de Programas Acadêmicos

MANOEL OLIVEIRA FILHO

Coordenador de Graduação em Medicina

ELIZABETH DE FRANCESCO DAHER

Vice - Coordenadora de Graduação em Medicina

Coordenadora Geral do Internato

ALBERTO FARIAS FILHO

Assessor Pedagógico e de Gestão da Faculdade de Medicina

Coordenadores de Grandes Áreas do Internato

ELCINEIDE SOARES DE CASTRO

Clínica Médica

GUSTAVO REGO COELHO

Cirurgia

RAQUEL AUTRAN COELHO PEIXOTO

Ginecologia e Obstetrícia

ÁLVARO JORGE MADEIRO LEITE

Pediatria

ROBERTO DA JUSTA PIRES NETO

Saúde Coletiva

EUGÊNIO MOURA CAMPOS

Saúde Mental

MARCO TÚLIO AGUIAR MOURÃO

Medicina Geral de Família e Comunidade

Secretaria da Coordenação do Curso de Medicina

JOÃO CARLOS PORDEUS FREIRE

LEIDIANE ALVES DE ARAÚJO
LUIZ JOSÉ DA SILVA CATARINA

ANTONIO WELLINGTON BATISTA DE ARAÚJO

Colaboração:
JOSÉ FLÁVIO VASCONCELOS ALVES
(Agência de Estágios UFC)

SUMÁRIO

1. O INTERNATO

1.1. Breve história

1.2. Objetivos

1.3 Áreas de Competência

1.4. Conteúdos fundamentais

1.5 Temas gerais em atividades teórico-práticas

1.6. Organização

1.7. Carga Horária e Rodízios do interno

2. AS GRANDES ÁREAS

2.1. Clínica Médica

2.2 Cirurgia

2.3 Ginecologia e Obstetrícia

2.4 Pediatria

2.5 Saúde Coletiva

2.6 Saúde Mental

2.7 Medicina Geral de Família e Comunidade

2.7.1 O Internato Rural

3. AVALIAÇÃO DO INTERNO

3.1 Avaliação formativa

3.2 Avaliação somativa

3.3 Avaliações previstas em lei

4. MOBILIDADE NO INTERNATO

5. INFORMES

5.1 Recomendações gerais

5.2 Conselhos aos futuros médicos

5.2.1 Comportamentos e atitudes esperadas no Internato

1. O INTERNATO

O Internato é um estágio curricular obrigatório de formação em serviço, definido no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Trata-se de estágio supervisionado, em serviço, desenvolvido em ambiente de trabalho, com carga horária definida, cuja integralização é considerada requisito para aprovação e obtenção de diploma. O Internato visa o desenvolvimento de competências próprias da atividade médica, objetivando a preparação do futuro médico para a vida cidadã e para o trabalho. Este manual visa normatizar as atividades do Internato, de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Medicina CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

1.1 Breve História

O Internato é um estágio de características especiais, durante o qual o estudante recebe treinamento em serviço contínuo, sob supervisão do docente, em instituição de saúde vinculada ou não à Escola Médica. Neste período, o estudante aprende com a experiência, atendendo a população, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, buscando e incorporando novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades e competências essenciais à formação médica.

O treinamento em serviço como prática de ensino médico, segundo Batista *et al.* (2015) “suruiu no modelo brasileiro de formação durante a década de 1940, quando nossos currículos passaram a se espelhar no modelo americano, mais embasado em conhecimentos teóricos do que na prática do trabalho”. O Internato, como etapa final do curso de graduação, segundo Zanolli *et al* (2014), foi pela primeira vez regulamentado no Brasil em 1969, através de Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) do Ministério de Educação e Cultura (MEC), que o tornou obrigatório como período especial de aprendizagem. Antes, existia um Internato espontâneo ou informal, e só no final dos anos 1950 as escolas médicas começaram a oferecer Internato rotatório ou obrigatório. Segundo estes autores, as primeiras diretrizes para o Internato foram estabelecidas pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) em 1974 e pelo MEC em 1976.¹

¹ Zanolli, MB et al – Internato Médico - Diretrizes Nacionais da ABEM para o Internato no Curso de Graduação em Medicina de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais in Lampert e Bicudo (orgs) – 10 anos de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina – Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2014.

Em 2001, o Internato Médico passou a ser norteado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001), com carga horária mínima de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina e necessariamente incluir aspectos essenciais do conhecimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva ou Comunitária. As atividades foram orientadas para ser eminentemente práticas no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área e a carga horária teórica restrita a menos de 20% (vinte por cento) do total por estágio.

Em 2014, com a homologação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina novos contornos para o Internato foram estabelecidos, caracterizando-o como estágio curricular obrigatório de formação em serviço.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do estágio é proporcionar ao graduando em Medicina uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, conforme previsto no art.3º da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014. Desta forma este estágio visa propiciar aos internos a aquisição de habilidades e competências, nos âmbitos individual e coletivo, no tocante a aspectos propedêuticos, terapêuticos, éticos e humanitários sob supervisão docente, em regime de tempo integral.

1.2.2 Objetivos Específicos

O Internato deve, conforme o art. 29 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014:

- I - Ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde;
- II - Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do discente na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- III - Incluir dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no discente, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos;
- IV - Promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;
- V - Criar oportunidades de aprendizagem, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista;
- VI - Inserir o discente nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem;
- VII - Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao discente conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- VIII - Propiciar a interação ativa do discente com usuários e profissionais de saúde, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o Internato;

IX - Vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS;

X - Promover a integração do PPC, a partir da articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, bem como com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços, de maneira a propiciar uma formação flexível e interprofissional, coadunando problemas reais de saúde da população.

1.3 Áreas de Competência

As atividades desenvolvidas pelo discente, nos diferentes cenários de prática, serão programadas respeitando o Regimento do Internato. Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso para o futuro exercício profissional do médico, a formação do estudante do Curso de Graduação da FAMED/UFC, durante o estágio curricular obrigatório de formação em serviço em regime de internato desdobrar-se-á nas seguintes áreas de competência da prática médica: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde, conforme previsto no art.4º e Capítulo 2 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

Para efeitos deste Manual, competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme parágrafo único do Art.8º da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

1.4 Conteúdos fundamentais

Os conteúdos fundamentais para o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, no Curso de Graduação da FAMED da UFC devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e

referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando, consoante o art.23 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

I - Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

II - Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

IV - Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;

V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

VI - Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;

VII - Abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; e

VIII - Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

1.5 Temas gerais em atividades teórico-práticas

Os conteúdos fundamentais para o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de Internato, no Curso de Graduação da FAMED da UFC devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando, consoante o art.23 da Diretriz Curricular CNE/CES nº 3, de 20.06.2014.

Nesse sentido, devem ser abordados os seguintes temas gerais em atividades teórico-práticas:

- A Saúde do Médico;
- Atendimento ao paciente em situação de emergência – suporte básico e avançado de vida;
- Bases teóricas do raciocínio clínico;
- Bioética e cidadania;
- Confecção e elaboração de documentos médicos, com ênfase no prontuário;
- Critérios para encaminhar os casos que extrapolem a resolutividade do serviço;
- Cuidados paliativos;
- Diretrizes e objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Ética diante do paciente terminal e da morte cerebral;
- Evolução da formação do raciocínio clínico;
- Habilidades de Comunicação em Medicina;
- Métodos para a comunicação de más notícias aos pacientes e familiares;
- Pesquisa Médica, fontes de consulta e medicina baseada em evidência;
- Postura médica ética, frente a pacientes ambulatoriais e internados;
- Princípios da consulta médica
- Princípios Éticos Norteadores da Prática Médica;

- Oportunidades futuras de treinamento (Pós-Graduação/Residência Médica);
- Orientações gerais sobre direitos e deveres na prática médica para o médico em formação;
- Orientações sobre o Mercado de Trabalho;
- Saúde, Trabalho e Ambiente;
- Utilização da literatura de forma objetiva, crítica, reflexiva e ética;
- Exames complementares essenciais ao diagnóstico e tratamento das principais síndromes, com ênfase na especificidade e custo-benefício.

1.6. Organização

O Internato é um estágio caracterizado como ato educativo escolar supervisionado, portanto, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor coordenador de área da Instituição de ensino e por um supervisor didático pedagógico da mesma área indicado pela Unidade onde o discente está realizando o Internato.

A Coordenação Geral do Internato é exercida pelo Vice Coordenador do Curso de Medicina que deve organizar o estágio em âmbito geral, definindo a alocação dos internos nos cenários de prática que estejam aptos para sua realização e definir o modelo de avaliação sistemática, ouvindo o Colegiado do Estágio. Também cabe ao Coordenador:

- I. Cientificar o colegiado do curso a respeito dos planos de ensino de cada área do estágio, previamente aprovado pelo Colegiado do Departamento afeto à área específica;
- II. Supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos planos de ensino;
- III. Identificar e solucionar os problemas, pedagógicos e administrativos existentes no estágio;
- IV. Apoiar os Coordenadores de Área, os Supervisores Didático-Pedagógicos e os Preceptores no exercício de suas atribuições;
- V. Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo pedagógico do estágio;
- VI. Zelar pelo cumprimento da legislação relativa ao estágio, do Regulamento da Universidade Federal do Ceará e da Faculdade de Medicina, do Regimento

do Internato e das normas de organização e funcionamento das Instituições onde ocorrer o estágio.

Cada Área tem um Coordenador, denominado como Coordenador de Área e a ele estarão ligados Supervisores Didático-Pedagógicos (em geral os Professores e/ou Chefes dos Serviços) e Preceptores que estão relacionados diretamente com os internos.

O Coordenador de Área designado pelo Coordenador do Curso de Graduação da FAMED/UFC, deve ser escolhido entre os docentes dos Departamentos respectivos, competindo-lhe exercer as seguintes atribuições:

- I. Coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Internato, em sua respectiva área de atuação;
- II. Orientar os estudantes em relação às suas atividades e a seus direitos e deveres;
- III. Coordenar as reuniões dos Supervisores Didáticos Pedagógicos e/ou Preceptores;
- IV. Prestar informações em relação ao desenvolvimento do Internato.

Os Supervisores Didático-Pedagógicos coordenam uma área específica dentro das áreas, serão os professores, chefes de serviços ou profissionais médicos assistentes que atuam em cada área específica, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

- I - Colaborar na elaboração do programa do Internato, na sua área específica;
- II - Cumprir e fazer cumprir as normas que regem o programa de Internato;
- III - Acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes em suas atividades teóricas e práticas, na sua área específica;
- IV - Coordenar as reuniões e demais eventos programados com os estudantes, na sua área específica.

Os Preceptores serão os professores ou profissionais médicos assistentes que atuam em cada área específica, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

- I - Colaborar em conjunto com os estudantes na elaboração do programa do Internato, na sua área específica;
- II - Cumprir e fazer cumprir as normas que regem o programa de internato;

III - Acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes em suas atividades teóricas e práticas, bem como supervisionar o controle do acesso e presença nos cenários de prática, na sua área específica;

IV - Prestar informações aos coordenadores sobre o desenvolvimento do Programa do Internato, encaminhamentos e rotinas dos cenários de prática, na sua área específica.

No caso do Internato em Instituições de Saúde conveniadas o Coordenador de Área se reporta ao Coordenador do Internato da Instituição de Saúde conveniada, e nestas a distribuição interna depende da organização própria da Instituição. Cada Instituição de Saúde credenciada deverá indicar um Coordenador Geral, cujo nome será aprovado pelo Colegiado do Internato. Entende-se por Instituição de Saúde credenciada, aquela Instituição de Saúde onde o interno faça toda uma grande área ou permaneça pelo menos por 160h em cenários de prática previstos na DCN Med 2014.

Nos ambientes de Urgência e Emergência, onde os internos tiverem atividades em regime de plantões ou permanência diária, a chefia da equipe de setor fará a distribuição de atividades, respeitando o disposto no Regimento do Internato.

1.7. Carga Horária e Rodízios do interno

O estágio está organizado em 07 grandes áreas que preveem uma sequência sistematizada de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme previsto no projeto pedagógico do curso e que deve ser seguida pelos internos e tem uma duração de 24 meses (104 semanas/40h) – inclui 04 semanas (160h) de estágio eletivo, incluído em qualquer das áreas abaixo, e dois períodos de férias de 04 semanas, onde obrigatoriamente o último, correspondente ao 24º mês, será de férias coletivas, sendo vedado o gozo de férias acumuladas no 23º mês. Os semestres de 9 a 12 são denominados Internato I, II, III e IV, cada um deles constituído por 26 semanas.

A carga horária total do Internato foi estabelecida em 3.680 horas, correspondente a 44,4 % da carga horária total do curso, com duração de 24 meses incluindo 01 (um) mês de estágio eletivo em serviço próprio ou conveniado local, nacional ou mesmo no exterior escolhido pelo interno, não podendo o estágio eletivo e o período de recesso acontecer concomitantemente em uma mesma grande área. A jornada semanal de prática compreenderá

períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observando o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Uma jornada de 1.440 horas, correspondente a 37,5% da carga horária do Internato, será obrigatoriamente desenvolvida na Atenção Básica em atividades voltadas para a área de conhecimento da Medicina Geral de Família e Comunidade (560 h) e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS (640 h). A distribuição da carga horária prevista para Urgência e Emergência é de um mês no Internato nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica/Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria, totalizando 680 horas conforme projeto pedagógico do curso. A carga horária do internato incluirá, aspectos fundamentais nas áreas de Clínica Médica (680h), Clínica Cirúrgica/Cirurgia (680 h), Ginecologia/Obstetrícia (680h), Pediatria (680 horas), Saúde Coletiva (360 horas), Saúde Mental (360 horas) e Medicina Geral de Família e Comunidade (560 horas). A carga horária teórica do Internato não será superior a 768 horas, o que corresponde a 20% (vinte por cento) do total do estágio. O estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de Internato, não pode ser objeto de antecipação ou abreviação de estudos.

Os estudantes farão, a cada semestre, itinerários nas Grandes Áreas, pré-determinados pela Coordenação do Internato, antes de sua entrada no estágio. Os estudantes serão alocados em blocos com características temporais e orientados por núcleos áreas de conhecimento que serão detalhadas em um formulário próprio que permitirá a definição da sequência das atividades a serem cumpridas no estágio, incluindo a definição temporal do estágio eletivo e dos períodos de recesso. Esses núcleos de saberes (áreas de conhecimento) citados serão detalhados por cenário de prática. A previsão de oferta das referidas vagas será objeto de deliberação dos órgãos colegiados com antecedência que permita a operacionalização do acesso às vagas e o remanejamento dos estudantes quando necessário. A alocação dos estudantes será norteadada por três indicadores principais: número de leitos por discente para aprendizado, o número de preceptores por discente e o número de atividades assistenciais ou de atenção aos indivíduos ou às coletividades por discente. As atividades desenvolvidas pelo interno, nos diferentes cenários de prática, serão programadas respeitando o Regimento do Internato, e detalhadas em aditivos dos convênios específicos e orientadas pela normatização referente ao COAPES, ou outro dispositivo legal que venha substituí-lo.

O Internato terá duração de 24 meses (104 semanas/40h) – inclui 04 semanas (160h) de estágio eletivo incluído em qualquer das áreas abaixo e dois períodos de férias de 04 semanas, onde obrigatoriamente o último correspondente ao 24º mês será de férias coletivas,

sendo vedado o gozo de férias acumuladas no 23º mês. Importante ressaltar que os períodos de recesso (correspondente a 02 períodos de 160 horas, totalizando 320 horas) poderão ser gozados em qualquer das 07 áreas e não entram no cômputo da carga horária de integralização

A carga horária total do Internato foi organizada segundo a tabela a seguir:

INTERNATO MÉDICO 9º, 10º, 11º e 12º SEMESTRES			
COMPONENTE OBRIGATÓRIO	CARGA HORÁRIA	COMPONENTES EQUIVALENTES	CARGA HORÁRIA
INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA (CM)	680 horas	INTERNATO CORRESPONDENTE EM CLÍNICA MÉDICA (CM)	520 horas (retirada de 160hs)
INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA/CIRURGIA (CC)	680 horas	INTERNATO CORRESPONDENTE EM CLÍNICA CIRÚRGICA/CIRURGIA (CC)	520 horas (retirada de 160hs)
INTERNATO EM GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA (GO)	680 horas	INTERNATO CORRESPONDENTE EM GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA (GO)	520 horas (retirada de 160hs)
INTERNATO EM PEDIATRIA (PE)	680 horas	INTERNATO CORRESPONDENTE EM PEDIATRIA (PE)	520 horas (retirada de 160hs)
INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA (SC)	360 horas	INTERNATO CORRESPONDENTE EM SAÚDE COLETIVA (SC)	200 horas (retirada de 160hs)
INTERNATO EM SAÚDE MENTAL (SM)	360 horas	INTERNATO CORRESPONDENTE EM SAÚDE MENTAL (SM)	200 horas (retirada de 160hs)

INTERNATO EM MEDICINA GERAL DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (MG)	560 horas	INTERNATO CORRESPONDENTE EM MEDICINA GERAL DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (MG)	400 horas (retirada de 160hs)
TOTAL	3.680 horas	* Obs: o curso indicará os dois códigos obrigatórios com a redução de 160hs (total de 320 horas) e a nomenclatura para o código equivalente (Internato Correspondente).	

O Internato em Medicina Geral de Família e Comunidade, bem como o seu equivalente, deixaram de incluir as atividades de extensão rural associadas ao Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC)

Para fins de adequação ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) foram criados dois códigos para cada Área do Internato, um obrigatório com carga horária completa e outro equivalente * (Internato Correspondente) com a redução de 160 horas. Para que não haja alteração na soma da carga horária obrigatória no SIGAA, serão definidos pelo curso, dois códigos obrigatórios com carga horária reduzida em 160 horas, cada um (Internato Correspondente). Os códigos das demais cinco áreas permanecerão com a carga horária obrigatória prevista. A coordenação do Curso de Medicina ficará responsável pela matrícula, bem como, alocação e acompanhamento dos alunos em cada Área do Internato

RODÍZIOS DOS ESTUDANTES NO INTERNATO (por semanas, meses e semestres)

X	Nº ESTUDANTES POR INGRESSO				VAGA S POR RODÍ ZIO	1º semestre Internato (I1)						2º semestre Internato (I2)						3º semestre Internato (I3)						4º semestre Internato (I4)							
						(6 meses)						(6 meses)						(6 meses)						(6 meses)							
	S0 9	S1 0	S1 1	S1 2		PRIMEIRO ANO DE INTERNATO												SEGUNDO ANO DE INTERNATO													
	I1	I2	I3	I4		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
RODÍ ZIO 1	13	13	13	13	52	MG	MG	MG	MG	MG	UC M	CM	CM	CM	CM	UCC	CC	CC	CC	UG O	GO	GO	GO	UP E	PE	PE	PE	SC	SC	SM	SM
RODÍ ZIO 2	13	13	13	13	52	SM	SM	MG	MG	MG	MG	MG	UC M	CM	CM	CM	C M	UC C	CC	CC	CC	UG O	GO	GO	G O	UPE	PE	PE	PE	SC	SC
RODÍ ZIO 3	13	13	13	13	52	SC	SC	SM	SM	MG	MG	MG	MG	MG	UC M	CM	C M	C M	C M	UCC	CC	CC	CC	UG O	G O	GO	GO	UP E	PE	PE	PE
RODÍ ZIO 4	13	13	13	13	52	UP E	PE	PE	PE	SC	SC	SM	SM	MG	MG	MG	M G	M G	UC M	CM	C M	CM	C M	UC C	CC	CC	CC	UG O	GO	GO	GO
RODÍ ZIO 5	14	14	14	14	56	UG O	GO	GO	GO	UP E	PE	PE	PE	SC	SC	SM	SM	M G	M G	MG	M G	MG	UC M	CM	C M	CM	CM	UC C	CC	CC	CC
RODÍ ZIO 6	14	14	14	14	56	UC C	CC	CC	CC	UG O	GO	GO	GO	UP E	PE	PE	PE	SC	SC	SM	SM	MG	M G	MG	M G	MG	UC M	C M	CM	CM	C M

A cada semestre (em tese) entram 80 estudantes no Internato, estes 80 estudantes se dividem entre os rodízios possíveis;

- 1) Cada célula preenchida corresponde a um período de 4 semanas;
- 2) Os estudantes poderão tirar um período de férias, com duração de quatro semanas, em qualquer uma das grandes áreas, exceto no 23º mês, visto que o 24º mês corresponde ao período de férias coletivas;
- 3) Os estudantes poderão ter um período de 4 semanas como componente eletivo em qualquer uma das grandes áreas;
- 4) MGFC tornou-se MG apenas para fins de manutenção do tamanho mais ou menos padronizado das células;
- 5) A letra “U” antecedendo a sigla indica período de Urgência.

2. AS GRANDES ÁREAS

2.1 CLÍNICA MÉDICA

A área de Clínica Médica terá uma carga horária de 680 horas, desenvolvida em 17 semanas com carga horária semanal de 40 horas, das quais obrigatoriamente 4 semanas serão desenvolvidas em ambiente de Urgência e Emergência de Cirurgia do SUS e incluirá aspectos fundamentais na área, ressaltando que a carga horária prática será de 612 horas, a teórica de 60 horas e oito horas mediadas por tecnologia digitais de informação e comunicação.

Subáreas: Cardiologia, Gastroenterologia, Endocrinologia, Hematologia, Nefrologia, Neurologia, Pneumologia, Reumatologia, Dermatologia, Geriatria, Terapia Intensiva e Doenças Infecciosas.

Objetivo Geral:

Oferecer estágio supervisionado, em serviço, desenvolvido em ambiente de trabalho, na área de Clínica Médica, que visa ao aprendizado de competências e habilidades específicas da atividade médica, na abordagem dos principais problemas de pacientes internados em hospital geral e em regime ambulatorial visando o desenvolvimento do futuro médico.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidades para realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico, adoção de medidas de suporte terapêutico, atuação nas situações de urgência e formulação de conduta;
- Reconhecer a condição apresentada, os principais diagnósticos diferenciais, utilizar elementos propedêuticos que identifiquem a condição, aplicar medidas terapêuticas disponíveis em nosso meio, orientar utilização de diretrizes.
- Elaborar adequadamente o prontuário médico e identificá-lo como instrumento de documentação e pesquisa;
- Reconhecer e aplicar elementos propedêuticos no diagnóstico das principais síndromes Clínicas, reconhecendo as patologias mais frequentes em nosso meio;
- Interpretar, analisar e diferenciar exames complementares essenciais ao diagnóstico e tratamento das principais síndromes Clínicas, visando o melhor custo-benefício adaptados a nossa realidade;

- Conhecer, selecionar e acompanhar a prescrição dos principais agentes farmacológicos de forma racional incluindo a observância de interações medicamentosas e custos para o sistema;
- Aprimorar habilidades e atitudes médicas e humanitárias, necessárias ao estabelecimento de uma boa relação com paciente, família e equipe multiprofissional;

Atividades

1. Visita às enfermarias.
2. Atendimento em Ambulatórios.
3. Discussão de casos e condutas em sessão clínica.
4. Realização de anamnese, exame físico e evolução diária de pacientes internados e ambulatoriais.
5. Seminários com discussão;
6. Seminários com discussão de casos.
7. Participação em Seminários com discussão epistemológica.
8. Discussão de artigos.
9. Realização de procedimentos em gastroenterologia (paracentese, passagem de sonda nasogástrica e nasoenteral).
10. Treinamento no laboratório de função pulmonar;
11. Sessão de radiologia.
12. Sessão de revista.
13. Sessão de lâminas.
14. Plantões.
15. Visita à SPCR/UTU e leitos extras.
16. Discussão de casos com sessão de admissão.
17. Práticas de IOT, VM, punção venosa (central e periférica), noções de ECG, radiologia de tórax, massagem cardíaca e pequenas cirurgias.

Ambientes

- Ambulatórios, enfermarias.
- Salas de reuniões e sessões clínicas.
- Laboratório de Habilidades
- CCIH

2.2 CLÍNICA CIRURGICA/CIRURGIA

A área de Cirurgia terá uma carga horária de 680 horas, desenvolvida em 17 semanas com carga horária semanal de 40 horas, das quais obrigatoriamente 4 semanas serão desenvolvidas em ambiente de Urgência e Emergência de Cirurgia do SUS e incluirá aspectos fundamentais na área, ressaltando que a carga horária prática será de 612 horas, a teórica de 60 horas e oito horas mediadas por tecnologia digitais de informação e comunicação.

Subáreas: Emergência cirúrgica, Anestesia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Coloproctologia, Cirurgia Geral, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica, Transplante hepático, Traumatologia e Ortopedia, Urologia e Cirurgia Vascular.

Objetivo Geral:

Oferecer estágio supervisionado, em serviço, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade médica, na área de Clínica Cirúrgica/Cirurgia, objetivando o desenvolvimento do futuro médico para a vida cidadã e para o trabalho.

Objetivos Específicos

Atitudes

1. Fazer atendimento diário, com ordenação e respeito aos pacientes;
2. Cumprir o horário estabelecido de início e término das atividades programadas;
3. Portar-se adequadamente na sala de cirurgia, com respeito ao paciente e atento às normas e rotinas do ambiente;
4. Respeitar a hierarquia;
5. Estar sempre disponível para atendimento às ocorrências importantes na evolução do paciente;
6. Relacionar-se de forma ética e respeitosa com professores, médicos-residentes, colegas, demais profissionais e pacientes.

Habilidades e Conhecimentos

- 1- Fazer história e exame físico completo;

- 2-Solicitar exames subsidiários rotineiros de pré-operatório e os pertinentes à hipótese diagnóstica formulada;
- 3- Fazer o diagnóstico das doenças cirúrgicas, indicando o tipo de tratamento adequado;
- 4- Avaliar o risco cirúrgico dos pacientes no pré-operatório;
- 5-Reconhecer desvios de padrões fisiológicos e metabólicos e determinar medidas de correção no pré-operatório;
- 6- Auxiliar cirurgias de pequeno e médio portes;
- 7- Acompanhar procedimentos cirúrgicos de alta complexidade;
- 8- Fazer prescrição sistemática das ordens pós-operatórias de forma exequível pelo serviço de enfermagem sob supervisão;
- 9- Fazer descrição, conforme rotina ordenada, da evolução pós-operatória dos pacientes submetidos à cirurgia;
- 10- Reconhecer, treinar prevenção e tratamento das complicações pós-operatórias;
- 11- Praticar técnicas assépticas adequadas no pré, intra e pós-operatório;
- 12- Realizar curativos, sem contaminação, em feridas operatórias complicadas e não complicadas;
- 13-Retirar pontos de feridas operatórias em tempo hábil e com a técnica adequada;
- 14- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, avaliando ganhos, perdas mensuráveis e insensíveis, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente;
- 15- Colocar sonda nasogástrica;
- 16-Realizar cateterismo vesical;
- 17-Realizar suturas de ferimentos não complicados;
- 18-Puncionar veias centrais;
- 19-Dissecar veias periféricas;
- 20-Realizar paracentese e toracocentese;
- 21-Drenar abscessos superficiais;
- 22- Imobilização provisória de fraturas;
- 23- Remoção de cerumen de conduto auditivo externo;
- 24- Interpretar exames radiológicos de seios paranasais e cavum;
- 25- Interpretar exame radiológico de fraturas de membros;
- 26- Diagnóstico das principais patologias ortopédicas (adulto e criança);
- 27-Realizar exame oftalmológico (ectoscopia e fundo de olho)
- 28- Realizar exame proctológico;
- 29- Realizar intubação endotraqueal;

30-Realizar anestesia local e bloqueios periféricos com domínio das indicações e drogas utilizadas;

31-Conhecer as drogas analgésicas e suas indicações na prevenção e no tratamento da dor cirúrgica;

32- Conhecer e manipular, de forma tecnicamente correta, cateteres, sondas e drenos;

33- Ter domínio sobre o atendimento ao paciente politraumatizado.

Atividades

- Atividades supervisionadas por residentes, *staffs* médicos e docentes;
- Estatuto do Internato, normas internas dos serviços e preceitos éticos que regulam as relações entre chefes, docentes, médicos discentes, pacientes e familiares;
- Discussões em grupos, visitas nos leitos;
- Treinamento prático em centros cirúrgicos;
- Orientação, normas do serviço e Código de Ética Médica;
- Aulas práticas, teóricas e seminários;
- Curso teórico;
- Orientação prática nas enfermarias, ambulatorios, recuperação pós-anestésica e emergência;
- Treinamento sob supervisão e/ou observação;
- Orientação prática em laboratório de habilidades e na CCIH;
- Seminários;
- Curso prático básico de atendimento ao paciente politraumatizado.

Ambientes

- Ambulatorios, enfermarias, sala de recuperação pós-operatória e centros cirúrgicos;
- Salas de reuniões e sessões Clínicas;
- Sala de operação;
- Laboratório de Habilidades;
- CCIH.

2.3 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

A área de Ginecologia e Obstetrícia terá uma carga horária de 680 horas, desenvolvida em 17 semanas com carga horária semanal de 40 horas, das quais obrigatoriamente 4 semanas serão desenvolvidas em ambiente de Urgência e Emergência de Cirurgia do SUS e incluirá aspectos fundamentais na área, ressaltando que a carga horária prática será de 612 horas, a teórica de 60 horas e oito horas mediadas por tecnologia digitais de informação e comunicação.

Objetivo Geral

Resgatar conhecimentos e habilidades adquiridos nos semestres prévios sobre Ginecologia e Obstetrícia, com caráter eminentemente prático, com discussão de casos clínicos e acompanhamento com *feedback* sobre procedimentos de anamnese e exame físico realizados pelo discente do estágio, bem como alguns procedimentos técnicos próprios do médico generalista.

Assegurar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o manejo de problemas relacionados à saúde da mulher em suas fases: reprodutiva; gravidez/parto/puerpério e climatério.

Objetivos Específicos

- Promover ações em educação em saúde da mulher;
- Atuar segundo os princípios da bioética em GO (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça);
- Desenvolver boa relação médico-paciente e vínculo com a paciente;
- Reconhecer e respeitar o paciente no seu contexto social, cultural e econômico;
- Aplicar as normas de biossegurança do médico;
- Estimular a relação Inter e multidisciplinar;
- Identificar e realizar o cuidado inicial de transtornos mais prevalentes da Saúde Mental da mulher;
- Conhecer o desenvolvimento puberal normal e patológico;
- Conhecer e saber orientar os principais métodos anticoncepcionais;
- Identificar e conduzir as vulvovaginites e DSTs mais frequentes, além de dor pélvica aguda e crônica de origem ginecológica;
- Conhecer as principais patologias benignas e neoplasias da mama e do trato genital feminino - a propedêutica e conduta inicial;

- Identificar o casal infértil e conhecer a propedêutica básica;
- Saber como conduzir inicialmente o sangramento uterino anormal;
- Conhecer e saber como se conduzir inicialmente diante da síndrome climatérica;
- Conhecimento básico de pré- e pós-operatório em cirurgia ginecológica,
- Capacitar-se a diagnosticar a gravidez,
- Prestar assistência pré-natal de baixo risco,
- Identificar pré-natal de alto risco e saber como conduzir os quadros e patologias mais frequentes (anemia, estados hipertensivos e hemorrágicos, diabetes, prematuridade, infecções, extremos de idade);
- Conhecer as indicações da propedêutica subsidiária de vitalidade fetal;
- Diagnosticar trabalho de parto, dar assistência ao parto normal e identificar um parto distócico;
- Saber preencher e interpretar um partograma;
- Dar assistência ao puerpério normal e orientar a prática correta do aleitamento materno.

Atividades

- Simulação com manequins e *Role-Play*;
- Aprendizagem em cenários clínicos: enfermaria, ambulatório e emergência;
- Discussões de casos clínicos;
- Clube de Revista.

Ambientes

- Enfermaria de ginecologia;
- Centro cirúrgico;
- Ambulatórios (geral, mastologia, adolescentes e especializados);
- Enfermaria de patologia obstétrica;
- Centro obstétrico e emergência;
- Ambulatório de medicina materno fetal;
- Ambulatório de obstetrícia.

2.4 PEDIATRIA

A área de Pediatria terá uma carga horária de 680 horas, desenvolvida em 17 semanas com carga horária semanal de 40 horas, das quais obrigatoriamente 4 semanas serão

desenvolvidas em ambiente de Urgência e Emergência de Cirurgia do SUS e incluirá aspectos fundamentais na área, ressaltando que a carga horária prática será de 612 horas, a teórica de 60 horas e oito horas mediadas por tecnologia digitais de informação e comunicação.

Objetivo Geral

Orientar os estudantes a promover o estudo da pessoa humana em desenvolvimento. Assegurar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o manejo de questões relacionadas aos problemas deste período da vida e para promover a assistência global à criança, contextualizando-a no âmbito familiar e sociocultural, sem dispensar, entretanto, a participação das especialidades, quando a complexidade do problema que atingir a criança assim o exigir.

Objetivos Específicos

1. Interpretar as necessidades e características globais do atendimento de crianças e adolescentes nos diversos níveis e ambientes de atenção do sistema de saúde, de acordo com a condição clínica da criança (criança sadia, criança sob condição de risco, criança doente);
2. Desenvolver a capacidade de realizar o atendimento de crianças e adolescentes nos diversos níveis e ambientes de atenção do sistema de saúde de acordo com a condição clínica da criança (criança sadia, criança sob condição de risco, criança doente);
 - a) consulta pré-natal;
 - b) consulta em alojamento conjunto;
 - c) atendimento em sala de parto e em berçário;
 - d) atendimento em Unidades Neonatais.
 - e) atendimento no ambulatório geral e de especialidades pediátricas;
 - f) atendimento em Serviço de Pronto Atendimento/Serviços de Emergência;
 - g) atendimento de crianças internadas em enfermaria geral e de especialidades.
3. Desenvolver a capacidade de realizar a consulta clínica de crianças e adolescentes (técnica e colóquio singular) nas diversas faixas de idade;

4. Interpretar os critérios biológicos e sócio-familiares utilizados na definição da condição de risco ou vulnerabilidade da criança e do adolescente;
5. Interpretar os critérios clínicos utilizados na definição do grau de gravidade da condição clínica de crianças e de adolescentes;
6. Definir as características do crescimento somático e do desenvolvimento afetivo e emocional de crianças e adolescentes;
7. Descrever as necessidades nutricionais de crianças e adolescentes em condições de normalidade biológica, condições de risco e de doenças agudas e crônicas;
8. Definir as características e as necessidades imunológicas e necessidades de imunoproteção de crianças e adolescentes;
9. Definir as competências no manejo das doenças prevalentes de crianças e adolescentes, em âmbito ambulatorial e hospitalar;
10. Classificar as necessidades evolutivas emocionais e de vínculo sócio-familiar de crianças e adolescentes;
11. Explicar as necessidades e as medidas de proteção contra acidentes e contra violência doméstica e social de crianças e de adolescentes;
12. Discutir a complexidade das múltiplas fontes de informação científica (sobre testes diagnósticos, terapêutica, prognóstico e etiologia) disponíveis para a prática clínica com crianças e adolescentes.

Ambientes

CONDIÇÃO CLÍNICA DA CRIANÇA	NÍVEL DE ATENÇÃO À SAÚDE
Criança sadia	Nível I
	Ambulatório em Atenção Básica de Saúde Ambulatório de Puericultura Visita domiciliar Alojamento conjunto
Criança sob condição de risco	Nível I, II e III (unidades básicas e hospitais)
	Ambulatório em Atenção Básica de Saúde Atendimento ao RN sob risco (berçários) Visita domiciliar Ambulatório de Puericultura Ambulatório de Especialidades
Criança doente (aguda e crônica)	Nível I, II e III (unidades básicas, hospitais)
	Ambulatório em Atenção Básica de Saúde Visita domiciliar Serviço de Pronto Atendimento Serviço de emergência Pediátrica Ambulatório de Especialidades Atendimento Hospitalar Atendimento ao RN doente (berçários) Unidades de Terapia Intensiva (RN e crianças maiores)

Nos ambientes serão desenvolvidas atividades visando alcançar os seguintes objetivos educacionais:

Ambulatório

- Características da assistência: criança de risco, prescrição básica e habilidades de comunicação.
- Nutrição: aleitamento materno, alimentação complementar, avaliação do estado nutricional, avaliação do crescimento, anemia, parasitoses intestinais e refluxo gastroesofágico. Desenvolvimento da Criança: Neurológico e Psicoemocional. CEP(?).
- Imunização: Calendário vacinal;
- Profilaxia de Contactantes. Diarréia aguda. Diarréia aguda prolongada. Diarréia Crônica, TRO. Gastróclise, Doença respiratória da infância: IVAS, IVAI, sinus, BVA e asma.Problemas de pele: micoses, piodermites, Eczema, molusco, ectoparasitoses, doenças exantemáticas, larva migrans cutânea e verrugas.
- Antibioticoterapia;
- Prevenção de Acidentes e Maus Tratos;
- A criança com convulsão;
- Dores em membros;
- Adenomegalias;
- Saúde Oral;
- Doenças Renais: infecção do trato urinário, GNDA, Síndrome nefrótica. Sinais precoces de câncer;
- Medicamentos básicos.

Neonatologia

- Noções de Apego;
- Vínculo Mãe-Bebê;
- Alojamento Conjunto;
- Exame físico do RN;

- Reanimação em Sala de Parto;
- Comunicação de más notícias;
- Aleitamento materno;
- Nutrição Enteral;
- Avaliação do estado Nutricional: Recém-nascido Prematuro; Recém-nascido de baixo peso;
- Desenvolvimento Neurológico e Psicoemocional/
- Vacinas no alojamento conjunto;
- BCG, HVB, Teste do pezinho, Profilaxia de Contactantes, Distúrbio acidobásico, Distúrbios hidroeletrolíticos.
- Síndrome do Desconforto Respiratório.
- TTRN.
- Bronco Aspiração Meconial.
- Oxigenioterapia.
- Infecções congênitas agudas. Infecções congênitas crônicas. Sífilis. AIDS. Sépsis e Meningite Neonatal. Convulsão Neonatal. O RN com anóxia neonatal. Síndrome hipóxico-isquêmica.
- Icterícia Neonatal (Isoimunização ABO e Rh).
- Medicamentos básicos.

Enfermaria

A criança hospitalizada (alterações para a criança e para a família). Comunicação de más notícias.

Alimentação da criança hospitalizada. Nutrição Enteral. Avaliação do estado Nutricional. Parasitoses intestinais. Refluxo Gastroesofágico. Sinais clínicos de doenças neurológicas. OPV. Profilaxia de Contactantes. Diarréias: Aguda, Aguda Prolongada e Crônica. TRO. Gastróclise. Hidratação venosa. Distúrbios hidroeletrolíticos. Distúrbio ácido básico. Doença respiratória da infância: IVAI. Laringotraqueobronquite. Pneumonia (aguda, recorrente e crônica). Derrame pleural. Tuberculose. Lactente Sibilante. BVA. BO. Asma. Oxigenioterapia. Problemas de pele (Piodermite, Dermatite atópica). Doenças exantemáticas. A criança com convulsão. Saúde Oral.

Doenças Renais: Pielonefrite. GNDA. SN. Sinais precoces de câncer. Medicamentos básicos.

Pronto Atendimento

Vulnerabilidade. Identificação do caso grave. Sinais de perigo. Manejo básico. PALS. Comunicação de más notícias. A Criança Febril – recém-nascido, lactente e criança maior. Dor abdominal. Vômitos. Epistaxe. Exantemas. Intoxicação exógena. Sinais clínicos de doenças neurológicas. Doença meningocócica. Queimaduras. Calendário Vacinal. Profilaxia de Contactantes.

Diarréia aguda. TRO. Gastróclise. Hidratação venosa. Distúrbios hidroeletrólíticos. Distúrbio ácido básico. Doença respiratória da infância: Laringotraqueobronquite. Pneumonia Derrame pleural. Tuberculose. Lactente Sibilante. BVA. BO. Asma. Oxigenioterapia. Infecção Bacteriana Grave. Problemas de pele (Piodermites, dermatite atópica). Doenças Exantemáticas

Sépsis. Meningite. Prevenção de Acidentes e Maus Tratos. A criança com convulsão. A criança com edema. Sinais precoces de câncer. Medicamentos básicos.

2.5 SAÚDE COLETIVA

A área de Saúde Coletiva terá uma carga horária de 360 horas desenvolvidas em oito semanas com carga horária de 40 horas, das quais obrigatoriamente 04 semanas serão desenvolvidas com ênfase em atividades de atenção às doenças infecciosas e incluirá aspectos fundamentais na área de saúde coletiva, tais como Epidemiologia, Saúde Ambiental, Ciências Sociais, Planejamento, Gestão e Avaliação, com carga horária prática de 224 horas, teórica de 32 horas e quatro horas mediadas por tecnologia digitais de informação e comunicação.

Objetivo Geral

O Internato em Saúde Coletiva deverá contemplar atividades em ambientes que permitam ao discente interagir com os aspectos contemplados pelos saberes que compõem a dimensão da saúde coletiva, com ênfase em aspectos fundamentais, tais como Epidemiologia, Saúde Ambiental, Ciências Sociais, Planejamento, Gestão e Avaliação, bem como em atividades de atenção às doenças infecciosas.

Objetivos Específicos

- Aprender e aplicar conhecimentos de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia, Saúde Ambiental, Ciências Sociais, Planejamento, Gestão e Avaliação, para a promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos e populações em sistemas locais de saúde e serviços de atenção básica à saúde;
- Vivenciar experiências e desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes médicas apropriadas para a proteção e recuperação da saúde de indivíduos, famílias e populações em sistemas locais de saúde, com ênfase nas Doenças Infecciosas;
- Conhecer, cultivar e exercitar as normas éticas do ato profissional e o senso crítico nas interações pessoais e relações de trabalho;
- Desenvolver e exercitar o trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares.

Atividades

- Atividades teóricas e práticas (seminários, oficinas, rodas de discussão, entre outras) com conteúdos sequenciais e pré-estabelecidos de Saúde Coletiva;
- Atividades ligadas à Infectologia (aprendizagem em cenários clínicos: enfermaria, ambulatório e Urgência/Emergência; Atendimentos no Hospital-Dia; Plantões; Atividades Teóricas, tais como Seminários, Clube de Revista, Sessões Clínicas de Infectologia Geral, Infecção Pediátrica, Tisiologia (Tuberculose) e DSTs;
- Atividades de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde;
- Abordagem Teórica de temas relevantes e discussão de casos clínicos;
- Rodas de Gestão;
- Simulação com manequins e *Role-Play*.

Ambientes

- Sistemas locais de saúde;
- Serviços de atenção básica à saúde;
- Cenários clínicos de atenção às doenças infecciosas.

2.6 SAÚDE MENTAL

A área de Saúde Mental terá uma carga horária de 360 horas desenvolvidas em 08 semanas com carga horária de 40 horas, incluirá aspectos fundamentais na área, com carga horária prática de 224 horas, teórica de 32 horas e quatro horas mediadas por tecnologia digitais de informação e comunicação.

Objetivo Geral:

Oferecer estágio supervisionado, em serviço, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade médica, na área de saúde mental, objetivando o desenvolvimento do futuro médico para a vida cidadã e para o trabalho.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a abordagem geral (física, mental e espiritual) dos pacientes;
- Desenvolver a abordagem racional de patologias multissistêmicas;
- Dominar as manifestações típicas das doenças mais prevalentes;
- Desenvolver a postura médica ética, frente a pacientes ambulatoriais e internados;
- Discutir as bases teóricas do raciocínio clínico;
- Exercitar os métodos mais adequados para a comunicação de más notícias aos pacientes e familiares;
- Desenvolver os métodos para elaborar o raciocínio de diagnósticos diferenciais;
- Conhecer a fisiopatologia dos principais achados físicos patológicos;

- Realizar a história clínica e exame físico;
- Orientar medidas comportamentais e preventivas nas principais patologias;
- Organizar o prontuário de acordo com as normas vigentes no hospital, colocando toda a documentação, principalmente exames, em ordem cronológica;
- Construir um raciocínio lógico que permita integrar as informações obtidas na história e no exame físico e que resultem na elaboração de diagnóstico diferencial.

Atividades

- Visita às enfermarias;
- Atendimento em Ambulatórios;
- Discussão de casos e condutas em sessão Clínica;
- Realização de anamnese, exame físico e evolução diária de pacientes internados e ambulatoriais;
- Seminários com discussão de casos;
- Seminários com discussão epistemológica;
- Discussão de artigos;
- Sessão de revista;
- Plantões.

2.7 MEDICINA GERAL DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.

A área de Medicina Geral de Família e Comunidade terá uma carga horária de 560 horas no internato, com duração de 14 semanas em Medicina Geral de Família e Comunidade. O estágio terá 504 horas de atividades práticas, 40 horas de atividades teóricas e 16 horas mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação.

Temporalmente, ocorre o módulo de atividades de Extensão Rural, associadas ao CRUTAC, com quatro semanas, carga horária semanal de 40 horas e incluirá aspectos fundamentais na área, com carga horária de 160 horas.

Objetivo geral

O objetivo do estágio curricular obrigatório em Medicina Geral de Família e Comunidade é proporcionar uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, e a capacidade para atuar no nível de atenção básica à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Objetivos Específicos

- Aplicar conhecimentos clínicos para a promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos, famílias e populações em sistemas locais de saúde e serviços de Atenção Básica à Saúde;
- Conhecer, cultivar e exercitar as normas éticas do ato profissional e o senso crítico nas interações pessoais e relações de trabalho;
- Desenvolver e exercitar o trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares;
- Atender pessoas em todas as etapas do ciclo vital (criança, adolescente, mulher, idade adulta e idoso);
- Identificar as fases evolutivas e da assistência aos transtornos adaptativos da infância, da adolescência, do adulto e da velhice (na atenção básica);
- Realizar assistência pré-natal de baixo risco;
- Realizar cuidados com RN normal e condução da puericultura;
- Identificar e tratar as afecções/ problemas mais frequentes da infância, adolescência idade adulta e velhice;
- Interpretar exames complementares na atividade clínica diária do médico generalista da atenção básica;
- Realizar atendimento a pessoas com transtornos mentais comuns;
- Abordar pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas;
- Diagnosticar patologias cirúrgicas mais frequentes, orientar pré e pós-operatório;
- Reconhecer os problemas mais frequentes de saúde ocupacional;

- Aplicar ferramentas de abordagem familiar;
- Realizar educação em saúde;
- Identificar problemas da saúde da comunidade, com atendimento de grupos específicos, diagnóstico e mapeamento da prevalência e incidência de doenças da comunidade;
- Desenvolver ações multiprofissionais e interdisciplinares.

Atividades

O estágio curricular obrigatório em Medicina Geral de Família e Comunidade está organizado na modalidade de estágio em serviços de Atenção Básica em Saúde (ABS) e em atividades de extensão no CRUTAC (Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária). O Internato em Medicina Geral de Família e Comunidade pode ter ainda um estágio optativo em serviços pré-selecionados e acreditados que funcionam como referência para a ABS.

O trabalho de Preceptoria Clínica e de território nas Unidades de Estágio é realizado por profissionais médicos da rede pública municipal, com disponibilidade de tempo, de pelo menos 20 horas semanais, dos Preceptores especialistas médicos do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da SMS/PMF e da UFC, bem como, de docentes da FAMED/UFC que estiverem atuando nas Unidades de Saúde envolvidas. Professores e Assistentes Colaboradores participam das atividades do Internato em Medicina Geral de Família e Comunidade.

As atividades realizadas, no Internato em Saúde Comunitária, são as seguintes: Atividades de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde; Atividades desenvolvidas no âmbito das comunidades; Atividades desenvolvidas no âmbito das famílias; Atividades desenvolvidas no âmbito dos serviços, tais como: acolhimento (triagem, sala-de-espera, Educação em Saúde, avaliações pré-consulta etc.); consultas a demandas espontâneas (agudas) e/ ou programadas; consultas a determinados grupos populacionais como puericultura, pré-natal, planejamento familiar, prevenção do câncer, programas de Saúde Mental, de Saúde do Trabalhador, de Saúde do Adolescente, de Saúde do Idoso, a hipertensos e diabéticos ou outras doenças crônicas, da Tuberculose, da Hanseníase. Além disso, poderão realizar atividades de grupo, procedimentos diagnósticos e terapêuticos, atividades de vigilância em saúde, Sistemas

de Informação em Saúde, atividades de promoção da saúde, atividades de reabilitação e outras atividades típicas dos serviços.

As atividades teóricas sobre temas relevantes (temas gerais e clínicos em Medicina de Família e Comunidade) são realizadas por meio da discussão de casos clínicos, seminários, oficinas, rodas de discussão, grupo tutorial, discussão de artigos, dentre outras, realizados nas unidades de atenção primária e na Faculdade de Medicina da UFC.

Conteúdo Programático:

- Fundamentos e práticas na Medicina da Família e Comunidade;
- Abordagem centrada na pessoa;
- Abordagem a famílias;
- Abordagem comunitária;
- Atenção à criança e ao adolescente;
- Atenção à mulher;
- Atenção ao idoso;
- Problemas comuns no adulto;
- Proteção e prevenção da saúde;
- Diabetes, Hipertensão Arterial e Doenças cardiovasculares;
- Doenças infecciosas e parasitárias;
- Outras doenças crônicas;
- Transtornos Mentais;
- Dermatoses;
- Situações de emergência;
- Outros temas relacionados aos vivenciados no estágio de território.

2.7.1 Atividades de Extensão Rural associados ao CRUTAC

Essas atividades passaram a compor um módulo específico de atividades de extensão, de modo que deixaram de contribuir com sua carga horária para os estágios do Internato. Sua descrição está sendo mantida aqui por suas características

semelhantes às do internato em Medicina da Família e Comunidade e por sua temporalidade, pois ocorrerá nos dois últimos anos do curso.

Essas atividades são propostas nos anos finais do curso para **proporcionar maior protagonismo e troca de experiências e conhecimentos entre a universidade**, representada principalmente pelo estudante, mas também por seus professores orientadores, o **serviço de saúde** em que o estudante está incluído, pois os profissionais apresentam a forma de trabalho de cada local e o estudante pode sugerir outras abordagens, baseado na experiência já acumulada e a **comunidade**, representada pelos pacientes atendidos, seus acompanhantes, familiares e demais residentes da área de atuação em que o estudante está inserido. Nas trocas com a comunidade, o estudante tem oportunidade de conhecer terapêuticas utilizadas, baseadas na cultura tradicional local, avaliar o quanto essas condutas podem colaborar para o bem estar ou servir como barreira para as melhorias que o estudante está propondo e assim ter melhores argumentos durante essa fase do curso e posteriormente na vida profissional. A vivência nesses locais também faz o estudante refletir sobre as condições de vida e saúde de populações em situações diferentes da sua e poder contribuir através da troca de experiência para a busca de melhorias.

O CRUTAC incluído na Grande Área de Medicina Geral de Família e Comunidade, se apresenta como atividade de extensão obrigatória, vinculada às Pró-Reitorias de Graduação (Prograd) e de Extensão (PREX), com o objetivo geral de propiciar aos graduandos dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, formação adequada às exigências das regiões que se encontram fora da área metropolitana do Estado do Ceará e expressa uma filosofia e uma política de interiorização da Universidade Federal do Ceará, no tocante à difusão dos conhecimentos científicos e valores éticos e preparação dos futuros profissionais para atuarem nas localidades rurais e urbanas de municípios do interior do estado, principalmente naquelas em que há maior escassez de profissionais.

Objetivos das Atividades de Extensão Rural associadas ao CRUTAC:

- Proporcionar maior protagonismo e troca de experiências e conhecimentos entre a universidade, o serviço de saúde e a comunidade;
- Possibilitar ao estudante uma melhor compreensão do perfil epidemiológico e da organização dos serviços de saúde de municípios do interior do estado;

- Promover treinamento em atividades assistenciais preventivas e curativas compatíveis com a realidade das demandas e recursos dos serviços de saúde de municípios de médio e pequeno porte;
- Estimular o conhecimento e a adesão da comunidade a novas estratégias para a promoção, recuperação e manutenção da saúde e bem estar da população;
- Motivar um maior incremento na produção de conhecimentos e pesquisas dentro da realidade de municípios de pequeno e médio porte do interior do estado, criando condições, nos próprios serviços onde há internos, que garantam uma atenção à saúde qualificada;
- Propiciar ao estudante dos últimos anos de graduação uma convivência com realidades e culturas diferentes da região metropolitana;
- Oportunizar ao estudante da área da saúde, já em seus momentos finais da graduação, uma vivência mais autônoma de cuidado consigo mesmo, no contexto de cidades de pequeno e médio porte, criando condições favoráveis para que o egresso possa vir a adotar tais cidades como local de trabalho;
- Possibilitar a aquisição de conhecimento e habilidades para resolver ou bem encaminhar os problemas de saúde prevalentes em população de município do interior do estado do Ceará;
- Permitir treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis para o exercício de atos básicos da prática profissional em realidades rurais e urbanas de pequenos municípios do estado do Ceará;
- Possibilitar experiências em atividades de gestão e gerenciamento na esfera municipal;
- Permitir experiências de educação em saúde em contextos culturais diversos;
- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do profissional perante o paciente, as instituições de saúde e a comunidade de municípios do interior do estado;
- Desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional permanente para a garantia da melhoria da qualidade assistencial.

3. AVALIAÇÃO DO INTERNO

A avaliação do estudante terá como base os conhecimentos, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

A avaliação do desenvolvimento de competência do discente, em cada uma das Áreas, abrangerá os aspectos de:

- 1) Domínio afetivo;
- 2) Domínio cognitivo;
- 3) Domínio psicomotor;
- 4) Assiduidade.

O **domínio afetivo** refere-se às atividades de interesse que levam à participação, pontualidade, iniciativa, ao interesse, relacionamento e acatamento aos regulamentos e normas de serviço e apresentação pessoal.

O **domínio cognitivo** refere-se às habilidades de conhecimento: a) Elaboração e organização de prontuários; b) Apresentação de casos nas visitas as enfermarias e nas sessões clínicas; c) Atividades de ambulatório, de enfermaria e plantões, avaliados por observação direta.

O **domínio psicomotor** refere-se às habilidades do Interno: a) Na entrevista do paciente, com o objetivo da elaboração da história clínica; b) Na execução do exame físico, considerando a abordagem, as técnicas e manobras no manuseio do paciente; c) Habilidades outras, comuns e/ou peculiares a cada serviço (colheita de material para exames laboratoriais, curativos, pequenas Clínica Cirúrgica/Cirurgias, punções, etc.); d) Na presteza e segurança de atitudes no atendimento. Os domínios cognitivos e psicomotores (habilidades, competência, atitudes) deverão ser obrigatoriamente avaliados em prova prático-oral (OSCE) no final do I2 ou cada área e serviços em que o discente esteja lotado. Em ambiente clínico propõe-se também a utilização do **Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-Cex)** como uma escala de avaliação de habilidades Clínicas. Este método é um instrumento de observação direta de desempenho, que permite que o professor avalie o estudante enquanto este realiza uma consulta objetiva e rápida, focada em determinada necessidade do paciente. Reproduz da maneira mais fiel possível, a rotina do profissional em seu local de trabalho. Não interfere na rotina do serviço, não usa o

paciente como objeto de ensino e ainda consegue identificar e corrigir deficiências de desempenho através do *feedback* rotineiro.

Não poderá ser diplomado o interno que, no conjunto de tarefas previstas para a avaliação do rendimento na perspectiva do curso, apresentar nota inferior a 07 (sete), conforme prevê o artigo 116 § 2º do Regimento Geral da UFC. O interno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) em qualquer uma das Área e na média final para cada tipo de avaliação descrita deverá ter o seu caso analisado para providências de recuperação.

Em relação à Assiduidade, a presença do interno no serviço deverá ser obrigatoriamente registrada pelo Supervisor Didático-Pedagógico de área em livro próprio para este fim. O interno deve ter frequência igual ou maior do que 90% (noventa por cento) durante o período do Estágio.

Importante ressaltar que o artigo 24 da RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, preceitua que “A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, [...] § 2º A carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”. No PPC 2018.1 do Curso de Medicina a carga horária do Internato representa 46,2 % (quarenta e seis vírgula dois por cento) do total do Curso e que o percentual de faltas permitidas não compromete esta relação.

Em atenção ao disposto na Resolução No 09/CEPE, DE 1o DE NOVEMBRO DE 2012, no artigo 18, diz que “Não serão objeto de antecipação os Estágios Curriculares e os Treinamentos em Serviço”, orienta-se que as faltas deverão ser justificadas e respostas, caso necessário, em acordo entre o interno e seu preceptor

3.1 Avaliação formativa

Avaliação de habilidades e atitudes através de Mini-CEx que serão realizados 3/semana, sendo um obrigatoriamente de avaliação de profissionalismo (incluindo aspectos de ética do estudante) e de OSCE (objective structured clinical examination) em áreas específicas, que valerão 70% (setenta por cento) do valor total da nota final da área.

3.2 Avaliação somativa

Avaliação on-line, com questões que valerão 30% (trinta por cento) do valor total da nota final da área.

3.3 Avaliações previstas em lei

3.3.1 Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM)

A ANASEM, instituída pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016, através do INEP, avaliará os estudantes de graduação em Medicina, do 6º ano, por meio de instrumentos e métodos que consideram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

3.3.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

Realizada a cada três anos, de acordo com o marco legal que regula o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Tem como objetivo central aferir o desempenho dos estudantes universitários em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento, bem como suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão que estejam ligados à realidade brasileira e mundial.

4. MOBILIDADE NO INTERNATO

Mediante manifestação favorável da gestão acadêmica do Curso de Medicina e da Coordenação do Internato, será possível ao interno, utilizar até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio supervisionado fora do Estado do Ceará, preferencialmente nos serviços do SUS, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica ou outros programas de qualidade equivalente em nível internacional. Excepcionalmente, desde que devidamente

motivado e justificado, o Colegiado do Internato poderá autorizar percentual superior aos 25% da carga horária total do Internato. Ressaltamos que o total de estudantes teoricamente passíveis de obterem autorização a realizar estágio fora, não ultrapassará o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas dos internos matriculados no mesmo semestre.

5.INFORMES

5.1 Recomendações gerais aos internos

- Entregar uma foto 3x4 na secretaria do Curso para colocar na ficha individual do interno (obrigatoriamente na 1ª semana do estágio curricular);
- Conferir seu dados no SIGAA, incluindo nome endereço, telefone, e-mail, de preferência o @alu.ufc, e atualizar, se necessário
- Comunicar `secretaria da coordenação do curso as alterações que forem feitas ou que sejam necessárias (coordenacaomedicina@ufc.br)
- A frequência será aferida em livro de ponto, folha de frequência ou instrumento equivalente que venha a ser implantado;
- Toda e qualquer ocorrência (atrasos, faltas, ausência no serviço, etc.) deverá ser comunicada à Coordenação do Curso;
- O atraso não justificado ou sem justificativa aceitável, implicará em redução dos pontos de conceito;
- A pontualidade e assiduidade constituem itens importantes de avaliação do profissionalismo do discente no Internato, através do Mini CEx e do Conceito Global;
- Apresentar-se no serviço de jaleco (obrigatório);
- Apresentar-se sempre ao preceptor;
- Fazer anamnese e exame físico do paciente;
- Elaborar prontuário legível para cada paciente;
- O prontuário deve conter os dados clínicos necessários para a boa condução do caso, sendo preenchido, em cada avaliação, em ordem cronológica com data e hora;

- Registrar no prontuário a evolução diária, resultados de exames complementares, lista de problemas, hipóteses diagnósticas, planejamento propedêutico e terapêutico;
- Acompanhar a elaboração da prescrição junto com o preceptor;
- Procurar se informar da existência de relatórios de outras internações;
- Ler o relatório de outros profissionais de saúde e verificar a folha de sinais vitais e de balanço hídrico;
- Rever o prontuário de ambulatório e outras internações e elaborar resumo de revisão;
- Listar os problemas do paciente e elaborar raciocínio clínico;
- Traçar planos propedêuticos e terapêuticos;
- Solicitar, encaminhar e verificar se os exames já estão anexos ao prontuário;
- Verificar a data e horário de exames marcados;
- Comunicar ao paciente, prestar esclarecimentos técnicos necessários, orientar sobre o preparo do exame e tranquilizar, se necessário;
- Buscar os resultados de exames e se houver atraso, comunicar ao seu preceptor a fim de proceder às reclamações necessárias;
- Manter contato com o paciente informando-lhe sobre a doença, todos os passos da propedêutica e terapêutica, procurando sempre ter a melhor relação com o paciente;
- Estudar previamente os temas teóricos das aulas e dos casos clínicos a serem discutidos nessas reuniões;
- Reunir-se com a unidade docente-assistencial para discussão dos casos clínicos e de temas teóricos relacionados aos mesmos;
- O interno deverá estar continuamente revendo a literatura médica para se manter atualizado e deverá apresentar ao grupo os conhecimentos obtidos desta revisão, no momento da discussão dos casos clínicos com o preceptor e residentes;
- Seguir as rotinas de funcionamento das linhas de cuidado;
- Apresentar o caso clínico, quando solicitado, seguindo a sistemática da evolução no prontuário:
 - Tempo de internação e datas dos eventos importantes (cirurgias, início e suspensão de antibióticos, etc.),
 - Avaliação subjetiva (sintomas),

- Avaliação objetiva (análise dos sistemas e exames complementares),
 - Lista de problemas,
 - Raciocínio clínico,
 - Hipóteses diagnósticas,
 - Planos de ação (procurar priorizar os problemas).
- Por ocasião da discussão do caso, a apresentação e o raciocínio clínico serão avaliados pelo preceptor, por meio do “Mini-Clínical Evaluation Exercise” (Mini-CEx) ou de outro instrumento de avaliação considerado adequado pelo coordenador da área;
 - Nos plantões constantes da programação do estágio (internato), o não comparecimento do interno, ou o abandono destes, será considerado como falta gravíssima e valerá como desabono à aprovação e graduação do futuro médico;
 - O interno não pode deixar de comparecer ao plantão em horário preestabelecido ou abandoná-lo, salvo por justo impedimento. Troca de plantão: Oficializar sempre, com antecedência mínima de 24 horas. Não havendo troca oficial as eventuais faltas serão creditadas ao interno oficialmente escalado pela Coordenação de Área, com abertura de procedimento administrativo, por parte da Coordenação do Curso. Reposição de plantão: O interno fará a reposição do plantão tão logo cesse o justo impedimento.
 - O uso do WhatsApp em ambiente hospitalar pelos internos deve se nortear pelo Parecer CFM nº 14/2017, que diz:

É permitido o uso do Whatsapp e plataformas similares para comunicação entre médicos e seus pacientes, bem como entre médicos e médicos, em caráter privativo, para enviar dados ou tirar dúvidas, bem como em grupos fechados de especialistas ou do corpo clínico de uma instituição ou cátedra, com a ressalva de que todas as informações passadas tem absoluto caráter confidencial e não podem extrapolar os limites do próprio grupo, nem tampouco podem circular em grupos recreativos, mesmo que composto apenas por médicos.

5.2 Recomendações aos futuros médicos

Envolva-se ao máximo com as atividades, seja participativo, assuma responsabilidades, desenvolva a auto-iniciativa, estude bastante, procure conhecer o paciente além da dimensão da doença. Valorize também a história psicossocial. Tome conhecimento das relações do paciente com a família, trabalho, religião. Procure conhecer gradativamente as vivências dele com a hospitalização e doença, assim como as expectativas com o tratamento, as noções de prognóstico, medos, inseguranças, fantasias e grau de satisfação com o atendimento.

Saiba que:

a) quanto mais o médico se conhece e conhece o paciente, mais preparado ficará para as ações terapêuticas, e mais gratificado ficará com os resultados obtidos;

b) as atitudes éticas e habilidades médicas humanitárias possuem poderoso efeito terapêutico, portanto inclua-as no seu aprendizado.

5.2.1 COMPORTAMENTOS E ATITUDES ESPERADAS NO INTERNATO

I. VESTUÁRIO: exemplo de higiene e asseio

O interno deverá se apresentar sempre, em quaisquer das dependências de cenários de prática, usando jalecos, bem limpos e adequados. Cabe lembrar que o asseio e a boa higiene são os primeiros dos procedimentos básicos para uma boa promoção de saúde e que o médico, como um agente de saúde, deve dar e servir de exemplo a isso.

II. ATITUDES MORAIS: atitudes de respeito, dignidade e nobreza.

A regra moral fundamental reza pelo respeito de que o semelhante é merecedor nos seus direitos, decorrendo disto que, a liberdade de cada um acaba onde começa a do seu próximo; por este motivo, cabe ao interno cuidar de suas posturas enquanto linguagem, atitudes e condutas, pois, assim, se apresentará como um futuro profissional da saúde que sabe respeitar não só os colegas e o ambiente de trabalho, como também a todos aqueles que deste se utilizam, pelos mais diversos e diferentes motivos.

III. COMPORTAMENTO ÉTICO: postura educada para o respeito humano

A ética é um conjunto de princípios, consensuais ou legislados, que regula procedimentos de interação de um grupo de pessoas humanas, em situações de intercâmbio de interesses. Assim as atividades de médicos com os seus pacientes são

normalizadas por princípios éticos, os quais, embora dependentes da formação moral dos envolvidos, são estabelecidos por regras tratadas no convívio pessoal, ou fixadas por critérios legais. Deste modo, cabe aos internos, nas práticas diárias com seus pacientes, manifestarem responsabilidades éticas, pois, com isto, estarão desvelando a formação humanística de que, como futuros profissionais da área da saúde, devem ser portadores.

IV. RESPONSABILIDADE: esmero e aplicação na formação profissional

Nas atividades de ambulatórios, internação, centro cirúrgico e pronto socorro, as quais envolverão práticas em procedimentos médicos de responsabilidade como, elaboração de história clínica (inédita), proposição de hipóteses diagnósticas, prescrições medicamentosas e outros cuidados médicos tais como exames subsidiários, atos cirúrgicos e curativos. A presença do interno será não só obrigatória, como também ética e moral. Pesará na qualificação do interno para a sua titulação, não só a maneira como se relaciona com os pacientes sob seus cuidados, como também a proficiência com a qual procura desenvolver o treinamento nas diferentes práticas de sua futura profissão. Nas visitas aos pacientes internados, realizadas pelos chefes de serviços, as quais deverão acontecer diariamente, é indispensável a presença do interno. No transcurso destas, o interno deverá demonstrar ser conhecedor da evolução clínica dos pacientes sob a sua responsabilidade.

V. DAS OBRIGAÇÕES: assiduidade e atuação efetiva e consciente

O interno deverá ter sempre em mente que a confiança que outros, principalmente os seus pacientes, depositam nele, é gerada pelo seu comportamento no convívio social e que a pontualidade, isto é, a observância e o cumprimento de horários, com que atende e realiza os seus compromissos, é o primeiro crédito para esta confiança.

O interno realizará procedimentos técnicos (coleta de materiais para exames laboratoriais, punções e drenagens), acompanhamento do paciente em exames subsidiários laboratoriais, gráficos e de imagem, seguimento da realização dos exames e coleta dos resultados destes, pois isto implica na atenção à evolução clínica dos pacientes sob seus cuidados.

VI. PARTICIPAÇÃO: aprimoramento da competência abrangente

As reuniões clínicas, que ocorrem durante o estágio, objetivam a discussão científica de casos clínicos de interesse didático e deverão ser preparadas pelos internos. Em virtude disso, sua presença e sua participação, não só serão obrigatórias, como serão também demonstrativas de seu interesse e envolvimento na efetiva realização das mesmas.

VII. INTERESSE: preocupação com a especialização e a diferenciação

Deverão ser apresentados pelo interno, durante seus estágios, nos diferentes rodízios, seminários de atualização de conhecimentos médicos sobre temas sugeridos. Os seminários deverão, após a sua apresentação, ter o seu conteúdo com boa apresentação e conforme normas técnicas vigentes para os tópicos e referências bibliográficas, a fim de servirem como documentação na avaliação dos conhecimentos médicos do interno.

VIII. ENVOLVIMENTO: presença comprometida e responsável

O não comparecimento, ou o abandono, de atividades e práticas, desde que não justificados, adequada e consistentemente, serão considerados faltas gravíssimas e pesarão como desabono à aprovação do interno.

A presença do futuro médico, bem como o respeito que demonstra por suas atribuições junto aos seus locais de formação, quer próprios da Instituição, quer externos, conveniados a esta, pesará também na avaliação do desenvolvimento de suas responsabilidades profissionais.

Nos plantões constantes da programação do estágio (Internato), o não comparecimento do interno, ou o abandono destes, será considerado como falta gravíssima e valerá como desabono à aprovação e graduação do futuro médico.

IX. TRADIÇÃO: empenho no futuro profissional

O conceito que um profissional desfruta, em boa parte, depende da tradição da Instituição que o formou, a qual, por sua vez, também adquire prestígio na competência e qualificação demonstradas pelos profissionais que graduou. Desse modo, ao zelar pela imagem do ensino, da pesquisa e da extensão de serviços da universidade na qual estudam, os formandos estarão favorecendo, por um lado, os seus futuros profissionais e, por outro, reforçando a tradição da Instituição que os gradua.

Assim sendo, os formandos devem assumir que têm responsabilidade na

construção da tradição da universidade que os formam, que se manifesta pelas condutas que assumem ao praticar as suas obrigações acadêmicas, preparando-se para o futuro exercício da profissão de sua escolha.

APÊNDICE D - Manual de Normatização das Atividades Complementares do Curso de Medicina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA

MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FORTALEZA-CEARÁ

JULHO - 2017

1. INTRODUÇÃO

O Parecer CES/CNE nº 583/2001 (*Diretrizes curriculares para os cursos de graduação, ABMES, 2008, p. 35*) destaca a importância de criar um componente curricular destinado a “estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno”, caracterizando os estudos independentes como “Atividades Complementares”.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, possibilitar ampliação de habilidades, competências e conhecimentos do estudante que são adquiridas em ações de ensino, pesquisa e extensão, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

A Universidade Federal do Ceará (UFC), em consonância com os princípios do ensino, definidos pela LDB Lei nº 9394/96, em seu Art. 3º (destacando os incisos IX, X e XI), considera as atividades complementares como mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos, troca de experiências e práticas independentes, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso escolhido.

As atividades complementares na UFC estão regulamentadas através da Resolução CEPE nº 7, de 17/06/2005, sendo definidas as atividades e o aproveitamento da carga-horária relativa ao conjunto de atividades da seguinte forma: atividades de iniciação a docência (até 96h); atividades de iniciação a pesquisa (até 96h); atividades de extensão (até 96h); atividades artístico-culturais e esportivas (até 80h); atividades de participação e/ou organização de eventos (até 32h); experiências ligadas à formação profissionais e/ou correlatas (até 64h); produção técnica e/ou científica (até 96h); vivências de gestão (até 48h) e outras atividades estabelecidas pela Coordenação do Curso (até 48h).

A Resolução CEPE nº 7 dispõe em seu Art. 3º que as Coordenações de Cursos de Graduação poderão aprovar normatizações específicas incluindo estratégias pedagógico-didáticas estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares.

No Art. 7º - Para a participação dos estudantes nas atividades complementares, serão observados os seguintes critérios, que poderão se complementados pelas normatizações internas previstas no Art. 3º:

- I- Serem realizadas a partir do primeiro semestre, salvas as referentes ao projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação;
- II- Serem compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III- Serem compatíveis com o período cursado pelo aluno ou o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;
- IV- Serem realizadas no período de matrícula na Instituição
- V- Serem integralizadas até sessenta dias do período anterior à conclusão do Curso.

2. DISPOSIÇÕES GERAIS

O Colegiado do Curso de Medicina deliberou em 27 de junho de 2017, sobre a normatização das Atividades Complementares, sendo homologado pelo Conselho Departamental da Faculdade Medicina em 30 de junho de 2017.

O Colegiado de Graduação, observando critérios, definiu as Atividades Complementares no Curso de Medicina, estabelecendo a carga horária mínima a ser integralizada, incluída como requisito obrigatório para a colação de grau do aluno, e as formas de aproveitamento e especificando que o registro, o acompanhamento e a avaliação das atividades como responsabilidade exclusiva da Coordenação.

O Manual de Normatização das Atividades Complementares define as orientações básicas para o Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará com a finalidade de normatizar o seu integral cumprimento, condição indispensável para a integralização curricular estabelecendo que:

- I- As atividades complementares no âmbito do Curso terão grande abrangência e valorizam a área pedagógica, educacional, artística, cultural, atlética, produção técnica e/ou científica e de vivências de gestão e política estudantil, entre outras;
- II- O estudante de Medicina será constantemente estimulado a participar de atividades complementares como programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e programas de atendimento à comunidade, entre outros, visando enriquecer e complementar ainda mais a sua formação;

- III- A realização das atividades complementares vai desde o início do 1º semestre até 60 dias antes da conclusão do Curso;
- IV- O Calendário Universitário estipulará o período para solicitação de integralização de Atividades Complementares junto à Coordenação do Curso, que avaliará o desempenho do aluno nas respectivas atividades, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório e estipulando a carga horária a ser aproveitada, tomando as providências cabíveis junto à Pró-Reitoria de Graduação;
- V- Para integralização curricular as atividades complementares do estudante serão contabilizadas no máximo 110h. O aluno é livre para realizar mais atividades complementares de seu interesse. A carga horária das atividades complementares poderá exceder o mínimo necessário. As horas excedentes não entram diretamente no cômputo da integralização curricular, mas poderão ser computadas como atividade complementar incrementando o histórico curricular do aluno;
- VI- As atividades deverão ser comprovadas pelo próprio aluno por meio de certificação quando assim forem solicitadas pela Coordenação do Curso. Qualquer alteração na forma de aproveitamento das atividades complementares será definida pelo Colegiado do Curso;
- VII- Os casos de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares, serão avaliados pela Coordenação do Curso que poderá computar total ou parcialmente a carga horária atribuída pela Instituição ou Curso de origem, em conformidade com as disposições de suas normatizações internas;
- VIII- Os casos omissos e não contemplados por este regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso.

3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES NORMATIZADAS

O Manual de Normatização das Atividades Complementares do Curso de Medicina da UFC contempla as seguintes possibilidades:

- 1) Monitoria (Iniciação à docência) – atividades de monitoria regulamentada pela UFC, a exemplo dos Programas de Monitorias referentes aos vários módulos e disciplinas e as Monitorias de Graduação;
- 2) Programas de iniciação científica ou iniciação à pesquisa - atividades de pesquisa científica desenvolvida pelo aluno ou grupo de alunos sob a orientação de um

docente, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa Jovens Talentos;

- 3) Programas de Educação Tutorial (PET) como membro formal do grupo;
- 4) Programas de Extensão Universitária – incluindo as Ligas Acadêmicas, como membro formal do grupo;
- 5) Cursos realizados por entidades ou instituições;
- 6) Estágios extracurriculares;
- 7) Cargos de Representação Estudantil – como membro formal e regular em exercício de mandato por eleição de seus pares;
- 8) Evento científico (quer seja em apresentação, organização e/ou participação) – participação do aluno em congressos, seminários, simpósios e afins. Valorizam-se os eventos promovidos pela UFC tais como os Encontros Universitários (EU) e a Feira das Profissões. Apresentação de trabalho em evento científico – apresentação de trabalho em evento científico promovidos pela Instituição ou por profissionais/grupos de profissionais. Nos Encontros Universitários, os bolsistas obrigatoriamente apresentam trabalhos referentes ao Programa onde estão inseridos;
- 9) Publicação de trabalho em revista científica – publicação de estudo científico em revistas da área da saúde, nacionais ou internacionais;
- 10) Atividades de ensino – participação em cursos, palestras e afins, pertinentes à área médica e/ou educativa, em período ou local além dos previstos na grade curricular formal;
- 11) Atividades voluntárias – atividades desenvolvidas regularmente junto à comunidade, não previstas na grade curricular formal;
- 12) Visitas técnicas – visitas a locais ou entidades de interesse à área médica, não previstas na grade curricular formal;
- 13) Certificação em língua estrangeira (inglês);
- 14) Avaliação Institucional;
- 15) Curso

EaD.

**NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE MEDICINA
UFC FORTALEZA**

Critérios Estabelecidos: Tipo de atividade, as formas de comprovação, os critérios e o aproveitamento da carga horária.

Observar os limites de aproveitamento da carga horária, conforme a Resolução N° 07/CEPE, de 17 de junho de 2005.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
I – Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e/ou à extensão	96
II - Atividades artístico-culturais e esportivas	80
II – Atividades de participação e/ou organização de eventos	32
III – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas	64
IV – Produção Técnica e/ou Científica	96

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Iniciação à docência (Monitoria) ATIVIDADE I- Resolução CEPE 07/2005	Atividade de monitoria regulamentada pela UFC (remunerada ou voluntária)	Certificado da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	Computada apenas 1 monitoria por disciplina/módulo.	10 horas por semestre letivo.	Máximo 2 disciplinas/módulos. Máximo 40 horas no total.
Iniciação científica ou Iniciação à pesquisa ATIVIDADE I- Resolução CEPE 07/2005	Atividades de pesquisa científica regulamentada pela UFC, a exemplo da Iniciação científica (IC), Programa Institucional de bolsa de iniciação científica (PIBIC), Programa institucional de bolsas de desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBITI), Programa de jovens talentos. Outras atividades de pesquisa científica promovidas por instituição reconhecida pelos órgãos oficiais.	Certificado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e Certificado de participação em pesquisa por instituição reconhecida pelos órgãos oficiais de fomento à pesquisa.	Computado apenas 1 programa por campo do saber referente a 1 módulo do PPC.	20 horas para cada período de 1 (um) ano.	Máximo de 2 anos. Máximo 40 horas no total.

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Programas de Educação Tutorial (PET) ATIVIDADE I- Resolução CEPE 07/2005	Como membro formal do grupo.	Certificado da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	Participação, no mínimo, de 2 anos no programa.	40 horas pelo período.	Máximo de 40 horas no total.
Programas de Extensão Universitária – como membro formal do grupo (inclui as Ligas Acadêmicas) ATIVIDADE I- Resolução CEPE 07/2005	Como membro formal do grupo	Certificado da Pró-Reitoria de Extensão (PREX)	Participação, no mínimo de 1 ano e no máximo de 2 anos no programa.	20 horas para cada período de 1 (um) ano.	Máximo de 40 horas no total.
Cursos presenciais realizados por entidades ou instituições ATIVIDADE II ou III- Resolução CEPE 07/2005		Certificado de conclusão	Cursos ≥ 20 h e < 40 h (máximo 5)	2 horas por evento	Máximo de 40 horas no total.
			Cursos entre 40 h e 60 h (máximo 2)	5 horas por evento	
			Cursos ≥ 60 h (máximo 2)	10 horas por evento	

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Curso mediado por tecnologias digitais de informação (TDIC) ATIVIDADE II ou III- Resolução CEPE 07/2005	Participação em curso TDIC	Certificado de conclusão	Cursos ≥ 20 h e < 40 h (máximo 5)	2 horas por cada evento	Máximo de 40 horas no total.
			Cursos entre 40 h e 60 h (máximo 2)	5 horas por cada evento	
			Cursos ≥ 60 h (máximo 2)	10 horas por cada evento	
Estágios extracurriculares realizados ATIVIDADE III- Resolução CEPE 07/2005	Estágios oferecidos a nível local, regional, nacional e internacional com carga horária definida.	Termo de compromisso ou declaração do provedor do estágio com apresentação, plano de trabalho e carga horária definida, homologado pela Agência de Estágios /PREX ou Declaração emitida pelo SIGAA.	Carga Horária ≥ 80 h e < 120 h	20 horas	Máximo de 40 horas no total.
			Carga Horária ≥ 120 h	40 horas	

Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Cargos de Representação Estudantil ATIVIDADE VI- Resolução CEPE 07/2005	Representante estudantil nos Colegiados Acadêmicos; Membro formal do Centro Acadêmico (CA)	Registro de frequência do representante nas reuniões dos diferentes Colegiados; Designação em Portaria ou ATA do CA.	Declaração de representatividade emitida pelo CA. Frequência >75% durante o mandato	20 horas para cada período de 1 (um) ano.	Máximo de 40 horas no total.
Evento científico/ Organização de curso ATIVIDADE II - Resolução CEPE 07/2005	Organização/ participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, oficina, colóquios e afins. Organização de curso.	Certificado de apresentação de trabalho Certificado de participação ou organização de evento científico / curso.	≤ 4 horas	1 hora	Máximo de 20 horas no total.
			> 4 horas e ≤ 8 horas	2 horas	
			>8 horas e < 20 horas	3 horas	
			≥ 20 horas	5 horas	
Publicação de trabalho em revista científica ATIVIDADE IV- Resolução CEPE 07/2005	Publicação de estudo científico em revista da área da saúde local, regional, nacional ou internacional	Cópia da publicação (1ª folha)	Local	1 hora	Máximo de 5 trabalhos (somadas as categorias)
			Regional	2 horas	
			Nacional	3 horas	

			Internacional	5 horas	
Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Publicação de livro ou capítulo de livro técnico ATIVIDADE IV-Resolução CEPE 07/2005	Publicação de livro ou capítulo de livro técnico	Cópia da capa ou capítulo do livro onde consta o autor e o corpo editorial, se houver.	Com editorial	4 horas	Máximo de 20 horas no total.
			Sem editorial	2 horas	
Publicação de conteúdos da área médica em site ATIVIDADE IV-Resolução CEPE 07/2005	Publicação de conteúdos em fontes confiáveis.	Cópia do conteúdo contendo o autor.	Sites com responsável técnico, boa reputação, política de privacidade e informações de contato.	2 horas	Máximo de 10 horas no total (5 publicações).
Atividades de ensino ATIVIDADE III-Resolução CEPE 07/2005	Participação em cursos, palestras e afins, pertinentes à área médica e/ou educativa, em período ou local além dos previstos na grade	Certificado ou Declaração do organizador	< 6 meses	2 horas por cada participação	Máximo de 10 horas no total.

	curricular formal.		≥ 6 meses	10 horas por cada participação	
Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Visitas técnicas ATIVIDADE III- Resolução CEPE 07/2005	Visitas a locais ou entidades de interesse à área médica, não previstas na grade curricular formal.	Declaração de participação do organizador, homologadas pela PREX		2 horas por cada participação	Máximo de 10 horas no total (5 visitas).
Atividades de educação continuada e/ou gestão ATIVIDADE II ou VI- Resolução CEPE 07/2005	Como membro regular de atividade complementar de estudo, visando desenvolver habilidades específicas. Membro de sociedades médicas/ associações ou similares.	Declaração de participação do organizador	Membro regular de atividade complementar de estudo	2 horas por cada participação	Máximo de 10 horas no total.
			Membro de sociedades médicas/ associações ou similares	4 horas por ano	

Certificação em Língua Estrangeira ATIVIDADE II-Resolução CEPE 07/2005	Curso em língua estrangeira realizado durante o período do curso de medicina.	Certificado de conclusão do curso de língua ou certificado do semestre cursado	Certificado de conclusão do curso de língua. Carga horária ~ 440 horas	40 h por certificado	
			Certificado do semestre cursado. Carga horária ~ 64 horas por semestre letivo.	6 h por certificado	
Item	Atividades	Comprovação	Critério	Aproveitamento carga horária	Limite de Aproveitamento
Avaliação Institucional ATIVIDADE VII-Resolução CEPE 07/2005	Participação nas Avaliações Institucionais da FAMED e/ou UFC, inclui ANASEM, ENADE e Teste do Progresso (ABEM)	Declaração ou documento comprobatório de realização da avaliação.	Avaliações Institucionais da FAMED e/ou UFC	1 hora	
			Avaliações externas como ANASEM, ABEM, ENADE	2 horas	
Atividades artísticas, culturais e esportivas ATIVIDADE II-Resolução CEPE 07/2005	Atividades desenvolvidas regularmente junto à comunidade, não previstas na grade curricular formal. Compatível com o Projeto Pedagógico do curso de medicina.	Declaração de participação do organizador		2 horas por cada participação	Máximo de 10 horas no total.

APÊNDICE E – Lista nominal dos professores do curso de medicina

Professor	Pós-Graduação	Departamento
Aldo Ângelo Moreira Lima	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Alexandre Havt Bindá	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Aline Almeida Figueiredo Borsaro	Doutorado	Cirurgia
Almir de Castro Neves Filho	Mestrado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Álvaro Jorge Madeiro Leite	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Ana Angélica Lustosa Bittencourt de Araújo	Mestrado	Medicina Clínica
Ana Beatriz Graça Duarte	Doutorado	Morfologia
Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Ana Maria Leopercio Ponte	Doutorado	Morfologia
Ana Rosa Pinto Quidute	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
André Alencar Araripe Nunes	Doutorado	Cirurgia
André Jucá Machado	Doutorado	Cirurgia
Andreisa Paiva Monteiro Bilhar	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Annya Costa de Araújo de Macedo Goes	Doutorado	Cirurgia
Andreisa Paiva Monteiro Bilhar	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Antero Gomes Neto	Doutorado	Cirurgia
Antoniella Sousa Gomes Duarte	Doutorado	Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais
Antonio Aldo Melo Filho	Doutorado	Cirurgia
Antônio Augusto Guimarães Lima	Doutorado	Medicina Clínica
Antônio Miguel Furtado Leitão	Doutorado	Morfologia
Armênio Aguiar dos Santos	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Arnaldo Aires Peixoto Júnior	Doutorado	Medicina Clínica
Camila Ferreira Roncari	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Carlos Augusto Alencar Júnior	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Carlos Ewerton Maia Rodrigues	Doutorado	Medicina Clínica
Carlos Henrique Morais de Alencar	Doutorado	Curso de Pós-Graduação Em Saúde Pública
Carlos Roberto Kocky Paier	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho	Doutorado	Medicina Clínica
Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio	Doutorado	Saúde Comunitária
Carmen Emmanuely Leitão Araújo	Doutorado	Saúde Comunitária
Catarina Brasil Dalva Rocha	Doutorado	Medicina Clínica
Charlys Barbosa Nogueira	Doutorado	Medicina Clínica
Christiane Araújo Chaves Leite	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Conceição Aparecida Dornelas	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Cristiane Cunha Frota	Doutorado	Curso de Pós-Graduação em Patologia

Daniel William Lustosa de Sousa	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Danielle Abreu Foschetti	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Danielle Macedo Gaspar	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Dary Alves Oliveira	Mestrado	Patologia e Medicina Legal
David Freitas de Lucena	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Débora Castelo Branco de Souza Collares Maia	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Delane Viana Gondim	Doutorado	Morfologia
Deysi Viviana Tenazoa Wong	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Diane Isabelle Magno Cavalcante	Mestrado	Patologia e Medicina Legal
Diego Veras Wilke	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Eanes Delgado Barros Pereira	Doutorado	Medicina Clínica
Edson Holanda Teixeira	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Elcineide Soares de Castro	Doutorado	Medicina Clínica
Elizabeth de Francesco Daher	Doutorado	Medicina Clínica
Emília Tomé de Sousa	Mestrado	Medicina Clínica
Emílio Rossetti Pacheco	Mestrado	Medicina Clínica
Emmanuel Prata de Sousa	Doutorado	Morfologia
Eugênio de Moura Campos	Doutorado	Medicina Clínica
Fábio Gomes de Matos e Souza	Doutorado	Medicina Clínica
Fernanda Capelo Barroso	Mestrado	Patologia e Medicina Legal
Fernanda Edna Araújo Moura	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Fernando Antonio Siqueira Pinheiro	Mestrado	Cirurgia
Fernando Barroso Duarte	Doutorado	Cirurgia
Francisco Airton Castro da Rocha	Doutorado	Medicina Clínica
Francisco das Chagas Medeiros	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Francisco de Assis Aquino Gondim	Doutorado	Medicina Clínica
Francisco Edson de Lucena Feitosa	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Francisco Herlânio Costa Carvalho	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Francisco Sergio Pinheiro Regadas Filho	Doutorado	Cirurgia
Francisco Sullivan Bastos Mota	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Francisco Ursino da Silva Neto	Doutorado	Saúde Comunitária
Geanne Matos de Andrade	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Gilberto Santos Cerqueira	Doutorado	Morfologia
Gunter Gerson	Especialização	Patologia e Medicina Legal
Gustavo Rego Coelho	Doutorado	Cirurgia
Heladio Feitosa de Castro Filho	Mestrado	Cirurgia
Helvécio Neves Feitosa	Doutorado	Saúde Materno Infantil
Henrique Cesar Temoteo Ribeiro	Mestrado	Cirurgia

Heraldo Guedis Lobo Filho	Doutorado	Cirurgia
Hermano Alexandre Lima Rocha	Doutorado	Saúde Comunitária
Isabelle Magno Cavalcante	Mestrado	Depto. Patologia e Medicina Legal
Ivo Castelo Branco Coelho	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Jailton Vieira Silva	Doutorado	Cirurgia
Janaína de Almeida Mota Ramalho	Especialização	Medicina Clínica
Jarbas de Sá Roriz Filho	Doutorado	Medicina Clínica
Jesus Irajacy Fernandes da Costa	Mestrado	Medicina Clínica
João Aragão Ximenes Filho	Doutorado	Cirurgia
João Batista Silva	Mestrado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
João Erivan Façanha Barreto	Doutorado	Morfologia
João Joaquim Freitas do Amaral	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
João Luiz de Alencar Araripe Falcão	Doutorado	Medicina Clínica
João Macedo Coelho Filho	Doutorado	Faculdade de Medicina
Jorge Luiz Nobre Rodrigues	Doutorado	Saúde Comunitária
José Ajax Nogueira Queiroz	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
José Alberto Dias Leite	Doutorado	Cirurgia
José Ananias Vasconcelos Neto	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
José Arnaldo Motta de Arruda	Doutorado	Cirurgia
José Atualpa Pinheiro Júnior	Doutorado	Cirurgia
José Daniel Vieira de Castro	Doutorado	Medicina Clínica
José Eleutério Júnior	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
José Glauco Lobo Filho	Doutorado	Cirurgia
José Huygens Parente Garcia	Doutorado	Cirurgia
José Ibiapina Siqueira Neto	Doutorado	Medicina Clínica
José Joacylio Moreira Lima	Mestrado	Cirurgia
José Júlio Costa Sidrim	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
José Lucivan Miranda	Mestrado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
José Mauro Mendes Gifoni	Doutorado	Cirurgia
José Milton de Castro Lima	Doutorado	Medicina Clínica
José Ricardo Sousa Ayres de Moura	Doutorado	Morfologia
José Telmo Valença Júnior	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
José Wilson Accioly Filho	Doutorado	Medicina Clínica
Josenília Maria Alves Gomes	Doutorado	Cirurgia- Cedida para EBSEH
Karuza Maria Alves Pereira	Doutorado	Morfologia
Kelen Gomes Ribeiro	Doutorado	Saúde Comunitária
Kristopherson Lustosa Augusto	Doutorado	Medicina Clínica
Lara Burlamaqui Veras	Doutorado	Cirurgia

Larissa Fortunato Araújo	Doutorado	Saúde Comunitária
Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Lia Lira Olivier Sanders	Doutorado	Medicina Clínica
Lilia Maria Carneiro Câmara	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Lisandra Serra Damasceno	Doutorado	Saúde Comunitária
Lucas de Lima Nogueira	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Lúcia Libanez Bessa Campelo Braga	Doutorado	Medicina Clínica
Luciana Passos Aragão	Mestrado	Medicina Clínica
Luciano Pamplona de Goes Cavalcanti	Doutorado	Saúde Comunitária-Cedido Escola de Saúde Pública
Luís Arthur Brasil Gadelha Farias	Graduação	Saúde Comunitária
Luis Carlos Rey	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Luísa Weber Bisol	Doutorado	Medicina Clínica
Luiza de Amorim de Carvalho	Graduação	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Luiz Carlos Albuquerque Pinto	Mestrado	Patologia e Medicina Legal
Luiz Roberto de Oliveira	Doutorado	Cirurgia
Magda Moura de Almeida	Mestrado	Saúde Comunitária
Manoel Alves Sobreira Neto	Doutorado	Medicina Clínica
Manoel Odorico de Moraes Filho	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Manoel Ricardo Alves Martins	Doutorado	Medicina Clínica
Marcellus Henrique Loiola Ponte de Souza	Doutorado	Medicina Clínica
Marcelo Alcântara Holanda	Doutorado	Medicina Clínica
Marcelo José Monteiro Ferreira	Mestrado	Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública
Marcelo Leite Vieira Costa	Doutorado	Cirurgia
Márcia Maria Tavares Machado	Doutorado	Saúde Comunitária
Márcia Valéria Pitombeira Ferreira	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro	Mestrado	Saúde Comunitária
Marcos Rabelo de Freitas	Doutorado	Cirurgia
Margarida Maria de Lima Pompeu	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Maria Elisabete Amaral de Moraes	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Maria de Fátima Vitoriano de Azevedo	Mestrado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Maria do Socorro Queiroz Alves de Souza	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Maria Genúcia Cunha Matos	Mestrado	Medicina Clínica
Maria Jânia Teixeira	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Maria Lúcia Magalhães Bosi	Doutorado	Saúde Comunitária- Afastada para Pós-doutorado
Maria Luzete Costa Cavalcante	Doutorado	Cirurgia
Mariana Lima Vale	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Mariana Pompílio Gomes Cabral	Mestrado	Saúde Comunitária

Marisa Jadna Silva Frederico Canuto	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Markus Andret Cavalcanti Gifoni	Doutorado	Cirurgia
Maximiliano Aguiar Porto	Doutorado	Cirurgia
Maxmiria Holanda Batista	Doutorado	Saúde Comunitária
Miguel Ângelo Nobre e Souza	Doutorado	Medicina Clínica
Mohammed Saad Lahou	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Mônica Cardoso Façanha	Doutorado	Saúde Comunitária
Mônica Colares Oliveira Lima	Doutorado	Medicina Clínica
Nayranne Hívina Tavares	Doutorado	Saúde Comunitária
Nylane Maria Nunes de Alencar	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Pablo Araújo Alves	Mestrado	Medicina Clínica
Paola Frassinetti Torres Ferreira da Costa	Doutorado	Medicina Clínica
Patrícia Rolim Mendonça Lôbo	Doutorado	Medicina Clínica
Paula Goes Pinheiro Dutra	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Paulo Roberto Carvalho de Almeida	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Paulo Roberto Cavalcante de Vasconcelos	Doutorado	Cirurgia
Paulo Roberto Leitão de Vasconcelos	Doutorado	Cirurgia
Paulo Rodrigues Nunes Neto	Mestrado	Medicina Clínica
Pedro Braga Neto	Doutorado	Medicina Clínica
Pedro Felipe Carvalhedo de Bruin	Doutorado	Programa de Pos-Grad Em Cien Med
Pedro Jorge Caldas Magalhães	Doutorado	Curso de Pos-Graduação Em Farmacologia
Pedro Marcos Gomes Soares	Doutorado	Morfologia
Rafael Dias Marques Nogueira	Mestrado	Cirurgia
Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante	Doutorado	Patologia
Randal Pompeu Ponte	Mestrado	Morfologia
Raquel Autran Coelho Peixoto	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Raquel Carvalho Montenegro	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Renan Magalhães Montenegro Júnior	Doutorado	Medicina Clínica
Renata Ferreira de Carvalho Leitão	Doutorado	Morfologia
Renato Evando Moreira Filho	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Ricardo Maria Nobre Othon Sidou	Mestrado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Ricardo Pereira Silva	Doutorado	Medicina Clínica
Ricardo Reges Maia de Oliveira	Doutorado	Cirurgia
Rivianny Arrais Nobre	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Robério Dias Leite	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Roberta Jeane Bezerra Jorge	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Roberto César Pereira Lima Júnior	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Roberto da Justa Pires Neto	Doutorado	Saúde Comunitária

Roberto Wagner Bezerra de Araújo	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Rodrigo Dornfeld Escalante	Doutorado	Cirurgia
Rodrigo José Bezerra de Siqueira	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Rogério Pinto Giesta	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Rommel Prata Regadas	Doutorado	Cirurgia
Rômulo Rebouças Lôbo	Doutorado	Medicina Clínica
Ronald Feitosa Pinheiro	Doutorado	Medicina Clínica
Rossana de Aguiar Cordeiro	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Salustiano Gomes de Pinho Pessoa	Doutorado	Cirurgia
Sandra Maria Nunes Monteiro	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia- Cedida para o Governo do Estado do Ceará
Sandra Nívea dos Reis Saraiva Falcão	Doutorado	Medicina Clínica
Silvânia Maria Mendes Vasconcelos	Doutorado	Fisiologia e Farmacologia
Silvia Helena Barem Rabenhorst	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Silvia Maria Meira Magalhães	Doutorado	Medicina Clínica
Sthela Maria Murad Regadas	Doutorado	Cirurgia
Tainá Veras de Sandes Freitas	Doutorado	Medicina Clínica
Tatiana Monteiro Fiuza	Doutorado	Saúde Comunitária
Valéria Góes Ferreira Pinheiro	Doutorado	Medicina Clínica
Virgínia Cláudia Carneiro Girão	Doutorado	Morfologia
Virgínia Oliveira Fernandes Cortez	Doutorado	Saúde Comunitária
Virna da Costa e Silva	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente
Vladimir Michailowsky Leite Ribeiro	Doutorado	Patologia e Medicina Legal
Xinaida Taligare Vasconcelos Lima	Doutorado	Medicina Clínica
Wellington Alves Filho	Doutorado	Cirurgia
Zenilda Vieira Bruno	Doutorado	Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente

APÊNDICE F - Lista de documentos disponibilizados para consulta

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO MEDICINA 2025 COM
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

PPC 2025

Lista de Documentos de Referência

Universidade Federal do Ceará. **Abreviação de Estudos - Resolução nº 09 - CEPE, de 01 de novembro de 2012.** Disponível em: <https://goo.gl/8742xc>

Universidade Federal do Ceará. Atividades Complementares - Resolução nº 07 - CEPE, de 17 de junho de 2005. Disponível em: <https://goo.gl/GYyozN>

Universidade Federal do Ceará. **Bibliografia Básica e Complementar - Resolução nº 10 - CEPE, de 23 de setembro de 2013.** Disponível em: <https://goo.gl/fAvkSy>

Universidade Federal do Ceará. **Carga Horária Docente - Resolução nº 02 - CEPE, de 03 de maio de 2011.** Disponível em: <https://goo.gl/MqRXFA>

Ministério da Educação. **Carga Horária Mínima e Integralização - Resolução nº 02 - CNE, de 18 de junho 2007.** Disponível em: <https://goo.gl/xNi2JC>

Ministério da Educação. **Carga Horária Mínima e Procedimentos para Integralização cursos da área de saúde - Resolução nº 04 - CNE, de 06 de abril 2009.** Disponível em: <https://goo.gl/TT8q4o>

Ministério da Educação. **Conceito de hora-aula - Resolução nº 03 - CNE, de 02 de julho de 2007.** Disponível em: <https://goo.gl/QuC8ec>

Ministério da Educação. **Destinação de Carga Horária EaD - Portaria nº 4.059 - MEC, de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em: <https://goo.gl/QL1EuZ>

Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação.** Disponível em: <https://goo.gl/nU7ebV>

Brasil. **Lei nº 9.795, de 27 de abril 1999** - Educação Ambiental. Disponível em: <https://goo.gl/pcFRgX>

Brasil. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho 2002** - Educação Ambiental. Disponível em: <https://goo.gl/7r5Cse>

Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22012.pdf?query=CURRICULO

Ministério da Educação. **Resolução nº 01 - CNE, de 17 de junho de 2004.** Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

Ministério da Educação. **Resolução nº 01 - CNE, de 30 de maio de 2012.** Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192solucao-cnecp-no-1-de-30-de-maio-de-2012-educacao-em-direitos-humanos

Brasil. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Acesso: <https://goo.gl/huJ7Hh>

Universidade Federal do Ceará. **Resolução CEPE nº 32 de 30 de outubro de 2009.** Estágio curricular Supervisionado. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/03/resolucao-032-2009-cepe-programa-de-estagio-curricular-supervisionado.pdf>

Brasil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Universidade Federal do Ceará. **Portaria nº 19 - Prograd/UFC, de 26 de novembro de 2009.** Libras. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2014/05/libras-portaria-19-ufc-ppc.jpg>

Ministério da Educação. **Resolução nº 01 - MEC/CONAES, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

Universidade Federal do Ceará. **Resolução nº 10 - CEPE, de 01 de novembro de 2012.** Institui o Núcleo Docente Estruturante. Disponível em: https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2012/resolucao10_cepe_2012.pdf

Universidade Federal do Ceará. **Resolução nº 12 - CEPE, de 19 de junho de 2008.** Reprovação por Frequência na UFC. Disponível em: <https://goo.gl/SgBE15>

Universidade Federal do Ceará. **Resolução nº 14 - CEPE, de 03 de dezembro de 2007 .** Tempo Máximo para Conclusão de Cursos. Disponível em: <https://goo.gl/f9tKup>

Universidade Federal do Ceará. **Unidades Curriculares - Resolução nº 07 - CEPE, de 08 de abril de 1994.** Disponível em : <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/04/resolucao-007-1994-consuni-unidades-curriculares.pdf>

Universidade Federal do Ceará. Recomendações do FORPROEX sobre a inserção curricular da Extensão—**48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ/dez/2021.** Disponível em: <https://prex.ufc.br/wp-content/uploads/2022/05/forproex-insercao-curricular-ext-dez2021.pdf>

Instituto Federal da Paraíba. **Curricularização da Extensão.** Disponível em : <https://www.ifpb.edu.br/proexc/sobre/curricularizacao>,

Universidade Federal do Ceará. **Anuário Estatístico UFC 2022 base 2021**
[_2022 base 2021.pdf](https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/anuario_estatistico/anuario_estatistico_ufc_2022_base_2021.pdf)

Universidade Federal do Ceará. **Informações sobre Cotas.** Disponível em:
[_2022 base 2021.pdf](https://sisu.ufc.br/pt/informacoes-sobre-cotas/)

Conselho Nacional de Educação. **Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 18 de dezembro de 2018.** Disponível em : [_2022 base 2021.pdf](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)

Universidade Federal do Ceará. **Portaria Prograd/UFC nº 31/2022.** Disponível em :
[_2022 base 2021.pdf](https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2022/04/portaria-31-2022-ajuste-carga-horaria-semestral.pdf)

Universidade Federal do Ceará. **Regimento Geral da UFC.** Disponível em :
[_2022 base 2021.pdf](https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/regimento_geral_ufc/regimento_geral_ufc.pdf)

Brasil. - **Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em :
[_2022 base 2021.pdf](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192)

Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC).** Disponível em : [_2022 base 2021.pdf](https://www.medicina.ufc.br/wp-content/uploads/2019/10/PPC-Faculdade-de-Medicina-2018.1-vf-completo-09fev181-min.pdf)

Universidade Federal do Ceará. **RESOLUÇÃO Nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, que baixa normas sobre as Unidades - Curriculares dos cursos de Graduação.** Disponível em:
[_2022 base 2021.pdf](https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/04/resolucao-007-1994-consuni-unidades-curriculares.pdf)

Universidade Federal do Ceará.- **RESOLUÇÃO Nº 04/CEPE, de 27 de fevereiro de 2014, que baixa normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará.** Disponível em:
[_2022 base 2021.pdf](https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2014/resolucao04_cepe_2014.pdf)

Universidade Federal do Ceará. **RESOLUÇÃO Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017**, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em: https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2017/resolucao28_cepe_2017.pdf

Brasil - **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, Estratégia 7, Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que objetiva assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

Brasil. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2014 e dá outras Providências. Disponível em : https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

Brasil. **Plano Nacional de Extensão Universitária (RENEX) 2012** - <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>

Universidade Federal do Ceará. **48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ/dez/2021**. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br>

SAEME – Sistema de Acreditação de Escolas Médicas. **Instrumentos de avaliação** <https://www.saeme.org.br/>

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Instrumentos de avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco>

ENADE. **Instrumentos de avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>.

ENADE. **Detalhamento Operacional**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>

Complexo Hospitalar Universitário. Disponível em:
<http://www.saude.ce.gov.br/index.php/rede-da-capital>

Plataforma Brasil. Disponível em: www.saude.gov.br/plataformabrasil

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015.** Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/08/2015&jornal=1&pagina=193&totalArquivos=304>.

Universidade Federal do Ceará. **Manual do Internato Médico.** Valeria Goes Ferreira Pinheiro, Yacy Mendonça de Almeida, Elias Geovani Boutala Salomão (organizadores). Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora, 2010.

Complexo Hospitalar da UFC. **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** Fortaleza-CE: UFC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/ensino-e-pesquisa/comites-de-etica-em-pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa-do-huwc>

Universidade Federal do Ceará. **Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)** Fortaleza-CE: UFC, 2017. Disponível em: <http://http://ceua.ufc.br>

Universidade Federal do Ceará. **Estatuto da UFC Fortaleza-CE:** UFC, 2017. Disponível em:
http://www.ufc.br/images/files/a_universidade/estatuto_ufc/estatuto_ufc.pdf

Universidade Federal do Ceará. **Projeto Pedagógico: Currículo do Curso de Medicina** /Comissão de Reforma Curricular: Fortaleza: Imprensa Universitária, 2001.